

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Solidariedade como fundamento ético para a formação  
do educador ambiental: estudo de caso no Curso Técnico  
em Infraestrutura Escolar do Programa de Educação a  
Distância do Profucionário – IFSul**

**LUCIANA ROSO DE ARRIAL**

**RIO GRANDE  
2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Solidariedade como fundamento ético para a formação  
do educador ambiental: estudo de caso no Curso Técnico  
em Infraestrutura Escolar do Programa de Educação a  
Distância do Profucionário – IFSul**

**LUCIANA ROSO DE ARRIAL**

**Tese apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Educação Ambiental, sob a orientação do Prof. Dr. Humberto Calloni, na linha de pesquisa Fundamentos da Educação Ambiental.**

**RIO GRANDE  
2016**

### **Ficha Catalográfica**

A775s Arrial, Luciana Roso de.

Solidariedade como fundamento ético para a formação do educador ambiental: estudo de caso no Curso Técnico em Infraestrutura Escolar do Programa de Educação a Distância do Profucionário - IFSul / por Luciana Roso de Arrial. – 2016.

231 f. : il. Color ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Humberto Calloni.

Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Doutorado em Educação Ambiental, Rio Grande, 2016.

1. Educação Ambiental. 2. Educação a distância. 3. Profucionário. 4. Solidariedade. 5. Ética I. Calloni, Humberto. II. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. III. Título.

CDD 372.357

Catálogo na publicação:

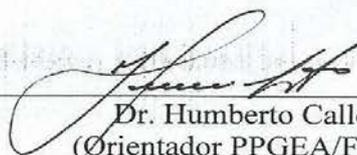
Bibliotecária Silvia R. de Lima Velela CRB 10/2038

Biblioteca IFSul - Câmpus Pelotas

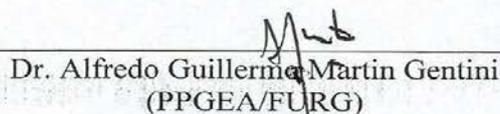
**Luciana Roso de Arrial**

***“Solidariedade como fundamento ético para a formação do Educador Ambiental: estudo de caso no curso técnico em infraestrutura escolar do Programa de Educação a distância do Profuncionário - IFSul”***

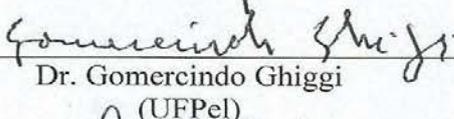
Tese aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Educação Ambiental no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Comissão de avaliação formada pelos professores.

  
\_\_\_\_\_

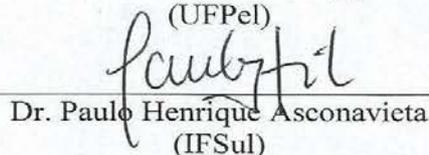
Dr. Humberto Calloni  
(Orientador PPGEA/FURG)

  
\_\_\_\_\_

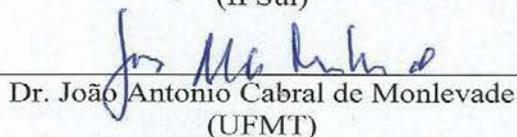
Dr. Alfredo Guillermo Martin Gentini  
(PPGEA/FURG)

  
\_\_\_\_\_

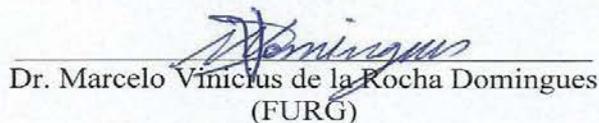
Dr. Gomercindo Ghigi  
(UFPeI)

  
\_\_\_\_\_

Dr. Paulo Henrique Asconavieta  
(IFSul)

  
\_\_\_\_\_

Dr. João Antonio Cabral de Monlevade  
(UFMT)

  
\_\_\_\_\_

Dr. Marcelo Vinícius de la Rocha Domingues  
(FURG)

*No virtual e no real...  
Meu marido Marcos  
Meus filhos Marcelo e Eduardo  
Por todo e cada segundo que me ausentei  
para materializar-me nesta Tese.  
Que vocês e somente vocês souberam entender.  
Por todo o amor que lhes tenho!*

## A ESSÊNCIA

A minha essência define-se por meio da minha relação com o que tenho com o mundo e, conseqüentemente, com as pessoas com quem convivo. Uma reflexão sobre a solidariedade e a ética teria que envolver a colaboração de muitos indivíduos/sujeitos, pelo que aqui fica um reconhecimento empenhado a eles. A religação, neste início, faz-se como algo imprescindível a minha condição de vida; sem estas pessoas, esta Tese não seria possível.

Primeiramente, agradecer a Deus por minha fé e minha luz, por dar-me minha vida com meus amores, meu marido Marcos e meus filhos Marcelo (15) e Eduardo (8). Filhos que nasceram sob os olhares e os sentimentos da Educação Ambiental, por reconhecerem a importância de uma vida comprometida com o meio ambiente e com o Outro, por me fazerem acreditar neste sonho.

Agradecer a minha mãe Nilter, por todo seu amor.

Meus amigos, sempre presentes, vó Maria e vô Osmar, pelo apoio e amor incondicional.

Devo agradecer ao meu cunhado Jairo Guedes de Souza pela abdição do seu tempo para ler minha Tese e, com suas palavras, apoiar-me para a defesa desta.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Humberto Calloni, que foi e sempre será um sensibilizador. Um filósofo que acredita na ética como ato de religação entre os seres humanos, sem medos, sem tabus, sem pré-conceitos. Obrigada!

Ao Prof. Dr. Paulo Henrique Asconavieta da Silva, que trouxe o Profucionário para o IFSul, que colaborou com a banca de qualificação desta Tese, mas que, muito antes disso, acreditou na autora desta pesquisa, para colaborar como professora no Programa, sem que ela tivesse antes qualquer experiência na área de Educação a Distância e, posteriormente, mais ainda, confiou na capacidade dela em poder coordenar o Curso Técnico em Infraestrutura Escolar.

Ao Prof. Dr. Marcelo Vinícius de La Rocha Domingues, que contribuiu para o avanço desta pesquisa, mostrando querer pensar as relações de solidariedade, ética, Educação a Distância e Educação Ambiental, fornecendo subsídios para a continuidade desta Tese em sua postura comprometida com a construção de um mundo solidário.

Ao Prof. Dr. Alfredo Guillermo Martins Gentini, que sempre retirou a as mais intensas emoções de dentro do meu *ser* e de todos que são e sempre serão seus pupilos. Obrigada!

Ao Prof. Dr. Gomercindo Ghiggi por participar deste diálogo que busca a trans-forma-ação.

Ao Prof. Dr. João Antonio Cabral de Monlevade, *sujeito estranho esse...* Com mais de 70 anos, continua viajando pelo país, *brigando* para levar educação a todos os recantos em prol dos funcionários escolares. *E tem gente que não entende isso...* Quem dera tivéssemos mais seres humanos assim em nosso imenso Brasil.

Agradecimento especial para os não somente meus colegas de trabalho, mas amigos: Grasiela Cignachi, ao casal Tiago e Cristiane Mastrantonio, Rafael Costa Galho, com estes quatro seres humanos eu “usei e abusei” da boa vontade, cordialidade e paciência, portanto, melhor, dizer simplesmente: Muito Obrigada!

Devo agradecer aos coordenadores do Profucionário: Alexandra Garcia Mascarenhas, Lilian Dilli, Luis Otoni Meireles Ribeiro, João Francisco Fernandes Pouey, Amauri Costa da Costa, Ricardo Monte Martins, Maria Laura Brenner de Moraes, Luiz Kawall de Vasconcellos, Luiz Fernando Guimarães Rönheld, Gisele Costa da Silva, com os quais aprendi valores desenvolvidos pela nossa convivência.

A todas e todos os tutores presenciais e a distância e os professores do Profucionário, do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar, sem os quais não seria possível desenvolver esta Tese.

Nos bastidores do Profucionário existe muito mais do que um grupo de indivíduos/sujeitos trabalhando em um programa educacional. Há sim, protagonistas de uma história que poucos conhecem. A esta comunidade de Tutores Seniores e seus coordenadores do MEC/SETEC que também dedico esta Tese. Por nadarem muitas vezes contra a maré, por persistirem na qualidade dos resultados e por desejarem responsabilidade, respeito e dedicação pela e para a educação.

Aos funcionários, que se matricularam no curso do Profucionário – IFSul, no ano de 2012, aos mesmos funcionários que agora são educadores escolares. Minha essência nesta Tese foi um pouco de cada um de vocês; os receios, os medos, as angústias, as críticas, as sugestões, os sonhos, as vontades, os desafios sempre foram e

sempre serão fundamentais para contribuir com toda esta história, como uma história nossa e com a força para todos os educadores escolares saírem da invisibilidade.

A todos e a todas o meu muito obrigada!

# A ÁRVORE DA VIDA

Tita Mendes

Nós na língua  
(antes que se inicie a devoração)  
Nós na linguagem  
(antes que se decrete a extinção)  
Nós na linguagem  
(enquanto inseridos na emoção)  
Nós no linguajar  
(onde o espaço é feito e refeito)  
É sobre nós que falo

Nós que nascemos à sombra  
Da grande árvore da ciência  
Do bem e do mal  
Que demos bons e maus frutos  
Nós que habitamos o mundo  
E o tornamos apocalíptico  
É sobre nós que falo

Nós e nossa antropofagia  
Nós que a tudo deglutimos  
Inclusive ao outro  
Às vezes de forma simbiótica  
E quase eterna  
Outras vezes de forma parasitária  
E mortal  
É sobre nós que falo

Nós e nossas reservas de ternuras  
Descendo esgoto abaixo  
Porque precisamos ser racionais  
Enquadrados em silêncios duros  
Respiração contida  
É desse humano que vos falo  
Porque dele um grito se projeta  
E quer compartilhar-se a outro grito  
Porque aniquila o saber-se só  
Negar o dito e sentido do outro

É desse humano que vos falo  
Porque do fazer por fazer  
Somente nos apodrecemos  
Do amar por amar  
Nosso coração torna-se desnecessário  
Do competir por competir  
Em que se apoia a nossa arquitetura?

É desse homo que vos falo  
Do homem que busca o homem  
E nessa busca se propõe à glória  
E a louvar culturas  
Desse homem que reconstrói países em ruínas  
Ressuscita terras sem flores  
Ilumina momentos porque com o outro  
Aprendeu a amar e a se definir  
E há tantos amores a amar!

É de nós que falo  
Nós que pelo fato de sermos humanos  
Precisamos de cúmplices semelhantes  
Embora às vezes os cúmplices falhem  
Nós que o poema desnuda  
Homens, mulheres  
De todos os séculos

É de nós que falo  
Na vibração do olhar  
No exercício da nossa deslumbrante sensualidade  
No amor que recebemos  
Quando também o enviamos  
A árvore da vida

É desse humano que falo  
Aparentemente tão completo  
E que eu contemplo  
Não basta ter razão  
É preciso carne, tempo, sedução  
A vida?  
A vida se faz em séculos  
A pétala, não.

# SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS	
LISTA DE QUADROS	
LISTA DE TABELAS	
LISTA DE FIGURAS	
RESUMO	
ABSTRACT	
RESUMEN	
À GUIA DA INTRODUÇÃO	01
Considerações iniciais	01
1. MEUS CAMINHOS PELA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O QUE AS NOTAS DE RODAPÉ NÃO DIZEM	06
2. POR UM TRILHAR NA BUSCA DE UM SENTIDO ÉTICO DA SOLIDARIEDADE A PARTIR DE UM ENFOQUE COMPLEXO	17
2.1 Questão central da pesquisa	17
2.2 Hipótese do trabalho	18
3. CAMINHOS NA ESTEIRA DA ÉTICA E DA SOLIDARIEDADE	21
3.1 Justificativa	24
3.2 Metodologia	25
3.2.1 O porquê das mensagens e não das entrevistas	29
3.2.2 As mensagens utilizadas nesta Tese	30
3.2.3 A escolha dos polos para a análise das mensagens	30
3.2.4 A complexidade como opção teórico-metodológica	31
4. ESTADO DA ARTE E ENFOQUE TEÓRICO	36
4.1 O estado da arte em: solidariedade, ética, educação a distância e educação ambiental	36
4.2 Por um sentido complexo do conceito de ética	39
4.2.1 Concepções parciais do conceito de ética em anúncios para uma educação ambiental	39
4.2.2 A construção de uma ética: apostar nos fragmentos	47
4.3 O conceito de solidariedade: primeira aproximação	53
4.4 O eixo que permeia a solidariedade: segunda aproximação	59
4.5 O sentido ético da solidariedade: terceira aproximação	62
5. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PROGRAMA DO PROFUNSIONÁRIO E O OLHAR PARA O CURSO TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR NO CONTEXTO DO IFSUL	68
5.1 Considerações sobre a Educação a Distância	68
5.2 As notas de rodapé do Profuncionário	72
5.3 Considerações sobre o Profuncionário no IFSul	78
5.3.1 Aspectos da (in)visível execução dos cursos	85
5.3.1.1 O ambiente virtual <i>Moodle</i>	86
5.3.1.2 O material impresso	89
5.3.1.3 As aulas presenciais nos polos	90
5.3.1.4 Tutores(as) presenciais	90
5.3.1.5 Tutores(as) a distância	90

5.3.1.6 Professores pesquisadores conteudistas	91
5.3.1.7 Os 14 polos	92
5.3.1.8 As coordenações	94
5.3.1.9 As equipes multidisciplinares	95
5.4 Que tal uma pausa para a leitura?	99
5.5 A comunicação no Profuncionário	101
5.5.1 Os 14 polos e os tutores a distância	102
5.5.2 Os núcleos das disciplinas	104
5.5.3 Contribuição da sociopoética para a vivência da solidariedade em encontros presenciais	114
5.5.4 As incertezas...	122
5.6 Arquitetando-me em educadora ambiental: sobre a linguagem, a cultura e o conhecimento	125
5.7 Argumentos em favor de um enfoque transdisciplinar entre a Educação a Distância e Educação Ambiental	129
5.7.1 A educação e o cuidado	133
5.8 O Curso Técnico em Infraestrutura Escolar	135
5.8.1 Momentos	139
5.8.1.1 Plágio!?	139
5.8.1.2 Profuncionário em outros ambientes...	141
5.8.1.3 Aulas práticas presenciais	143
5.9 A campo surge o inédito!	151
5.9.1 Um dia viajando com o Prof. Dr. João Monlevade	151
6. SOLIDARIEDADE COMO FUNDAMENTO ÉTICO PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS NO CURSO TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR NA MODALIDADE EAD	155
6.1 Revistando o indivíduo/sujeito	156
6.2 Egocentrismo/altruismo: aspectos da condição humana	157
6.3 Conhecimento do conhecimento e da compreensão no Profuncionário do IFSul	158
6.4 Cada um com o seu time – <i>timer</i> – e seu <i>insight</i>	161
6.5 A palavra ouro: valorização	163
TRANSCLUSÕES: LUZES, LENTES E ANÚNCIOS DA ATUALIDADE DA SOLIDARIEDADE	167
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	174
ANEXOS	
Anexo 1 – Cópia da publicação da visita de José Lutzenberger	184
Anexo 2 – Cópia da reportagem “Professora protesta: falta de consciência ao plantar uma árvore”	186
Anexo 3 – Aula inaugural do Profuncionário no <i>campus</i> Pelotas – 2012	188
Anexo 4 – Notícia no <i>site</i> do IFSul sobre a primeira formatura do Programa Profuncionário - polo Encruzilhada do Sul/RS	190
Anexo 5 – Memorial Descritivo – exemplo	192
Anexo 6 – Discurso Formatura Profuncionário - 19 de julho de 2014	206
Anexo 7 – Discurso Formatura Profuncionário - 05 de setembro de 2014	209

## LISTA DE ABREVIATURAS

AE - Alimentação Escolar  
AMP - Associação Mato-grossense de Professores  
AMPE - Associação Mato-grossense de Profissionais da Educação  
AVA - Ambiente virtual de aprendizagem  
BGE - Bagé  
BRD - Barra do Ribeiro  
CC - Coordenador(a) de curso  
CEAD - Centro de Educação a Distância  
CG - Coordenador(a) geral  
CHA - Charqueadas  
CMQ - Camaquã  
CNRS - Centre National de La Recherche Scientifique  
CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em educação  
CONAE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação  
CP - Coordenador(a) de polo  
CT - Coordenador(a) de tutoria  
CVG - *Campus* Pelotas -Visconde da Graça  
DAT - Direito Administrativo e do Trabalhador  
DF - Distrito Federal  
EaD - Educação a Distância  
EDS- Encruzilhada do Sul  
EEE - Equipamentos Elétricos e Eletrônicos  
EETH - Educadores e Educando: Tempos Históricos  
EHS - Equipamentos Hidráulicos e Sanitários  
EMD - Equipamentos e Materiais Didáticos  
EST - Educação, Sociedade e Trabalho  
ETFPel – Escola Técnica Federal de Pelotas  
FE - Funcionários de Escola  
FPEaD - Fundamentos e Práticas da Educação a Distância  
GEE - Gestão da educação Escolar  
GO - Goiás  
HPC - Homem, Pensamento e Cultura  
HSE - Higiene e Segurança nas Escolas  
IBAE - Informática Básica Aplicada a Educação  
IE - Infraestrutura Escolar  
IF - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
IFPR - Instituto Federal do Paraná  
IFs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia  
IFSE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe  
IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense  
JAG - Jaguarão  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MASE - Meio Ambiente, Sociedade e Educação  
MD - Multimeios Didáticos  
MEC - Ministério da Educação

MG - Minas Gerais  
*MOODLE* - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment  
MS - Mato Grosso do Sul  
MT - Mato Grosso  
OG - Orientações Gerais  
OPP - Orientação da Prática Profissional  
PAF - Passo Fundo  
PE - Pernambuco  
PET - Pelotas  
PF - Profucionário  
PI - Piauí  
PPC - Projeto pedagógico do curso  
PPGEA - Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental  
PR - Paraná  
PRO - Profucionário  
PROINFRA - Pró Reitoria de Infraestrutura da FURG  
PRONATEC - Programa Nacional de Acesso Ao Ensino Técnico e Emprego  
PTA - Plano de Trabalho Anual  
PTEE - Produção Textual na Educação Escolar  
RIAP - Relações Interpessoais: Abordagem psicológica  
RJ - Rio de Janeiro  
RPP - Reflexões sobre a Prática Profissional  
RS - Rio Grande do Sul  
SAP - Sapiranga  
SDS - Sapucaia do Sul  
SE - Secretaria Escolar  
SEB - Secretaria de Educação Básica  
SEED - Secretaria de Educação a Distância  
SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
SINTEP - Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública  
SJN - São José do Norte  
SLS - São Lourenço do Sul  
SP - São Paulo  
TC - Técnicas de Construção  
TD –Tutor(a) a distância  
TEE - Teoria do Espaço Educativo  
TIC - Tecnologia da informação e comunicação  
TO - Tocantins  
TP – Tutor(a) presencial  
UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso  
UFPel - Universidade Federal de Pelotas  
VAR - Venâncio Aires

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Equipe inicial do Profuncionário no IFSul no ano de 2012	81
Quadro 2 - Coordenações do Profuncionário no IFSul no ano de 2013	94
Quadro 3 - Equipe multidisciplinar	95
Quadro 4 - Cronograma das aulas práticas	145

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estudantes matriculados no <i>Moodle</i> em 2012	103
Tabela 2 - Dados comparativos nos 12 polos iniciais	137
Tabela 3 - Dados comparativos nos polos de PAF e SAP	137

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Apresentação da interface do programa no IFSul	87
Figura 2 - Apresentação da interface do programa no IFSul, após <i>login</i> e senha	88
Figura 3 - Distribuição espacial dos polos do Profucionário no Estado do Rio Grande do Sul	93

## RESUMO

A presente pesquisa de doutorado justifica-se na modalidade de ensino a distância do Profuncionário do IFSul, com sede administrativa em Pelotas, RS, Brasil. Tendo como corolário a consciência ética solidária no processo de formação do educador ambiental, assentado na busca por uma resposta possível e desejável quanto ao estatuto ético implícito ao conceito de solidariedade e especificamente refletido no processo de formação do educador ambiental na modalidade EaD. A presente Tese tem por objetivo saber em que medida a solidariedade constitui-se em fundamento ético para o processo de formação do educador ambiental em um curso técnico da modalidade de Ensino a Distância – EaD - à luz do paradigma da Complexidade, cuja teoria é proposta pelo filósofo francês Edgar Morin. Para esta teoria, o ser humano é percebido como produto e produtor de um conjunto de conexões entre sistemas interativos: biológicos, físicos, químicos, culturais, ecológicos, sociais e naturais, que abonam a relação do indivíduo/sujeito com a sociedade e a natureza. O estudo e a reflexão desenvolvem-se a partir de uma pesquisa na EaD, no Curso Técnico de Infraestrutura Escolar, do Programa Profuncionário – IFSul, que possuía 1.778 funcionários-estudantes matriculados em 12 polos no RS, iniciado em junho de 2012 e concluído em abril de 2014 para aqueles que não estiveram em recuperação e exames finais. O problema de pesquisa da Tese possui a seguinte formulação: É a solidariedade, enquanto componente afetivo relacionado a um modo de se conduzir uma prática do cuidado de si e do outro, capaz de se constituir em uma das variantes que podem auxiliar na compreensão da complexidade ética para a formação de educadores ambientais? A hipótese da Tese se estabelece com a seguinte afirmação: “A tecnologia da Educação a Distância possibilita a construção de solidariedades, fundamento ético que constitui a formação do educador ambiental, em novas configurações espaço-temporais, como no Programa Profuncionário do IFSul.” A hipótese confirmou que o indivíduo/sujeito trona-se educador ambiental a partir do responsabilizar-se na escola e na comunidade e que esta mesma responsabilidade implica, por sua vez, esforço para aproximação do bem-estar individual conjugado à esfera social, onde a ética é o elemento determinante. A confirmação da hipótese pode ser melhor verificada na medida em que o antes eram ícones em uma tela de computador, passaram a ser possibilidades de transformação de indivíduos em sujeitos conscientes de responsabilidade ética e de compromisso durante o curso, através do desenvolvimento do potencial humano com o enfrentamento pessoal, conforme as 1.156 páginas analisadas e que demonstraram uma rede produtiva de cidadania através da concretude das relações do individual para o coletivo, da reciprocidade da “trans-forma-ção”. A metodologia compreende um estudo de caso, onde então se presencia um processo de análise de todas as mensagens disponibilizadas no ambiente *Moodle*, em três dos 12 polos, entre funcionários-estudantes/tutores a distância e entre tutores presenciais/coordenações, relativo ao curso de Infraestrutura Escolar, bem como as falas dos professores formadores e coordenadores, nas reuniões semanais. A linha de pesquisa escolhida para o desenvolvimento da presente Tese em Educação Ambiental é a de Fundamentos da Educação Ambiental, visto que a mesma favorece a construção de novas e complexas perspectivas sobre a temática solidariedade/ética/educação a distância/educação ambiental.

**Palavras-chave:** Solidariedade. Ética. Educação a Distância. Educação Ambiental. Profuncionário.

## ABSTRACT

This doctoral dissertation is inserted into on-line education at the Profuncionário program carried out at the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSul), located in Pelotas, RS, Brazil. Its proposition involves sympathetic ethical awareness in environmental teacher education, based on the search for possible and desirable answers regarding the ethical rules which are implicit in the concept of sympathy, reflected in the environmental teacher education process in on-line education. This dissertation aims at finding out how sympathy becomes an ethical principle in the environmental teacher education process in an on-line technical course in the light of the Paradigm of Complexity, whose theory was proposed by the French philosopher Edgar Morin. In this theory, a human being is perceived as a product and a producer of a set of connections among biological, physical, chemical, cultural, ecological, social and natural interactive systems which accredit the individual/subject's relation with society and nature. The development of this study and reflection is based on a research of on-line education at the Technical Course in School Infrastructure, in the Profuncionário program at IFSul; it had 1778 employee-students enrolled in 12 centers in Rio Grande do Sul state, Brazil, from June 2012 to April 2014 (in the case of students who needed neither make-up classes nor final exams). The dissertation problem statement is formulated as follows: Is solidarity, while an affective component in relation to a way of handling the practice of caring about yourself and others in fellowship, able to comprise one of the variables which in turn can shed light on the complexity of ethics in professional qualification of environmental educators? The following statement pitched forth the dissertation hypothesis: "E-learning clears the path for solidarity networking, an ethical precept which the professional qualification of an environmental educator is based upon according to current spatial and temporal settings as in the specific case of the *Programa Profuncionario do IFSul*." The very hypothesis proved that the individual subject only becomes an environmental educator once one is held accountable at one's school and community. This accountability in turn implies a guided effort enabling closeness between the individual's well-being alongside the public sphere, wherein ethics is the decisive overriding element. Another burden of proof about this hypothesis can be well verified given that what these individuals at first glance deemed as mere icons on a computer screen came to become beams of light for conscientious transformation in personal commitment and ethical accountability throughout the entire online training program. This change was feasible by means of development of human potential along with each individual personal confrontation. Such claims can be attested by analysis of 1,156 pages which showed an actual productive citizenship network bridging individual-collective relationship whereas the reciprocity of "trans-form-action" stood out. The methodology approaches a study case in which an analysis process of all messages among employee-students and tutors/coordinators about the course School Infrastructure, posted in the site Moodle in three out of twelve centers, is carried out. Teachers' and coordinators' talks in weekly meetings are also analyzed. The research line chosen to develop this dissertation in Environmental Education is Principles of Environmental Education, since it favors the construction of new and complex perspectives of the theme sympathy/ethics/on-line education/Environmental Education.

**Key words:** Sympathy. Ethics. On-line Education. Environmental Education. Profuncionário Program.

## RESUMEN

Esta investigación de doctorado es en modalidad EaD del programa Profucionário de IFSul, con administración ubicada en la ciudad de Pelotas, RS, Brasil. Teniendo por consecuencia directa la conciencia ética solidaria en el proceso de formación del educador ambiental, involucrado en la búsqueda a una respuesta posible y esperada a respecto del estatuto ético implícito al concepto de solidaridad y específicamente reflejado en el proceso de formación del educador ambiental en la modalidad EaD. La tesis objetiva saber en qué medida la solidaridad se constituye en fundamento ético al proceso del educador ambiental en un curso técnico de la modalidad de Educación a distancia – EaD – basado en el paradigma de la complejidad, en la cual la teoría es propuesta por el filósofo francés Edgar Morin. Para esta teoría, el ser humano es tenido como producto y productor de un conjunto de conexiones entre sistemas interactivos: biológicos, físicos, químicos, culturales, ecológicos, sociales y naturales, que añaden la relación del individuo / sujeto con la sociedad y la naturaleza. El estudio y la reflexión se desarrollan a partir de una investigación en EaD, en el Curso Técnico de Infraestructura Escolar, del Programa Profucionário – IFSul que poseía 1.778 funcionarios-estudiantes matriculados en 12 polos en el RS, empezado en junio de 2012 y concluido en abril de 2014 a aquellos que no estuvieron en recuperación y exámenes finales. El problema de investigación de la Tesis posee la siguiente formulación: Es la solidaridad, mientras componente afectivo, relacionado a un modo de se conducir una práctica del cuidado de si y del otro, capaz de constituirse en una de las variantes que puedan auxiliar en la comprensión de la complejidad ética para la formación de educadores ambientales? La hipótesis de la tesis se establece con la siguiente afirmativa: “La tecnología de la Educación posibilita la construcción de solidaridades, fundamento ético que constituye la formación del educador ambiental en nuevas configuraciones espacio tiempo, así como en el programa Profucionário del IFSul.” La hipótesis ha comprobado que el individuo/sujeto se torna el educador ambiental a partir del hecho de responsabilizarse en la escuela y en la comunidad y que esta misma responsabilidad implica, por su vez, esfuerzo para aproximación del bien estar individual conjugado a la esfera social, donde la ética es elemento determinante. La confirmación de la hipótesis puede ser más fácilmente verificada a la medida en que lo que eran iconos en la tela de la computadora pasaron a ser posibilidades de transformación de individuos en sujetos conscientes de responsabilidades éticas y del compromiso durante el curso, por medio del desarrollo del potencial humano con el enfrentamiento personal de acuerdo con las 1.156 páginas en análisis y que demostraron una red productiva de ciudadanía por medio de la concretización de las relaciones del individual hacia al colectivo, de la reciprocidad de la “ trans – forma – acción”. La metodología comprende un estudio de caso, donde entonces se puede presenciar un proceso de análisis de todos los mensajes disponibles en el ambiente Moodle , en tres de los 12 polos, entre funcionarios estudiantes/tutores a distancia y tutores presenciales/coordinaciones, relativo al curso de Infraestructura Escolar, así como las conversaciones de los profesores formadores y coordinadores mientras reunidos, semanalmente. La línea de investigación elegida para el desarrollo de esta tesis en Educación Ambiental es la de Fundamentos de Educación Ambiental, porque favorece la construcción de nuevas y complejas perspectivas a respecto de la temática solidaridad/ ética/ educación a distancia/ educación ambiental.

**Palabras claves:** Solidaridad. Ética. Educación a Distancia. Educación Ambiental, Profucionário.

## À GUISA DA INTRODUÇÃO

*Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo.*  
Carlos Drummond de Andrade

### **Considerações Iniciais**

As relações contemporâneas caracterizam-se por se sustentarem no estabelecimento de arranjos subjetivos que adquirem formas ao mesmo tempo rígidas e facilmente mutáveis, resultando daí um considerável potencial (auto)destrutivo que se manifesta sob a forma de uma insuficiência na autonomia do Eu com o outro, que se reveste invariavelmente de um caráter compulsório e utilitarista. Na era da mercantilização, as relações sociais são mediadas pela imagem em que se passa o tempo a olhar e ser olhado. A consciência do ser humano torna-se dispensável, pois indivíduos estão preparados para serem diferentes a cada dia. Percebe-se que este tipo aparece não para substituir a palavra, mas para ocupar um vazio, visto que a palavra, que necessita de um esforço intelectual, foi ou está quase que abandonada. Desta forma, a partir do caráter compulsório ou utilitarista, instaura-se, no período pós-moderno, uma forma singular de prazer, o prazer de consumir, evidenciando o caráter de fetiche assumido pelo consumo.

Isso não implica, necessariamente, a consumação de atos destrutivos no plano da realidade; contribui, no entanto, para a produção de dependência de toda natureza. Dependência do patrimônio hereditário, da dependência ecológica, da dependência da cultura, que coproduzem a autonomia humana e as possibilidades de liberdade, permitem-na, nutrem-na, ao mesmo tempo em que a limitam, subordinam, e estão em constante risco de destruir as relações humanas. A autonomia precisa das dependências, mas estas comportam, paradoxalmente, servidões e podem determinar dominações que aniquilam a autonomia; portanto, não podemos ignorar as determinações, as dominações, as sujeições, as possessões.

Apesar de ser esperado que o progresso da civilização proporcione um maior bem-estar e, portanto, uma maior harmonia no contexto da vida social, o homem contemporâneo entrega-se à ação no imediatismo, resultando no agravamento de problemas no âmbito da vida afetiva e na formação de laços sociais. Como retrata Fiedler-Ferrara, no capítulo Ciência, ética e solidariedade (1998: 32):

Vivemos um tempo de contradições. Se por um lado a técnica e as ciências produziram desenvolvimentos notáveis neste século, vive-se uma profunda crise ética. (...) Os homens que se preocupam com a ciência não estão imunes a essa crise. Competição – e não cooperação – e quantidade – e não qualidade – têm, infelizmente, sido a regra e não a exceção nos meios de produção intelectual.

Neste contexto, essa situação conduz, a refletir com propriedade sobre questões de natureza ético/ambiental, suscitadas a partir da exploração de um tema encontrado em Edgar Morin, “A cultura psíquica” (2005f, p. 93), contextualizando-o no âmbito da educação a distância (EaD).

Dentre muitos temas refletidos por Morin, destaca-se o da solidariedade, devido a sua importância na condução da prática da vida social, pois este afeto relaciona-se à sensibilidade na vida humana, ou seja, “sentimento de ser do ser” (Calloni).

Um componente afetivo importante como este, relacionado a um modo de se conduzir uma prática do “cuidado de si e do outro”, sob a forma da solidariedade, é capaz de se constituir em uma das variantes que podem auxiliar na compreensão da complexidade ética para a formação de educadores ambientais.

A finalidade deste projeto de pesquisa é investigar como as relações entre a solidariedade e a ética realizam o seu propósito para a constituição do educador ambiental na educação a distância. Nesta perspectiva, a linha de pesquisa escolhida para o desenvolvimento da presente Tese em Educação Ambiental é a de Fundamentos da Educação Ambiental, visto que a mesma favorece a construção de novas e complexas perspectivas sobre a temática solidariedade/ética/educação a distância/educação ambiental.

A primeira parte da Tese, “*Meus caminhos pela educação ambiental: o que as notas de rodapé não dizem*”, discorre sobre quem é a autora, entendendo que a escolha de um tema de pesquisa está inscrito na constituição do ser da pesquisadora: o *imprinting* que fixa ideias e doutrinas e que tem força imperativa de verdade ou de

evidência. Este *imprinting*, gera e regenera a origem, as nossas raízes psíquicas e que produz, neste processo, qualidades emergentes que acabam dando a energia de que necessitamos para o pesquisar e o entender.

O segundo capítulo aborda “*Por um trilhar na busca de um sentido ético da solidariedade a partir de um enfoque complexo*”. A questão central desta Tese faz parte da minha trajetória de vida, da minha constituição como educadora ambiental, dos meus estudos no PPGEA, bem como dos diálogos com o Professor Dr. Calloni. Um problema que exigiu persistência até torná-lo claro e operacional.

Na sequência, “*Caminhos na esteira da ética e da solidariedade*” apresenta a composição da pesquisa. A trajetória percorrida durante cada momento da Tese. Momentos que se constroem também pelo olhar do orientador e que se consolidam através da metamorfose deste orientador em um sensibilizador.

No quarto capítulo, o “*Estado da arte e Enfoque teórico*” aponta para a produção do conhecimento que nos direciona a identificar os trabalhos pertinentes ao campo da Educação Ambiental em relação ao problema investigado. Aponta-se, neste sentido, a importância do enfoque teórico com o subcapítulo “*Por um sentido complexo do conceito de ética*” para os conceitos de ética em Morin e outros autores como Chauí, Espinosa, Grün, Jonas, Tugendhat e Vázquez. A questão ética está necessariamente enraizada na especificidade complexa do ser humano – o conceito é de Morin – que é a um tempo indivíduo/sujeito – social/cultural – natural/espécie, formando um ser *triúnico*, ou seja, constituído pela irredutível instância individual, a sociedade e a espécie, onde indivíduo – sociedade – espécie são ao mesmo tempo conceitos distintos, opostos, concorrentes e complementares. “Tudo está ligado a tudo”, nos ensina Morin, e a ética, como dimensão essencialmente moral da conduta humana, jamais poderia ser olvidada. O intuito é o de reforçar a necessidade de uma compreensão do contexto objetivo/material da nossa relação com o mundo fenomênico. Por outro lado, senti necessidade de tecer uma breve consideração sobre a questão dos valores, dado que acredito ser necessária uma maior explanação axiológica, na medida em que a noção de valor inclui, mas não esgota o conceito de ética.

Embora os valores tenham uma inscrição relativamente permanente na idiosincrasia do indivíduo/sujeito, coordenando a sua identidade e o sentido de sua vida/existência, eles, os valores, podem, no processo de retroalimentação ou retroação,

sofrer reavaliação crítica de seu estatuto, podendo ocorrer, genericamente, uma maior abertura ou maior fechamento do espírito na avaliação do objeto valorado, o que significa que o indivíduo possui uma instância autônoma de repatriação simbólica de seus valores. Com efeito, no subcapítulo 4.3, abordo “*O conceito de solidariedade: primeira aproximação*”, ao me referir à concretude das relações que ligam os seres humanos uns aos outros, quero dizer da importância de a solidariedade prevalecer enquanto conceito, conhecimento e prática, como também, e por outro lado, da importância de compreendermos as perturbações ocorridas pelas retroações como conhecimento e não como ignorância. Assim, é fundamental sermos sensíveis aos processos educativos que considerem as subjetividades para produzir e compreender novas ciências, para enriquecer ou transformar as histórias.

O capítulo quinto, intitulado “*A Educação a Distância no Programa do Profucionário e o olhar para o Curso Técnico em Infraestrutura Escolar no contexto do IFSul*”, versa sobre a origem do Programa do Profucionário, os cursos que o constituem, a comunicação, as aulas, os eventos emergentes. Trata-se de perceber as interações e retroações dos sujeitos educadores/educandos inscritos numa comunidade “a distância”, a partir das relações éticas de responsabilidade socioambientais.

Finalmente, o último capítulo, intitulado “*Solidariedade como fundamento ético para a formação de educadores ambientais no Curso Técnico em Infraestrutura Escolar na modalidade de Educação a Distância*”, aponta e retroage para as ações abordadas nos capítulos anteriores, assumindo um caráter de busca de equilíbrio dinâmico entre os sujeitos, a educação a distância e o meio ambiente. Trata-se do capítulo em que busco comprovar a minha hipótese acerca da pesquisa desenvolvida.

“*Transclusões: Luzes, lentes e anúncios da atualidade da solidariedade*” constituem-se no foco de continuidade da Tese com o pensamento complexo, na medida em que esta pesquisa no Profucionário deve e pode ser explorada nos demais cursos e nas demais instituições, sabendo-se, contudo, que não é um caminho fácil, e que está sempre em construção.



**Tuesday, 4 December 2012**

*14:31: nao consegui a nota da prova , espero que dessa vez eu passe pois sou muito louca, ativa que disser ... bj*

*22:55: Olá...*

*Como assim louca? não entendi? hehehe*

*Não se cobre muito querida você está fazendo um curso para enriquecer o seu conhecimento, sua vida pessoal e profissional, não faça disso um stress mas sim momentos de saber e de prazer. No final tudo dará certo? beijão*

**MEUS CAMINHOS PELA EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL: O QUE AS NOTAS DE RODAPÉ  
NÃO DIZEM**

## Capítulo 1

# **MEUS CAMINHOS PELA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O QUE AS NOTAS DE RODAPÉ NÃO DIZEM**

*Não, não é fácil escrever.  
É duro como quebrar rochas.  
Mas voam faíscas e lascas como aços espelhados.*  
Clarice Lispector

O que me constitui como educadora ambiental? Qual a minha motivação para a pesquisa? Para saber, preciso articular os sentidos, lembrar-me do ontem, dos cheiros e dos aromas, dos gostos, das amizades, das convivências, das paisagens, isto é, das necessidades do viver e do conviver. Outros dirão, com igual acerto, do coexistir. O retorno à infância, às minhas vivências daquela época e a contextualização na atualidade, relacionando-a com a Educação Ambiental a partir das lentes da complexidade, teoria abordada por Edgar Morin (1921 - ) que tencionam o meu caminhar pelas veredas da solidariedade na Educação a Distância. Eis aqui o primeiro embate, o termo que tenciona entre a realidade em que aparece a solidariedade, e o virtual, a educação a distância. E, neste estranhamento/encantamento, esta Tese.

Minha mala de viagem contém o ontem e o hoje. Ao abrir esta mala, lembro-me do poeta mexicano Otávio Paz (1914 – 1998), que diz: “A primeira virtude da poesia, tanto para o poeta como para o leitor é a revelação do ser. A consciência das palavras leva à consciência de si: a conhecer-se e a reconhecer-se” (*apud* Bourgoigne, 2012, p. 137).

Vim ao mundo na década de 1970, na pequena cidade de Sobradinho, no Rio Grande do Sul. Naquela década, muitas outras Lucianas nasceram, batizadas com este mesmo nome em função da letra “Cantiga por Luciana”, ganhadora de um festival de música no ano de 1969.

Manhã no peito de um cantor  
cansado de esperar só.  
Foi tanto tempo que nem sei  
das tardes tão vazias  
por onde andei.

Luciana, Luciana,  
sorriso de menina  
dos olhos de mar...  
Luciana, Luciana  
abraça essa cantiga  
por onde passar.

Nasceu na paz de um beija-flor,  
em verso, em voz de amor,  
já desponta, aos olhos da manhã,  
pedaços de uma vida  
que se abriu em flor.<sup>1</sup>

Éramos crianças que brincávamos na rua, de bola, de bolita (bolinhas de gude), de bicicleta, de bonecas de pano feitas por nossas mães. Meninos e meninas brincavam juntos, na rua mesmo ou nos quintais das casas. Tínhamos pátio com gramados, horta, pomar e não havia cercas ou grades nas casas. As visitas chegavam e batiam palmas para se anunciarem. Naquela época nem se cogitava em internet.

As casas eram simples, fogão a lenha, pouca ou nenhuma televisão, mas rádio e muita conversa. Caminhava-se muito para o perto ou para o longe. Ia-se para a escola em grupos de crianças. Conforme passávamos pelas residências, os grupos aumentavam e os gritos, risos e brincadeiras também. Uns cuidavam dos outros; todos cuidavam de todos. Violência? Nenhuma. Segurança? Toda. Estresse ou depressão? Não lembro de ouvir falar.

Recordo de José Lutzenberger<sup>2</sup> (1926 – 2002) que, nos primórdios dos anos 1980, compareceu na cidade de Sobradinho-RS, na Biblioteca Pública, palestrando

---

<sup>1</sup> Letra da música intitulada *Cantiga por Luciana*, apresentada no Festival Internacional da Canção – FIC em 1969, de autoria de Edmundo Souto e Paulinho Tapajós – intérprete: Evinha. Disponível em: <<http://letras.mus.br/evinha/230599/>>. Acesso em: 15 abr 2013.

<sup>2</sup> José Antonio Lutzenberger - um dos ambientalistas de vanguarda no Brasil, fundador da primeira ONG do país dedicada à natureza, a AGAPAN (Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural). O ecologista gaúcho recebeu, ao longo de sua vida, 85 condecorações, distinções, títulos honoríficos e comendas de estados brasileiros, de entidades civis, governos da América Latina e da Europa tamanha a importância do trabalho que desenvolveu. Disponível em: <<http://roessler.org.br/personalidades/jose-antonio-lutzenberger/>>. Acesso em: 08 mai 2014.

para todos os professores da rede estadual sobre os problemas da poluição e do lixo. Lembro-me de estar junto, naquele momento, sentada no chão, próxima a minha mãe, professora estadual, aos pés de Lutzenberger, pois eu era a única criança que lá estava. Lutzenberger discorria sobre consciência ecológica e desenvolvimento sustentável, ou seja, educação ambiental para crianças e conscientização ecológica para a comunidade em geral.

Após a palestra, fomos até onde o lixo do município era depositado. Lembro-me de gostar do passeio, mas detestar o lugar. Por que seria? Curiosa, fiz uma varredura na Biblioteca Pública Municipal Sobradinhense para encontrar algum documento relativo ao evento; contudo, nenhum registro foi descoberto. Para comprovar a veracidade deste fato, possuo declarações de professores, já aposentados, que também se fizeram presentes naquele memorável encontro e que se lembram de a autora desta pesquisa estar presente. Felizmente, encontrei uma publicação do Jornal Gazeta da Serra, datada de 18 de dezembro de 1987 (Anexo 1), que atesta uma das muitas ações de Lutzenberger na cidade.

Encontrei, no baú das memórias, no Jornal Gazeta da Serra, datado de 3 de outubro de 1984, uma reportagem intitulada “Professora protesta: Falta consciência ao plantar uma árvore” (Anexo 2). Reportagem de autoria da minha mãe, que carregava em si muitas das angústias que agora debatemos e que nascem muito antes de termos consciência de nossos próximos passos... É um vir a ser no momento presente que está em constante alternância, mas estar aqui é o prestar atenção a todas as metamorfoses, incluindo as minhas.

Citei os dois fatos, pois, ao recordar a minha trajetória ambiental, percebo que nos constituímos, não somente por ingressar num programa de pós-graduação, mas, também, por estarmos enraizados de valores de construção. Construção de ser humano, construção de valores de um determinado indivíduo/sujeito na sociedade em que está inserido e no núcleo da sua natureza (espécie). São valores que devem se regenerar permanentemente, tendo como fonte interior o desenvolvimento e o fortalecimento da capacidade humana em acreditar que o ser humano é capaz de reformar o seu pensamento para a vida, para o seu bem-estar, do outro, para a qualidade de vida dos nossos filhos. Contudo, sei que não basta desejarmos o melhor dos mundos para os nossos filhos. É preciso também que preparemos filhos melhores para a vida em sociedade, para o Planeta Terra. Hoje, acredito ter sido esta a síntese da mensagem de Lutzenberger.

Meu avô materno era marceneiro, um dos poucos da região. No pátio da marcenaria havia um grande depósito de pranchas de madeiras. Lembro-me de subir nas pranchas para alcançar os primeiros galhos da ameixeira. O ato da transformação das pranchas em casas era, para mim, como um jogo de legos<sup>3</sup>, um encantamento, mas o telhado, este sim, era a obra-prima. Acredito que com meu avô intuí, pela primeira vez, a estética de uma arquitetura formada pela natureza e pela imaginação humana.

As madeiras chegavam em pranchas, exageradamente grandes, e o desdobramento dessas pranchas era feito pelo marceneiro, um artista que, praticamente, esculpia a madeira. Nas pranchas, facilmente identificávamos o cerne, a medula, a casca, e as demais partes constituintes da árvore.

Na época, não existia a preocupação ambiental que vemos hoje. Exploramos tanto nosso meio ambiente natural que, em poucos anos, todos os processos de obtenção do produto natural e de beneficiamento não mais se parecem “naturais”. Falo da constituição dos materiais para a construção civil, que hoje ocorre pela reconstituição, recombinação dos mesmos para assemelharem-se ao natural.

Os anos passaram. Mesmo assim, sentia-me atraída pelas formas e estilos arquitetônicos, que se mesclavam nos traçados urbanísticos, quando ainda morava no município de Sobradinho, seduzida pela sinuosidade das formas, dos volumes, das cores e das texturas. Estilos que hoje reconheço como de influência europeia, mais precisamente da colonização italiana. Aos 19 anos, ingressei no curso de Arquitetura e Urbanismo, na UFPel – Universidade Federal de Pelotas, no segundo semestre de 1991 e, desde então, a preocupação para com o meio ambiente foi sendo cada vez mais intensa. O curso de Arquitetura e Urbanismo ocorreu em paralelo com o Curso Técnico em Edificações, realizado na ETFPel – Escola Técnica Federal de Pelotas, hoje IFSul.

A Arquitetura e o Urbanismo tornaram-se o meu foco profissional. A preocupação ambiental evidenciava-se nos projetos que conciliavam ventilação e iluminação naturais, reutilização da água, cisternas, aquecimento solar, permeabilidade do solo, uso de materiais locais, acessibilidade – mesmo quando a acessibilidade não estava em evidência - entre outras preocupações. Mas, pensar em arquitetura como elemento principal na construção de valores pessoais e profissionais não foi suficiente para concretizar o meu desejo de entender alguns questionamentos como, por exemplo: Por que

---

<sup>3</sup> Como se sabe, o jogo de legos é composto por várias peças que se encaixam umas as outras, formando brinquedos conforme a imaginação e criatividade. N. A.

eu sentia nostalgia do curso técnico e não do curso superior? Quais os vínculos que me conduziam a tal sentimento?

Quando penso em valores pessoais, refiro-me aos valores humanos geradores e regeneradores fundamentais para o entrelaçamento da vida em sociedade. Valores de religião, de liberdade, de amor, de compreensão, de magnanimidade e de perdão, enfim, da arte de viver e que ligam individualidades egocêntricas nos seus caracteres mais íntimos, mais subjetivos.

Hoje, parece que os valores consagrados aos humanos são cada vez mais colocados em um segundo plano, dominados pelos bens descartáveis de consumo imediato e do lucro fácil. A sociedade contemporânea, com o seu acúmulo de experiência civilizatória e ruídos de barbárie precisaria apreender a transmitir os aprendizados históricos de uma geração para outra de maneira que garantisse a dignidade e o respeito a todos quantos, à natureza, inclusive.

A construção civil influi de forma aguda no meio ambiente e na sociedade como um todo. Mesmo sendo praticamente imperceptível, é uma das atividades mais poluentes, cujo produto final consome inúmeros recursos naturais e transforma a geografia correspondente, podendo, mesmo, destruir inúmeras espécies e culturas humanas localizadas.

Nada ou quase nada do que tínhamos na infância, na minha infância, temos hoje. Esquecemos em algum lugar ou perdemos o contato com o cheiro e o aroma, o gosto da comida no fogão a lenha; a conversa olho no olho foi substituída pelo virtual; nosso vizinho é, praticamente, um estranho, e as bolinhas de gude foram trocadas por teclados de computador. Casas fechadas, gradeadas e com sistemas de segurança. As paisagens verdes foram substituídas por um amontoado de edificações (e tantas delas eu projetei!).

No ano de 2002, iniciei um curso de Especialização em Gráfica Digital, na UFPel. Durante a especialização, uma das minhas professoras foi para a Austrália realizar um curso de pós-doutorado. Interagíamos através de ambiente virtual, pois este era o projeto da doutora. Na época, uma tecnologia pouco explorada.

A especialização foi excelente para meu desenvolvimento profissional; contudo, continuava com a sensação de dever não cumprido. O lado profissional estava em ascensão e o pessoal estagnado na compreensão de alguns valores.

Por outro lado, a pretensão de cursar um mestrado tinha como objetivo principal sair da acomodação de arquiteta. Um verdadeiro desafio. Cursar um mestrado na área da construção civil seria continuar mergulhando no mesmo lago com diferença de profundidade. Eu desejava mergulhar no mar. Estava disposta a começar do zero / tentar, permitir / experimentar, projetar / observar, escrever / acreditar, “ser mais”, no sentido freiriano.

Em 2006, fiz disciplinas como aluna especial no PPGEA – Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, da FURG, elegendo as de “Complexidade” como desafio, já que eram disciplinas de Filosofia, ministradas pelo Prof. Dr. Humberto Calloni. Apaixonei-me pela Filosofia. De lá para cá, a Filosofia faz-se presente nas rodas de conversa, nas minhas aulas, com os amigos.

O primeiro livro de que me apropriei literalmente para o novo processo de descoberta que se instaurava era de autoria do meu futuro orientador, “Os sentidos da interdisciplinaridade”, de Humberto Calloni<sup>4</sup>. Na dissertação, denominei-o de “desorientador” e, a quem interessar o motivo, basta ler o projeto...

Os significados das reflexões de Calloni, hoje, têm muito mais sentido que antes, principalmente nas últimas páginas do seu livro, o qual me permite relacionar e trabalhar com conhecimentos a partir das interlocuções entre as inúmeras disciplinas do saber, que são decisivas para o resgate permanente da compreensão da realidade. É com este respaldo que me permito formular esta Tese.

Eis, pois, que, para mim, a Educação Ambiental é a síntese do cheiro da madeira, dos sonhos de Lutzemberger, da arquitetura do indivíduo, da sociedade, dos desafios e da nossa espécie. A minha opção de cursar o Mestrado, no Programa de Educação Ambiental, foi atribuída ao meu sentimento de pertencimento à comunidade da vida, pois, naquele período (2007 – 2009), ética/estética entrelaçavam-se como enredo harmônico da minha proposta de dissertação. O cerne da dissertação era a ética/estética e, no seu subtexto, o caráter complexo da solidariedade, que agora percebo com maior clareza.

Passei, incessantemente por processos de contradições, no decorrer do Mestrado, devido à minha incompletude. Sei de toda a fragilidade que o ser humano

---

<sup>4</sup> Humberto Calloni é Doutor em Educação pela UFRGS. Professor Associado de Filosofia, da FURG e Licenciado em Filosofia e Pedagogia (UFRGS).

carrega em si, de que somos seres inacabados, repletos de incertezas, medos, angústias, mas, também, certa de que nos desenvolvemos e nos fortalecemos a partir de interrelações sociais, culturais, históricas; de reformas interiores e exteriores; de reforma de vida, de processos de conscientização e de regeneração como palavra-chave.

Concluído o Mestrado, em abril de 2009, tive a oportunidade de ser novamente professora contratada no Curso Técnico em Edificações do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, *campus* Pelotas e em 2010, tornar-me professora efetiva.

A Educação Ambiental deve e pode estar presente na Educação Técnica, não somente através dos currículos pré-determinados, mas também pela contribuição de educadores ambientais na vivência de valores e não apenas na sua aceitação ou aprendizagem. Acredito que seja por esta vivência de valores que se cria a possibilidade para uma vida onde a solidariedade, a cooperação e a responsabilidade reeditam, constantemente, apostas para a qualidade de vida individual e social.

No mesmo ano da conclusão da dissertação, em agosto de 2009, sofri um acidente de carro, com impactos psicológicos e físicos traumáticos. Eu era passageira de um táxi, quando o motorista entrou em uma preferencial, colidindo com outro automóvel. Mesmo colidido, o motorista, tentou retirar o carro do local, o mesmo desgovernou-se e colidimos, novamente, nesta segunda colisão, com uma árvore. Isto resultou em semanas sem caminhar e meses andando com auxílio de muletas, sem contar os outros tantos meses sem dirigir. Mas, o que isto tem a ver com educação ambiental e o tema da pesquisa? Vejamos: O modo como aconteceu o acidente deslocou vários enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos para socorrerem as pessoas envolvidas no acidente. O carro em que eu me encontrava ameaçava pegar fogo e, no entanto, como eu não conseguia sair por estar com as pernas presas, não fez com que o enfermeiro Diego – este era o seu nome - me abandonasse. Após o evento, eu afirmava que um homem vestido de branco ficara comigo durante todo tempo. Eu contava que, por não vê-lo, tinha-o deixado com marcas em sua barriga, de tanto apertá-lo para ele não me deixar sozinha, pois ele se encontrava em pé, do lado de fora do carro. Ocorre que não vi seu rosto. Apesar de ouvir as pessoas gritarem para que ele se afastasse do carro. Alguns diziam que eu havia “sonhado” devido à intensidade da dor. Após aproximadamente três meses de ligações quase que diárias para todos os números possíveis e imagináveis, consegui localizar a pessoa que me socorreu. Ele existia.

Outro dia, quase finalizando esta Tese, uma pessoa me disse: “Ele não fez mais que a obrigação dele! Ele é da área da saúde!” Pergunto: Será? Será mesmo que todos fariam o que o Diego fez? Por nada... sem retribuição alguma... sem me conhecer... sem vínculo afetivo? Pode ser. Quem sabe...

O que eu sei, é que aprendi a necessidade de religação, da qual falarei oportunamente, apesar de acreditar ser um indivíduo/sujeito “independente” até então. Pensando assim, maior a incerteza e, na mesma proporção, o reconhecimento da necessidade dos sentimentos de afeto entre os seres humanos. Foi assim que encontrei a presença da ética e da solidariedade.

Por outro lado, mesmo sem estar presente como aluna regular do PPGEA, nos anos de 2010 e 2011, continuei vinculada ao Programa de Pós-Graduação como aluna especial. Publiquei artigos em Congressos e Fóruns, com temas focados na complexidade, na ética e na solidariedade. Promovi, com as turmas do ensino técnico, atuações de Gerenciamento e Planejamento, visando a ações de solidariedade e princípios éticos.

No ano de 2012, ingressei no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, sob a orientação do Prof. Dr. Humberto Calloni, com um projeto de Tese que entrelaçava questões da ética, da educação ambiental e da solidariedade. Faltava, no entanto, o objeto concreto que costurasse todos os três temas. Neste mesmo ano, tive a oportunidade de lançar-me em mais um novo desafio: ser professora formadora do Ensino a Distância (EaD), do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar, do Programa Profucionário do IFSul, curso com dois anos de duração. Neste Programa de EaD, fiz parte, inicialmente, como professora pesquisadora conteudista de uma disciplina e em seguida de um componente curricular, ambos de caráter reflexivo: Orientação da Prática Profissional (OPP 1) e Reflexões sobre a Prática Profissional (RPP 1), as quais colaboravam com os estudantes para uma reflexão sobre as suas atitudes e a dos outros perante o seu ambiente de trabalho, no caso, as escolas, das quais também falarei oportunamente. Estranhamente, apaixonei-me pelo curso de Educação a Distância. Eu, que nada entendia desta rede de possibilidades de diálogo. É o interagir com estudantes de 12 polos distribuídos pelo Rio Grande do Sul. Esta nova oportunidade entrelaçou-se com a minha pesquisa. Esta rede de diálogo será abordado no Capítulo 5.

Neste emaranhado de pensamentos e escritas, cognomei um dos coordenadores do Profuncionário de *rocha*, parafraseando Clarice Lispector. Isto ocorreu, pois me pareceu que ele não se solidarizava com os estudantes que não tinham material para fazer suas anotações, pelo atraso das apostilas (material impresso) no sistema de Educação a Distância. Na época, ele aceitou, calado, a minha presunção e arrogância. Percebi, meses depois, que eu estava errada e que muitas de nossas ações são dependentes de outros. Que somos uma rede e que a intensidade do meu desejo de aprender EaD era tão ou mais forte que minha ignorância de ser humano. De *rocha* passei a estimá-lo como sujeito de coragem de quebrar a rotina e tentar caminhos ainda não experimentados e, principalmente, “aceitar a responsabilidade pelas consequências” (Bauman<sup>5</sup>).

No ano de 2013, assumi a coordenação do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar do Profuncionário e, neste momento, percebi que tinha em mãos o objeto concreto para a minha Tese, tecendo com a Teoria da Complexidade os temas eleitos no projeto: ética, educação ambiental, solidariedade e, agora, educação a distância.

Escrevemos, em nota de rodapé, nossa titulação, nossos vínculos institucionais e profissionais, mas nunca dizemos quem realmente somos, tornando isto irrelevante para os leitores. Ficamos sempre questionando: Quem é este ser que escreve sobre tal assunto? O que o levou a dizer isso? Afinal, somos seres resultantes de relações sociais, culturais e históricas. Não caímos de paraquedas num mundo qualquer, saídos do nada. Se assim o somos, interagimos e, de algum modo, somos frutos dessa interação, na qual há um processo de autocrítica permanente (autoanálise) que favorece a tomada de consciência e que nos induz a assumirmos o nosso destino comum e a nossa condição de seres humanos.

O exercício do expressar-se, da autenticidade, do mostrar-se como se é, geralmente é complexo para quem fala ou escreve e para quem nos ouve ou nos lê. Mas acredito que só há uma maneira de sermos mais autênticos e experimentarmos nossas limitações: exercitando a reflexão cotidianamente inserida nos mais diferentes saberes.

---

<sup>5</sup> Zygmunt Bauman nasceu no dia 19 de novembro de 1925, em Poznán. É sociólogo polonês, atualmente professor emérito de sociologia das universidades de Leeds e Varsóvia. Grande parte de sua obra já foi traduzida no Brasil. Seus livros são povoados por ideias sobre as conexões sociais potenciais na sociedade contemporânea. N.A.

Para tanto, no capítulo que se segue, abordo a questão central da pesquisa e a hipótese de trabalho.



### **Thursday, 10 January 2013**

*11:02:* Pro lhe peço mais um favor me falta alguma atividade pra fazer ou refazer ou mandei alguma em semana trocada como lhe disse to aprendendo a lidar com a maquina se for preciso refaço de novo, sempre foi meu sonho em estudar e gosto muito, agora que tive a oportunidade vou a garrar com muito amor e dedicação. Não ta muito fase faz muito tempo que não estudo. Em março vou fazer pedagogia sempre foi um sonho meu, ta certo apenas vou conseguir receber o diploma por mais difícil que seja vou ate o fim dos quatro anos, não vai ser na primeira barreira ou dificuldade que encontrar que vou desistir .neste curso já encontrei varias mas to firme ate o fim com muita força e garra.um abraço

*11:48:* Que bom fico muito feliz, estudar é sempre bom...para a mente e o coração. Pois além de estudar, conhecemos pessoas que sempre nos trazem algo de novo para a nossa vida, e esta troca é muito boa, faz a gente se sentir muito feliz e traz um grande crescimento pessoal. Parabéns, tudo de bom para ti. Um abraço

**POR UM TRILHAR NA BUSCA DE UM SENTIDO  
ÉTICO DA SOLIDARIEDADE A PARTIR DE UM  
ENFOQUE COMPLEXO**

## **POR UM TRILHAR NA BUSCA DE UM SENTIDO ÉTICO DA SOLIDARIEDADE A PARTIR DE UM ENFOQUE COMPLEXO**

*Refletir quer dizer, ao mesmo tempo: a) pesar, repensar, deixar descansar, imaginar sob diversos aspectos o problema, a ideia; b) olhar o seu próprio olhar olhando, refletir-se a si mesmo na reflexão. É preciso alimentar o conhecimento com a reflexão; é preciso alimentar a reflexão com o conhecimento.*

Edgar Morin

### **2.1 Questão central da pesquisa**

A linguagem do diálogo proporciona a abertura para a compreensão do outro, mas é na individualidade que o sujeito tece suas relações sociais e torna-se sujeito humano, na medida em que emerge de uma sociedade/cultura autorreferente e solidária.

Pensando o diálogo, o questionamento que fecunda este projeto é: “É a solidariedade, enquanto componente afetivo relacionado a um modo de se conduzir uma prática do cuidado de si e do doutro, capaz de se constituir em uma das variantes que podem auxiliar na compreensão da complexidade ética para a formação de educadores ambientais?”

A relevância da pesquisa justifica-se devido à importância que deve ser dada, na contemporaneidade, às relações sociais integradoras, associativas, cooperativas, notadamente quando se referem à prática educativa. A Educação Ambiental tem como propósito maior justamente resistir às concepções e práticas disciplinares que insistem em uma percepção fragmentada do conhecimento e em desdobramentos relacionais (interpessoais) setorializados não comunicantes entre si.

Decorre daí, portanto, ser fundamental a mobilização de educadores ambientais formais ou não, no sentido de que os mesmos se disponham a elaborar estratégias de intervenção ao que se apresenta em decorrência do individualismo acentuado.

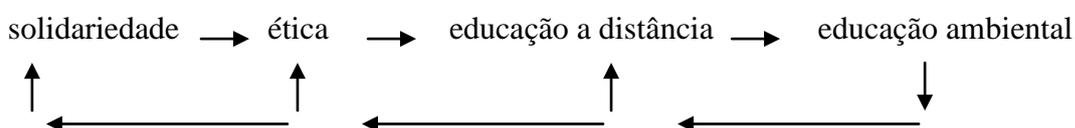
Nesta perspectiva, este estudo compreende uma proposta que implica dimensões éticas/ambientais que problematizam a solidariedade como fundamento ético para a formação do educador ambiental em articulação à propedêutica da mesma na educação a distância junto ao Curso Técnico em Infraestrutura Escolar do Programa do Profucionário.

## 2.2 A hipótese do trabalho

A minha Tese se estabelece com a seguinte afirmação:

“A tecnologia da Educação a Distância possibilita a construção de solidariedades, fundamento ético que constitui a formação do educador ambiental, em novas configurações espaço-temporais, como no Programa Profucionário do IFSul.”

A solidariedade constitui-se em fundamento ético à medida que se pensa em um ser ao mesmo tempo próximo e distante, considerando-o como elemento formador da elaboração ética de Si, o conhecimento e as práticas de Si, constituintes em objetivos de todo sujeito livre e desejante de vir a ser. Para tanto, a prática da solidariedade não envolve apenas o conhecer a si mesmo, mas o conceder importância à elaboração de práticas de vida mesmo que estas sejam virtuais, consideradas como arte de viver. Assim, o sujeito torna-se educador ambiental, a partir do responsabilizar-se, e esta mesma responsabilidade implica, por sua vez, esforço para aproximação ao bem-estar individual conjugado à esfera social. No entanto, tal esforço inclui o diálogo e nele fundamenta-se a solidariedade. Nesta relação, apresenta-se um anel-circuito, a um tempo distinto e complementar:



A Tese envolve o fenômeno educativo na modalidade de Educação a Distância (EaD), pontuando análises das particularidades deste campo de investigação a partir da maior colaboração, articulação e responsabilidade entre os educadores/educandos envolvidos neste processo, no caso, do IFSul. Este conjunto abre um mundo de reflexões,

fazendo-se necessário, no próximo capítulo, ressaltar a justificativa da Tese e a metodologia utilizada.



**Thursday, 12 July 2012**

*18:06:* Ola professora, desculpe por ainda não ter me comunicado voce. Tudo é novo para mim e eu stou aprendendo.Vou precisar da sua ajuda Quero aprender. Voce sera minha luz.  
Um abraço

**Saturday, 14 July 2012**

*10:36:* Oi, pode contar comigo.  
Um grande abraço

**CAMINHOS NA ESTEIRA  
DA ÉTICA E DA SOLIDARIEDADE**

## CAMINHOS NA ESTEIRA DA ÉTICA E DA SOLIDARIEDADE

*Quem tem um porquê enfrenta qualquer como.*  
Viktor Frankl

Nós, seres humanos, somos seres de linguagem de *articulação dupla* (Morin, 2002), isto é, de uma linguagem, cuja universalidade estrutural habilita-nos a transmitir nossos pensamentos por meio da fala e da escrita (denotativa), e uma linguagem que se acopla nas mesmas transmissões e que é revestida por sentidos e significados do que dizemos ou escrevemos (conotativa). Ao longo da evolução do hominídeo ao humano, o ser humano desenvolveu uma complexidade ímpar em relação às demais espécies, possibilitando a emergência de um cérebro-espírito articulado com a cultura e a linguagem. Daí que, apesar de a linguagem ser uma emergência estrutural universal da humanidade, ela possui características específicas quando voltadas para todas as formas de expressões culturais. Como sabemos, para Heidegger (1889-1976), a linguagem é “a morada” do Ser, ou seja, o Ser (humano) se expressa pela/através da linguagem. Daí que podemos inferir que o diálogo, a conversação ordinária do dia a dia tem um encontro marcado com a nossa forma de ser e estar no mundo: de comunicarmos nossas experiências na dupla articulação com que é dotada a nossa linguagem, quero dizer, com seu sentido denotativo e conotativo, melhor: do dito e do significado do que é dito. Talvez seja por isso que conversar seja “um fluir das convivências, no entrelaçamento do linguagear e do emocionar,” (Maturana, 2004).

Para Edgar Morin, as aptidões que constituem o ser humano são: pulsão, razão e emoção (Morin, 2002). É a conexão entre estes três domínios que constitui uma estrutura a partir da qual os conhecimentos acumulados e as informações que nos chegam são retotalizados, ressignificados, compreendidos, avaliados e julgados, numa permanente retroalimentação e onde a subjetividade invade, permanentemente, os dados objetivos da realidade, ainda que ignore a sua (da realidade) substância última. A emoção *não pode ser*

reduzida a um estado de espírito que produz satisfação, contentamento, prazer, mas, complementarmente, como uma mobilização cognitiva que inclui também os estados de fúria, rebeldia e descontentamento, ódio e desmedida.

A subjetividade, através de chaves transversais, se instaura ao mesmo tempo no mundo do meio ambiente, dos grandes agenciamentos sociais institucionais e, simetricamente, no seio das paisagens e dos fantasmas que habitam as mais íntimas esferas do indivíduo. A reconquista de um grau de autonomia criativa num campo particular invoca outras conquistas em outros campos. (Guattari, 1990, p. 55)

Uma das maiores dificuldades que o ser humano encontra no caminho de sua existência é relativa à compreensão na linguagem de duplo sentido. Em seu sentido ontológico, compreensão é o conhecimento por projeção/identificação (Morin, 2002) que torna um sujeito inteligível para outro indivíduo/sujeito. É que a compreensão realiza-se eficazmente na alteridentidade (*ego-alter*) do indivíduo/sujeito, na identidade e na diversidade com o Outro; na exclusão (eu/ego) do outro e na inclusão (*ego-alter*) do outro. A noção de exclusão não nos deve surpreender, pois é na e para a nossa autoidentidade que assumimos o nosso Si-mesmo, ou seja, a nossa ipseidade, a nossa egoatividade ou, se quisermos, a nossa particularidade irreduzível ao outro; porém, é na inclusão do outro em nós (*nosotros*) que formamos a noção de comunidade, de pertencimento, de parentesco e cidadania. Daí que o nosso egocentrismo (o eu como referência e preferência de percepções de mundo) necessita abrir-se para o Outro (genocentrismo e sociocentrismo) como possibilidade e realização da civilidade, da ética e da linguagem de duplo sentido.

Importa, pois, percebermos, nesta reflexão, o fato de como o sujeito do conhecimento epistêmico é sempre impulsionado por um sentimento, por uma estrutura organizacional da sua *psiquê*, quando empreende qualquer investimento cognitivo e vice-versa, mesmo que disso não tenha consciência.

A fim de tecermos estes princípios e fundamentos que problematizam as relações (de solidariedade), certamente necessitamos ampliar o elenco de informações e matizar o campo de transversalidade, ou melhor, de transdisciplinaridade que a temática exige. Neste sentido, as noções de linguagem, compreensão, alteridade, entre outras, até aqui apresentadas têm por referência o pensamento complexo de Edgar Morin e pretendem constituírem-se em um núcleo gerador de fecundos investimentos cognitivos para o desenvolvimento desta pesquisa.

Assim, além de compreendermos as conexões, é importante também distinguirmos e analisarmos a prática social (no sentido de *práxis*) de cada coletividade, pondo ênfase nas suas relações com as outras práticas individuais e coletivas. Mas não nos basta distinguir e analisar. É necessário, também, articular, ter o sentido dialógico, quero dizer: entender os processos concorrentes, contraditórios e complementares que definem as instâncias do diálogo humano e suas representações na linguagem presente também na Educação a Distância (EaD), objeto da minha investigação.

Ora, o propósito, ainda que idealmente louvável, de analisar as diferentes práticas sociais, é de todo impossível, dado o imensurável universo de suas realidades fáticas. É nesta diagramação que se torna necessário abreviarmos a nossa ambição teórica da pesquisa e situarmos, num solo fértil, as possibilidades para auscultarmos o conceito de solidariedade, em sua dimensão complexa.

Neste sentido, o conceito de solidariedade, enquanto fundamento ético para o educador ambiental no Curso Técnico em Infraestrutura Escolar do Profucionário – IFSul, passa a ser o investimento teórico-prático de uma análise aprofundada, na qual o pensamento complexo comporta o reconhecimento de um princípio de não completude e de incerteza, ao mesmo tempo em que concebe a aprendizagem baseada na dialógica auto-eco-organizadora, a partir de uma dialógica maior: do inato/ adquirido/ construído.

Além disso, há a necessidade de uma compreensão do sentido da ética, a qual cada indivíduo responde diferentemente frente às ações sobre o meio, como nos ensina Morin a partir da noção de “ecologia da ação”<sup>6</sup>. Trata-se de uma ética de si e para si, que automaticamente interage com o Outro, uma ética da compreensão, uma ética da cordialidade e uma ética da solidariedade. Ética como fonte do dever, da moral dentro do princípio da inclusão (Morin, 2005f, p. 29), é um “ato de religação” com a espécie humana e, *a fortiori*, com o universo.

É que, para Morin (2005f, p.100), “enquanto a solidariedade alimenta a nossa responsabilidade, a “ecologia da ação mina-a”. Com efeito, o sentido das nossas

---

<sup>6</sup> “Ecologia da ação” refere-se ao fato de que as nossas faces de boas intenções sofram possíveis perturbações ao longo dos seus objetivos, podendo não realizar os seus ideais propostos inicialmente através de ação e retroação em seu decorrer. N.A.

ações éticas pode ser desviado ou pervertido pelas condições do meio em que se realizam”, como antes procurei demonstrar.

Com consciência de sua existência, o ser humano analisa suas posturas e suas convicções diariamente para que, então, possa atingir a verdade e o conhecimento necessário para permanecer ou mesmo alterar a sua relação com os outros e com o mundo que o cerca.

### 3.1 Justificativa

Compreender a noção de solidariedade como fundamento das opções éticas (posso? devo? quero?) não significa o retorno a uma razão transcendental que asseguraria o imperativo de uma moral de validade universal e necessária, tal como I. Kant assegurava. Se for preciso refundar a idéia de *fundamento*, este só adquire sentido e significado quando, na presente “era planetária” (mundialização dos eventos tecnocientíficos, econômicos e comunicacionais) redesenha-se como dialógica tensionada entre a unidade e a diversidade dos fenômenos inerentes aos processos vitais e não vitais. Assim que, compreender genésica e genericamente o fenômeno da solidariedade humana é antes um exercício de refundação de seu estatuto racional, que tem fortalecido a lógica linear de previsibilidade das nossas ações e de certezas antecipadas face ao futuro incerto...

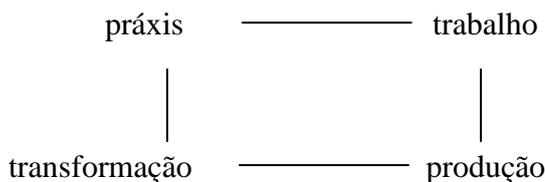
Reafirmo que a presente Tese tem como corolário a gênese da consciência solidária no processo de formação do educador ambiental na modalidade de ensino a distância do Profuncionário do IFSul, cuja justificativa assenta-se na busca por uma resposta possível e desejável quanto ao estatuto ético implícito ao conceito de solidariedade e especificamente refletido no processo de formação do educador ambiental na modalidade EaD. Justifica-se, destarte, na medida em que ética, consciência, solidariedade e conhecimento constituem-se em um anel retroativo em que cada termo depende do outro para a realização do/no processo educativo, onde os distintos componentes desse *quadriedro* são ao mesmo tempo distintos, concorrentes e complementares, e onde a EaD pode/deve engendrar forças aglutinadoras que levem em conta esse processo dinâmico de formação do educador ambiental do IFSul. A complexidade relativa a cada termo que compõe o anel recursivo do *quadriedro* exposto presume a unidade na diversidade a que anteriormente me referi. Ou seja, as noções de

ética, consciência, solidariedade e conhecimento precisam do reconhecimento de suas múltiplas acepções a fim de que se apreendam sentidos e significados sintonizados com suas unidades específicas. Por exemplo, sabe-se, com Morin, que a consciência pode intervir no próprio curso do conhecimento, do pensamento ou da ação e constituir os momentos reflexivos do conhecimento, da ação e do pensamento. Além disso, ainda lembrando o autor de *O Método*, os avanços da consciência não estão mecanicamente ligados aos progressos do conhecimento, como mostram os extraordinários avanços do conhecimento científico, que determinam progressos locais de consciência, mas também de falsas consciências (certezas de que o mundo obedece a leis simples) e consciências mutiladas (fechadas numa disciplina qualquer). Assim como a consciência tem suas múltiplas afecções (erro, ilusão), também a ética (autoética), conhecimento e solidariedade possuem suas diversidades que não podem ser olvidadas ou mascaradas sob o ponto de vista de uma epistemologia essencial ao conhecimento perseguido pela presente Tese.

Eis que compreender a solidariedade, enquanto componente afetivo relacionado a um modo de se conduzir uma prática do cuidado de si e do outro, capaz de se constituir em uma das variantes que podem auxiliar na compreensão da complexidade ética para a formação de educadores ambientais justifica-se, finalmente, pelo caráter problematizador, quero dizer, complexo das micro e macrorrelações produzidas e produtoras de solidariedades que observei existirem entre os sujeitos da pesquisa e entre estes para com a responsabilidade em relação ao atual estágio de desenvolvimento tecnológico da humanidade, na assim denominada “era planetária”. A elucidação das minhas observações consubstanciadas pelo problema e pela hipótese da presente pesquisa poderá, eventualmente, aprimorar produtos e processos de educabilidade na formação do educador ambiental da EaD.

### **3.2 Metodologia**

O método vai se construindo ao longo deste percurso dos dois anos da primeira versão do curso do Profuncionário do IFSul. Nesta organização cria-se o circuito que informa Morin (2005b, p. 202):



A partir do esquema, tenho a práxis como sendo o ato de pesquisar, a observação participante nas reuniões semanais. O trabalho pode ser considerado a revisão bibliográfica, o enfoque teórico, os autores que sustentam a pesquisa, no caso, os tutores a distância e os estudantes do curso de Infraestrutura Escolar. Na produção, tem-se o texto em si que evolui conforme as transformações, ou seja, as informações que são concebidas pela práxis que geram o conhecimento, que retroage com o trabalho. Cada elemento conduz a ideia de reorganização que se entrelaçam uns nos outros.

Como primeiro passo metodológico, realizei a pesquisa bibliográfica, que dá o embasamento teórico para o trabalho. Consistem no levantamento da bibliografia, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. O acesso à bibliografia foi a pesquisa realizada diretamente nos livros de Edgar Morin, inicialmente pela coletânea dos seis livros intitulados “O Método” e, posteriormente, nas demais obras do autor. A documentação indireta utilizou os dados coletados através da pesquisa bibliográfica em outros autores.

Em paralelo às leituras, foi necessário identificar as palavras-chaves e realizar um fichamento bibliográfico, que constava de uma ficha resumo dos capítulos para a sistematização na coleta das informações, recuperação de dados posteriormente, seleção dos artigos de excelência, identificação dos problemas metodológicos, comparação com outros trabalhos.

Para confirmar a Tese de que a solidariedade é o fundamento ético que constitui a formação do educador ambiental do Profucionário do IFSul, analisei as mensagens deixadas no ambiente virtual de aprendizagem entre os tutores a distância (TD) e os funcionários-estudantes de três polos (Pelotas – PET, Pelotas - Visconde da Graça – CVG, Passo Fundo – PAF) , em cada um dos cinco núcleos de estudo, sendo: núcleo pedagógico, núcleo técnico geral, núcleos técnicos específicos 1, 2 e 3 do curso de Infraestrutura Escolar (IE). Foram analisadas, também, as mensagens deixadas pelos tutores presenciais (TP) no espaço do Diário de Bordo do curso, espaço destinado a comunicação dos TP com a coordenação do curso, demais tutores e formadores.

No primeiro ano do curso (2012), não considerei as falas e determinações resultantes das reuniões de coordenadores que sempre ocorreram nas segundas-feiras. Entretanto, percebi a importância que as deliberações tinham no comportamento dos TD/TP e por consequência no posicionamento dos funcionários-estudantes quanto ao ensino-aprendizagem.

Para Ruscheinsky (2005, p. 139),

(...) a aglomeração de dados, a análise sistemática, a interpretação e a redação deverão apresentar os múltiplos aspectos envolvendo o problema e suas relevâncias, situando-o no contexto em que ocorre.

Para situar no contexto, como diz Ruscheinsky, em que as mensagens ocorrem, no ano de 2013, com a pesquisa da Tese em andamento e percebendo lacunas na pesquisa, adotei como procedimento ter um Diário de Bordo para todas as reuniões semanais, tanto nas reuniões da coordenação geral quanto nas reuniões do curso de Infraestrutura Escolar, apontando todas as falas pertinentes à Educação Ambiental: valores, respeito, solidariedade, comunicação, interação, relações, ações, organização, desordem, descuido, certezas/incertezas. Acredito que não se tem um método pronto e imutável, antes de iniciarmos a pesquisa. O método vai se construindo ao longo deste percurso.

Enfim,

A adequação do conhecimento ao mundo fenomenal realiza-se pelos meios do pensamento racional/empírico/lógico, que atua, digamos, na faixa intermediária do espírito, situando-se ente o pensamento simbólico, mítico ou poético e as comunhões indizíveis do êxtase. (Morin, 2005c, p. 244)

O Diário de Bordo serve como recurso para respaldar o que foi encontrado nas mensagens, pois não tive como objetivo gravar as reuniões. Até mesmo porque em muitas destas reuniões não foram apontadas falas pertinentes à minha pesquisa e, com o uso de gravação, eu poderia inibir os participantes em suas falas.

Desta forma, incluí-me na pesquisa como observadora participante. O resultado não foi tomado apenas pelos dados que são obtidos e analisados, mas também pela subjetividade<sup>7</sup> da pesquisadora. Quero dizer: na trajetória da pesquisadora, com um

---

<sup>7</sup> Carvalho (2004: 66) entende subjetividade “como o espaço de encontro do indivíduo com o mundo social, resultando tanto em marcas singulares na formação do indivíduo quanto na construção de crenças e valores

caminho de vida reimaginado ou transformado, e uma história que move o coração (poesia) e a mente (prosa), em uma batalha pela honestidade e pela expressão de um mundo incerto. Como diz Castañeda (S.d., p. 54) em “Os ensinamentos de Dom Juan”:

(...) um caminho não é mais do que um caminho; se achar que não deve segui-lo, não deve permanecer nele, sob nenhuma circunstância. Para ter uma clareza dessas, é preciso levar uma vida disciplinada. Só então você saberá que qualquer caminho não passa de um caminho, e não há afronta, para si nem para os outros, em largá-lo se é isso o que seu coração lhe manda fazer. Mas sua decisão de continuar no caminho ou largá-lo deve ser isenta de medo e de ambição.

A metodologia para a pesquisa é a do estudo de caso. “Trata-se, portanto, de um delineamento que atenta para a subjetividade dos participantes, em que pese o fato de se poder considerar esta característica como um fator capaz de limitar a objetividade da pesquisa” (Gil, 2009, p.17).

O estudo de caso proporciona o estudo do grupo de formadores e educandos que constituem o Curso Técnico em Infraestrutura Escolar do polo Pelotas, do polo Pelotas – Visconde da Graça e do polo Passo Fundo, na Educação a Distância, oferecida pelo Programa do Profuncionário. Deste modo, preservando a unidade do caso sem estabelecer uma ruptura com seu contexto.

Para Calloni (2006, p. 64),

(...) o objeto de estudo transcende as delimitações determinantes das disciplinas. Aqui, na verdade, existe um diálogo fundamental entre os diversos níveis de conhecimento científico e filosófico, onde a ideia de disciplina perde sua especificidade, dando lugar a um trânsito de saberes não aderentes a métodos ou conceitos preestabelecidos, mas que se produz e reproduz à luz dos encontros dialógicos entre os conhecimentos.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sem o propósito de quantificar os resultados; seu objetivo é o de alcançar, com seus resultados, ideias, significados que se reiteram e que são reconhecidos como solidários/éticos para a formação do educador ambiental.

O terceiro passo metodológico foi, portanto, a construção e análise das falas nas reuniões semanais com o grupo gestor e os professores formadores; em paralelo

ocorreu, com a análise das mensagens trocadas entre os TD/TP dos três polos elencados e os estudantes, assim como as mensagens disponibilizadas no espaço denominado Diário de Bordo do polo Pelotas, Diário de Bordo do polo Pelotas – Visconde da Graça e do Diário de Bordo do polo Passo Fundo. As mensagens serão utilizadas para confirmar ou rejeitar a hipótese, manifestações como construto teórico (Gil: 2009).

### **3.2.1 O porquê das mensagens e não de entrevistas**

A opção por ler as mensagens virtuais e não por entrevistar foi pelo fato de que a educação se processa a distância; desta forma, a construção do conhecimento, da subjetividade, da afetividade, dos vínculos estabelecidos entre os tutores e entre os estudantes também ocorre por meio virtual.

No primeiro módulo, o módulo pedagógico, que teve início em 11 de junho de 2012 e término em 24 de fevereiro de 2013, foram examinadas 666 páginas de “conversas” entre os TDs e os estudantes, considerando fonte Times New Roman, tamanho 12, dos três polos, sendo: polo Pelotas – PET, com 259 páginas; polo Passo Fundo – PAF, com 116 páginas; e polo Pelotas Visconde da Graça – CVG, com 291 páginas de diálogo.

Do módulo técnico geral, com data de início em 08 de abril de 2013 e término em 30 de junho de 2013 e do primeiro módulo específico, com data de início em 08 de julho e término em 12 de setembro do mesmo ano, foram estudadas 270 páginas de diálogos entre os tutores e os estudantes, considerando os mesmos critérios do módulo anterior, sendo: o polo PET, com 117 páginas; o polo PAF, com 46 páginas; e o polo CVG, com 107 páginas.

No módulo técnico específico, com data de início em 8 de julho de 2013 e término em 25 de abril de 2014, foram analisadas 108 páginas de diálogos entre os tutores e os estudantes, considerando os mesmos critérios do módulo anterior, sendo: o polo PET, com 75 páginas; o polo PAF, com 9 páginas; e o polo CVG, com 24 páginas.

As mensagens deixadas no ambiente relativas ao curso de Infraestrutura Escolar, no Espaço do Colaborador/Espaço dos Polos/ Diário de Bordo do polo Pelotas resultaram em 44 páginas; no Diário de Bordo do polo Pelotas – Visconde da Graça, foram de 21 páginas; e no Diário de Bordo do polo Passo Fundo, foram de 47 páginas, resultando em 112 páginas para análise.

### 3.2.2 As mensagens utilizadas nesta Tese

As mensagens utilizadas nesta Tese foram transcritas da seguinte forma:

Quando for mensagem transcrita do ambiente virtual de aprendizagem - AVA, mensagem da comunicação entre TD e estudante, será inserido entre parênteses a hora da mensagem tal como aparece no *Moodle*. Não foi corrigido o modo de escrita do estudante, que receberá pseudônimo e a TD aparecerá apenas com a indicativa de TD e seu polo respectivo. A mensagem será precedida de um comentário da data e ano da mensagem como, por exemplo, em 21 de julho de 2012

(16:32) Oi professora eu fiquei tão nervosa com a minha nota da prova

Quando a análise se referir a uma fala oral dos estudantes, comunicação que houve entre a autora desta pesquisa e os estudantes de IE, será inserido um travessão, indicando esta fala, bem como o nome do referido estudante será substituído por um pseudônimo. Este mesmo modo de escrita será evidenciado quando houver fala de algum dos membros da equipe em reunião de Coordenação Geral, que ocorre nas segundas-feiras ou reunião de equipe do Curso de Infraestrutura Escolar, que ocorre às quintas-feiras.

As mensagens disponíveis no Diário de Bordo do curso de IE pelas TP ou TD serão transcritas tais como aparecem no ambiente virtual de aprendizagem, sendo o título da postagem, o polo, a data e a hora da postagem e, por fim, a comunicação, destacando que as siglas que aparecem entre parênteses são relativas aos polos sob a supervisão da TD como, por exemplo:

Por (TD) (IE) (BDR) (SJN) (PAF) - Sunday, 17 June 2012, 20:56

A primeira semana do curso apresentou algumas situações (...)

### 3.2.3 A escolha dos polos para análise das mensagens

O curso de Infraestrutura Escolar possuía funcionários-estudantes em 12 polos no Estado do Rio Grande do Sul: Bagé (BGE), Barra do Ribeiro (BDR), Pelotas - Visconde da Graça (CVG), Camaquã (CMQ), Encruzilhada do Sul (EDS), Jaguarão (JAG),

Passo Fundo (PAF), Pelotas (PET), São José do Norte (SJN), São Lourenço do Sul (SLS), Sapiranga (SAP), Sapucaia do Sul (SDS).

A escolha dos polos PET, CVG e PAF ocorreram em função dos seguintes critérios: em primeiro lugar os polos PET e CVG, pelo fácil acesso aos funcionários-estudantes, caso fossem necessárias entrevistas. São funcionários de escolas do município ou Estado, localizado nas zonas da cidade de Pelotas. O oposto deste seria o polo PAF, o mais longe dos polos do Profuncionário, se for comparado à cidade sede do grupo gestor. O polo PAF também teve uma particularidade no seu primeiro módulo, sendo que dos 18 estudantes matriculados e frequentando o ambiente, ao final deste mesmo módulo, havia apenas 9 estudantes acessando o ambiente virtual e encaminhando as atividades.

Em um período de oito meses houve uma perda significativa de estudantes no polo PAF, necessitando analisar a comunicação estabelecida através da ferramenta disponível pelo ambiente virtual, o espaço do Diário de Bordo do curso. Por este motivo, coube também analisar, além das mensagens entre os tutores a distância e os funcionários-estudantes, as mensagens disponíveis nos Diários de Bordo do curso referentes aos polos em análise.

### **3.2.4 A complexidade como opção teórico-metodológica**

A complexidade da realidade exige avanço no sentido de compreender formas de agir que possam novamente religar os conhecimentos, o contexto e a singularidade das interações. Considerar as incertezas, as ambiguidades e a dinâmica social contemporânea nos conduz a novos desafios educacionais, especificamente nas relações sociais e estas com o meio ambiente.

Morin entende o ser humano como um ser complexo, capaz de se auto-organizar e de estabelecer relações com o outro, e é nessa relação de alteridade (ego-alter) que o sujeito encontra a autotranscendência, superando-se, interferindo e modificando o seu meio num processo de auto-eco-organização a partir de sua dimensão ética que traduz seus valores, escolhas e percepções do mundo.

Como vimos anteriormente, considera-se alteridade como o respeito às diferentes formas de agir e pensar, a diferença, a diversidade e a novidade. Para Souza (1996, p.154), significa a absoluta intocabilidade ética da condição “de outro do Outro”, daquele que não se reduz ao mesmo, que não se deixa totalizar de forma alguma.

Quando a alteridade se impõe sobre a similitude, o outro aparece como estranho, estrangeiro à nossa identidade individual, até mesmo à nossa identidade étnica ou nacional. Pode parecer, às vezes, afetado de uma inquietante estranheza que dissipa em nós o sentimento de identidade comum. (Morin, 2005f, p. 103)

Assim, o sujeito constitui-se a partir do diálogo, da diversidade, do pluralismo, que se traduz nas diversas formas de vida, isto é, do desprender-se do rotulado para aceitar o desafio do diferente. Através do olhar das conexões, compreender uma prática social e descrevê-la, pondo ênfase nas suas relações com as outras práticas individuais e coletivas; mas não basta distinguir, analisar; é preciso também, articular, ter o sentido dialógico.

Compete a nós, seres humanos, estimularmos a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservem entre si relações de interdependência, autonomia e complementaridade, em novas formas de perceber a realidade, reconhecendo a unidade humana em meio à diversidade individual e cultural. Segundo Ciurana (2003, p. 56), não refletimos a realidade, a construímos.

Para Morin (2005a, p. 40), “o ser humano nos é revelado em sua complexidade: ser, ao mesmo tempo, totalmente biológico e totalmente cultural”. Enfatizamos, desta forma, que somos resultantes de uma complexidade de conexões de sistemas interativos; somos, ao mesmo tempo: entes biológicos, físicos, químicos, culturais, ecológicos, sociais, naturais, que abonam a relação do indivíduo com a sociedade e a natureza, mas que, a cada dia, nos distanciamos mais dessa relação, envolvidos por dogmas e padrões de repetições impostos como únicos e verdadeiros.

O ser humano traz em si um conjunto de características antagônicas e bipolares. Ao mesmo tempo em que é sábio, é louco; é prosaico e é poético; é trabalhador e lúdico; é simultaneamente empírico e imaginário. Vive de muitos jeitos e se apresenta de várias maneiras. É unidade e diversidade; é multiplicidade, pluralidade e indissociabilidade; é corpo, ideias e afetividade. É um *homo complexus*. (Petraglia, 2009: 3-4)

Ainda para Morin (2006, p. 77), o paradigma complexo é de um conjunto de novas<sup>8</sup> concepções, de novas visões, de novas descobertas e de novas reflexões, que vão se acordar, se reunir. Nisto resulta em uma reestruturação do pensamento que requer um princípio não generalizante, mas complementar: os princípios da complexidade, a partir dos quais pode-se reestabelecer a comunicação e o diálogo entre o objeto, que nesta pesquisa é a comunidade do Programa do Profucionário do IFSul.

Lembro que Morin costuma expressar a dialógica como um dos princípios da complexidade, a qual remete a um pensamento em que dois ou mais termos são ao mesmo tempo concorrentes, antagônicos e complementares entre si. Em outras palavras, a dialógica reúne princípios que a rigor deveriam excluir-se reciprocamente, mas são indissociáveis.

A premissa de Morin, nesse princípio, é a negação no risco de uma disjunção do olhar entre as várias dimensões da realidade, pois a disjunção produz o isolamento do objeto e sua realidade, do seu ambiente e do seu observador. O paradigma complexo comporta uma luta contra o linear, contra a degradação do pensamento como um processo automático.

Ao contrário do pensamento simplificador, o pensamento complexo alude a uma forma de conceber a realidade natural e social como fenômeno no qual convivem as incertezas, o acaso, a ordem, a desordem, o determinismo e o indeterminismo. Ou seja, trata-se de um questionamento das categorias da ciência moderna clássica e o rechaço ao pensamento simplificador próprio do positivismo.

A relação do homem com a natureza não pode ser concebida de forma reducionista. “Os pensamentos fracionais, que fragmentam tudo o que é global, ignoram por natureza o complexo antropológico e o contexto planetário” (Morin, 2005g, p. 159).

Ainda que a complexidade não negue as formidáveis aquisições que resultaram das leis gerais, como a unidade das leis newtonianas e a unidade do código biológico, entretanto, estas unificações são insuficientes para conceber a extraordinária diversidade dos fenômenos e o devir aleatório do mundo.

A complexidade faz apelo à estratégia. Morin (2003, p. 149) define que: “A estratégia é a arte de utilizar as informações que surgem durante a ação, integrá-las,

---

<sup>8</sup> Para Morin, o termo “novo” é utilizado como qualidade ou característica do emergir, no sentido de original, inédito e imprevisto. N.A.

formular subitamente esquemas de ação e ser capaz de reunir o máximo de certeza para defrontar o incerto”.

Há a necessidade de uma conduta ética, na qual cada indivíduo, como vimos, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio, como diz Morin na “ecologia da ação”. Por fim, repito, uma ética de si para si que automaticamente interage com o outro, uma ética da compreensão, uma ética da cordialidade e uma ética da amizade. Ética como fonte do dever, da moral dentro do princípio da inclusão (Morin, 2005 c, p. 29), é um “ato de religação” com a espécie humana.

No capítulo seguinte descreverei sobre a situação de como se encontrava o problema pesquisado até o ano de 2011 em *sites* oficiais do MEC e da CAPES. Através da reflexão sobre a produção de conhecimento, isto é, o estado da arte em: solidariedade, ética, educação a distância e educação ambiental, as considerações sobre os conceitos pesquisados.



### **Monday, 31 December 2012**

*18:10:* Na minha atividade profissional, uma vez aconteceu... Estava eu a um ano atrás, no portão recepcionando os alunos na entrada, quando chegou um pai, acompanhado de sua filha que iria ingressar na escola, ele se dirigiu a mim como se eu fosse uma professora, e perguntou: prô onde fica a secretária eu mostrei a ele e disse ao mesmo que eu era funcionária da limpeza, o mesmo mudou seu olhar e disse que os funcionários deveriam usar uma identificação, ao nosso lado estavam entrando os alunos e um deles ouvindo o que o pai falou, disse que eu não era só uma funcionária, eu era parte da vida da maioria deles e que quando eles chegavam na escola e não me viam a noite não era a mesma perdia a graça. O pai ficou todo sem jeito foi se desculpando e entrou na secretária todo sem jeito, este acontecimento entre tantos outros foi o que mais me marcou, porque a filha do mesmo após uns dias foi ficando minha amiga e hoje ela me visita assiduamente, o pai da mesma mudou seu tratamento pelo menos comigo. Na minha atividade profissional, também sou educador(a) porque: Transmito valores nas minhas atitudes do dia a dia, o que contribui bastante na mudança de antigos hábitos dos alunos.

## **ESTADO DA ARTE E ENFOQUE TEÓRICO**

## Capítulo 4

### ESTADO DA ARTE E ENFOQUE TEÓRICO

*E o fim de nossa viagem será chegar ao lugar de onde partimos.  
E conhecê-lo então pela primeira vez.*  
T.S. Eliot

#### 4.1 O estado da arte em: solidariedade, ética, educação a distância e educação ambiental

A reflexão sobre a produção do conhecimento, que me direciona a identificar os trabalhos pertinentes ao campo da educação ambiental, foi realizada através da pesquisa nas palavras-chave dos próprios autores, com ano base 2011, para a inserção do tema nos *site* oficial do MEC e CAPES.

A tabela a seguir mostra a produção de 5 teses que foram encontradas contendo 3 termos destacados neste projeto de pesquisa: solidariedade/ética/educação ambiental.

Área / área do conhecimento	Autor	Título	Instituição / Ano
▪ Direito civil ▪ Direito	Geraldo Ferreira Lanfredi	Reparação e educação: instrumentos de efetividade para a tutela ambiental e o desenvolvimento sustentável	USP 2001
▪ Ecologia e recursos naturais ▪ Ecologia	Juliana Previdelli Garavello	Contribuição à educação ambiental: a construção da consciência ecológica em alunos de Ensino Fundamental	UFSCAR 2009
▪ Engenharia e gestão do conhecimento	Roseli Búriço	Integração entre educação matemática e educação ambiental: uma proposta no contexto da gestão do	UFSC 2009

▪ Educação interdisciplinar		conhecimento	
▪ Serviço social ▪ Políticas públicas, relações interpessoais, serviço social, ética	Simone Barros de Oliveira	As interfaces do projeto ético-político do serviço social com a cultura de paz	PUC RS 2009
▪ Serviço social ▪ Serviço social	Zely Batista Barbosa	Os visíveis invisíveis catadores de papel	PUC SP 2004

Nota-se que a produção está focada em outras áreas do conhecimento, deixando uma lacuna na área da Educação Ambiental.

Ao buscar, no mesmo *site*, assuntos distintos, encontramos a seguinte configuração:

Com o termo solidariedade obtém-se 538 teses; inserindo o termo ética, obtém-se 2.444 teses; e, substituindo por educação ambiental, tem-se 402 teses.

No *site* do Domínio Público do MEC, se selecionarmos para o nível doutorado, com o assunto relacionado aos três termos, ou seja: solidariedade, ética e educação ambiental, não há pesquisa relacionada. Utilizando o mesmo parâmetro, mas inserindo apenas os termos solidariedade e ética, também não existem pesquisas relacionadas.

Se inserirmos, contudo, o termo ética, aparecem 793 teses nas mais variadas áreas e setores de conhecimento: educação, educação escolar, currículo, psicologia da educação, educação para a ciência, educação matemática, filosofia, direito, entre outras.

Se pesquisarmos ética na área da educação, este número passa para 35 teses. Se pesquisarmos na área da filosofia, encontraremos 43 teses, com os seguintes filósofos destacados: Foucault, Paul Valéry, Spinoza, Kant, entre outros.

A ética aparece na ecologia, com 11 teses, nas áreas do conhecimento da ecologia aplicada, ecologia de recursos, ciências ambientais e ciências aquáticas.

Se trocarmos a área de conhecimento por ciências humanas, não obtivemos resultados. Inserindo o termo solidariedade, encontramos:

Em educação, comparece apenas uma tese intitulada “Educar para a solidariedade: o significado e a manifestação de uma nova consciência”, de autoria de Elisabeth Garcia Costa – PUC RS, defendida em 2009.

Em Filosofia e em Ciências Humanas, nenhuma tese foi encontrada.

Contudo, se não especificarmos a área de conhecimento e inserirmos o assunto solidariedade, constata-se 12 resultados, incluindo a tese citada acima.

Para a expressão “educação ambiental”, sem especificar a área do conhecimento, aparecem 60 teses.

No *site* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, <http://bdtd.ibict.br/>, foram 5 pesquisas relativas aos 3 termos, sendo apenas 2 teses, as quais já foram listadas na tabela acima, de autoria de Roseli Búrigo e Juliana Previdelli Garavello.

Se o número de produções com os 3 termos relacionados é reduzido, quando buscamos pelas 4 palavras-chave: solidariedade, ética, educação a distância e educação ambiental, não há registros.

No entanto, se inserirmos apenas a educação ambiental e educação a distância, como palavras-chave, obtemos 8 teses.

O desenvolvimento do estado da arte: solidariedade, ética, educação a distância e educação ambiental exige a análise do texto integral das teses. De fato, como bem nos lembra Ferreira (2002), mesmo que possam ser identificados como um gênero do discurso relativamente neutro e estável, os resumos, a par de evidentes possíveis lacunas, possibilitam diversificadas leituras e, portanto, a construção de diferentes histórias.

O Programa do Profucionário do IFSul cria uma história em sua primeira versão, mas para entendermos esta história é preciso refletirmos os conceitos de ética e de solidariedade, fundamentais para a compreensão da Educação a Distância entrelaçada com a Educação Ambiental.

## 4.2 Por um sentido complexo do conceito de ética

### 4.2.1 Concepções parciais do conceito de ética em anúncios para uma educação ambiental

Refletir sobre a ética direciona quase que obrigatoriamente à moral, sendo os termos ora percebidos em sentido equivalentes, ora diferenciados. O sentido equivalente está associado à etimologia da palavra na filosofia antiga, mais especificamente, no momento em que se investigam questões voltadas ao homem. Os termos *ethos*, em grego, e *mores*, em latim, remetem à mesma ideia, ou seja, costume. Chauí esclarece que “ética e moral referem-se ao conjunto de costumes tradicionais de uma sociedade e que, como tais, são considerados valores e obrigações para a conduta de seus membros” (1995, p. 340).

Segundo Marilena Chauí, em seu livro *Convite à Filosofia* (2000), a filosofia moral ou a disciplina denominada ética nasce quando se passa a indagar o que são, de onde vêm e o que valem os costumes. Isto é, nasce quando também se busca compreender o caráter de cada pessoa, isto é, o senso moral e a consciência moral individuais. Segundo Chauí, podemos dizer que o senso moral é a maneira como avaliamos nossa situação e a dos outros segundo ideias como a de justiça, injustiça, bom e mau. Já com relação à consciência moral, Chauí afirma que não se trata apenas dos sentimentos morais, mas se refere também a avaliações de conduta que nos levam a tomar decisões por nós mesmos, a agir em conformidade com elas e a responder por elas perante os outros. Isso significa ser responsável pelas consequências de nossos atos.

Assim, tanto o senso moral como a consciência moral vão ajudar no processo de educação de nossa vontade. O senso moral e a consciência moral têm como pressuposto fundamental a ideia de um agente moral, o qual é assumido por cada um de nós. Enquanto agente moral, o indivíduo colocará em prática seu senso e consciência, pois são importantes para a vida em grupo entre vários outros agentes morais. Logo, o agente moral deve colocar em prática sua autonomia enquanto indivíduo, pois aquele que possui uma postura de passividade apenas aceita influências de qualquer natureza.

Adolfo SánchezVázquez (1975) expõe que não se pode confundir estes dois termos na medida em que seu significado etimológico inviabiliza o retorno ao seu significado atual. Sánchez Vázquez faz a mesma observação que Chauí quanto à origem do

termo moral proveniente de *mores*, indicando costume – conjuntos de normas ou regras adquiridas por hábito, comportamento adquirido – e ética proveniente do *ethos* – modo de ser ou caráter, forma de vida também adquirida ou conquistada pelo homem; o autor considera inapropriada a utilização dos dois termos como sinônimos. Para o filósofo,

A ética não cria a moral. Conquanto seja certo que toda moral supõe determinados princípios, normas ou regras de comportamento, não é a ética que os estabelece numa determinada comunidade. A ética depara com uma experiência histórico-social no terreno da moral, ou seja, com uma série de práticas morais já em vigor e, partindo delas, procura determinar a essência da moral, sua origem, as condições objetivas e subjetivas do ato moral, as fontes de avaliação moral, a natureza e a função dos juízos morais, os critérios de justificação destes juízos e o princípio que rege a mudança e a sucessão de diferentes sistemas morais. (Sánchez Vázquez, 1975, p.12)

A ética em Sánchez Vázquez é a ciência da moral na esfera do comportamento humano. Moral, diferente de ética, seria um conjunto de normas, regras, princípios e valores que se transforma historicamente nas diferentes sociedades e que se destina a regular as ações dos indivíduos numa comunidade social, acatado de forma livre e consciente. A ética, como categoria diferenciada da moral, não poderia ser reduzida a conjunto de normas e prescrições.

Em uma linha de pensamento diversa da apontada por Sánchez Vázquez, no tocante à ética, encontra-se Tugendhat (1996). Para este filósofo a definição da moral deve ser realizada de tal forma que possamos ter condições de distinguir e comparar vários conceitos. Tugendhat utiliza os termos da ética e da moral como intercambiáveis e garante que autores contemporâneos veem estes conceitos como sinônimos ou fazem distinção entre ética e moral, embora não se trate de diferenciação necessária. “A pergunta sobre em que consiste em si a diferença entre ética e moral seria absurda. Ela soa como se a gente quisesse perguntar sobre a diferença entre veados e cervos” (Tugendhat, 1996, p. 35).

A moral está vinculada às situações históricas, à visão de mundo, aos avanços tecnológicos e científicos, às formas de discernimento do humano.

A ética concebe-se como filosofia moral, como uma teoria que lida com o comportamento dos homens em suas relações sociais a partir de regras, princípios e valores mais gerais, intimamente ligados à realidade histórico-cultural. A ética, como teoria,

filosofia moral, volta-se para os fatos ou atos humanos, identificando seus princípios, normas e validade, transcendendo o cotidiano a partir dos conceitos que formula. A moral pode ser considerada como um conjunto de regras e normas presentes em decisões práticas que regulam as ações dos indivíduos numa comunidade.

Baruch de Espinosa (1632-1677), em sua *Ética*, demonstra, na Proposição LIX, que “Uma ação qualquer diz-se má na medida em que nasce do fato de sermos afetados pelo ódio ou por alguma afecção má (...). Ora, nenhuma ação, considerada em si mesma, é boa ou má (...), mas uma só e a mesma ação é umas vezes boa, outras má” (Espinosa, 1983, p.259).

Jean-François Dortier lembra que Espinosa,

(...) em sua *Ética*, afirma que a conduta humana não deve ser pautada por leis morais que ditam o bem e às quais o homem teria de se submeter por dever. Para o filósofo de Amsterdam, o bem em si não existe; Espinosa reduz o bem ao útil e o mal ao nocivo e indica ao leitor um meio para se libertar de tudo o que diminui o seu poder de agir e para alcançar a sabedoria. (Dortier, 2010, p.53)

A ética, para Espinosa, é o correspondente grego do termo *ethos*, isto é, modo ou maneira de ser do humano como tal. Ao distinguir ética de moral, o filósofo enfatiza que a moral, tal como a religião, são sistemas “que impõem certos deveres ao homem”. É livre o humano que se governa pelos ditames da Razão, ou seja, pela causa (lembremo-nos que a ética em Espinosa é uma ontologia universal, ao mesmo tempo em que uma lógica e uma antropologia com clara menção às categorias aristotélicas: ser é conhecer pela causa), onde “(...) Deus é a causa eficiente e não causa final da realidade. A causa final é uma pura projeção antropomórfica na Natureza” (Espinosa, 1983: XVI).

É interessante registrar a interpretação de Japiassú quanto ao seu entendimento da ética espinosiana, notadamente quanto à noção do dever. Japiassú registra que, para o autor do *Tratado da Correção do Intelecto*,

(...) a ética nada tem a ver com deveres: quem age por dever não é autônomo, não é livre, age por mandamento (...), onde “aqueles que não conseguirem alcançar a verdadeira liberdade devem pelo menos aceitar as imposições da Moral e da Religião”. (Espinosa, 1983:XIV), ainda que, nos adverte Japiassú, (...) Não devemos confundir o sentido de um discurso com a verdade das coisas. Se o Deus *sive* Natura de Espinosa não é um Deus criador, pessoal e juiz, nem por isso pode ser dissolvido no mundo (panteísmo). (Japiassú, 1990, p.86)

Para o hermeneuta Paul Ricoeur (1913 - 2005), em “O si mesmo como um outro”, distingue a ética da moral. Ainda na letra de Dortier, Ricoeur situa a ética no domínio da teleologia, isto é, na busca dos aspectos da vida correta para um sujeito. A moral, por sua vez, remeteria a uma dimensão deontológica, isto é, a um dever universal. Sublinhamos também em Ricoeur a noção de dever enquanto atributo da moral. Dever universal, dado que o si mesmo é o indivíduo subjetivo que resulta do movimento transubjetivo referendado pelo outro, que pode ser o imediato ou o universal, o Outro enquanto tal.

Mauro Grün, em sua obra “Em busca da dimensão ética da Educação Ambiental” revela-nos uma profunda reflexão de pertinência entre o conceito de Ética e Educação Ambiental. Em sua abordagem hermenêutica e no capítulo destinado “À Outridade da Natureza”, Grün enfatiza que o conceito de “coisa”, em Gadamer é, justamente, uma “Natureza ativa. A Natureza é o Outro que nos aborda” (Grün, 2007, p.151). Encontramos no Outro, na Natureza, através da linguagem, a dignidade e a inteligibilidade resgatadas e que foram desdenhadas pela herança da Modernidade e seus maiores expoentes: Francis Bacon e René Descartes. Assim que, trata-se, agora, de permitir que a “Natureza venha à fala” (*Ibidem*, p. 127). Ou seja: “o vir à fala do significado”, explica Grün, referindo-se a Gadamer, pois Ser que pode ser compreendido é linguagem (*Ibidem*, p. 128).

Não precisamos temer o significado da outridade, destaca o autor, pois “(...) participar com o outro e ser parte do outro é o mais e melhor pelo que podemos lutar e realizar”, anota o filósofo ao citar Gadamer (*Ibidem*, p. 166).

Em relação à Educação Ambiental, Grün destaca que esta,

(...) por sua vez, constitui apenas um dos vários modos de tratar as consequências da vida contemporânea. O respeito pela outridade da Natureza implícito em tal processo poderia, por sua vez, despertar novas formas de solidariedade e respeito pela outridade do Outro. Quero propor que é precisamente para essa postura ético-política que uma educação ambiental efetiva e radical precisa se voltar se quiser se libertar dos limites do pensamento cartesiano. (*Ibidem*, p. 166-7)

Max Weber (1864-1920), no quadro de uma reflexão sobre a ação política, propõe, retornando a Dortier, uma antinomia entre a “ética da convicção” e a “ética da responsabilidade”. A “ética da convicção” não se preocupa com as consequências de uma ação, pois o que importa, para o adepto dessa modalidade ética, é a autoridade das

leis que anunciam o bem e o mal, e essas obrigações são absolutas, transcendentas e incondicionais. Por outro lado, a “ética da responsabilidade”, ao contrário, prioriza as consequências da ação do agente. Seus adeptos consideram que as consequências são imputáveis à ação. Para o filósofo e sociólogo alemão, haveria uma “oposição abissal” entre ambas as atitudes éticas; isoladamente, cada uma delas é insuficiente.

Por sua vez, Hans Jonas (1903 - 1993), em sua obra “O Princípio Responsabilidade”, também distancia-se das éticas tradicionais de predomínio antropocêntrico e propõe uma ética para o futuro, dado que “o poder tecnológico transformou aquilo que costumava ser exercícios hipotéticos da razão especulativa em esboços concorrentes para projetos executáveis” (Jonas, 2006, p.63). Para o filósofo, há um significativo descompasso entre a complexidade da ordem natural, sua evolução, e a velocidade das “intervenções tecnológicas na organização da vida”:

O grande empreendimento da tecnologia moderna, que não é nem paciente nem lento comprime (...) os muitos passos minúsculos do desenvolvimento natural em poucos passos colossais, e com isso despreza a vantagem daquela marcha lenta da natureza, cujo tatear é uma segurança para a vida. (*Ibidem*, p. 77)

É importante destacar a constatação de Jonas quanto ao acelerado (pre)domínio tecnológico em nível mundial em comparação com a “lentidão” com que os processos naturais ocorrem. Se uma das raízes éticas (Morin) repousa no caráter biológico da nossa natureza, quero dizer, da espécie/natureza, o descompasso entre o desenvolvimento biológico e antropossocial requer, de alguma maneira, uma reflexão profunda quanto ao nosso futuro imediato. É nesse sentido que Jonas enfatiza um dos elementos fundamentais em toda e qualquer noção de ética: a responsabilidade. A Educação Ambiental é, antes de tudo, uma educação para a responsabilidade que cada indivíduo/sujeito deve exercer em relação ao seu meio ambiente imediato no que se refere ao resguardo da qualidade de vida humana e não humana, a fim de que o presente espelhe, diacronicamente, o futuro das sociedades, do próprio planeta Terra.

Em “O Princípio Responsabilidade” e no capítulo intitulado “Novas dimensões da responsabilidade”, Hans Jonas enfatiza que, de fato, “A técnica moderna introduziu ações de tal ordem inédita de grandeza, com tais novos objetos e consequências que a moldura da ética antiga não consegue mais enquadrá-las” (Jonas, 2006, p.39).

A ética, em Velasco (2003), apresenta-se, naturalmente, profundamente imbricada com outro modelo de sociedade, que não o capitalismo. É por isso que se trata de uma ética voltada ao pós-capitalismo. A esse modelo sugere o nome de ecomunitarismo, que é esboçado a partir do diálogo argumentativo entre os sujeitos e membros constituintes das diferentes sociedades e culturas. Contudo, a validade intersubjetiva universal dos preceitos normativos da ética ecomunitarista pode, eventualmente, fragilizar-se na hipótese de o devir histórico descaracterizar o conceito de trabalho como centralidade da condição humana.

A ética ecomunitária, de Sírio Velasco, pode, até certo ponto, penso eu, dialogar com “O Princípio Responsabilidade”, de Hans Jonas, dado que ambas propõem a denúncia de uma ética presente na sociedade global atual e ao mesmo tempo anunciam propostas alternativas. As utopias são ideias-força que nos habilitam a propor formas alternativas de coexistência comum para o bem da humanidade. O prefixo *eco*, hoje indispensável para quem se debruça sobre a práxis humana, reforça o caráter do resgate da dimensão universal e planetária para as novas configurações éticas de qualidade de vida no âmbito da nossa finitude existencial. A Educação Ambiental, ao refletir o estatuto do ecomunitarismo, adianta a complexidade entre as relações humanas e não humanas, repondo em seu ideário os elementos políticos, econômicos, sociais, históricos, filosóficos, dentre outros, que informam sobre estratégias da nossa condição humana para o bem e para o bom procedimento para uma vida digna e saudável. Porém, como todas as utopias, o ecomunitarismo reconhece, também, a finitude humana e, de resto, dos fenômenos naturais, com os quais deve contar para dar sobrevida histórica ante as incertezas face ao futuro.

Este parece ser o grande desafio a ser encetado por todos quantos pretendem um novo mundo ou um mundo novo (Morin): a transformação da antítese capital e trabalho como relação alienada e injusta entre si em uma síntese não exatamente comunista à maneira stalinista, mas uma sociedade global, isto é, de caráter universal, que sintetize o meio ambiente natural, a dignidade humana e não humana e a solidariedade, ou seja, uma sociedade que, respeitando suas especificidades culturais, se realize enquanto eco-sócio-comunitária ou ecomunitarismo.

Por outro lado, a leitura de O Método 6: ética, informa que há, para Morin, três ramos da Ética: a autoética, a socioética e a antropológica. Trata-se de uma

epistemologia complexa que concebe uma antropologia ampla como condição mesma de uma ética complexa, em um círculo em que cada termo é necessário aos demais.

Para o autor de *O Método*, a autoética é um conceito que reforça a responsabilidade e a consciência do indivíduo/sujeito em sua instância praxica. Sua complexidade reside justamente em que ela é, “antes de tudo, uma ética de si para si que desemboca naturalmente numa ética para o outro” (Morin, 2005f, p.93). Para o filósofo, a autoética impõe algumas condições para o seu aparecimento e efetivação, que estariam ligadas à perda da certeza absoluta imposta pelas instâncias transcendentais superiores; no enfraquecimento da voz interior que diz “bem” ou “mal”; na impossibilidade de decidir sobre fins: à teleologia religiosa em que a Providência divina guiava o curso da História sucedera a teleologia do Progresso, tornando-o providencial; não se sabe mais quais os fins da história humana para além da vida e do universo; na consciência das contradições e das incertezas éticas; na consciência de que a ciência, economia, política e artes têm finalidades que não são intrinsecamente morais (*Ibidem*, p.91).

A autoética realiza-se em nível do indivíduo/sujeito, dada a crise dos fundamentos universais - cujas fontes estão enraizadas nas éticas de coerções exteriores (moral religiosa, familiar, clã, social, militar, cultural, etc.) - e, ainda que o indivíduo/sujeito retenha a inevitabilidade dos *imprintings* (impressões indelévels) da espécie e da cultura em que está inserido, a condição do individualismo ético ou autoética exige algumas condições para sanar a sua “barbárie interior” que, na verdade, segundo o pensador francês, constitui uma cultura psíquica, mais difícil e mais necessária de sanar do que a cultura material e física. Eis o porquê de a autoética compor o seguinte:

1. A ética de si para si comporta, segundo Morin:

a) autoanálise; b) autocrítica; c) honra; d) tolerância; e) prática de recursão ética; f) luta contra a moralina (moralina é um conceito de Nietzsche, que significa condenar e julgar alguém com bases superficiais de moralidade, evitando o debate pela exclusão dos adversários julgados indignos ou de refutação, transformar o erro do outro em falta moral, sendo redutiva, pois transforma a oposição entre o bem e o mal naquilo que, na realidade, não passa de conflito de valores); g) resistência contra a lei de talião e ao sacrifício do outro; h) tomada de responsabilidade.

2. Uma ética da compreensão:

a) com a consciência da complexidade e dos desvios humanos; b) com a abertura à magnanimidade e ao perdão.

3. Uma ética da cordialidade (com cortesia, civilidade).

4. Uma ética da amizade.

Por mais que seja difícil romper com uma racionalidade imposta, esboça-se a possibilidade de um mundo que fuja à barbárie a partir de um homem mais humano, menos corruptível e “selvagem”; de uma sociedade com menos injustiças, violência e desigualdades sociais. “A barbárie fermenta em cada um de nós nossa própria barbárie interior e nos autojustifica sem parar, faz-nos mentir para nós mesmos (...)” (Morin, 2005f, p. 200). Numa época de individualismo e racionalidade técnica, “(...) a redescoberta da ética e da estética poderá representar a própria sobrevivência do humano do homem” (Santin, 1995, p.50).

Pois o vivido representa, segundo Santin (1995, p. 54), “uma rebeldia e uma fuga das racionalizações e legitimações da normalidade racional, porque é moldado por afetos não explicados, por sentimentos indefinidos, por emoções confusas”.

Trata-se de romper com os limites que afastam a nossa existência racional da vivência sensível, cotidiana, das relações com o mundo vivido, favorecendo a criação de mecanismos que levem as pessoas às mesmas oportunidades e à liberdade de escolha e ação, por meio de uma condição social possível.

A ética remete à consciência de que não somos o centro do universo, mas sujeitos ligados a sujeitos, percebendo uma religação com o outro, religação com uma comunidade, religação com a espécie humana planetária. Uma ética complexa estabelece uma pluralidade de relação entre o bem e o mal que acomete a todos nós, situando-se na autoanálise.

Embora se entenda que há linhas delimitadoras na compreensão dos termos ética e moral, não pretendo ater-me a uma utilização conceitual rigorosa da nomenclatura, pois não há como falar em ética sem considerar questões morais e vice-versa. Há uma interdependência evidente entre eles, o que me conduz nesta Tese ao uso do termo ética com presença implícita da moral.

É verdade que o discurso sobre a Ética possui uma característica plural de acordo com o seu autor/pensador, como procurei demonstrar. Contudo, podemos verificar que muitos pensadores/filósofos preocupam-se com um discurso ético que aponte para uma reconversão do nosso olhar em relação à Natureza/planeta Terra e, certamente, com as concepções e relações que estabelecemos entre nós, humanos, com o nosso presente e o nosso futuro comuns, na intrínseca dependência com o meio ambiente natural, do qual somos oriundos e com o qual é fundamental desenvolvermos uma ética de civilidade e responsabilidade para com toda a expressão de vida.

#### **4.2.2 A construção de uma ética: apostar nos fragmentos**

O ser humano vive a partir de muitas manifestações e é ao mesmo tempo múltiplo e singular. É *homo demens*: afetivo, ansioso, apaixonado, exaltado, que se descobre entre o afeto e a antipatia, o abstrato e o concreto. Alimenta-se do presente, mas também de ilusões e de memórias.

Viver demanda do ser humano compreender a vida em todas as suas possibilidades. A partir da consciência da sua existência, o ser humano analisa suas posturas e suas convicções diariamente e, então, para que possa atingir a verdade e o conhecimento, a plenitude de sua consciência, se faz necessário permanecer ou mesmo alterar a sua relação com os outros e com o mundo. A partir da consciência de si, dos seus erros e acertos, pode compreender os outros seres humanos. A consciência de si, de seus atos e de suas convicções, conduz a uma autoanálise, cuja prática direciona a alteridade. É através desta autoanálise que nos dirigimos aos princípios necessários para uma vida em sociedade.

Na construção de sua teoria sobre a ética, Morin sustenta-se a partir de três fontes: uma fonte interna, equivalente à consciência do sujeito; uma fonte externa, representada pela cultura, pelas crenças e pelas normas pré-estabelecidas na comunidade (noosfera); e de uma fonte anterior própria à organização dos seres vivos e transmitida geneticamente.

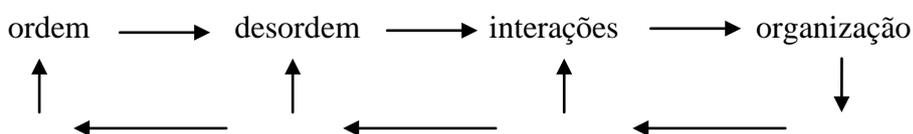
No processo de autoafirmação de inclusão, o seu Eu inclui-se em um Nós, na família, nas solidariedades, nas relações sociais. Inclui-se como um ponto hologramático, desde o seu nascimento até a morte, através do apego às pessoas próximas.

A inclusão responde pela consciência de um “nós” coletivo, onde o sentido da solidariedade encontra-se vinculado ao processo de fortalecimento das relações de pertencimento a uma comunidade, a uma sociedade e de construção de uma cidadania.

Para o filósofo, o princípio de inclusão rivaliza com o de exclusão e é ele – o princípio de inclusão - que faz o indivíduo sentir-se parte de uma coletividade. Ele transforma o *eu* em *nós* e pode se expressar na forma de altruísmo, favorecendo atos eticamente desejáveis. O sujeito moral vive, então, oscilando entre o caráter vital do egocentrismo e o potencial existente em cada sujeito para a prática do altruísmo, considerando que a existência de ambos, egoísmo e altruísmo, se dirige ao olhar sobre a ética experimentado pelo indivíduo/sujeito, em uma relação de reconstrução entre a história da vida, a história da cultura e a história individual.

Ainda segundo Morin, o princípio de exclusão é antagônico à alteridade e é o responsável pela identidade singular de cada sujeito. Este princípio se expressa como egocentrismo, o qual pode vir a se tornar egoísmo, caso haja um fechamento à abertura em relação ao outro (*ego-alter*). O princípio de exclusão define-se como um fechamento ao outro, que inclui a concorrência e o antagonismo em relação ao seu próximo. Assim, ora carrega o amor pelo outro, ora a morte do outro, garantindo a identidade do “eu mesmo” (*alter-ego*).

O filósofo francês entende que o nosso mundo aparece com forças de separação, dispersão e aniquilação, que continuam a se desencadear, ao mesmo tempo em que surgem as forças de religação. A partir da combinação destas forças, forma-se um tetragrama de forças, que se apresentam, ao mesmo tempo, antagônicas, concorrentes e complementares, ou seja:



Segundo Morin, as forças de religação são minoritárias em relação às forças de dispersão, de separação e aniquilação, às barbáries e às crueldades. Mas são as forças de religação que criam a diversidade da vida, vivendo uma dialógica de criação-destruição. A resistência à crueldade do mundo é, por assim dizer, a ética de aceitação do

mundo. É apostar nos fragmentos do bem imersos no oceano do mundo poluído com os lixos da barbárie, da maldade, da violência, que, paradoxalmente, é a condição de possibilidade da civilidade.

A construção de uma ética acontece em conformidade com o meio, mas mantendo a integridade individual; a atitude de auto-eco-organização depende de suas próprias teorias e práticas para dar sentido à vida, que está sempre se renovando por meio das relações sociais.

Para Morin, em resumo, existem ideias guias prioritárias de ética, tais como:

- a ética da religação, que se opõe ao que disjunta, reduz e fragmenta; a ética da religação entrelaça todas as formas de fraternidade e solidariedade, para a reconstrução individual e coletiva;
- a ética do debate, que argumenta, que se comunica e que rejeita o desprezo;
- a ética da compreensão, que permite o conhecimento do sujeito em toda sua multidimensionalidade; a compreensão permite que as relações humanas se tornem menos abomináveis;
- a ética da magnanimidade, que se contrapõe à barbárie e ao preconceito, para romper com o ciclo do ódio, do desprezo e da tortura;
- a ética da boa vontade, para assumirmos a condição humana com a sabedoria que integra a racionalidade e a loucura da vida, com incitação às boas vontades;
- a ética da resistência, para combater as barbáries que se desenvolvem no mundo para termos futuro.

Na visão de Morin, o sujeito é aquele capaz de se auto-organizar e de estabelecer relações com o outro, transcendendo-se e superando-se, alterando o seu meio numa auto-eco-organização a partir de sua dimensão ética através das reflexões das suas escolhas, valores e ideais.

Na ética não basta ao sujeito a vontade da boa ação, mas de analisar se corresponde ao que queria para ele, para a sociedade e para o planeta. É neste sentido que a ética pode ser assumida como um anel recursivo entre o querer, o dever, o poder e o fazer.

Morin nos convida a compreender a incompreensão, investigando as razões subjetivas e socioculturais que a provocam e a estudar as possibilidades de compreensão, no sentido de abordar de forma complexa os conflitos. É esse procedimento que torna possível o perdão, como uma força redentora e regeneradora na direção do outro.

A ética só tem sentido como prática (práxis), quando nos posicionamos crítica e criativamente no espaço que vivenciamos e quando escolhemos pensar e fazer o bem; quando percebemos o outro na sua dimensão humana compartilhada conosco, respeitando como cidadão terrestre, em uma comunidade de destino, entendendo e compreendendo suas ideias e seus sentimentos. Mas tudo isso não é suficiente se existe a incompreensão e a cegueira quanto ao outro, no egocentrismo exacerbado, na autojustificação, na *self deception*, para a qual o filósofo nos alerta quanto ao “fechamento” face ao outro.

Precisamos aprender a viver, a amar, a partilhar, a comungar e a comunicar enquanto humanos no planeta Terra. Somos peças de um quebra-cabeças que na sua montagem atinge sua completude, pois compartilhamos de uma paisagem comum, a vida. Mas todos estamos ameaçados pela morte dos valores de comum-idade. Acredito na necessidade, inconsciente ou consciente, de reforma de vida, de privilegiar as qualidades intrínsecas à humanidade, de retomar e rever as nossas relações uns com os outros, estando em comunidades sem fragilizar a nossa autonomia que, de resto, é sempre dependente.

As questões éticas fazem parte da vivência democrática em sociedade e requerem a formação da consciência do indivíduo/sujeito, bem como do conjunto da comunidade. Assim, o sujeito, que é autônomo e que age conscientemente, sem pressões externas ou internas, que tem capacidade para deliberar suas vontades com liberdade de ação no âmbito de sua comum-idade, ainda que, inevitavelmente, esteja sempre situado por pressões internas e externas.

Para Morin, o indivíduo “deve” possuir a mesma dignidade científica da espécie. Digo melhor: se a espécie é o universal, o geral (no caso, Homem), o indivíduo é o particular que representa a espécie, o universal. A sociologia tem introduzido a noção de indivíduo, mas este ficou diluído na quantidade, no somatório dos fenômenos sociais humanos, não sendo considerado como produto/produzidor do social, apenas estatisticamente. Em suma, o indivíduo tem origem sociológica, da física social

(positivismo) e o sujeito tem sua origem na reflexão ou abstração filosófica. Ambos, indivíduo e sujeito ficaram separados por séculos nas considerações científicas e humanísticas. Ora, para que exista um sujeito, segundo Morin, é fundamental que ele tenha um suporte físico como indivíduo representante de uma determinada espécie. Por isso, para a complexidade, há uma dialógica entre indivíduo e sujeito, onde ambos são ao mesmo tempo concorrentes, distintos e complementares. Não poderia, para Morin, existir sujeito sem o indivíduo que o suporta, que o sustenta fenomenologicamente e não poderia haver indivíduo sem a dignidade de ser sujeito no âmbito da vida, pois todo sujeito é um sujeito computante e cogitante. Ou seja, o sujeito, historicamente considerado somente do ponto de vista metafísico ou objeto do conhecimento teórico (sujeito epistêmico) passa a ser visto agora como determinante da ciência, ao arripio aristotélico. É daí que não podemos mais separar, mas apenas distinguir, sujeito e indivíduo. É por isso que Morin insiste no pensar o indivíduo como sujeito e sujeito como indivíduo, ou seja: indivíduo/sujeito.

Vários são os fatores que contribuem para que o indivíduo/sujeito haja conscientemente de forma autônoma; contudo, existe sempre uma dependência. Por exemplo, a educação escolar formal ou informal cria dependências, o processo cultural, as histórias de vida, os processos políticos, são um círculo de dependências. Liberdades de expressão, de criação, de voz e de vez, nem sempre são fáceis de adquirir. Penso que há uma liberdade condicionada, como no caso do Big Brother<sup>9</sup>, em que estamos sob determinações de um “olhar invisível”. Aqueles que não se enquadram estão condenados à exclusão. Portanto, sempre teremos autonomia-dependência, nos mais diferentes estágios de conhecimento do indivíduo/sujeito.

O risco da liberdade é o mesmo risco da incerteza quanto aos resultados de nossas ações. Reconhecer a incerteza quanto às consequências dos nossos atos é o que Morin determina por “ecologia da ação”, à que já me referi anteriormente e que se refere ao fato de que as nossas faces de boas intenções sofrem possíveis perturbações e retroações ao longo dos seus objetivos, podendo não realizar os seus ideais propostos inicialmente (Morin, 2002). Assim, lembro que “a ecologia da ação não nos convida à inação, mas ao desafio que reconhece seus riscos, e à estratégia que permite modificar a ação empreendida” (Morin, 1998, p. 69). O sujeito reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. Trata-se de uma “ética de si para si”, que, automaticamente, interage

---

<sup>9</sup> O termo Big Brother refere-se ao livro intitulado “1984”, de autoria de George Orwell, publicado em 1949. N.A.

com o outro, uma ética da compreensão, uma ética da cordialidade e, então, uma ética da solidariedade. Ética como fonte do dever, da moral dentro do princípio da inclusão (Morin, 2005f, p. 29), é um “ato de religação” com a espécie humana. Neste sentido, é importante entender que uma ação pode parar de obedecer a nossa vontade inicial, a nossa intenção, quando ingressar no meio social, político, econômico, visto que sofrerá influências e se desviará do seu caminho projetado. Neste caso, estratégias para evitar que a ação tome um sentido contrário ao proposto, devem ser previstas.

Na formação de sujeitos conscientes, a complexidade presume que é necessária a construção de uma autoética que permeie a autocrítica e a autoanálise constante. Nas palavras de Morin,

Isto significa que é absolutamente necessário à autoética um trabalho constante de autoconhecimento, de autoelucidação e, eu diria mesmo, de autocrítica.(...) Eis aí o longo caminho, o difícil caminho que nós devemos percorrer. A autoética não nos é dada. (Morin, 2003, p. 44)

A autoética é construída através de um sujeito consciente de sua existência. Aquele que analisa seus atos, posturas e convicções diariamente, para então atingir o conhecimento necessário a fim de permanecer ou alterar a sua relação com os outros ou com o mundo.

Daí que o autoconhecimento se dá a partir das relações de diálogo com os outros indivíduos. É nesta perspectiva que a autocrítica e a autoanálise se construirão, pois, ainda segundo Morin,

Hoje, o verdadeiro problema é que nós devemos estar conscientes de que o imperativo ético existe em nós, mas que ele vai encontrar um outro que é não menos forte: será preciso escolher, quer dizer, assumir um risco. Isto constitui o problema das contradições éticas.” (Morin, 2003, p. 43)

Existe a necessidade de enfrentar os riscos e o incerto, as precauções devem ser tomadas sob cautela. Nem sempre ações consideradas salutares chegam ao seu final de forma cristalina. Derivações podem destoar os princípios estabelecidos e se defrontar com imperativos éticos contrários. O agir não está imune de erros. No agir está sempre presente uma arte que comporta uma imaginação, uma invenção. Para tanto, nesta arte/imaginação/invenção, pode aflorar a sensibilidade da solidariedade.

### 4.3 O conceito de solidariedade: primeira aproximação

É interessante constatar que as relações solidárias gozam da mesma natureza genésica da dialógica do indivíduo/sujeito, isto é, o compartilhamento indissociável entre a estrutura “bio-lógica” e a organização computacional e estratégica do sujeito. O mesmo ocorre com a dialógica corpo e alma, ou melhor, corpo e espírito, onde ambos os conceitos estão relativizados entre si, quero dizer, um “é” em função do outro, ou seja, um só é/existe na medida em que o outro também é/existe.

Assim também, as relações de solidariedade demonstram que o compartilhamento (material, afetivo, valorativo, empático, e assim por diante) é uma característica hominídea que possibilitou a trajetória evolutiva do *homo-sapiens-demens*, seja enquanto ente gregário seja como ente inacabado em seu desenvolvimento psico-afetivo. Daí que as relações de solidariedade entre diálogos de diferentes naturezas, também estão presentes na relação de compartilhamento entre um e outro, entre sujeitos de uma mesma relação, tal como ocorre na relação corpo-espírito, onde “um e outro são inseparáveis, nem um nem outro é o primeiro. Temos que compreender plenamente que a noção-anel de “autos” é produtivamente anterior às noções de corpo, de alma, de espírito, e que a noção-anel de indivíduo-sujeito é logicamente anterior a elas.” (Morin, 2002, p. 321)

Os prefixos *autos* vêm permitir a compreensão da autonomia organizacional, reconhecida como unidade viva elementar, que nos leva a compreender a ideia de uma organização que se auto-organiza. Assim, a ideia de *autos* está arraigada na dimensão da solidariedade, pois este dinamismo organizador é, de certo modo, o animador de todos os processos humanizados e não humanizados e é denominado de *animus*.

Neste dinamismo organizador (*animus*) encontramos o *computo*. O *animus*, fenômeno dinâmico, alia em si a *práxis* física do ser vivo e a atividade computacional/informacional de caráter egocêntrico, caracterizada pelo *computo*, deste mesmo ser vivo. Estas atividades são alimentadas por energias físicas (fonte externa), mas que ao mesmo tempo governam/controlam estas energias. Morin coloca que “o *animus* é o produto/produtor da unidade de um motor vivo e de um *computo*” (2002, p. 319).

O desenvolvimento interior da inteligência, da sensibilidade, da afetividade e da solidariedade é proporcionado pelas ações, interações e retroações no mundo exterior, os quais são proporcionados pelas mesmas.

Morin (2002, p. 248) define que o conhecimento

desenvolve-se como conhecimento do mundo exterior. A inteligência cerebral está quase sempre voltada para a estratégia. A afetividade interioriza os acontecimentos e perturbações do exterior. Isto significa que o computo cerebral se encontra sempre, de modo simultâneo, em estado de conhecimento, de sensibilidade, de ação.

Existe aqui uma relação profunda e complexa entre *animus*, psiquismo e espírito/mente. Em nós, seres humanos, estão profundamente indissociados uns dos outros. Por esta razão, podemos conceber uma unidade entre corpo (material) e psiquismo (espiritual), pois estes dependem do mesmo processo que “é simultaneamente psíquico/biológico/computante” (Morin, 2002, p. 320).

Tanto o psiquismo quanto o espírito/mente ganharam uma complexidade inaudita na evolução da espécie humana. A dimensão antropossocial possibilitou, nas relações estabelecidas entre os seres humanos, a complexificação do psiquismo e do espírito humano, inseparável da simultânea complexificação da corporeidade. Daí Coelho (1998, p. 63) percebe que “a solidariedade, não só como pensamento abstrato, mas sim referida à concretude das relações que ligam efetivamente os seres humanos uns aos outros, porque todos nós procedemos de um tronco comum: o *Anthropos*”.

Mariotti (2000, p. 296) comenta sobre as tribos africanas que vivem abaixo do deserto do Saara “a ética *ubuntu*, que vem da tradição *Umntu ngumuntu nagabantu*, que em zulu significa “uma pessoa se torna pessoa por causa das outras”. O não envolvimento com o outro implica o não envolvimento com a vida.

É interessante observar que Mariotti (2000, p. 269) afirma que “não há desenvolvimento humano sem compartilhamento. Quanto mais interdependente mais independência”. Para Morin, “*mutatis mutantis*”, quanto maior a dependência recíproca maior a autonomia.

A solidariedade, para Mariotti (2000, p. 271) é “o modo fundamental de desenvolvimento do potencial humano. Se trabalharmos para incrementá-la estaremos envolvidos numa rede produtiva, mesmo sem perceber”. Nesta condição, nas situações difíceis, é fácil perceber que retomamos um diálogo com colegas, amigos, familiares, diminuindo as possibilidades de autoritarismo com aumento das possibilidades de cooperação. Esse diálogo, em EaD, representa a comunicação entre os próprios tutores a distância - TD na correção das atividades, quando um auxilia o outro que possui dúvidas

no entendimento da atividade em si, ou mesmo quando o educando escreve de maneira diferente ao entendimento do TD. Podemos citar, como exemplo, um dos TD de IE, graduado nas ciências exatas, ao corrigir um texto que exige maior subjetividade do autor/educando. Trata-se de uma abertura em relação ao novo e à diversidade em várias dimensões: na linguagem escrita, na produção de subjetividade, o reconhecimento de outras áreas da ciência.

Morin (2005d, p.100) relata que, “enquanto a solidariedade alimenta a nossa responsabilidade, a ecologia da ação mina-a. Com efeito, o sentido das nossas ações éticas pode ser desviado ou pervertido pelas condições do meio em que se realizam” para nós mesmos, pelas instituições.

O conceito de solidariedade pode se fundamentar nas seguintes guias da complexidade, que se constroem a partir de princípios éticos em conformidade com o meio, sendo: a ética da religação, a ética do diálogo, a ética da compreensão, a ética da magnanimidade, a ética da boa vontade e a ética da resistência.

A ética da religação entrelaça todas as formas de vínculos e fraternidade para a reconstrução individual e coletiva. “É um pequeno instrumento de resistência à barbárie” (Morin, 1998, p. 76).

Nos indivíduos, as forças de religação acontecem a partir da responsabilidade, da iniciativa, da cooperação, da solidariedade, mas não existem critérios para definir uma vida racional ou não, pois na vida o nosso elemento *sapiens* deve conviver com o elemento *demens* como concorrentes e complementares.

Quanto mais o ser humano for independente (autônomo), mais ele necessita da dependência e maior será a necessidade de religação. Quanto mais reconhece a necessidade de religação, maior será o reconhecimento da necessidade dos sentimentos de afetividade entre os seres humanos. Neste caso, encontramos a presença da ética da amizade, a solidariedade, o amor.

Assumir o nosso destino cósmico, físico, biológico, conforme Morin (2005f, p. 39) é assumir a morte mesmo combatendo-a. Contudo, experimentamos uma

afirmação humana do “viver na poesia, na religação e no amor. A ética é religação e religação é ética.”

Diz o filósofo:

E nosso mundo de homens, no qual as forças de separação, recolhimento, ruptura, deslocamento, ódio, são cada vez mais poderosas, mais do que sonhar com a harmonia geral ou com o paraíso, devemos reconhecer a necessidade vital, social e ética de amizade, de afeição e de amor pelos seres humanos, os quais, sem isso, viveriam de hostilidade e de agressividade, tornando-se amargos ou perecendo. (Morin, 2005f, p. 36)

As forças de dispersão são maiores quanto mais complexas são as compreensões sobre a vida e a realidade humana. “Visto que o mais complexo comporta a maior diversidade, a maior autonomia, o maior grau de liberdade e o maior risco de dispersão, a solidariedade, a amizade e o amor são o cimento vital da complexidade humana” (Morin, 2005f, p. 36). Daí que, para a complexidade, ética é religação. Religação do indivíduo/sujeito – espécie e sociedade. Cabe ao indivíduo/sujeito, agora, a responsabilidade de tecer essa triunidade fundamental, sendo que:

A ética, isolada, não tem mais um fundamento anterior ou exterior que a justifique, embora possa continuar presente no indivíduo como aspiração ao bem ou repugnância ao mal. Só tem a si mesma como fundamento, ou seja, seu rigor, seu sentido do dever... Mas é no indivíduo que se situa a decisão ética; cabe a ele escolher os seus valores e as suas finalidades. (Morin, 2005f, p. 29)

Reformar o pensamento como propõe Morin está embasado em reaprender a religar. A religação orienta os seres humanos na direção da solidariedade.

Reformar o pensamento é gerar um pensamento do contexto e do complexo e sempre da relação da inseparabilidade e deste com o seu contexto planetário. Reformar o pensamento é sair da fragmentação e do cartesianismo. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, realidades solidárias e até mesmo conflitivas, que nutre o antagonismo, mas que ao mesmo tempo regule, que respeite a diversidade, ao mesmo tempo um pensamento organizador.

Quando digo reforma do pensamento, refiro-me a reformar o pensamento para participar da construção de referenciais que indiquem novos sentido ou direções para os seres humanos, para sermos sujeitos de ações. Se não, somos apenas objetos, o que é apenas uma maneira de nos desnaturarmos, pois para sermos seres humanos, temos de ser sujeitos. Para reformar o pensamento, é necessário participar efetivamente da reconstrução

das significações e, para isso, é fundamental atribuir sentidos ou significações as situações e poder agir de acordo com esses sentidos e não mecanicamente.

A ação humana dentro do curso de IE do Profuncionário contribui para a participação da construção de referenciais que indiquem novos sentidos para os funcionários-estudantes. É um programa que, através das reuniões semanais, compostas pelos diferentes profissionais da área da educação, forma um grupo que desperta o diálogo interdisciplinar, que nunca está isolado. Neste diálogo, não está isolada, a ética que se faz presente inevitavelmente como fonte religação inata do ser humano. A ética do diálogo participa, informa, difunde, argumenta. A construção do conhecimento e da solidariedade realiza-se através da conversação, das opiniões e dos diferentes olhares para o mesmo assunto, cujo aprendizado ocorre com diferentes interlocutores, sendo que o resultado destes diálogos reflete diretamente no ensino-aprendizagem e conseqüentemente nas ações dos tutores e formadores.

Morin reflete a ética do diálogo como o método mais eficaz na construção da autocrítica e oportuniza os indivíduos a estruturação das informações de forma complexa. O diálogo é uma das produções de conhecimento e a virtualidade também, que a humanidade elaborou, tornando possível relacionar as mais variadas áreas da ciência com contextos distintos.

A partir do diálogo, na diversidade, no pluralismo que se traduz nas diversas formas de vida, o sujeito se estabelece, isto é, no desprender-se do rotulado, para aceitar o desafio do diferente ainda que paradigmático, com a EaD. Através do compreender as conexões, compreender também a prática social e descrevê-la, pondo ênfase nas suas relações com as outras práticas individuais e coletivas. É necessário, também, ter o sentido dialógico, entender os processos concorrentes, contraditórios e complementares que definem estas instâncias do diálogo humano, de igual forma nos ambientes virtuais de aprendizagem - AVA.

Entretanto, para que haja diálogo é necessária também a ética da compreensão, que permite o reconhecimento do sujeito educando em toda sua multidimensionalidade; isto é, o resgate da inteireza do ser humano. Ética da (com)paixão, como assevera Almeida,

Paciência, tenacidade, partilha, compaixão,  
descomedimento, vigor, dor, alegria, coragem, excessos,  
solidão, incertezas e generosidades, talvez sejam, mais que

palavras, sentimentos que juntos sussurram em coro às portas de nossa mente e de nossos corpos, em busca de uma ética da cumplicidade, da complexidade e da (com)paixão. (Almeida,1998, p. 19)

E mais:

Pensar uma ética da cumplicidade, da complexidade e da (com)paixão é deixar-se mover por uma estética do pensamento que abre mão dos limites confortáveis da ciência - reino último da palavra, para lançar-se na errância da criação, outra forma de dizer da condição humana. (Almeida, 1998, p. 20)

É importante assinalar que a compreensão é o conhecimento por projeção/identificação (Morin) que torna um sujeito inteligível para outro ser-sujeito. Compreensão faz-se na alteridentidade do indivíduo/sujeito, no respeito pela inserção da cultura do outro, na identidade, na diversidade, na inclusão e na igualdade. O sujeito só pode estar completo quando as fronteiras do eu forem ocupadas necessariamente pelo nosso e de todos os outros com os quais nos comunicamos.

Neste mesmo sentido, deparamos com a ética da magnanimidade, que se contrapõe à barbárie e ao preconceito. Compreender a incompreensão, investigando as razões subjetivas e socioculturais que a provocam e a estudar as possibilidades de compreensão e generosidade. É esse procedimento que torna possível o perdão, uma força redentora e regeneradora na direção do outro em forma de solidariedade.

A ética da boa vontade é necessária para assumirmos a condição humana com a sabedoria que integra a racionalidade e a loucura da vida. Não basta ao sujeito a vontade de praticar a boa ação, mas é preciso que ele analise se corresponde ao que deseja para si, para a sociedade e para o planeta. Isso implica reconhecer a humanidade como uma comunidade planetária composta de sujeitos que vivem em democracia com consciência de uma comunidade de destino comum.

Por fim, a ética da resistência a fim de combater as crueldades que se desenvolvem no mundo. Romper com a racionalidade imposta. Delineia-se assim a possibilidade de fuga à barbárie a partir de um ser humano menos subornável e brutal. “*Diabolus* é o espírito que separa, mas, se a separação produz o mal, é o produto do surgimento deste mundo que só pode existir na separação” (Morin, 2005f, p. 192).

A resistência à barbárie humana é o triunfo sobre a crueldade instalada nas relações de dominação e de exploração, de humilhação e de desprezo dos seres humanos. “O bem está sempre ameaçado e sob perseguição. Isso quer dizer que induz a uma ética de resistência” (Morin, 2005f, p. 193).

O filósofo Pinheiro (2012, p. 42) comenta, em seu artigo “Breve parecer reflexivo sobre o problema da sustentabilidade”, que nossos hábitos e práticas “serão mais conscientemente sustentáveis quanto mais formos capazes de combater, não apenas esta ou aquela manifestação de excesso, mas o excesso enquanto força condutora do nosso modo de ser no mundo.”

#### **4.4 O eixo que permeia a solidariedade: segunda aproximação**

A partir da noção de complexidade, percebemos que a ética é o eixo que permeia a solidariedade. Logo, o conjunto do aprendizado das vivências (das experiências) ao longo da vida em sociedade, quando sedimentados através de processos reflexivos, é que irão constituir o que poderíamos denominar de vida humana no mundo em suas diferenças, semelhanças e contradições. E isto porque resultam de uma expectativa de transformação, de interação e de interconexão, todas imbricadas de maneira invisível, mas intensamente, sendo a solidariedade um valor elementar do ser humano.

Nesta perspectiva, Morin (2005a, p. 74) comenta

Somos verdadeiramente cidadãos, dissemos, quando nos sentimos solidários e responsáveis. Solidariedade e responsabilidade não podem advir de exortações piegas nem de discursos cívicos, mas de um profundo sentimento de filiação (*affiliare*, de *filius*, filhos), sentimento matripatriótico que deveria ser cultivado de modo concêntrico sobre o país, o continente, o planeta.

A realidade social é multidimensional, comportando elementos históricos que condicionam o nosso “*ethos*” enquanto sujeitos sociais cuja autonomia/dependência sequer imaginamos em suas inúmeras interações. Em determinado momento, um fator sobressai ao outro, encadeando um jogo de inter-retro-ações.

Os princípios de inclusão e de exclusão convivem como em um gráfico senoidal: ora oscilam na parte superior da linha de referência, ora na inferior. Assim, podemos comparar o consumismo como um ato de exclusão de um “nós” da identidade do planeta e, os atos solidários, como atos de inclusão planetária

A solidariedade, contudo, só adquire sentido se for praticada. Esta constatação se nos afigura evidente por si mesma, embora sejam incontáveis os contornos em que as intenções ou motivações subjetivas (relativas ao Eu/ego) anunciam a sua existência. Quando nos posicionamos crítica e criativamente no espaço que vivenciamos e quando escolhemos pensar e fazer o bem, mesmo sabendo que esse bem pode ou não ser realizado (dado que a noção de “ecologia da ação” é justamente uma advertência quanto às apostas lineares que costumamos empreender em relação às intencionalidades do pensamento voltadas para o bem ou de outra ordem), ou seja, se problematizarmos os motivos por que muitas boas intenções não se realizam como gostaríamos, perceberemos, eventualmente, que inúmeras boas intenções alçadas à solidariedade podem não ocorrer devido às ações e retroações ao longo do processo de suas realizações, seja por desvios do idealmente previsto, seja por acasos inesperados de qualquer natureza. A noção de “ecologia da ação” nos adverte, portanto, quanto à incerteza da intenção quando posta em prática, bem como à natureza frágil da relação linear reduzida à causa-efeito. De qualquer forma, quando percebemos o Outro na sua dimensão humana e mesmo não humana compartilhada conosco (empatia), respeitando-o como sujeito, seja numa relação imediata ou mediata (uma comunidade de destino), entendendo-o e compreendendo-o em sua alteridade ou enquanto ego-alter, - o outro de *mim mesmo* (alter-ego) – suas ansias e sentimentos, sua humanidade, enfim, um simples gesto ou menção de reconhecimento de sua existência reabilita a ética da cordialidade contra a indiferença e o desamor com que frequentemente as relações não solidárias costumam apresentar. Neste sentido, é sintomática a compreensão das palavras de Grün (2007, p. 166): “o respeito pela outridade da Natureza implícito em tal processo poderia, por sua vez, despertar novas formas de solidariedade e respeito pela outridade do Outro”.

O significado de outridade, para Gadamer (1992, p. 235), é

Quando não se está preocupado com o aprender a controlar algo, eternamente se está aprendendo através das experiências de nossos preconceitos, a outridade do outro em seu outro ser. Participar com o outro e ser parte do outro em seu outro ser. Participar com o outro e ser parte do outro é o mais e o melhor pelo que podemos lutar e realizar.

E mais: “nós iremos aprender sempre e novamente através da experiência com os nossos próprios preconceitos, a outridade do outro em seu ser outro. Participar com o outro e ser uma parte do outro é a melhor coisa que nós podemos almejar” (Misgeld & Nicholson, 1992, p. 235).

As consequências de tal pensamento são de enorme significância, pois criar possibilidades através da solidariedade significa que precisamos aprender a estar com outros enquanto seu outro; mas também precisamos aprender a viver com outros enquanto outros de nós mesmos (alter-ego).

A solidariedade é sobretudo uma ação política, pois orienta nossas ações de forma coletiva, como construtores de práticas de cidadania. Mas, há que se partir de um ponto-chave e este é, sem dúvida, o de que a solidariedade é, antes de tudo, concretude das relações, portanto, liga efetivamente uns seres humanos a outros.

Apesar de ser perene na forma de latência, a solidariedade, necessita de ser instigada, o que não garante que os que forem instigados mudem na mesma direção, pois, em se tratando de ato individual para o coletivo, parece-me que fica um solo incerto quanto aos seus objetivos.

A noção de complexidade não é, em absoluto, excludente das demais compreensões da realidade. Pelo contrário, a complexidade pretende justamente a unidade na diversidade, a solidariedade dos saberes sob a marca da transdisciplinaridade. O que está em jogo é a fragilidade de um pensamento simplificador que parte exatamente da unidade (ou especialidade não comunicante) como definidor do real e não da comunhão operada pela *unitas multiplex* (= unidade na diversidade) como pretende a noção de complexidade originalmente formulada por Morin, que é, em suma, traduzida de *complexus*, que significa, finalmente, “o que está tecido junto”.

O meu argumento é pela necessidade de consciência da identidade humana (diversidade, cultura, linguagem). Necessitamos de consciência reflexiva da humanidade com atos eco-organizados, consciência da ética de responsabilidade e solidariedade também com nossos educandos e, por fim, uma tomada de consciência da Terra-Pátria como comunidade de destino e de origem.

A ética da responsabilidade e a solidariedade pautam-se por uma codependência entre indivíduos/sujeitos na busca e conservação da humanidade e por

consequência no cuidado com o meio ambiente. Daí que extrapola os limites territoriais, culturais, étnicos, religiosos e ganha dimensões de respeito a um todo mais complexo.

Independente da localização geográfica, do modo presencial ou virtual, a solidariedade é uma maneira em que todos podem participar através do esforço coletivo, cooperando com aquilo que estiver ao seu alcance para o bem-estar social. Desta forma, as pessoas estabelecem relações multilaterais de cooperação, independente do segmento da sociedade ou da situação do sujeito. É um sentimento que pode marcar as pessoas, conduzindo relações que envolvem, de um lado, a bondade de alguém que pode ajudar e, de outro, a necessidade de alguém que precisa ser ajudado.

#### **4.5 O sentido ético da solidariedade: terceira aproximação**

Como vimos, não há dúvida de que a noção de compreensão pode nos fornecer *insights* significativos a respeito da dimensão inacabada do humano e sua capacidade de realizar trocas solidárias, seja em suas relações imediatas, mediadas e mesmo mediadas, quero dizer, desde o seu universo particularmente expressivo do Eu em relação ao próprio ego (alter-ego), seja como mediação entre o Eu e o outro enquanto alteridade, seja em uma relação do Eu mesmo com a pluralidade de afecções ou mundividências dos objetos-mundo com quem realiza trocas subjetivas (ego-alter).

A compreensão do Outro como *eu-mesmo* (alter-ego), isto é, como referência a si-mesmo, impõe objetivar o sujeito, na medida em que o fundamento lógico do sujeito vivo não é somente singularidade/particularidade, mas também a *referência a si* (Morin, 2002). Por outro lado, Edgar Morin aponta que o conceito de ego-auto-transcendência significa que o sujeito, colocado no centro de seu universo, eleva-se ao mesmo tempo acima do nível do seu ambiente e ultrapassa, para si mesmo, a ordem da realidade e a qualidade e de ser dos outros existentes. É por isso que o Eu-ego depende de uma lógica autorreferente quando se designa conceito biológico do sujeito: "...o eu não designa nem um conceito nem um indivíduo na sua identidade singular, mas constitui a autodesignação, por um indivíduo, da sua ocupação do sítio único do sujeito" (*Ibidem*, p.157). A ideia de autorreferência é uma ideia-chave, dirá o autor de *O Método*, mas não é uma ideia fechada, pois ela compreende a auto-exo-referência em sua computação. Sendo assim, o sujeito é simultaneamente egocêntrico e realista, ou seja, mantém a sua identidade

enquanto se relaciona com o mundo e dele se nutre. O sujeito depende do universo do objeto e o objeto depende do sujeito para o conascimento do conhecimento e da compreensão.

Morin insiste que, por maior que seja nossa possibilidade de integração num Nós, a equação subjetiva Eu/ego é pessoal e inalienável. Pode-se partilhar e viver por empatia a alegria e a dor de outrem, mas a alegria e o sofrimento, ainda que partilháveis, são intransferíveis. Temos que admitir, portanto, que a solidariedade enfrenta, para sua realização, as instâncias egocêntricas do indivíduo/sujeito, que pode ou não “abrir-se” para o Outro, seu ego/alter (o reconhecimento de si no semelhante ou na natureza) ou o próprio alter-ego (o outro de si).

A abertura ao Outro, porém, nunca é completamente realizada. E não o é, mesmo ao mais altruísta dos seres, pois a noção de egocentrismo não é uma determinação ontologicamente egoísta, mas biologicamente computada para a preservação da identidade mesma do Eu/ego do indivíduo/sujeito que, como vimos acima, não pode ser alienada, mas apenas compartilhada. Assim, a abertura ao Outro é sempre um movimento de “abertura/fechamento”, cujo caráter subjetivo/objetivo instaura uma ação/práxis ajuizada pelo conteúdo (lógico, ideológico, psicoafetivo, empático, etc.) do compartilhamento que “melhor” convier para a definição da ação solidária.

Por outro lado, temos que considerar que, mesmo em regimes opressivos, a instância do Eu/ego e sua “abertura” ao Outro é universal, pois não depende, *a fortiori*, para a realização do ato solidário, das diferentes alfândegas ideológicas idealizadas e objetivadas racionalmente para a convivência humana em contextos históricos e culturais desde as mais remotas civilizações. Parece haver um recôndito subjetivo na espécie humana que, mesmo sem as condições de igualdade/liberdade de ser/viver a solidariedade se expressa como se fosse uma característica ontológica do ser humano, ou seja, como que, ainda que subjugada ou sujeitada pelo caráter biológico do ser, a solidariedade transcendesse os muros e os porões prisionais subjetivos e objetivos da humanidade. Se isso for verdade, talvez se deva ao fato de que uma dimensão, igualmente biológica, mas culturalmente associada<sup>10</sup>, tenha sido evolutivamente constituída para a preservação não

---

<sup>10</sup> É necessário destacar que a noção de sujeito/subjetividade em Morin difere da noção de sujeito em Guattari, “Ao invés de sujeito, talvez fosse melhor falar em componentes de subjetivação trabalhando, cada um, mais ou menos por conta própria. Isso conduziria necessariamente a reexaminar a relação entre o indivíduo e a subjetividade e, antes de mais nada, a separar nitidamente esses conceitos”. (Guattari, 1990, p. 17)

somente do indivíduo/sujeito, mas da comunidade, do povo, da nação ou da civilização em que os seres vivos e a humanidade se relacionam. A essa dimensão denominamos de ética (*ethos* no sentido de consciência do dever-ser ou decisão de foro íntimo, subjetivo), que gera um anel retroativo na instância da práxis, que pode ou não realizar a sua finalidade (intenção) última. Ou seja, a ideia de ética, que doravante deve presidir a compreensão do humano em relação a si, ao seu próximo e ao meio ambiente, não é necessariamente caudatária do bem *sem mais*, ou da “boa-vontade” que, para o filósofo iluminista I. Kant, esta era “o único bem realmente bom”, mas irrigada pela responsabilidade para com o outro que, para Zygmunt Bauman, é uma condição da qual não podemos evitar.

Nós somos responsáveis pelo outro, estando atentos a isso ou não, desejando ou não, torcendo positivamente ou indo contra, pela simples razão de que, em nosso mundo globalizado, tudo o que fazemos (ou deixamos de fazer) tem impacto sobre a vida de todos, e tudo o que as pessoas fazem (ou se privam de fazer) acaba afetando nossas vidas. O que não significa, porém, que nós nos responsabilizamos por isso, que prestamos a devida atenção a esse fato quando agimos ou tomamos decisões. (Bauman, 2010, p. 75-76)

A ideia de ética, enquanto visa à solidariedade, solicita sua reinterpretção, seja enquanto auto-ética seja enquanto “ecologia da ação” (o conceito é de Morin), onde ideias da vontade podem, por transcurso de sua realização, sofrer retroações, contradições e mesmo tender ao posto do desejado bem. Trata-se de uma ética de si para si que, ao mesmo tempo, transcende o si-mesmo do indivíduo/sujeito e volta-se para o Outro, em diversas formas de manifestação, na abertura operada pelo Eu-ego do egocentrismo. Trata-se, também, de uma ética autorreflexiva que presume contradições e incertezas da própria consciência e aposta na autoanálise do indivíduo/sujeito, bem como na sua autocrítica, na compaixão pelos desvios humanos, na compreensão, na magnanimidade e no perdão.

Ensinar a compreensão seria, talvez, a pedagogia que mais nos seria cara para a efetiva realização da solidariedade no ambiente imediato, mediado e mediato.

A ética da boa vontade, contudo, é necessária para assumirmos a condição humana com a sabedoria que integra a racionalidade e a loucura da vida. Como vimos anteriormente, não basta ao sujeito a vontade da boa ação ou da boa vontade, pois a mesma *deve ser* complexificada, ou melhor, problematizada, e não somente analisada

racionalmente se corresponde ao que queria para si, para a sociedade e para os demais seres vivos, o próprio planeta Terra, hoje seriamente ameaçado de destruição. A noção de auto-ética implica justamente orientar minhas/nossas ações e intenções, percebendo nelas a identidade com a humanidade da qual eu/nós sou/somos representante/s, bem como com a comunidade planetária, composta pelo conjunto de sujeitos que vivem em democracia e com consciência de uma comunidade de destino que, por sua vez, pode nos conduzir a uma comunidade de vida.

Como já me referi no capítulo 3, à página 21, a abertura ao Outro, quando autêntica e sensível ao Ego/alter, ou seja, quando o Eu franqueia suas reservas de fechamento (defesa) egoísta e identifica-se num subsistema, que podemos denominar de Nós, favorece não somente um bem-estar neuroquímico para o seu agente, mas a tomada de consciência de que a sua ação solidária é significativa e potencialmente apta a retroagir em seu *self* - seu profundo Eu. O sentimento de pertencimento a um todo dinâmico e não necessariamente específico (podendo ser um grupo familiar, uma comunidade, a Pátria, um país, uma cultura, uma cidade, e assim por diante), em benefício de uma coletividade abstrata.

O que é preciso sublinhar, para além das ações concretas operadas pelo sentimento de solidariedade através da abertura ao Outro, é que a consciência da ação, enquanto intencionalidade, resgata não somente o que pode ter sido reprimido pelas normas convencionais ou de determinados papéis sociais culturalmente associados à timidez ou mesmo excessivo recato à abertura ao Outro, seja humano ou não humano. A reconversão do reprimido por eventuais convenções socioculturais desdobra-se em um sentimento de plenitude caracterizado por aquele pertencimento a um todo dinâmico, em que o *si-mesmo*, o profundo Eu ou *self*, é alimentado pelas artérias por onde correm e se transfiguram as ações de generosidade, bondade, altruísmo, enfim, de solidariedade.

O sentimento de pertencimento a um todo permite que, no próximo capítulo, a pesquisadora aborde sobre a EaD no Profucionário, versando desde a sua origem até os eventos emergentes no período de 2012-2014. Podemos chamar de “emergência as qualidade ou propriedades de sistemas<sup>11</sup> que apresentam um caráter de novidade em relação às qualidades ou propriedades das componentes consideradas

---

<sup>11</sup> “Um sistema é um todo que toma forma ao mesmo tempo em que seus elementos se transformam.” (Morin, 1997, p. 147).

isoladamente ou dispostas de maneira diferente num outro tipo de sistema” (Morin, 1997, p. 104).



**Friday, 22 June 2012**

23:32: Boa noite! obrigada pela mensagem ,mas tive a sorte de colocar a foto com ajuda do meu neto. mas valeu o interesse em ajudar-me. Um grande abraço!

23:45: Que bom!

É isso mesmo ajudas são bem vindas e se tratando de netos melhor ainda. Aproveita e entra no forun da disciplina. Um grande abraço

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PROGRAMA  
DO PROFUNCIONÁRIO E O OLHAR PARA O  
CURSO TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA  
ESCOLAR NO CONTEXTO DO IFSUL**

## **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PROGRAMA DO PROFUNSIONÁRIO E O OLHAR PARA O CURSO TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR NO CONTEXTO DO IFSUL**

*Contar a história de uma vida é  
dar vida a essa história*  
(Leonor Arfuch, 2002, p. 38)

### **5.1 Considerações sobre educação a distância**

A Educação a Distância (EaD) é considerada, segundo o Decreto-Lei nº 2.494, de 10/2/1998, como “uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados (...)”. A legislação em EaD atual mostra avanços significativos, mas não tenho a intenção de acompanhar o crescimento histórico da presente modalidade de ensino e, sim, identificar a solidariedade, enquanto componente afetivo relacionado a um modo de se conduzir uma prática de cuidado de si e do outro, capaz de se constituir em uma das variantes que podem auxiliar na compreensão da complexidade ética para a formação de educadores ambientais, junto aos seus agentes de ensino-aprendizagem.

Com referência ao conceito de Educação a Distância, as diferenças estão presentes na terminologia Educação e Ensino a Distância. É importante ressaltar uma pequena diferença entre os termos:

(...) o ensino caracteriza-se pela instrução, transmissão de conhecimentos e informações, adestramento, treinamento, já a educação é uma prática educativa, processo ensino e aprendizagem, que leva o indivíduo a “aprender a aprender”, a saber, a pensar, a criar, a inovar, a construir conhecimentos, a participar ativamente de seu próprio crescimento. É um processo de humanização, que alcança o pessoal e o estrutural, partindo da situação concreta em que se dá a ação educativa numa relação dialógica. (Capellini, 2008, p. 22)

Em âmbito geral as argumentações que deram origem às diferenças dos conceitos, temos algumas definições. Para Belloni (1999, p. 25):

Ensino a distância é o ensino que não implica a presença física do professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas (Lei Francesa, 1971);

Educação a distância pode ser definida como a família de métodos instrucionais nos quais os comportamentos de ensino são executados em separado dos comportamentos de aprendizagem, incluindo aqueles que numa situação presencial seriam desempenhados na presença do aprendente de modo que a comunicação entre o professor e o aprendente deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros.

De acordo com Litwin (2001), a EaD é considerada como uma modalidade de ensino com características específicas, caracterizando-se pela utilização de uma multiplicidade de recursos pedagógicos, que objetivam a construção do conhecimento na perspectiva da educação permanente.

A comunicação mediada por um ambiente virtual potencializou e redimensionou rapidamente as muitas formas de se pensar Educação como é o caso da Internet, que cada vez mais alcança lugares não pensados, permitindo que muitos sujeitos tenham acesso à informação e ao conhecimento complementar. Como observamos na citação anterior, “o ensino a distância não implica a presença física do professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas”.

De acordo com Asconavieta (2009, p. 98),

A Educação a Distância (EAD) apoiada nas novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) manifestou-se como uma solução viável e de concretas possibilidades para a democratização de acesso ao conhecimento à parcela da população excluída de seu alcance.

Em diversas instituições nota-se que a EaD faz parte do rol de cursos oferecidos, como é o caso do IFSul. Todavia, é difícil demover-se a crença de que na educação a distância tudo pode ser mais fácil, rápido e negociável para o estudante. Para

romper com estes pensamentos é necessário compreender que existem peculiaridades ou que a diferença de uma modalidade de ensino a outra está no fato de que cada curso é um objeto com singularidades, especificidades e com diferentes sujeitos que o compõem.

Esta modalidade de ensino possui diversos estudos, como pode ser constatado em Ribeiro (2008, p. 221), que propôs os requisitos técnicos e operacionais para um gestor de um Centro de Educação a Distância (CEaD):

(...) se levantou o direcionamento da teoria com relação a organização e coordenação das funções de um CEAD e se verificou como os setores internos se interrelacionam, a partir de suas demandas internas requeridas do CEAD, objetivando estabelecer as prioridades de ação do Centro para o perfeito funcionamento da educação a distância.

Ou, em Pedroso (2006, p. 62), que considera que os elementos do sistema são os meios de produção, materiais e humanos, sendo que “o modelo deve apresentar capacidade adaptativa para acompanhar a evolução do fenômeno, permitir sua aprendizagem, dar visibilidade às propriedades do sistema”, cujo funcionamento equilibrado teria por base um tipo de organização e seleção de meios e recursos.

Finalmente, Bortolozzi (2006) explora os conceitos de computação móvel e ubíqua<sup>12</sup>; considera cada vez mais raras atividades que não utilizem, direta ou indiretamente, recursos do mundo digital. Há uma nova geração de pesquisadores que deseja tornar os computadores totalmente onipresentes, chamando de computação ubíqua, que significa “que está em todo lugar”.

Além dos desafios tecnológicos que impulsionam o desenvolvimento dos cursos de EaD, também é necessário perceber que, mesmo em um ensino a distância, estão imbricadas outras redes que não as virtuais e que aqui podemos também nos apropriar do termo “computação ubíqua”, não mais no sentido da virtualidade, mas da presença de relações de religação, que foram explicitadas no capítulo anterior.

A complexidade na criação e no desenvolvimento de um curso em EaD envolve não somente programas de computação em ambientes virtuais: envolvem, também, seres humanos, *homo complexus*. Uma rede de educadores e educandos que

---

<sup>12</sup> Computação ubíqua (em inglês: *Ubiquitous Computing* ou *ubicomp*) ou computação pervasiva é um termo usado para descrever a onipresença da informática no cotidiano das pessoas. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Computa%C3%A7%C3%A3o\\_ub%C3%ADqua](http://pt.wikipedia.org/wiki/Computa%C3%A7%C3%A3o_ub%C3%ADqua)>. Acesso em: 02 abril 2013.

podem vir a ser educadores ambientais, por mecanismos de cooperação solidária, conforme procurei argumentar no capítulo 3 . Incluem-se nestas relações:

- Sujeitos criadores e criativos, através de: conteúdos pedagógicos contextualizados à realidade local e global; comunicação oral – aulas agregadas do cuidado e do respeito; encontros nos polos constituídos por atividades interativas e a comunicação escrita a fim de sensibilizar os estudantes – palavras de estímulo e desafio.

- Relações éticas.
- Relações de boa vontade.
- Persistência.

Do meu ponto de vista, Testa (2002) tem razão ao afirmar que o mercado eletrônico de aprendizagem pode ser um aliado para a educação ambiental. É que devemos considerar a construção de uma nova relação de diálogo no ambiente educativo e que esta relação não é unilateral: reúne diferentes saberes e uma gama variada de interretroações. É o conviver com as diferenças entre EaD e educação presencial, e o religar posições opostas sem pretender negar ou ocultar essa oposição. É o caso dos sistemas autopoieticos<sup>13</sup>, sistemas simultaneamente abertos e fechados, e isso só pode ser compreendidos mediante a dialógica<sup>14</sup>. Para Maturana (1980), o termo autopoiese traduz o que ele denominou de “centro da dinâmica constitutiva dos seres vivos”. Ao mesmo tempo são autônomos e dependentes. O Programa do Profuncionário é um sistema autopoietico, pois é, ao mesmo tempo, produto e produtor de conhecimentos.

Segundo Mariotti (2000, p.149), é importante o “esforço de aprender a aprender” e para que isso ocorra é necessária a aquisição de competências, tais como: o autoconhecimento, o respeito pela diversidade, a capacidade de trabalhar eficazmente em equipe, a capacidade de trabalhar de forma segura e não agressora ao meio ambiente, o desenvolvimento de um pensamento crítico, espírito comunitário, solidariedade e cidadania.

---

<sup>13</sup> Sistemas autopoieticos são sistemas organizados autossuficientes. Estes sistemas produzem e reciclam seus próprios componentes diferenciando-se do meio exterior. O termo Autopoiese foi criado pelos biólogos chilenos Humberto Maturana e Francisco Varela, na década de 1970. N.A.

<sup>14</sup> A dialógica, no sentido moriniano, é uma noção em que dois ou mais conceitos são simultaneamente distintos, opostos, concorrentes e complementares. N. A.

A Educação Ambiental pode resgatar as sensações valorativas para que as subjetivas, individual e coletiva, criem um sentimento de pertencimento para com a natureza, de percepção da vida e morte nela contido.

## 5.2. As notas de rodapé do Profuncionário

Trata-se de discorrer minuciosamente sobre o Programa de Educação a Distância, o Profuncionário, ao qual recorri com a minha mala de viagem e tudo que pude colocar nela, tratada nos subcapítulos que seguem. Contudo, faltava o principal: minha bolsa de mão e tudo que nela posso colocar para não perder a memória de quem somos. Citando o poeta pelotense Gonçalves (2011)

Eu gosto de poesia porque  
Não sou máquina fria  
Sou humano, gosto de amor  
Não tenho pilha no peito,  
Eu não sou computador!

Pois é nessa bolsa de mão em que aparece o Prof. Dr. João Antonio Cabral de Monlevade, protagonista da história do Profuncionário. João Antonio Cabral de Monlevade, este é o nome do idealizador do Programa Profuncionário, ao qual ele se refere simplesmente de PRO. O Prof. Dr. Monlevade nasceu em São Paulo em 1942 e viveu em Campinas até 1958. O pai, Luiz, era engenheiro ferroviário. A mãe, Alda, professora de Trabalhos Manuais e Economia Doméstica. Atualmente reside na regional Ceilândia (antiga cidade satélite), a mais populosa do Distrito Federal. Aposentado pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, desde 2002, foi aprovado em um concurso como Consultor Legislativo no Senado Federal, no mesmo ano de sua aposentadoria. O Prof. Monlevade é Dr. em Educação (2000) pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Com o Prof. Dr. Monlevade troquei *e-mails*, descortinando um novo panorama sobre o Programa Profuncionário. *E-mails*, inicialmente com tom de distância, não somente tempo-espacial, mas afastamento por não conhecer a subjetividade que esse indivíduo/sujeito carrega em si. Meu primeiro contato com o Prof. Dr. Monlevade foi dia

24 de fevereiro de 2014, às 12h03min, quando postou a resposta ao meu *e-mail* do mesmo dia enviado às 10h03min.

Eis um dos meus argumentos para conhecê-lo:

“Conheço o Programa a partir da minha entrada na equipe, com reuniões desde abril de 2012. Confesso desconhecer a história anterior, aquela que não publicamos e não encontramos em lugar algum, exceto por lembranças de um ou outro. Onde pessoas pensam, criam e fazem nascer um Programa que leva não somente educação a seres humanos, de certa forma, marginalizados do processo educacional, mas que leva acima de tudo, novas perspectivas de vida pessoal e profissional.”

A resposta ao meu *e-mail* foi remetida duas horas após, a qual reproduzo em parte:

“Claro que tenho todo interesse de manter uma conversa com você e lhe ser útil na construção de seu texto. Inclusive defendo a tese de que assim como as merendeiras devem se transformar não somente em técnicas em alimentação escolar, mas educadoras alimentares, também os funcionários da conservação, limpeza e segurança, devem se habilitar como técnicos em infraestrutura no nível médio e educadores ambientais no nível superior. Não "educador ambiental" em sentido quase folclórico (reciclagem de lixo, economia de água, etc.), mas gestores do espaço escolar e do "espaço educativo", entendido este como o conjunto solidário das comunidades e natureza. Não estamos próximos? Vamos conversando.”

Quando o Prof. Dr. Monlevade pronuncia “conversando”, ele já atribui o sentido de diálogo ao nosso contato virtual.

Ao passar algumas perguntas e respostas, rompia-se as barreiras da distância espaço-tempo, como em um trecho do *e-mail* recebido em 01 de março de 2014, às 11h49min. “Talvez nossa amizade nascente e este *e-mail* tipo "memorial" seja uma tentativa minha de sobrevivência como ser histórico consciente...Que dê certo.”

E, assim, começa a história do Profunçãoário, não descrita em *sites*, documentários, mas narrada nesta Tese. Em 25 de fevereiro de 2014, às 17h37min, o Prof. Dr. Monlevade, escreveu:

“(...) captação de sentidos para palavras de que gosto, como "trabalho", tão execrada por tantos.

No tempo que dirigi uma escola produtiva em Arenópolis, MT, chamada de Ginásio Orientado para o Trabalho, nosso lema era "trabalho gostoso, fácil e rendoso" e nosso símbolo era um "regador", que começa cheio e pesado e acaba levinho, de tanto se doar ao solo e às plantas.

Acho que por conta desse tempo bom, gamei nos funcionários, os "trabalhadores da educação" que impuseram o nome de CNTE à antiga Confederação de Professores do Brasil. Pronto! Daqui para solidariedade em seu estudo de caso é um pulinho."

Na tentativa de resgate da memória, no dia 01 de março de 2014, às 11h49min, o Prof. Dr. Monlevade, escreve a sua trajetória e afinidade com os funcionários de escola.

Eis que

"De 1984 a 1989, como integrante da Direção da AMP (Associação Matogrossense de Professores - o CPERS de MT) fui responsável pela inclusão dos funcionários das escolas estaduais na entidade, do que se originaram a AMPE e SINTEP=MT: Associação M. de Profissionais da Educação e Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública).

De 1989 a 2000 - como diretor da CNTE e depois como membro do Conselho Nacional de Educação - colaborei na formatação de cursos profissionais para os funcionários, na perspectiva de transformá-los em Profissionais da Educação. Daí resultaram cursos em MT (rede estadual e municipal de Cuiabá), no DF e no Acre."

Observa-se que o nascer do Profuncionário, não está datado com sua aprovação do Programa no MEC, mas lá nos primórdios da década de 1980, com a responsabilidade pela integração de funcionários de escola em uma entidade de classe. A Carta Inaugural do Curso de Formação de Tutores do Profuncionário diz que:

A educação escolar brasileira passou por 300 anos de caráter elitista, no seu atendimento e no seu currículo; a mais 150 anos de caráter seletivo; e de 1988 para cá, vive a construção de sua democratização, tanto do acesso quanto da apropriação da cultura, da construção do conhecimento e das relações institucionais. (Monlevade, 2014, p. 1)

No ano de 1995, o Prof. Dr. Monlevade publica seu primeiro livro intitulado "Funcionários de Escolas Públicas: Educadores Profissionais ou Servidores Descartáveis?" - em que ficou consolidada a Matriz Curricular hoje adotada pelas OG – Orientações Gerais, do Profuncionário: um bloco de disciplinas pedagógicas (1 a 6); outro

de disciplinas técnicas (7 a 16); e 300 horas de Prática Profissional Supervisionada. As disciplinas são descritas no subcapítulo 5.5.2, na página 101.

Descrevendo as palavras do Prof. Dr. Monlevade na continuidade do *e-mail* do dia 01 de março de 2014, ele lembra o ano de 2005 que, no governo Luiz Inácio (Lula) da Silva, foi convidado pelo então secretário de educação básica, SEB, do MEC (Francisco das Chagas Fernandes, ex-colega de CNTE e hoje coordenador geral da CONAE) para escrever um projeto de formação em serviço para habilitar os funcionários em nível médio, modalidade EaD, nas quatro áreas (AE, MD, SE e IE):

“Não só escrevi o projeto como também coordenei um grupo de professores universitários que escreveu Módulos (nome dos atuais Cadernos Impressos). Em seguida fui destacado para coordenar a produção dos módulos de Infraestrutura. Começava aí o PROFUNCIÓNÁRIO.

De dezembro de 2005 a dezembro de 2008 supervisionamos a oferta pela SEB dos cursos do PRO em seis estados: PE, PR, PI, MS, TO e GO. Na equipe, além de mim, quatro pessoas, das quais perseveraram a Abádia e o Dante, escritores dos Módulos 2 e 3. Dividimos o Brasil entre nós para capacitar tutores. Fiquei com PE e GO. O RS e SP foram convidados mas não entraram porque os governadores (...) não consideravam os funcionários profissionais permanentes da educação.

Em janeiro de 2003 tomou posse a Senadora Fátima Cleide, de Rondônia, que é originalmente funcionária de uma escola estadual, auxiliar de secretaria. Começou então uma luta institucional para considerar os funcionários - desde que habilitados em cursos de nível médio ou superior reconhecidos pelo Conselho Nacional - Profissionais da Educação. A luta foi ganha em 2009, pela Lei nº 12.014, e se completou pelo novo artigo 62 - A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), aprovado em 4 de abril de 2013.”

O Prof. Dr. Monlevade relata que, após dois anos de “repouso” na SEB, o PRO foi transferido, no início de 2011, para a responsabilidade da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC, onde se integram os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

“Houve vantagens nessa mudança, como o envolvimento dos IF, a disponibilidade de recursos federais (cada vaga do PRO dá R\$ 6.000 para o respectivo IF) e a oferta em estados cujas secretarias estaduais eram contrárias (RS, SP, RJ, MG, e

outros). Mas a "autonomia" dos IF levou a alguns problemas, como a voracidade do IFPR em fazer consórcios com outros IF sem base experimental e sem coerência de filosofia do programa. E a introdução de tecnologias que considero impróprias para a formação em serviço e mais ainda para a operacionalização dos cursos - como o uso de vídeos *on line* com produção terceirizada.”

Os relatos do Prof. Dr. Monlevade, no tópico seguinte, quanto às crises provocadas pelo IFPR e as consequências para o IFSul, serão descritos nos subcapítulos que seguem. Não tenho a pretensão de julgar, apenas descrever os fatos à medida que estes são relevantes para esta Tese.

“Para coordenar a revisão dos Módulos (agora Cadernos) e para ajudar na solução das crises provocadas pelo IFPR e pela retirada de cena das secretarias estaduais, o pessoal da SETEC me procurou e lá atuo desde 2012 como voluntário, recebendo alguma bolsa quando produzo materiais (revisão e re-elaboração de cadernos). Em 2013 coordenei informalmente um Curso de Capacitação de Tutores, de 150 h, que pouco influenciou nos IF com relações com o IFPR, pois eles montaram esquema de capacitação própria (...). Com esse Curso, que formou uns 400 novos tutores em 15 estados, organizamos um grupo de Tutores Sênior, com colegas de GO, MT, PR e MS.”

O Prof. Dr. Monlevade é um ser humano indignado com algumas situações, como se verifica em um trecho do *e-mail* do dia 25 de fevereiro de 2014, enviado às 15h35min,

“(...) estou em curto intervalo de um trabalho "barra pesada" (...), preparando uma ferramenta virtual de elaboração de Planos Municipais de Educação. Uma missão quase impossível diante da quase total inapetência dos gestores por planos sérios (participativos, científicos e sistêmicos) que exigem debruçar-se sobre a dura realidade (...).”

Nota-se que o Prof. Dr. Monlevade é um ser solidário com tantas outras situações, como é o caso da sua luta pela valorização dos funcionários das escolas, através dos Planos Municipais de Educação.

Com o tema educação, o Prof. Dr. Monlevade publicou os seguintes livros: “Funcionários de Escolas Públicas: Educadores profissionais ou Servidores Descartáveis” (1995), “A LDB: Vários olhares que se Entrecruzam” (1997), “Educação

Pública no Brasil: Contos e Descontos” (1998), “Treze lições de como Fazer-se Educador no Brasil” (2000), “Plano Municipal de educação: Fazer para Acontecer” (2002); “Para Entender o Fundeb” (2007), “Educápolis: Um caso de amor entre a educação e uma cidade (2009), Profissionalização ou terceirização? O futuro dos funcionários de educação à luz das conquistas e desafios do presente (2014)”. Lembrando da publicação do caderno do Profucionário intitulado “Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores” (2012).

Considerando o pequeno relato da trajetória do Prof. Dr. Monlevade é possível entender uma vida dedicada à educação, mais especificamente aos funcionários de escolas, ou como ele mesmo escreve, em um dos manuscritos enviados a mim por *e-mail*, no dia 7 de março de 2014, às 14h56min e prestes à publicação, intitulado “Plano municipal de educação: Como fazer? Da decisão à ação” (2014), no qual relata: “para mim, a educação é o conjunto de processos pelos quais as pessoas se apropriam de uma determinada cultura, à luz de um determinado projeto de sociedade.” E Monlevade anota: “Nós não temos como escapar de nosso papel de educador” (2012a, p. 64), que é o título de um dos subcapítulos do Caderno 1, intitulado Funcionários de Escola: Cidadãos, Educadores, Profissionais e Gestores, correspondente à primeira das seis disciplinas pedagógicas dos cursos do Profucionário.

Na sequência sobre educação, Monlevade (2012a, p. 65) registra:

Aos professores compete o papel de garantir a aprendizagem dos alunos, por meio das atividades de ensino. Às merendeiras, a educação alimentar; aos encarregados da limpeza e manutenção, a educação ambiental<sup>15</sup>; às auxiliares de bibliotecas dos laboratórios, de vídeos, a educação para a cultura, para a comunicação, para o lazer; aos que trabalham nas secretarias, a educação para a gestão democrática, para a responsabilidade cidadã.

Percebo que o Prof. Dr. Monlevade, quando fala sobre educação e o papel dos funcionários de escola, exercita o seu compromisso com a qualidade de vida nos valores pelo ambiente de trabalho saudável. Percebo também, que vínculos existentes em

---

<sup>15</sup> Destaque da autora da pesquisa, com o objetivo de enfatizar a preocupação com a educação ambiental aos funcionários de escola encarregados da limpeza e manutenção do ambiente escolar. Contudo, percebe-se que o mesmo não está presente nos demais cursos. Em outras palavras, aos professores, às secretarias, às merendeiras, aos auxiliares de bibliotecas e laboratórios não se faz necessária a educação ambiental? Deixo aqui registrado este questionamento. N.A.

um curso passam despercebidos nos demais cursos, necessitando contextualização ambiental, social, histórica, cultural e regional para todos os quatro cursos técnicos.

O importante é perceber que o Profucionário é para uma TRANSFORMAÇÃO de indivíduos em sujeitos da educação. Como, por exemplo, a mensagem de uma funcionária-estudante do polo CVG, para a tutora, no dia 01 de abril de 2013:

(18:46) E a partir do curso PRO FUNCIONÁRIO, tenho outra visão antes, achava tudo muito vago quando se dizia funcionário também é educador pensava, “O QUE VAMOS ENSINAR?, ENSINAR ELES A VARRER OULIMPAR?” hoje, tenho outra visão em relação a minha função e o que ela representa e adiciona no processo educativo do aluno.

A Educação Ambiental é, antes de tudo, uma educação para a responsabilidade que cada indivíduo/sujeito deve exercer em relação ao seu meio ambiente imediato no que se refere ao resguardo da qualidade de vida humana e não humana, a fim de que o presente espelhe, diacronicamente, o futuro das sociedades e do próprio planeta Terra.

### **5.3 Considerações sobre o Profucionário no IFSul**

O Programa do Profucionário foi possibilitado através de uma parceria entre o IFSul e o Instituto Federal do Paraná (IFPR), e a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), de acordo com as propostas do Ministério da Educação apresentadas no *site*.

O Profucionário é um programa que visa a formação dos funcionários de escola, em efetivo exercício, em habilitação compatível com a atividade que exerce na escola. A formação em nível técnico de todos os funcionários é uma condição importante para o desenvolvimento profissional e aprimoramento no campo do trabalho e, portanto, para a carreira. O Decreto 7.415 de 30 de dezembro de 2010 institui a política nacional de formação dos profissionais da educação básica e dispõe sobre a formação inicial em serviço dos funcionários da escola. Entre seus objetivos fundamentais, está a valorização do trabalho desses profissionais da educação, através do oferecimento dos cursos de formação inicial em nível técnico proporcionado pelo Profucionário. (Brasil, 2013)

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2014 a), a formação que ocorre nos cursos do Profucionário, nas áreas de Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos, Secretaria Escolar e Infraestrutura Escolar, fazem parte do Eixo Tecnológico de Desenvolvimento Educacional e Social, na área 21 da Formação Técnica Profissional.

Segundo o Caderno das Orientações Gerais (2007) do Profucionário, o Curso Técnico de Secretaria Escolar era inicialmente denominado de Técnico em Gestão Escolar e o Curso Técnico de Infraestrutura Escolar era denominado de Curso Técnico em Infraestrutura Escolar e Meio Ambiente<sup>16</sup>.

Os servidores escolares interessados em participar de cursos do Profucionário têm de preencher requisitos como pertencer ao quadro efetivo estadual ou municipal, estar em efetivo exercício na escola e comprovar ensino médio completo, além de desempenhar função relacionada ao curso que pretende fazer. Aquele que atender aos requisitos pode entrar em contato com a secretaria municipal ou estadual de educação à qual é vinculado. À secretaria caberá encaminhar o servidor aos institutos federais que oferecerão os cursos. (Brasil, 2013a)

O IFSul ofertou, em 2012, o primeiro ingresso ao Profucionário, iniciado em 11 de junho de 2012, enquanto o IFPR – Instituto Federal do Paraná estava na sua segunda versão.

O Profucionário no IFSul nasce a partir de uma reunião, em abril de 2012, que inicialmente contou com participantes convidados pelo Prof. Dr. Paulo Henrique Asconavieta da Silva – professor na área da Tecnologia da Informação: eram 9 convidados, 7 professores do *campus* Pelotas (PET) e 2 do *campus* Pelotas - Visconde da Graça (CVG).

Os professores pertencentes ao *campus* Pelotas são: Prof<sup>a</sup> Ms. Alexandra Garcia Mascarenhas – professora na área da Sociologia; Prof<sup>a</sup>. Ms. Grasiela Cignachi – professora na área da Construção Civil; Prof. Ms. João Francisco Fernandes Pouey – professor na área da Construção Civil; Prof<sup>a</sup>. Ms. Luciana Roso de Arrial - professora na área da Construção Civil; Prof. Ms. Luiz Fernando Guimarães Röhnelt – professor na área

---

<sup>16</sup> O Programa dispõe de Cadernos com assuntos específicos as questões ambientais, outros relacionados indiretamente, todos de extrema importância ao contexto atual. Desta forma, questiono-me o motivo pela extinção do termo ‘meio ambiente’ no contexto do título se o mesmo corrobora com a visibilidade do curso. N.A.

da Geografia; Prof. Ms. Luiz Kawall de Vasconcellos - professor na área do *Design*; Ms. Rafael Costa Galho – da área da Informática.

Os professores do *campus* Pelotas Visconde da Graça - CVG: Prof. Dr. Amauri Costa da Costa – professor na área da Agroindústria; e a Prof<sup>a</sup>. Ms. Maria Laura Brenner Moraes – Supervisora Pedagógica.

Naquela reunião foi-nos passado o anseio pelo curso de EaD com as devidas explicações e implicações. A rede do Profuncionário IFSul nascia juntamente com as certezas e as incertezas, os desafios e as possibilidades, as probabilidades e improbabilidades, o sonho e a realidade.

A partir da reunião seguinte, outros laços foram formados: Prof<sup>a</sup>. Ms. Márcia Miller Gomes de Pinho – Supervisora Pedagógica e Prof<sup>a</sup>. Ms. Andréia Orsato – professora na área da Sociologia, ambas do *campus* Pelotas - Visconde da Graça (CVG).

O Prof. Dr. Paulo Asconavieta foi o Coordenador Geral no primeiro ano do Profuncionário do IFSul. Os outros onze docentes iniciais passaram a ser os coordenadores dos quatro cursos, a coordenadora de tutoria e os professores pesquisadores. Naquele momento apenas um docente compunha o suporte do ambiente.

A equipe de gestão que iniciou o Programa Profuncionário em junho de 2012, era composta por apenas 12 sujeitos e tinha sob sua responsabilidade a formação de 1.778 funcionários-estudantes matriculados. Quando me refiro a 12 sujeitos, considero apenas os envolvidos nas reuniões semanais. O Prof. Dr. Luis Otoni Meireles Ribeiro, o Prof. Ms. Elder Latosinki e o Secretário Leonardo Olsen tinham atribuições para toda a rede e-Tec do IFSul.

Ao escrever esta história, percebo que, ao ler o número acima, tínhamos (nós, os 12 sujeitos em ação na gestão) um número maior de estudantes matriculados do que nas unidades de expansão, os *campus* do IFSul, que foram criados para atender 1.200 estudantes, 60 docentes, tendo o suporte de 30 técnicos administrativos.

Para a gestão do Programa Profuncionário no IFSul, contava-se com:

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL)	
COORDENAÇÃO GERAL	
COORDENADOR	
Departamento EaD	Luis Otoni Meireles Ribeiro
Rede e-Tec Brasil	Elder Latosinki
Profuncionário	Paulo Henrique Asconavieta da Silva
Secretário Administrativo	Leonardo Olsen
COORDENADORES DE CURSO	
CURSO	COORDENADOR
Alimentação Escolar	Mauro Costa da Costa
Infraestrutura Escolar	João Francisco Fernandes Pouey
Multimeios Didáticos	Luiz Kawall de Vasconcellos
Secretaria Escolar	Maria Laura Brenner Moraes
PROFESSORES FORMADORES	
Alimentação Escolar - FPEaD	
Alimentação Escolar - OPP	Márcia Miller Gomes de Pinho
Infraestrutura Escolar - FPEaD	Grasiela Cignachi
Infraestrutura Escolar - OPP	Luciana Roso de Arrial
Multimeios Didáticos - FPEaD	Alexandra Garcia Mascarenhas
Multimeios Didáticos - OPP	Luiz Fernando Guimarães Röhnelt
Secretaria Escolar - FPEaD	
Secretaria Escolar - OPP	Andréia Orsato
Suporte do ambiente	Rafael Costa Galho

Quadro 1 – Equipe inicial do Profuncionário no IFSul no ano de 2012

Fonte: Arquivo pessoal

Propositalmente deixei em branco as células sem os nomes dos professores formadores de Fundamentos e Práticas da Educação a Distância – FPEaD, pois estes formadores foram convidados a participar do grupo já com o Programa elaborado, sendo que a Prof.<sup>a</sup> Ms. Isabel Moreira foi responsável pela disciplina no curso de Alimentação Escolar e o Prof. Rodrigo da Cruz Casalinho responsável no curso de Secretaria Escolar.

Em março de 2013, o prof. Dr. Paulo Asconavieta é convidado para ser o Diretor do *campus* Santana do Livramento e a Prof.<sup>a</sup> Ms. Alexandra Garcia Mascarenhas assumiu a coordenação geral do Programa Profuncionário. O Prof. Dr. Amauri Costa da Costa assumiu como Diretor de Ensino do *campus* Pelotas - CVG e quem assume a

coordenação do Curso Técnico em Alimentação Escolar é o Prof. Dr. Ricardo Monte Martins – professor na área da Agroindústria do CVG. O Prof. Ms. João Francisco Fernandes Pouey solicita afastamento para o doutorado e a autora desta pesquisa assume a coordenação do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar.

Convém notar que os cursos não iniciaram em calendário igual ao do Instituto Federal do Paraná (IFPR), com o qual estava em parceria, em virtude de não possuir as antenas para transmissão *on-line*. É importante observar que o Programa do Profucionário original não tem as videoaulas como princípios norteadores para a educação a distância, mas, sim, os cadernos, a que denominamos de apostilas, conforme enfatiza o Prof. Dr. João Monlevade em *e-mail* recebido em 7 de março de 2014, às 10h 27 min,

“Os cursos do PRO, de 2006 a 2011, eram dados pelas secretarias de educação estaduais, a partir da proposta pedagógica e metodológica das OG e do material que no início chamávamos de Módulos e hoje de Cadernos (parece que vocês usam também "apostilas"), impressos no MEC e distribuídos para os funcionários em encontros presenciais quinzenais, coordenados pelos Tutores. Os tutores eram, em geral, pedagogos(as) dos quadros estaduais ou municipais, que dedicavam 20 hs. semanais ao PRO, sem qualquer remuneração adicional. Eram capacitados pelo nosso grupo de Brasília, em Encontros nas capitais. (O RS não entrou nessa)”.

O evento da não transmissão *on line* possibilitou que os professores formadores pudessem analisar os materiais produzidos pelo IFPR, adequando-os à nossa realidade regional e ao entendimento dos professores formadores locais. Materiais complementares como vídeos, apostilas, *slides* e atividades avaliativas foram elaborados pelo grupo formador a fim de rearticular os materiais provenientes do outro Estado. Foi uma espécie de relação de certeza/incerteza que se estabeleceu entre a apreensão do material didático e a compreensão do sujeito educando.

Esta situação vem ao encontro do que Laaser (1997) ressalta sobre a adequação de sistemas conforme a necessidade apresentada.

Os sistemas irão diferir, mas isto não quer dizer que todos irão ter o mesmo mérito. Alguns sistemas serão melhores do que outros, porque terão sido construídos sobre princípios mais

racionais, porque as conceituações dos processos que buscam incorporar terão sido testadas de forma mais completa e porque responderão melhor às necessidades técnicas e às realidades sociais. Ao projetarmos sistemas de EaD, devemos aprender com os sistemas que já funcionaram bem em outro lugar, adaptando-os, então às novas necessidades particulares. (Laaser, 1997, p. 31).

Adaptando-se à realidade local<sup>17</sup>, às necessidades particulares dos educandos do Profucionário do IFSul, segundo o perfil dos estudantes de cada curso avaliado pelo grupo, criou-se uma comunidade de formadores e coordenadores. Isto confirma que o conhecimento não está isolado das suas condições de produção.

A cada nova disciplina, que ocorre a cada 10 semanas, os professores formadores são outros. Contudo, mesmo com esta rotatividade, o grupo formador inicial constituía um perfil comunitário através de uma identidade consolidada por reuniões semanais desde o mês de abril/2012.

Na comunidade, pressupõe-se que, ao passar por dificuldades, os sujeitos constituintes decidem ajudar uns aos outros e, assim, tem-se o direito de esperar obter a ajuda. Quando digo comunidade do Profucionário do IFSul, estou me referindo ao que Bauman quer dizer com comunidade, ou seja:

(...) só poderá ser (e precisa sê-lo) uma comunidade tecida em conjunto a partir do compartilhamento e do cuidado mútuo; uma comunidade de interesse e responsabilidade em relação aos direitos iguais de sermos humanos e igual capacidade de agirmos em defesa desses direitos. (Bauman, 2003, p. 134)

Por exemplo: ao termo comunidade relato um *e-mail*, recebido em 25 de agosto de 2013, do Prof. Dr. Paulo Asconavieta, respondendo ao questionamento quanto à decisão da implantação do Profucionário no IFSul, comentando sobre uma proposta de diálogo virtual diferenciada. Eis:

“Na primeira edição do PF, foram disponibilizados cadernos didáticos para as secretarias estaduais aplicarem o programa com o auxílio pedagógico dos IFs. As aulas presenciais aconteciam uma vez por mês e o resto foi desenvolvido em estudos individuais a distância.

---

<sup>17</sup> Refiro-me à realidade local, considerando todo o Estado do Rio Grande do Sul, nos 14 polos em que o Profucionário atuou, visto as transmissões das videoaulas do Profucionário serem originadas no Paraná. N.A.

Para a segunda edição os IFs foram convidados a promoverem o programa. O IFPR ofereceu os seus estúdios para transmissões de aulas semanais com professores especialistas em cada disciplina. A ideia inicial era que os demais IFs captassem estas aulas com um tutor presencial de apoio a cada turma, isto é, serviríamos de retransmissores, mas com a responsabilidade de certificadores.

Quando fizemos a nossa proposta de adesão ao programa, pensamos em um papel de maior intervenção no processo, portanto incluímos professores formadores locais e tutores a distância, definimos um processo de avaliação própria, utilização de um ambiente de aprendizagem própria e principalmente a utilização dos recursos didáticos disponíveis como ferramentas e não a essência do conteúdo.

Apresentamos a proposta e foi aprovada. Afinal fomos os únicos a trabalhar neste modelo.”

E mais:

“Na segunda entrada, o IFSE nos procurou indicado pelo próprio IFPR para copiar nossa metodologia de trabalho. A nossa iniciativa fez com que o IFPR mudasse os seus contratos com os parceiros, oferecendo 3 níveis de parceria, que variam entre a mera utilização dos recursos disponibilizados a esta nossa metodologia compartilhada de construção em conjunto e personalização do conteúdo ao contexto regional.”

Questionado sobre o motivo que o conduziu à elaboração de tal proposta, o Prof. Dr. Paulo Asconavieta respondeu:

“Sobre a filosofia da construção de material didático público e aberto, fiz uma referência na minha dissertação de mestrado disponível no portal de domínio público. É a ideia que defendo, pois o que é construído com dinheiro público deve ser realmente público e aberto para que outros não construam do zero, mas continuem aperfeiçoando e adaptando a outras realidades, sempre preservando as fontes autorais.”

O Prof. Dr. Paulo Asconavieta criou uma comunidade do Profucionário, regionalizando-a conforme as especificidades do IFSul, estudando, também a nossa realidade. Esse entendimento de “que os outros não construam do zero, mas continuem aperfeiçoando e adaptando a outras realidades”, não é uma linha de chegada, mas um ponto

de partida, “é um sentimento recíproco e vinculante – a vontade real e própria daqueles que se unem” (Bauman, 2003, p. 15).

No ano de 2012 foram matriculados 1.778 estudantes, distribuídos em 14 polos, permitindo o acesso de funcionários de escolas a um dos quatro cursos profissionalizantes, seja: no Curso Técnico de Multimeios Didáticos – MD; no Curso Técnico de Alimentação Escolar – AE; no Curso Técnico Secretaria Escolar – SE; e no Curso Técnico em Infraestrutura Escolar - IE. Eram mais de 113 profissionais, entre TD, TP, formadores e gestores, envolvidos para que o curso do Profucionário em EaD do IFSul pudesse acontecer. O número indicado de profissionais variava conforme as necessidades em cada setor, onde eram agregados novos sujeitos para compor a equipe. Até no módulo técnico geral (julho de 2013), docentes estavam sendo remanejados de função de acordo com suas características para atuar em outros setores, conforme a necessidade do Programa Profucionário.

### **5.3.1 Aspectos da (in)visível execução dos cursos**

Inseri propositalmente o termo (in)visível neste subcapítulo, referindo-me a todos os aspectos em que o provável leitor desta Tese possivelmente desconhece em relação a EaD. Termos que também desconhecia e, para aqueles que estranham linkar EaD com educação ambiental, começar a familiarizarem-se com sujeitos que não aparecem descritos nesta Tese, mas que são de suma importância, pois sem eles “não se faz” EaD, por conseguinte não se faz Educação Ambiental...

Outra questão da invisibilidade é que nos acostumamos a não ver. Ou não queremos ver. Normalmente comparamos algo a alguma coisa previamente elaborada e quando temos um padrão aceitável ou comparável o utilizamos para tudo, assim fica mais fácil nossa *lógica* aceitar uma razão prevista. Quero crer serem necessários os devidos esclarecimentos a este pensamento.

Nós somos muito parecidos com os computadores, pensaram nisso? Hardware e software. O hardware é o nosso corpo, o software são as nossas emoções. Existe um modelo? Precisamos que os dois interajam. Somos todos iguais? As máquinas, projetadas por nós, até que sim, mas nós... Nós é que lidamos com as máquinas. Por trás da

virtualidade, estamos nós, sujeitos da ação. Também, hardware e software (corpo e emoção).

Nossa diferença é a “nossa sensibilidade” ao que se produz. Por esse motivo é necessário especificar o ambiente, mas não somente o *Moodle*, nós, seres humanos, que fizemos o Programa Profucionário. E, é esse *nós*, que desejo narrar nesta Tese, asseverando as palavras do Prof. Dr. João Monlevade, pensando nos funcionários de escola que se “trans-formam” em profissionais da educação. Não mais, “culturalmente inferiorizados, profissionalmente desabilitados, pedagogicamente marginalizados” (Monlevade, 2014, p. 2).

### 5.3.1.1 O ambiente virtual *Moodle*

A plataforma *Moodle*<sup>18</sup> é o ambiente digital no qual todos os colaboradores e estudantes interagem. O acesso é através de um usuário e de uma senha pessoal (Imagem 1 e 2).

No ambiente *Moodle* está o curso em que cada estudante fica matriculado. No ambiente do Profucionário estão disponíveis todas as atividades que o estudante deverá realizar, as notas, as possibilidades de interação com tutores a distância e com o professores formadores, bem como com os coordenadores.

Na plataforma estão disponíveis os avisos gerais da Equipe Central do Profucionário, os relatórios de acessos, os sistemas de avaliação, a galeria de imagens. Vale uma observação quanto ao espaço da galeria de imagens, que foi inserida em 13/03/14, pois a comunidade do PRO tinha muitas fotos de seus grupos, cada um dos cursos tinha o registro de seus encontros presenciais e isso deveria ser compartilhado com os demais cursos como produto/produtor do programa em desenvolvimento. É o registro da história do Programa, do crescimento individual e coletivo, das “caras e caretas”, das aulas, das práticas, dos momentos de encontros e desencontros, como o *mouse* que assusta nas primeiras aulas e o computador como ferramenta até chegar às redes sociais nas últimas semanas de curso...

---

<sup>18</sup> O *Moodle* é uma plataforma de aprendizagem de ensino a distância baseada em software livre. É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). N.A.

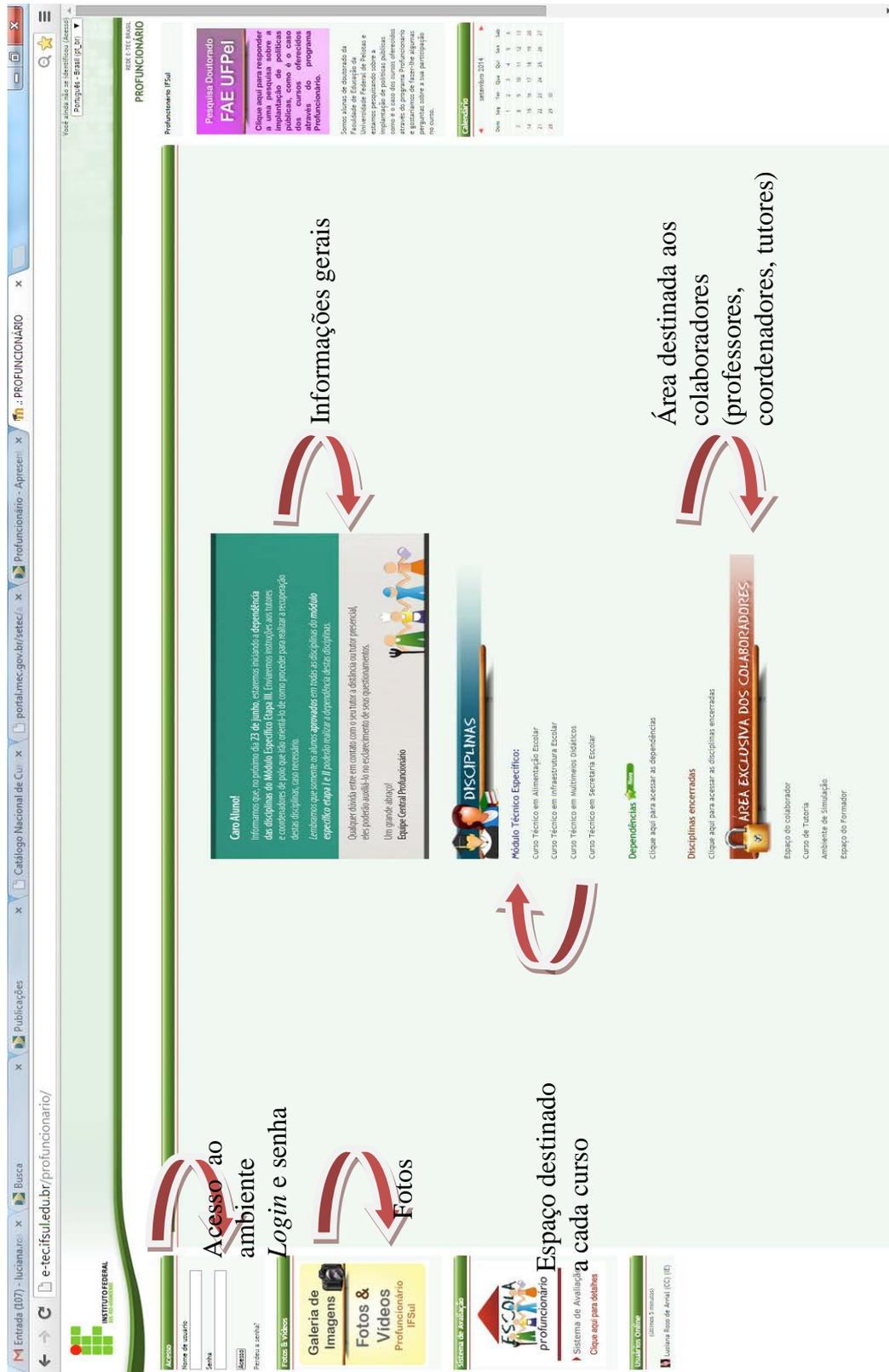


Figura 1 – Apresentação da interface do Programa no IF Sul  
 Fonte: <http://e-tec.ifsul.edu.br/profucionario/> Acesso em: 30 set 2014.

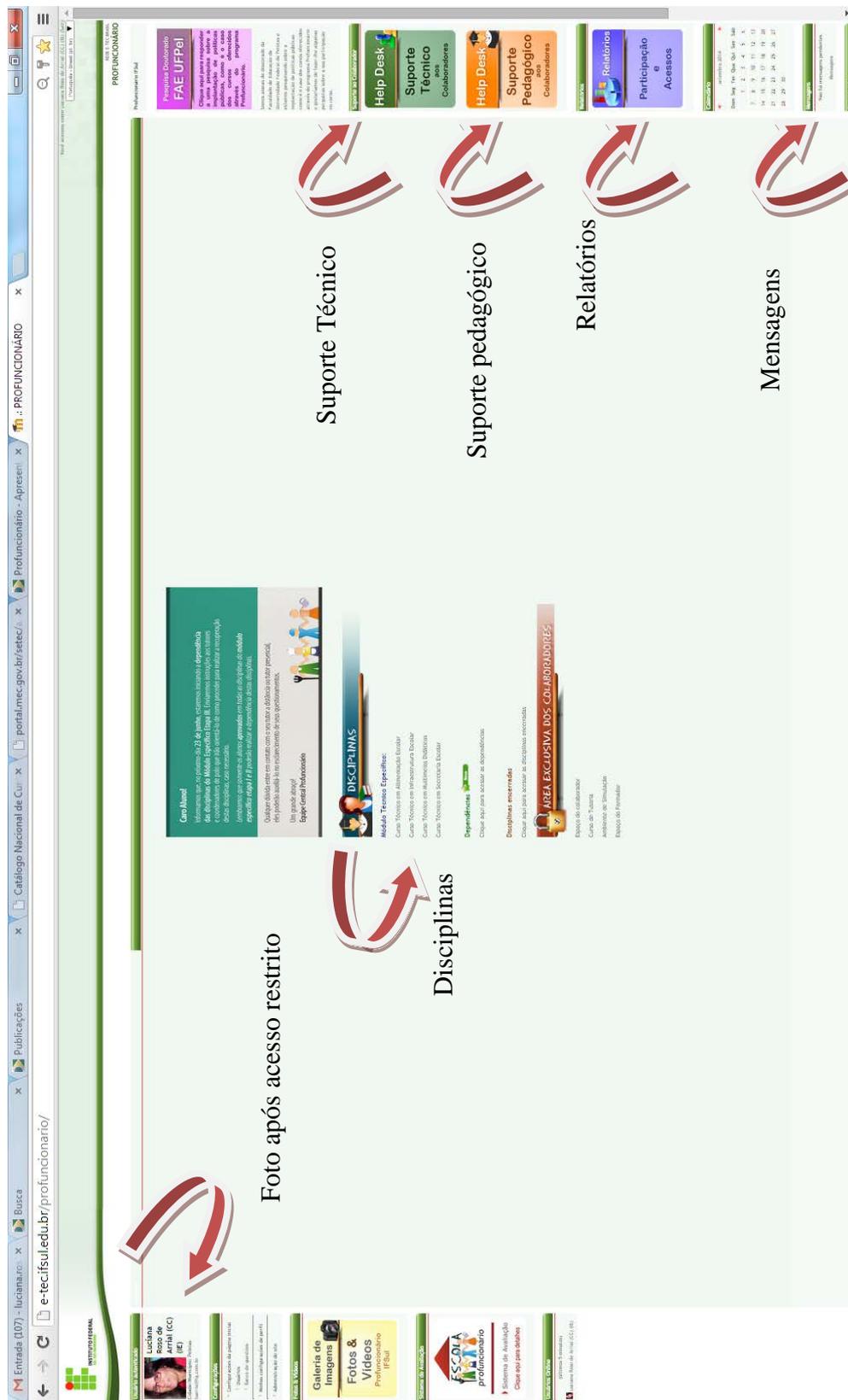


Figura 2– Apresentação da interface do Programa no IFSul, após login e senha.  
Fonte: <http://e-tec.ifsul.edu.br/profuncionario/> Acesso em: 30 set 2014.

Há um espaço destinado exclusivamente aos colaboradores; em outras palavras, o estudante não tem acesso. O espaço do colaborador contém videoaulas; apresentações e documentos da coordenação, incluindo nestes os Projetos Pedagógicos de cada curso. Há o espaço destinado às comunicações específicas dos colaboradores de cada um dos cursos: MD, AE, SE e IE.

E por fim o espaço destinado a postagens relativas aos polos presenciais.

Na área exclusiva aos colaboradores, consta o curso de tutoria para tutores presenciais e a distância; o ambiente para a formação de tutores e, o espaço do formador – objetos de aprendizagem.

### **5.3.1.2 O material impresso**

O material impresso foi em parceria com a UNB, UFMT e IFPR. Vale dizer que durante o módulo pedagógico, os cadernos, para apropriar-me do termo utilizado pelo idealizador do Profucionário, o Prof. Dr. Monlevade, eram enviados os *links* para os *downloads* em tempo hábil para a disponibilização no ambiente e visualização pelos nossos estudantes. Entretanto, nem sempre foi possível distribuir o material impresso aos polos no momento certo, em virtude, normalmente dos processos licitatórios que demandam um fluxo adequado para serem elaborados.

A partir do módulo técnico específico os *links* para os *downloads* dos cadernos não mais foram disponibilizados pelo IFPR, responsável por encaminhá-los para os coordenadores do Profucionário no IFSul. Não chegando em tempo, geraram enormes transtornos para todos os cursos que estavam em andamento. Os cadernos disponibilizados aos funcionários-estudantes foram os das versões anteriores e somente disponibilizados virtualmente, fazendo com que cada polo, imprimisse cópias a seus estudantes.

Acreditamos que poderíamos completar os cadernos desatualizados, mas disponíveis no ambiente e sem o material impresso estar nas “mãos dos funcionários”; os professores pesquisadores elaboraram materiais extras, sempre orientados pelos sumários dos cadernos anteriores do Profucionário, referentes a cada tema gerador e em cada semana disponibilizaram no ambiente como “materiais complementares”. Estes materiais, de domínio público, estão disponíveis no ambiente do PRO.

### **5.3.1.3 As aulas presenciais nos polos**

As aulas presenciais ocorreram uma vez por semana, no turno da manhã, das 8 h às 12 h, sendo que cada curso tem seu dia específico, assim: segunda-feira ocorre a aula presencial do curso de Multimeios Didáticos; terça-feira, do curso de Alimentação Escolar; quarta-feira, do curso de Secretaria Escolar; e na quinta-feira, do curso de Infraestrutura Escolar.

### **5.3.1.4 Tutores(as) presenciais**

Os tutores presenciais são professores formados em qualquer área de ensino na rede municipal, estadual ou federal, selecionados por edital. Cabe-lhes a função de: ler o projeto pedagógico de curso, conhecer o sistema de avaliação, assistir aos alunos nas atividades do curso; mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes; acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA); coordenar as atividades presenciais; elaborar os relatórios de regularidade dos alunos; estabelecer e promover contato permanente com os alunos; aplicar avaliações. Além de cumprir o restante do tempo das 20 horas de contrato, no polo, a fim de orientar os estudantes, em horário pré-estabelecido.

### **5.3.1.5 Tutores(as) a distância**

Os tutores a distância, são professores formados em qualquer área de ensino ligado a rede municipal, estadual ou federal, selecionados por edital. Cabe-lhes a função de: ler o projeto pedagógico de curso, conhecer o sistema de avaliação, exercer as atividades típicas de tutoria a distância, acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, elaborar os relatórios de regularidade e desempenho dos alunos, acompanhar a aprendizagem e o desempenho dos cursistas durante o curso, auxiliar os professores nas aulas presenciais quando necessário, mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e o cursista, estabelecer e promover contato permanente com os alunos, apoiar o professor da disciplina nas atividades do curso, assistir e acompanhar os alunos

nas atividades pedagógicas do curso, participar de reuniões com professores e coordenadores de curso semanalmente, assistir as transmissões das aulas presenciais relativas ao seu curso, comunicar à coordenação de curso os casos de evasão e reprovação, manter as correções das avaliações em dia, conforme as orientações, elaborar relatórios de evasão e reprovação, manter contato constante com a tutoria presencial e repassar aos alunos os avisos necessários.

É importante destacar que os tutores a distância não são “especializados por disciplinas”, conforme estabelece o Caderno das Orientações Gerais na versão 2014 (p. 54). Isso acarretaria em troca de tutores por módulos ou núcleos de disciplinas e uma adaptação de TD, TP e estudantes, decorrendo daí outros fatores como, por exemplo: falta de tutores especializados para cada disciplina, cursos de capacitação em tempo hábil e o com o baixo valor de remuneração da bolsa, o que não torna atrativo para a inscrição de vários candidatos.

Os TD estão presentes no polo Pelotas para os cursos de MD e IE e no polo Pelotas – Visconde da Graça para os cursos de SE e AE, com reuniões semanais conforme o dia da aula presencial do seu curso respectivo. No caso do curso em análise, as reuniões no polo Pelotas, são às quintas-feiras, conforme já mencionado anteriormente.

### **5.3.1.6 Professores pesquisadores conteudistas**

O professor pesquisador conteudista é selecionado por edital. Em alguns casos, em que o preenchimento das vagas não ocorre, a coordenação do PRO reserva-se ao direito de convidar um professor, desde que atenda as condições específicas para ocupar o cargo conforme publicação no edital. O professor pesquisador participa primeiro da capacitação específica para o desempenho de sua função. O professor deve acompanhar as atividades dos funcionários-estudantes no AVA, analisar os relatórios de regularidade e desempenho e propor os procedimentos que melhorem o rendimento dos estudantes, planejar e executar as aulas presenciais ou práticas quando previstas, desenvolver roteiros e gravações para videoaulas quando solicitado, participar das reuniões gerais da coordenação e das reuniões semanais com os tutores a distância e o coordenador do curso, assistir a transmissão das aulas presenciais relativas ao seu curso, produzir Plano de Ensino e Guia didático contendo os objetivos, a descrição das atividades de estudo e avaliação a serem

desenvolvidas pelos estudantes. Preparar os materiais didáticos e complementares em diversas mídias e sugerir bibliografias, acompanhar os TD no AVA, dando suporte diário no fórum de tutoria de seu curso e via *e-mail* e esclarecendo as dúvidas, com resposta em, no máximo, vinte e quatro horas. Realizar viagens para visitas técnicas e aulas presenciais, participar das atividades relativas ao desenvolvimento e acompanhamento de seu curso e informar à coordenação dos problemas e eventuais dificuldades no desempenho da sua função ou no ambiente do curso. Desenvolver roteiros para videoaulas; realizar gravações de videoaulas, gravações de áudio e vídeos instrucionais quando solicitado e elaborar relatórios sobre a aplicação de metodologias de ensino para os cursos na modalidade a distância.

### **5.3.1.7 Os 14 polos**

O Profucionário esteve presente na sua primeira edição em 14 polos no Estado do Rio Grande do Sul: Bagé (BGE<sup>19</sup>), Barra do Ribeiro (BDR), Polo Pelotas - Visconde da Graça (CVG), Camaquã (CMQ), Charqueadas (CHA), Encruzilhada do Sul (EDS), Jaguarão (JAG), Passo Fundo (PAF), Pelotas (PET), São José do Norte (SJN), São Lourenço do Sul (SLS), Sapiranga (SAP), Sapucaia do Sul (SDS), Venâncio Aires (VAR).

---

<sup>19</sup> As siglas correspondentes aos polos, inseridas na Tese, são as mesmas que aparecem no Ambiente Virtual de Aprendizagem.. N. A.

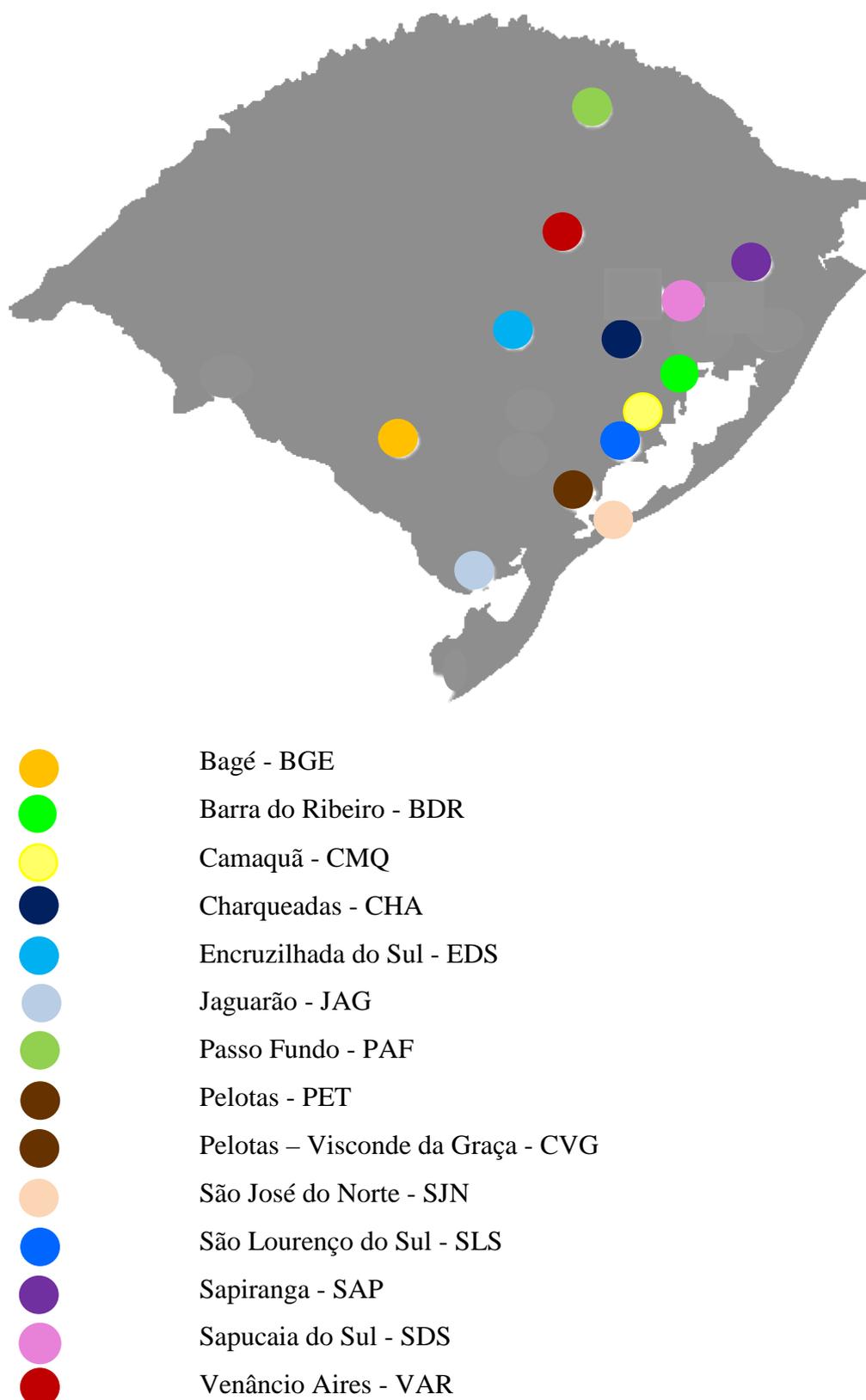


Figura 3 - Distribuição espacial dos polos do Profunionário no Estado do Rio Grande do Sul

### 5.3.1.8 As coordenações

O IFSul em sua rede de EaD, até o mês de junho de 2014, estava organizado da seguinte forma (Quadro 2):

COORDENAÇÃO GERAL	
	COORDENADOR
Departamento EaD	Luis Otoni Meireles Ribeiro
Rede e-Tec Brasil	Elder Latosinki
Profucionário	Alexandra Garcia Mascarenhas
Secretaria Adm	Leonardo Olsen
COORDENADORES DE CURSO	
CURSO	COORDENADOR
Alimentação Escolar	Ricardo Monte Martins
Infraestrutura Escolar	Luciana Roso de Arrial
Multimeios Didáticos	Luiz Kawall de Vasconcellos
Secretaria Escolar	Maria Laura Brenner Moraes
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	
EQUIPE	COORDENADOR
Gestão Educacional	Lilian Dilli Gonçalves
Gestão do Ambiente	Rafael Costa Galho
Gestão Material Didático	Raquel Godinho
Designer Instrucional	Grasiela Cignachi
COORDENADORES DE POLO	
POLO	COORDENADOR
Bagé	Alissandra Hampel
Barra do Ribeiro	Marelize Oliveira dos Santos
Camaquã	Sandra Machado
Charqueadas	Sandro Moraes de Barros
Encruzilhada do Sul	Andréa Freitas Rodrigues
Jaguarão	Carmem Angela Corrêa Araujo
Pelotas	Vagner Greque de Almeida
Pelotas - CAVG	Rosana Neumann
São José do Norte	Felipe Alonso dos Santos
São Lourenço do Sul	Marcelo Stiff
Sapucaia do Sul	Adriano Fiad Farias
Venâncio Aires	Cláudia Redecker Schwabe
Sapiranga	Daiane Fleck Volpatto
Passo Fundo	Lucas Vanini

Quadro 2: Coordenações do Profucionário no ano de 2013

Fonte: <<http://tics.IFSul.edu.br/funcionario/moodle/course/view.php?id=5>>. Acesso em: 6 jun 2014.

### 5.3.1.8 As equipes multidisciplinares

As equipes multidisciplinares foram se formando ao longo do processo, conforme foi ocorrendo e sendo percebida a necessidade. Os nomes foram elencados conforme as características dos sujeitos envolvidos.

A Coordenadora Lilian Dilli Gonçalves trabalhou como professora pesquisadora, os coordenadores Rafael Galho e Grasiela Cignachi fizeram parte da equipe gestora desde as primeiras reuniões com o Prof. Dr. Paulo Asconavieta. A coordenadora Raquel Godinho entrou para a equipe de gestão de material didático em maio de 2012, a partir da terceira reunião do grupo gestor (Quadro 3).

EQUIPE		NOME
Gestão Educacional	Coordenação	Lilian Dilli Gonçalves
	Análise de Participação	Cleni Marques
	Análise de Participação	Danilo Ferreira
	Análise de Resultados	Maicon Dourado Bravo
Gestão do Ambiente	Coordenação	Rafael Costa Galho
	Cadastro de Alunos	Tiago Maciel Mastrantonio
	Help-Desk	Cristiane Pereira Mastrantonio
Gestão Material Didático	Coordenação	Raquel Godinho
	Produção de Vídeos	Catiúcia Klug Schneider
	Produção de Vídeos	Gladimir Pinto da Silva
	Edição de Vídeos	Marcus Freitas Neves
Designer Instrucional	Coordenação	Grasiela Cignachi
	Alimentação de Curso	Artur Lacerda Arndt
	Revisão e Notícias	Marion Rodrigues Dariz

Quadro 3: Equipe multidisciplinar

Fonte: <<http://e-tec.IFSul.edu.br/profuncionario/course/view.php?id=5>>. Acesso em: 6 jun 2014.

Houve a necessidade da criação da equipe da Gestão Educacional para avaliar os dados da participação dos tutores a distância na correção das atividades. Lembrando que as atividades do PRO, todas, sempre tinham um prazo de quatorze dias para serem realizadas, podendo o estudante postar em qualquer um dos quatorze dias em que o fórum estivesse aberto para a atividade. Sendo que, quanto antes ele postava, melhor,

pois a TD avaliava, comentava e o funcionário-estudante poderia rever e postar novamente a tarefa, melhorando a avaliação, independente da atividade.

Para tanto, após o módulo pedagógico, foi determinado um prazo de 72 horas a partir da postagem da atividade por parte do funcionário-estudante, para que o TD corrigisse a mesma. Com esta prática, percebeu-se que houve envolvimento do tutor com o estudante. Antes o tutor esperava a postagem de todos os trabalhos para depois avaliá-los em conjunto. Ocorre que o estudante que postou a atividade no primeiro dia, aguardava até mais de 15 dias para obter a nota enquanto aquele que postou no último dia acabava tendo a nota em 1 ou 2 dias. Esta observação não era regra entre os tutores; muitos tutores corrigiam as atividades logo que estas eram postadas.

Com o prazo de 72 horas de retorno ao estudante, como a atividade fica aberta por duas semanas, o tutor além da nota, dava um parecer, portanto, se a nota estava aquém, o estudante deveria/poderia refazer a sua atividade avaliativa e enviar novamente ao tutor, desde que a atividade estivesse dentro dos limites do prazo de envio. A equipe de análise de participação cabia, portanto, verificar se as atividades estão sendo corrigidas dentro do prazo estabelecido de 72 horas.

No início desta prática, houve uma desconformidade entre os tutores a distância e as reclamações nas reuniões semanais de coordenação eram constantes, principalmente em função do prazo para a correção. Isso ocorreu, pois, os atrasos eram verificados no sistema, dessa forma, o TD recebia um *e-mail* comunicando o esquecimento, o mesmo *e-mail* também era encaminhado ao coordenador do curso respectivo e à coordenadora de tutoria. Contudo, com o tempo, os tutores perceberam que a prática desta análise era muito mais proveitosa e um olhar construtivo do que um olhar repressor, pois alertava para postagens esquecidas no ambiente, devido ao grande número de correções a serem realizadas.

Em contrapartida, a desconformidade poderia ter sido amenizada se o grupo gestor tivesse comunicado a todos os tutores a distância a decisão pela inserção destes novos membros da equipe da gestão educacional. Estes membros da equipe foram notados quando começaram a enviar as mensagens para os *e-mails* cobrando as atividades em atraso, deu-se neste momento um embate sobre as questões éticas de responsabilidade de cada um dos tutores. Entretanto, ressalta-se que em outros momentos, novos membros foram vinculados à equipe e também não foram devidamente apresentados ou

comunicados por *e-mail* aos demais gestores. Este esquecimento é uma questão ética de valor de responsabilidade que deve ser observada nas próximas edições.

É importante salientar que a equipe de Gestão do Ambiente foi formada pela necessidade das demandas de suporte no ambiente, provenientes tanto por parte dos funcionários-estudantes quanto por parte dos formadores ou coordenadores, ao que é denominado colaborador. Faz parte da responsabilidade da equipe: o cadastro dos alunos, tutores, formadores e coordenadores; abertura e configuração de cada nova disciplina; formação dos grupos por disciplina, curso e polo; atualização de perfil de cada estudante, formador, tutor ou coordenador; conferir eventuais problemas no ambiente de postagem ou acessos; atualização e postagem de notas quando necessário; configuração das atividades quando necessário; atendimento diário do *Help desk* (suporte técnico) e formação do coortes<sup>20</sup> na página inicial do *Moodle*.

O *Help Desk* é o local onde os tutores, formadores e coordenadores entram em contato com a equipe do suporte para auxiliarem em eventuais problemas no sistema, oriundos de natureza diversa: notas, matrículas, dependências, acessos, postagens, entre outros.

A Gestão de Material Didático foi criada, pois houve a necessidade de apresentar os professores formadores responsáveis por cada disciplina aos estudantes por meio dos vídeos; em segundo momento surgiu a necessidade da edição dos vídeos oriundos do IFPR, por motivos explicados oportunamente. Com a falta de material (vídeos e material impresso), provenientes do convênio parcial IFSul/IFPR/UFMT, a equipe de gestão de material didático junto aos nossos professores pesquisadores, produziram materiais para a continuidade dos quatro cursos do Profucionário. Apesar do pouco tempo, da demanda ser para os quatro cursos e destes estarem andamento e de todo processo estar continuando, sem recessos, exceto os normais entre os módulos.

Mesmo com toda a diversidade da situação de todos os demais Programas do Profucionário do Brasil, em pararem por falta de material para a continuidade de seus cursos, o Profucionário - IFSul, em sua primeira edição, pensou na unidade dos cursos, ou

---

<sup>20</sup> Coortes é um termo utilizado no *Moodle* para indicar um agrupamento de pessoas. Como exemplo, podemos ter estudantes, formadores, coordenadores, polos, disciplinas. É uma organização, como um filtro. N. A.

como denomina Morin, na *unitas multiplex*<sup>21</sup>, pensar uno e diverso juntos. Afinal, seria inaceitável e desrespeitoso com os funcionários que depositaram confiança na Instituição.

A equipe de Design Instrucional é responsável pelo recebimento, edição, formatação e principalmente pela disponibilização e configuração dos materiais didáticos, recursos e atividades desenvolvidas nas disciplinas dos cursos do Programa Profucionário do IFSul. Dentre as atividades, a equipe, semanalmente: realizava os contatos entre a coordenadora geral e o IFPR para receber materiais didáticos do Programa que são desenvolvidos pelo mesmo instituto (vídeos); após, estes vídeos eram disponibilizados pela equipe no ambiente virtual de aprendizagem para que os formadores pudessem acessá-los e assistí-los. Assim os formadores verificavam se havia necessidade de alguma adequação (edição). Estas edições eram encaminhadas aos tutores responsáveis para preparar os vídeos e disponibilizados em espaço específico no ambiente. Além da disponibilização no ambiente, estes mesmos vídeos eram enviados aos polos pelo tutor responsável, através de *links* (armazenamento virtual), para que os tutores presenciais ou Coordenadores de Polo para que pudessem baixá-los e apresentá-los sem o recurso da internet<sup>22</sup>. Esta medida foi definida para evitar quaisquer problemas com eventuais interrupções do sinal da internet. A coordenadora Grasiela Cignachi relata no *e-mail* enviado em 18 de agosto de 2014, às 14h5 min:

“Ao mesmo tempo em que os professores enviam as solicitações de vídeos, também encaminham um roteiro das atividades que serão desenvolvidas pela disciplina na semana referida (presencial e distância). Estas atividades/materiais são recebidas (Grasiela), formatadas e encaminhadas para o responsável pelas revisões ortográficas (Marion). Todo material disponibilizado no ambiente passa sempre pela revisão. Assim que a equipe recebe os documentos/materiais revisados é realizada uma nova adequação (transformação em pdf, edição do tamanho do arquivo, etc) para disponibilização no ambiente virtual de aprendizagem (Grasiela)”

---

<sup>21</sup> *Unitas multiplex* refere-se à unidade de, na diversidade. Pensar uno e diverso juntos. Sem um princípio de inteligibilidade que perceba o uno na diversidade e a diversidade no uno somos incapazes de conceber a originalidade do sistema (conjunto de partes diversas inter-relacionadas). “É preciso perceber o uno e o diverso como duas noções, não apenas antagonistas ou concorrentes, mas também complementares” (Morin, 2005b, p. 183).

<sup>22</sup> A opção de transmitir os vídeos sem necessitar a conexão com a internet, foi determinada em virtude de alguns polos terem dificuldade em estabelecer conexões estáveis com a internet e com velocidades adequadas, como, por exemplo, os polos de Barra do Ribeiro e São José do Norte. N.A.

A equipe de Design Instrucional prepara as atividades (fóruns, questionários, diários de bordo, guia semanal, entre outros) e disponibiliza os materiais no ambiente. Após, entra em contato com os formadores para que os mesmos possam realizar a conferência e solicitar qualquer adequação/alteração necessária antes que o material seja disponibilizado aos funcionários-estudantes. É de responsabilidade da coordenadora Grasiela elaborar um documento intitulado “Instruções semanais para os Colaboradores - semana XX”, onde são relacionadas as atividades, vídeos e informações que devem ser realizadas/repassadas no encontro presencial nos polos. No sábado à noite em que antecede a semana que está sendo preparada, é feita a abertura dos materiais para visualização dos estudantes, esta atividade também é de responsabilidade da equipe.

Além destas atividades semanalmente realizadas, também são preparados os avisos divulgados na página inicial do AVA, as atividades finais de avaliação (trabalhos, memoriais e provas), juntamente com o envio das instruções e senha para acesso às mesmas.

## **5.4 Que tal uma pausa para a leitura?**

Para uma boa execução dos cursos do Programa Profucionário, é fundamental a leitura e o entendimento prévio dos cadernos, assim como em qualquer área da educação, presencial ou a distância. Coordenadores, professores, tutores presenciais e a distância, devem ler os cadernos fornecidos aos estudantes-funcionários previamente para mediar e planejar situações das práticas profissionais concretas inseridas em cada curso.

A leitura prévia auxilia para uma crítica construtiva dos conteúdos. Os assuntos devem ser pautados e serem temas de discussões em cada curso para posteriormente, na medida do possível, serem comunicados aos autores dos cadernos do Profucionário, gerando novas propostas, adequações ou reorganizações, pois como é informado no Caderno das Orientações Gerais “esses elaboradores são convidados, periodicamente, a revisar seus textos, inclusive com sugestões dos tutores e dos estudantes (Silva, 2014, p. 54).

Se as críticas não chegarem até os autores dos cadernos, acredito que estes possam considerar o material adequado ao seu objetivo, que, no entanto, não estará atingindo o público alvo.

O fato de alguns educadores, professores e tutores, permanecerem no silêncio quanto ao conteúdo dos cadernos, ecoa em problemas quando os estudantes reclamam das atividades nas diferentes disciplinas. Ou, quando na reunião geral, de segunda-feira, os professores comentam sobre os mesmos problemas que aparecem em cadernos diferentes ou em módulos distintos. Reitero que estes problemas devam chegar até o(s) autor(es) dos referidos cadernos, a fim de que se possam observar as questões balizadas, refletir, e com isso, os cadernos (todos) serem revisados e atualizados. E mesmo quando estas atualizações ocorrem, os acessos aos referidos cadernos devem ser disponibilizados aos Institutos o mais breve possível, pois sempre quem perde com os atrasos são os nossos educandos. O *site* do MEC, também precisa estar atualizado, pois de nada adianta estarmos com indicações nos referidos cadernos para acessarmos os conteúdos no *site* se este estiver desatualizado, sob pena de ficar desacreditado.

Na revisão dos cadernos pela UFMT, disponibilizados em 2013, observei que houve uma separação e reorganização de alguns conteúdos como, por exemplo, nos seguintes cadernos:

“Higiene e Segurança nas Escolas” passou a ser intitulado como “Segurança na Sociedade e nas Escolas”, permitindo desta forma que os conteúdos sobre violência e segurança fossem abordados em um só caderno, bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente. Nesta abordagem, o caderno ficou mais compacto, de fácil entendimento e com conteúdo tendo como palavra-chave o termo “segurança”.

Desvinculando os conteúdos de Higiene e deslocando-os para o caderno de “Meio Ambiente, Sociedade e Educação”, criou-se uma aproximação necessária do conteúdo com o meio ambiente como um todo, com a preservação e a saúde humana, com a cidade limpa e a escola, por consequência, também, limpa. Ao se fazer este *link*, os conteúdos ficaram entrelaçados contribuindo para uma vivência de valores e não apenas uma aceitação destes valores.

É com este tipo de análise que devemos contar, mas ainda existem outras questões a serem observadas para a melhoria significativa do curso de IE como, por exemplo, o cuidado para a não repetição de mesmos conteúdos em cadernos com as

mesmas abordagens, sob a pena de ficarem cansativos e maçantes. Considerando que os conteúdos devem dialogar entre si, estar intrinsecamente ligado ao reconhecimento pelo nosso funcionário-estudante.

Defendo a necessidade de conhecer o perfil dos nossos funcionários-estudantes do Programa Profuncionário para, nesta perspectiva, atentarmos para as nossas práticas em Educação e em Educação Ambiental e a partir das necessidades percebermos um sujeito com potencial de conhecimento.

Através das leituras prévias podemos produzir mudanças pequenas que podem ter grandes efeitos, ou talvez nenhum efeito, mas que ajudam a construir memórias para que as práticas elaboradas sejam efetivamente construtivas e possíveis de se acreditar para pensarmos em alternativas para uma escola melhor.

## **5.5 A comunicação no Profuncionário**

Na metodologia de EaD do IFPR, os professores elaboram as aulas e as apresentam via internet, em tempo real, ou gravadas para serem exibidas posteriormente. Apareciam, normalmente, dois professores, sendo que um explica o conteúdo programado e o outro, denominado professor web, tem por objetivo auxiliar o professor em suas abordagens.

No caso do Profuncionário - IFSul, todas as aulas chegavam gravadas, já que no primeiro módulo as aulas não puderam ser transmitidas *on-line* (em tempo real), pela inexistência das antenas, em um primeiro momento.

Em cada polo, os alunos de cada curso assistem aos vídeos e posteriormente realizam as atividades propostas pelos professores pesquisadores.

Os estudantes comunicam-se com o(a) tutor(a) presencial (TP) que interage com os mesmos, instigando-os a fazerem todas as atividades propostas pelos professores. Cabe ao TP conhecer a realidade, facilidades/dificuldades e apresentá-las ao tutor(a) a distância (TD), ao professor (PF) e ao coordenador(a) de curso (CC), ou coordenador(a) de tutoria (CT), afinal é o tutor presencial que estabelece maiores vínculos com o funcionário-estudante.

O Caderno das Orientações Gerais do Profucionário (Brasil, 2012b, p. 39) aborda a relação entre tutores e estudantes nos encontros presenciais

(...) além de proporcionar ao tutor o conhecimento de seus “alunos”, são básicos para permitir o avanço no conhecimento pelo diálogo (reciprocidade de experiências) a que cientificamente se refere Paulo Freire e pela “enturmação”, que fortalece a cidadania educativa, possibilitando o exercício da gestão democrática na base do processo de ensino-aprendizagem.

No cenário da EaD “o tutor é o tênue fio de ligação ente os extremos do sistema instituição-aluno. O contato a distância impõe o aprimoramento e fortalecimento permanente desse elo, sem o qual se perde o foco” (Gonzáles, 2005, p. 80).

A comunicação que ocorre entre funcionários-estudantes e tutores a distância é totalmente virtual. Não ocorrendo diálogo presencial entre os TD que corrigem as atividades dos estudantes, a comunicação no ambiente virtual é a que deve proporcionar a compreensão do sujeito educando. Segundo Gonzáles (2005), é de fundamental importância que a tutoria ofereça possibilidades de diálogo mantendo atitudes de cooperação que possam proporcionar experiências de melhoria de qualidade de vida, de tomada de consciência e de elaboração dos próprios projetos de vida.

A importância desse diálogo efetiva-se nas relações entre os tutores a distância e os estudantes, entre estudantes e tutores presenciais, tutores a distância e coordenadores de curso, coordenadores e formadores, tutores a distância e formadores, é uma rede que se estabelece que deve ser reforçada no planejamento das ações e a execução do ensino a distância.

### **5.5.1 Os 14 polos e os tutores a distância**

Conforme anunciamos anteriormente, o Profucionário - IFSul iniciou suas atividades no dia 11/06/2012 (Anexo 3), contando com funcionários de escolas matriculados, distribuídos nos 4 cursos do Programa – Multimeios Didáticos, Alimentação Escolar, Secretaria Escolar e Infraestrutura Escolar, em 12 polos presenciais. Em 01/10/2012 mais dois polos agregaram-se ao Profucionário: Passo Fundo e Sapiranga,

contando com funcionários matriculados nos 4 cursos técnicos, sendo que o Curso Técnico de Infraestrutura Escolar não teve inscritos nos polos Charqueadas e Venâncio Aires.

Cursos Técnicos	Nº alunos matriculados	Quantidade de polos
Multimeios Didáticos (MD)	454	14
Alimentação Escolar (AE)	434	14
Secretaria Escolar (SE)	509	14
Infraestrutura Escolar (IE)	381	12

Tabela 1: Estudantes matriculados no *Moodle* em 2012.

Fonte: Dados do PRO – *e-mail* enviado por Rafael Costa Galho, em 02 out 2014.

Assim, a edição do Profucionário 2012-2014 trabalhou com 14 polos presenciais distribuídos no Rio Grande do Sul, tendo a sua primeira turma formada em Encruzilhada do Sul no dia 13 de junho de 2014 (Anexo 4).

Como o núcleo gestor encontra-se na cidade de Pelotas/RS, em cada polo existe um coordenador - CP, responsável por ações de gerenciamento dos 4 cursos.

Cada tutor presencial é responsável por uma turma. Vinculado ao tutor presencial há um tutor a distância, que permanece no polo Pelotas e que é responsável por pelo menos dois polos. Isso ocorreu até o final do módulo técnico geral.

No curso de Infraestrutura Escolar, os TD iniciaram o módulo técnico específico, em 08 de julho de 2013, sendo responsáveis por três polos, em virtude da desistência de alguns estudantes, não sendo possível justificar perante o MEC a quantidade de tutores para a quantidade de estudantes cursando. Assim, o curso de IE ficou com quatro TD: uma tutora responsável pelos polos de Barra do Ribeiro - BDR, São José do Norte - SJN e Passo Fundo – PAF, com 64 estudantes; outra tutora responsável pelos polos Pelotas conjunto Visconde da Graça - CVG, Encruzilhada do Sul - EDS e Sapucaia do Sul – SDS, com 68 estudantes; a terceira tutora responsável pelos polos Pelotas PET, Bagé - BGE e Jaguarão – JAG, com 63 estudantes; e a quarta tutora a distância responsável pela correção das atividades de 58 estudantes, responsável pelos polos de São Lourenço do Sul – SLS, Camaquã – CMQ e Sapiranga – SAP.

O curso de IE, bem como os demais cursos, contava com uma tutora a distância, que migrou para a função do suporte técnico e a outra tutora, que foi remanejada para as postagens no ambiente virtual *Moodle* das atividades elaboradas pelos professores, sendo também responsável pela edição dos vídeos e dos *slides* que chegavam do IFPR.

A edição dos vídeos e *slides* que chegavam do IFPR eram analisadas pelos professores e editadas para adequar a necessidade local. Primeiramente, pois os professores do IFPR fazem propaganda do número do telefone gratuito (0800) para sanar as dúvidas dos estudantes, o que não condizia com a situação do IFSul; segundo, em virtude de alguns termos serem regionalizados; o terceiro motivo, porque o entendimento conceitual era diferente do que os propostos pelos professores do Profuncionário do IFSul. A recepção das videoaulas ocorreu até aproximadamente o início do núcleo das disciplinas técnicas específicas, quando, a partir daí, não houve mais a disponibilização das videoaulas pelo IFPR com relação aos seus parceiros de PRO.

### 5.5.2 Os núcleos das disciplinas

No Profuncionário, atuava uma equipe interdisciplinar, otimizando as etapas de planejamento e gerenciamento dos 4 cursos a distância.

É nesta perspectiva que se encontra em Calloni (2006, p. 74):

O conhecimento que não contém o sentimento humano e não escuta a natureza é um conhecimento ainda não desperto à compreensão. Por isso, mesmo que o debate em torno do conceito de interdisciplinaridade e sua operacionalidade ainda não se dê por concluído, o certo é que a formação humana, mais que nunca, não pode prescindir desse olhar de totalidade que acolhe não somente os saberes, mas a vida, a natureza, o planeta que habitamos.

O curso com duração de dois anos teve, no seu primeiro ano, as disciplinas do Núcleo de Formação Pedagógica, comuns aos 4 cursos:

1. D1 - Fundamentos e Práticas da EAD - FPEAD
2. D2 - Orientação da Prática Profissional - OPP
3. D3 - Educação, Sociedade e Trabalho - EST

4. D4 - Educadores e Educando: Tempos Históricos - EETH
5. D5 - Relações Interpessoais: Abordagem Psicológica - RIAP
6. D6 - Funcionários de Escola - FE
7. D7 - Homem, Pensamento e Cultura - HPC
8. D8 - Gestão da Educação Escolar – GEE
9. Reflexões sobre a Prática Profissional – RPP 1 – componente curricular, atividades iguais para os 4 cursos.

No primeiro núcleo, disciplinas voltadas para as ciências humanas e sociais. Um currículo voltado para a formação do indivíduo/sujeito (ser físico/ser reflexivo). O módulo pedagógico tem como proposta multiplicar os seus olhares sobre a escola,

“para que possam repensar e reorientar suas práticas e suas relações nela e com ela, com a própria escola, com os demais segmentos que compõem a comunidade escolar e, sobretudo, consigo mesmos, como pessoas e como categoria profissional: educadores” (Brasil, 2012b, p. 64)

Os estudantes, inicialmente, não entendiam a sequência das disciplinas, desejando ir diretamente para o conteúdo técnico. Aos poucos a assimilação foi ocorrendo e resultando em:

- Agora entendo que também somos educadores - disse-me a estudante Lírio de IE, em 14 de março de 2013.

A manifestação da estudante demonstra o processo de tomada de consciência, nascendo a partir da reflexão e dos diálogos, o processo de formação técnica multidisciplinar. Funcionários-estudantes capazes de perceber um mundo complexo, interpretando as relações conflituosas no exercício da sua profissão e no seu trabalho diário. Tal como é mencionado no Caderno das Orientações Gerais ( Brasil, 2012b, p. 52)

Nessa busca, é preciso contar com as surpresas e o imprevisível da construção permanente e do inacabamento histórico do humano como humano, bem como com o inacabamento profissional também. É o princípio do humano como ser histórico, inacabado, em construção.

- Preconceito existe, o olho fala, não adianta - revelou a estudante Lírio de IE, na mesma data.

Para articular todas as disciplinas anteriormente do Núcleo de Formação Pedagógica, há o componente curricular RPP 1 – Reflexões sobre a Prática Profissional 1. A cada 10 semanas de aula, havia um grupo de disciplinas. Nestes grupos, perpassava a RPP, fazendo com que o funcionário-estudante refletisse sobre a sua própria prática profissional, através de memoriais descritivos, entrelaçada pelos conteúdos vistos nas disciplinas/cadernos. Julgo o componente curricular RPP ser uma microintervenção proposta à “relição dos saberes”.

As mentes formadas pelas disciplinas perdem suas aptidões naturais para contextualizar os saberes, do mesmo modo que para integrá-los em seus conjuntos naturais. O enfraquecimento da percepção do global conduz ao enfraquecimento da responsabilidade (cada qual tende a ser responsável apenas por sua tarefa especializada), assim como ao enfraquecimento da solidariedade (cada qual não mais sente os vínculos com seus concidadãos). (Morin, 2000, p. 85)

A intenção de fazer com que os estudantes refletissem, saindo da acomodação dos estudos habitualmente “fragmentados”, que inicialmente foi pensada para criar vínculos de relações entre os conteúdos e a realidade das escolas e dos sujeitos, ao término do primeiro núcleo, foi a componente curricular que mais reprovou. Eis, aqui, um exemplo de “ecologia da ação”<sup>23</sup>. Independente das boas intenções dos professores, na prática acadêmica isso não ocorreu, visto que os funcionários-estudantes não estavam acostumados a dialogar com novas propostas educacionais, relacionando-as às suas atividades profissionais.

Integrar os saberes favorece a abertura para novas compreensões éticas, assim como o repensar de novas atividades, endereçadas ao contexto do estudante, rompe com um modo de aprender, fazer e saber, oportunizando um sentimento de parceria e de diálogo solidário entre educandos e educadores, em suas relações interpessoais e de conteúdo didático. Até o momento em que os funcionários-estudantes reconhecem o motivo pelo qual estão fazendo o curso, eis:

---

<sup>23</sup>Conforme referi em nota na página 22, Edgar Morin define o que entende por “ecologia da ação” no contexto da complexidade como sendo manifestada no plano da ação. Ou seja, uma ação não depende somente da vontade daquele que a pratica, depende também dos contextos em que ela se insere, das condições sociais, biológicas, culturais, políticas que podem ajudar o sentido daquilo que é a nossa intenção. Dessa forma, as ações podem ser praticadas para se realizar um fim específico, mas podem provocar efeitos contrários aos fins que pretendemos. Edgar Morin afirma a necessidade de ecologizar o pensamento, diante do fato de que a nossa cultura e a nossa civilização baseiam-se em valores e visões de mundo dissociadas das leis da natureza, o que resulta na crescente degradação ambiental, acumulação de resíduos, perda de sustentabilidade, extinção das espécies. N.A.

- Estamos aprendendo educação e não a limpar melhor – relata a estudante Girassol de IE, em 14 de março de 2013.

O caráter temporal da RPP 1 permitiu interrogar sobre as estruturas ideológicas e o enraizamento sociocultural do funcionário-estudante. É importante não perdermos de vista que as atividades propostas pela RPP 1 não foram diferenciadas por cursos, colocando de modo igual os desiguais, como se nivelando todos os cursos. Isso em teoria é aplicável, mas impraticável na realidade da heterogeneidade dos cursos a que estou me referindo.

Sabe-se que uma “tomada de consciência” depende sempre de uma práxis que, por ocasião de determinados eventos e reflexões, pode vir a se tornar atitude de responsabilidade. Parece-me, então, essencial a organização de novas práticas e microintervenções, novas possibilidades de reflexão e ação. Acredito que essas novas intervenções devam ser repensadas para cada curso, mesmo no módulo inicial.

Interessante pensar na “ecologia da ação”, quando neste momento devo fazer um parêntese nesta escrita, nesta Tese e inserir alguns parágrafos em virtude de algumas orientações do Caderno das Orientações Gerais – OG.

É importante dizer neste momento que as Práticas Profissionais Supervisionadas (PPS), comentado na página 73 que equivalem a 300 horas ocorreram de forma diferenciada ao proposto pelas OG, devido aos descompassos ocorridos entre a UFMT, IFPR e IFSul.

Relato a seguir as palavras da coordenadora do Profucionário Prof<sup>a</sup>. Ms. Mascarenhas em *e-mail* enviado no dia 18 de agosto de 2014, às 23h 15 min, para todos os coordenadores do Profucionário junto ao IFSul e para os coordenadores do Curso de Capacitação promovido pelo MEC/SETEC em Encontro Presencial, em julho de 2014, no IFSul, abordando o tema sobre a inviabilidade das Práticas Profissionais Supervisionadas (PPS).

“Conhecemos o caderno de Orientações Gerais, disponibilizado no site da UFMT em 24/05/2013, quase um ano após iniciarmos a edição 2012 (junho/2012), assim como, a legislação dirigida ao PROFUNCIÓNÁRIO e aos cursos técnicos. É importante destacar que sempre tivemos consciência sobre a FORMAÇÃO EM SERVIÇO, presente também, na Lei 12.014/2009, que diz que a formação dos profissionais da educação deve associar teorias e práticas,

mediante estágios supervisionados (...) e capacitação em serviço.”

A Profª Ms. Mascarenhas relata sobre a dificuldade da realização das práticas supervisionadas, no mesmo *e-mail* do dia 18 de agosto de 2014

“Para conseguirmos que isso ocorra não basta estar no PPC dos cursos, mas precisamos que os polos nos ajudem a contatar espaços (escolas, indústrias, repartições públicas, obras) para que possamos colocar em ação as práticas e visitas, o que muitas vezes é difícil, mas tentamos ao máximo que isso ocorra, trazendo, por exemplo, os alunos até os câmpus do IFSul para que tenham aulas práticas ou façam visitas técnicas.

Existe a inviabilidade para a realização das PPS, como descrita nas OG, tal como foi mencionado no Encontro Presencial MEC/SETEC; como exemplo, temos a seguinte situação: o tutor deve ser vinculado à escola pública, pela Resolução nº 18 do FNDE, com contrato de 20 ou 40 horas; este tutor tem em média 30 alunos oriundos de várias escolas. Sendo assim, como supervisionará escolas localizadas no centro urbano e rural, haverá tempo para isso? E o seu deslocamento, será pago por quem? Uma solução são as práticas por grupos de estudantes, tal como foi feita no curso de Infraestrutura Escolar, comentado posteriormente na página 140, contudo não é possível contar em todas as turmas com estes profissionais durante às 300 horas.

A coordenadora Profª. Ms. Mascarenhas comenta ainda no *e-mail* do dia 18 de agosto de 2014

“Os cursos do PROFUNCIÓNÁRIO do IFSul possuem as disciplinas de OPP e RPP (orientação da prática profissional e reflexões sobre a prática profissional) que atravessam o módulo introdutório, o geral e o específico, somando não somente 300h, mas 375h que são trabalhadas por meio de aulas práticas e visitas técnicas, somadas à capacitação em serviço, visto que, os alunos já atuam na área em que estão se profissionalizando. Ao longo dos componentes curriculares de OPP e RPP, os alunos desenvolvem um memorial relacionando teoria e prática, finalizado na conclusão do curso.”

O anexo 5 é um exemplo de memorial descritivo de componente curricular RPP III, tal como se refere a coordenadora Profª. Ms. Mascarenhas, o qual faz

parte do Núcleo Técnico Específico 2, último módulo do curso do Programa Profucionário do IFSul 2012, descrito na sequência.

Para o segundo ano, o Núcleo Técnico Geral iniciou em 8 de abril de 2013 e terminou em 30 de junho de 2013, contou com as seguintes disciplinas, comuns aos 4 cursos.

1. D9 - Informática Básica e Aplicada a Educação - IBAE
2. D10 - Produção Textual na Educação Escolar - PTEE
3. D11 - Direito Administrativo e do Trabalhador – DAT
4. Reflexões sobre a Prática Profissional 2 – RPP II – componente curricular, atividades separadas por curso.

Neste núcleo, observa-se que as disciplinas de Informática Básica e de Produção Textual deveriam estar, por exemplo, como disciplinas introdutórias, auxiliando os funcionários-estudantes tanto com a produção escrita para as atividades propostas pelos professores quanto no auxílio ao conhecimento das possibilidades de comunicação através das redes virtuais, visto que muitos estudantes matricularam-se em um curso a distância sem sequer saber ligar um computador. Isso não é exagero, pois esta foi a demanda principalmente nos cursos de IE e de AE, ocasionando uma dependência acentuada dos estudantes com relação ao tutor presencial durante todo o módulo pedagógico. Como exemplo, mensagem de uma estudante do polo PET, em 28 de abril de 2013:

(11:24) Ola. Acredito que já tenhas recebido comentários sobre a disciplina de informática, toda a nossa turma está mt preocupada! Nós não entendemos quase nada! A (nome da TP) sozinha não consegue atender a todos no laboratório. Outra coisa não tem um computador pra cada aluno! Precisamos de uma maneira para resolver esta situação. Não há possibilidade de uma outra pessoa pra auxiliar a TP? Por favor tentem alguma maneira de nos ajudar! Espero uma resposta. Obrigada e um abraço. Desculpa, mas é um desabafo!

Na mesma data outra estudante do mesmo polo manifesta-se por mensagem:

(15:55) querida professora, tudo bem? Estou aqui, novamente precisando da sua assistência. Que coisa mais linda essas aulas, deste módulo! Porém, é preciso uma

dedicação muito grande para dar conta de tudo. A disciplina D9, que é fundamental pra que tenhamos autonomia na execução de tarefas, teria que ter sido no início do curso. Isto têm me deixado de "cabelo em pé". A tecnologia necessária para o estudo a distância, é obrigada a ser dominada pelo aluno pois isso garante a autonomia pra tudo que temos que fazer. Graças, por ter uma tutora presencial como a professora (nome da TP), ela é uma profissional nota 10 pois, como a senhora, têm sido incansável com nossas solicitações. (...) Beijo

(23:53) Oi, aguardo os critérios de correção e logo logo já estarei avaliando. Tenho certeza que vai estar muito bom. Quanto a informática é um desafio muito produtivo pois com a dedicação de vocês e o trabalho em equipe as atividades estavam ótimas. Um grande abraço.

Convém lembrar, também, que estudantes desistiram do curso em função da dificuldade inicial com a tecnologia.

No curso de IE, em análise, o sujeito com menor idade nasceu na década de 1986 (polo PAF) e o com maior idade nasceu na década de 1950 (polo CVG).

Mesmo encontrando dificuldades, a mensagem de uma estudante do polo PET, quase ao final do Núcleo Técnico Geral:

(01:51) Oi, obrigada pela atenção, mesmo sentido dificuldades em vários momentos, é gratificante poder reproduzir o que aprendemos. Hoje através da D9, consigo realizar tarefas que antes não dominava. Estou exercitando com as tarefas do CPERS, e te digo é muito bom se apropriar de conhecimentos e poder reproduzir com segurança. Um abraço.

O Núcleo Técnico Específico 1, com data de início em 8 de julho de 2013 e data de término em 12 de setembro de 2013, contou com disciplinas técnicas de acordo com cada curso. No curso em análise, o Curso de Técnico em Infraestrutura Escolar, as disciplinas foram:

1. IE 1 - Teoria do Espaço Educativo - TEE
2. IE 2 - Higiene e Segurança nas Escolas - HSE
3. IE 3 - Orientação da Prática Profissional II – OPP II

Para o Núcleo Técnico Específico 2, com início em 23 de setembro de 2013 e término em 25 de novembro de 2013, as disciplinas foram:

1. IE 4 – Equipamentos Hidráulicos e Sanitários - EHS
2. IE 5– Equipamentos Elétricos e Eletrônicos - EEE

3. IE 6 - Equipamentos e Materiais Didáticos - EMD
4. Reflexões sobre a Prática Profissional 3 – RPP III – componente curricular, atividades separadas por curso.

As disciplinas para o terceiro módulo do Núcleo Técnico Específico, com data de início em 17 de fevereiro de 2014 e término em 25 de abril de 2014, constituíram-se em:

1. IE 7 - Meio Ambiente, Sociedade e Educação - MASE
2. IE 8 - Técnicas de Construção I – TC 1
3. IE 9 - Técnicas de Construção II – TC 2
4. Reflexões sobre a Prática Profissional 3 – RPP III – componente curricular, atividades separadas por curso (continuação)

Ao pensar o desenvolvimento do curso, para quem era destinado e quem se matriculou, os coordenadores de curso perceberam que, nos cursos de Alimentação Escolar (AE) e Infraestrutura Escolar (IE), os funcionários–estudantes matriculados possuíam perfil “diferente” ao esperado pelo grupo gestor. Ressaltei “diferente”, porque foi um lapso do grupo gestor ao pensar que seriam outros funcionários a se matricularem no Programa Profucionário.

Para o curso de Alimentação Escolar, os funcionários que se matricularam foram as merendeiras, o que está totalmente correto. Para o curso de Infraestrutura Escolar, os funcionários que se matricularam foram os profissionais da limpeza das escolas, também, correto. O estranhamento ocorre na unidade dentro da diversidade. Os funcionários-estudantes possuíam como característica marcante a idade mais avançada e há muito tempo afastados da categoria de estudante, seja em EaD ou mesmo em cursos presenciais.

Lembro as palavras do Prof. Dr. João Monlevade relativas a esta questão: “Já o de "infraestrutura" engloba funções muito diversas: conservação e limpeza, segurança, transporte e até portaria de escolas”, em *e-mail* recebido em 7 de março de 2014, às 10h27min.

O Prof. Dr. Monlevade comenta em seu *e-mail* datado em 25 de março de 2014, recebido às 18h20 minutos, que no projeto-piloto almejavam que as merendeiras fizessem o curso de AE, bem como “(...) auxiliar de biblioteca e laboratório no MD,

peçoal de secretaria no SE e o restante no IE. Porque o programa é de Formação em Serviço”.

É significativa a expressão de Rui Barbosa (1997) ao dizer que “a regra da igualdade não consiste senão em quinhoar desigualmente aos desiguais, na medida em que se desigualam.” Na educação a distância do Profucionário, significa reconhecer que a diferença é heterogênea, em um processo dinâmico contínuo.

Outra desigualdade está inserida dentro de cada curso, pois neles não temos o mesmo tipo de disparidade, uma vez que, por exemplo, há estudantes que não frequentam o ambiente escolar há mais de 20 anos e outros que, ao mesmo tempo, cursam nível superior na modalidade presencial ou EaD. Porém, a maioria tem condições de conquistar bens imateriais – afetividade, compreensão, responsabilidade e solidariedade, necessários para a formação do sujeito consciente.

As possibilidades e limites de uso da tecnologia com a reflexão dialogada seriam os aliados para sanar as dificuldades apresentadas. É o desdobramento da realidade através da articulação dos diferentes olhares dos professores e o momento em que se vive. Um olhar dialógico sobre o programa, o perfil dos alunos, a realidade regional das escolas e a grade curricular. A construção de uma rede de conceitos inter-relacionados geradores e regeneradores de ideias disponibilizados para entender as heterogeneidades e particularidades de cada curso.

São pessoas adultas, funcionários e funcionárias em efetivo exercício na educação, com larga vivência nas rotinas de suas funções. São pessoas que sabem um saber construído na vivência cotidiana de seu fazer. Sabem um saber fazer que exprime competências adquiridas e construídas no próprio fazer.

Esses aspectos da vivência e do saber fazer dos estudantes, que lhes dão uma identidade atual, precisam ser desconstruídos e reconstruídos para que uma nova identidade profissional possa ser criada, se for o caso.

(Brasil, 2012b, p. 53)

O aprendizado é um “correr risco”, isto é, uma aposta entre a certeza/incerteza no sentido da superação da realidade. Este “correr risco” fundamenta-se na ação e na reflexão. A ação é a prática e a reflexão pode vir a ser transformadora da realidade, pois desacomoda o sujeito que se questiona a partir do seu próprio olhar, que se percebe e se (re)conhece além das aparências, gerando novas situações de aprendizagem,

de ação e de reflexão. É por isso que esse processo de reflexão, de desdobramento do real é de natureza dialogada. Não ocorre isoladamente, mas em contextos cooperativos, interativos, intersubjetivos.

Na visão da complexidade, um curso de EaD equivale a compreender que os processos de ensino aprendizagem ocorrem também integrando inúmeras variáveis, como mostra a psicologia abordada por Guattari (1997). Há relações de forças visíveis, mas também as de domínio da subjetividade, como a sensibilidade, a inteligência, o desejo, a vontade, a fé, a esperança e a solidariedade.

Percebo as Três Ecologias abordadas por Guattari (social, mental e ambiental), quando desenvolvemos práticas específicas para modificar a realidade passada pelo IFPR e não totalmente absorvida pelo IFSul, através da edição nos vídeos, reelaboração conceitual nos matérias complementares, favorecendo a reconstrução de uma comunidade e identidade (Bauman) do Profucionário do IFSul, do ser em grupo.

Nas palavras do Prof. Dr. Paulo Asconavieta, em 25 de agosto de 2013,

“Criamos equipe própria de desenvolvedores de conteúdo e de atividades para dar ao programa a cara do certificador (IFSul). Utilizamos os vídeos do IFPR como ferramentas importantes para o ensino, mas como fazemos em um livro didático onde escolhemos quais páginas iremos sugerir aos alunos dar maior atenção, também nos vídeos disponibilizamos o que o corpo docente julga ser mais apropriado para a sua turma.”

Mesmo que Guattari distinga as Três Ecologias em mental, social e ambiental, é impossível desvinculá-las, fragmentando-as como em um processo linear. Obviamente que em algum momento uma das ecosofias sobressai-se à outra; contudo, elas não deixam de estarem presentes, pois estão entrelaçadas continua e dialogicamente em vista da complementaridade, da concorrência e do antagonismo presentes em seu movimento de tradução em uma rede como um todo. Senão vejamos: das próprias atividades do componente curricular de RPP emerge a ecosofia mental na medida em que favorece ao aluno sair do “casulo” tradicional para interromper o tempo e refletir. Pensar para o agir, tal como relata a estudante do polo CVG, acerca da direção do grupo gestor da escola em que trabalha:

- A direção não admite que estamos pensando e aprendendo - disse a estudante Camélia, no dia 14 de março de 2013 que, referida à prática reflexiva se manifestou:

- Saber certas coisas para poder ver.

As falas das alunas me remetem à ecosofia mental como suporte expressivo a partir do quadro presencial que elas percebiam da escola em que trabalham e quanto a si mesma e o que a escola percebe delas como sujeitos reflexivos e dialógicos, ao participar de um curso técnico em EaD. Da maneira como eu interpreto é uma produção de subjetividade, manifestando-se nos educandos.

### **5.5.3 Contribuição da sociopoética para a vivência da solidariedade em encontros presenciais**

Neste subcapítulo abordarei as contribuições da sociopoética para esta pesquisa a partir dos estudos do filósofo e pedagogo Jacques Gauthier, bem como o meu relato acerca da experiência realizada com os funcionários-estudantes dos cursos.

O método de investigação sociopoético oportuniza a interação e integração entre pesquisador e participantes na construção do conhecimento. Os participantes são considerados copesquisadores e coautores do trabalho (Gauthier, 2012) pelo conhecimento que trazem da investigação empírica das suas vivências sociais e culturais, as quais partilham com o pesquisador acadêmico. Desta forma, os participantes formam um grupo-pesquisador, onde o conhecimento é produzido coletiva e cooperativamente (Gauthier, 2012).

A contribuição da sociopoética para o entendimento do meu problema de pesquisa: “É a solidariedade, enquanto componente afetivo relacionado a um modo de se conduzir uma prática do cuidado de si e do doutro, capaz de se constituir em uma das variantes que podem auxiliar na compreensão da complexidade ética para a formação de educadores ambientais?” Dá-se, também, através dos encontros presenciais nos polos, no qual não tínhamos a pretensão de avaliação, mas (re)conhecer a realidade da EaD do PRO em cada polo. Foi importante também, pela reciprocidade e integração dos funcionários-estudantes e formadores, que antes eram apenas conhecidos pelas fotos disponíveis no

ambiente de aprendizagem. Justificando-se, na medida em que ética, consciência, solidariedade e conhecimento constituem-se em um anel retroativo em que cada termo depende do outro para a realização do/no processo educativo, onde os distintos componentes desse quadriedro são complementares, e onde a EaD pode/deve engendrar forças aglutinadoras que levam em conta esse processo de formação do educador ambiental do IFSul. E o auxílio da sociopoética para a pesquisa corrobora o entendimento do problema, pois contribui para o desenvolvimento de contextos cognitivos dos funcionários-estudantes com seus contextos (históricos, culturais, organizacionais), elaborando informações que interagem com outros estudantes, e que, a partir destas relações, vão se construindo outros contextos através da explicitação dos sentidos. Assim, os funcionários-estudantes constroem e reconstróem relações, rizomatizando os vínculos de solidariedade a partir dos quadros territorializados.

No primeiro ano do curso foram promovidos encontros presenciais em cada um dos 14 polos do Programa.

Estes encontros ocorreram nas diferentes cidades, nos turnos da manhã e da tarde, abrangendo os 4 cursos, divididos em dois cursos a cada turno. Para cada um dos polos foram 4 professores ou coordenadores. Como o grupo gestor não contava com a presença de tantos docentes, alguns destes viajaram para dois polos, contando sempre com algum dos coordenadores. O grupo de professores tinha como objetivo principal apresentar-se ao grupo-pesquisador, apresentar o Programa do Profuncionário e detectar o perfil e a realidade de cada polo.

Cada grupo de professores foi constituído por sorteio, bem como o destino da viagem, a fim de permanecer com os tutores presenciais, os educandos e o coordenador do polo respectivo. O objetivo do sorteio era o de estabelecer vínculos entre os formadores através das relações de diálogo e, posso dizer, relações éticas/solidárias.

Primeiramente, mesmo sem o grupo de professores ter o conhecimento da sociopoética como metodologia, posso dizer que esta foi, se não totalmente implantada, certamente uma veia da sociopoética, já que o desenvolvimento do trabalho foi propiciado por atividades de descontração e relaxamento do grupo-pesquisador a fim de “integrar os participantes no grupo e facilitar a emergência de imagens inconscientes” (Gauthier, 2012, p. 24). Foi uma proposta de construção de conhecimento através de um processo do cuidar; firmando a solidariedade entre todos nós, com sujeitos criando e sustentando os contextos.

Quando digo “veia da sociopoética”, quero dizer que a metodologia não foi aplicada na sua integralidade, pois a sociopoética tem como um dos seus princípios a inserção de alguma técnica artística que integre o corpo e as sensações, seja a arte como técnica de aperfeiçoamento artístico.

Nesta abordagem os polos em que a autora desta Tese participou foram os polos de VAR – Venâncio Aires (29/09/12) e o de SJN - São José do Norte (20/10/12).

O professor era apenas um facilitador, não participando da formulação dos dados. É o pesquisar “com” o outro, perceber e reconhecer o potencial de cada estudante em cada polo. Houve uma valorização da cultura popular na leitura dos dados e um cruzamento destes, de cada grupo com os demais grupos. Com a música e a descontração, todo o corpo conhece, através da emoção e da intuição, das canetas coloridas e do sentar no chão. O grupo-pesquisador foi o responsável pela coleta de dados e os resultados estiveram ao alcance de todos.

O grupo-pesquisador foi orientado a resgatar suas imagens inconscientes e a interligar com os conceitos sobre a compreensão do tema gerador – escola, incitados após uma fala de Rubem Alves, apresentada aos estudantes pela professora formadora Marion Rodrigues Dariz, no polo VAR e pela professora formadora Lilian Dilli Gonçalves no polo SJN.

Eis,

Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vô. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em vô. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. (Alves, 2001)

Metodologicamente, os estudantes se utilizaram de recortes de revistas e canetas e fundo musical a fim de promover a descontração. Posteriormente, os grupos-pesquisadores foram convidados a partilhar suas reflexões sobre o que compreendem e a construir novos entendimentos.

Gauthier (2005, p. 260) lembra-nos:

O dispositivo sociopoético permite a transferência ou a tradução dos problemas formulados com precisão (e, muitas vezes, sob formas inéditas), do plano da imanência para o plano da consistência. O plano da consistência é o lugar,

percorrido de acelerações e desacelerações, de encontros e desencontros, onde os conceitos filosóficos são criados, discutidos, reformulados, destruídos, organizados em redes e nós, e liberados de tal a tal quadro...

Para entender a sociopoética é necessário fundamentar seus princípios, considerando como cada um deles permeia o processo de produção do conhecimento e sua relação com a solidariedade.

O primeiro é o de pesquisar “com” o outro, o grupo-pesquisador, pensamento do grupo, o facilitador é o professor. Os conceitos são múltiplos, complexos, complementares e antagônicos. O facilitador não participa da formulação dos dados, mas conhece os dispositivos de pesquisa. Neste primeiro princípio devo ressaltar que os facilitadores não conheciam a metodologia de pesquisa. No entanto, pesquisaram com o outro, em grupo-pesquisador e os formadores como facilitadores.

Na sua definição etimológica, o vocábulo "grupo" é uma reunião de coisas que forma um todo distinto, uma reunião de certo número de pessoas, ou, então, uma pequena associação ou reunião de pessoas ligadas por um mesmo objetivo, por algumas constantes.

O encontro presencial, não foi apenas um encontro de corpos físicos, mas de linguagens, saberes, percepções, observações, valores, ideias. Nesse contexto, a proposta do grupo-pesquisador valoriza o aspecto da produção do conhecimento em educação ao promover uma nova relação de forças e ao reverter o modelo baseado na verticalidade de um pesquisador que interpreta a fala dos sujeitos, impondo sua palavra como final.

O segundo princípio tem por base que o corpo inteiro conhece. O corpo humano tem sido objeto de estudo das mais variadas áreas do conhecimento: biologia, ciências da saúde; história, antropologia, filosofia, entre outros. Cada um com seus conceitos e suas práticas em relação a ele.

Dos encontros surgem os afetos, intensidades ou forças desejanter. Conforme Deleuze (1998), os afetos são devires que ora nos enfraquecem (tristeza), ora nos tornam mais fortes (alegria). A sociopoética considera o corpo inteiro: emocional, intuitivo, sensível, sensual, gestual, racional, imaginativo. Segundo Gauthier *et al.* (1998, p. 173): "Este corpo sabe [...] muito mais do que a fala explícita e consciente, muito mais

do que a razão". Isso significa dar subsídios, que a razão não dá conta, no processo de produção de conhecimento.

Como diz Santos, *et al* (2006, p. 34),

Trata-se do cuidar/educar/pesquisar com todo o corpo, considerando além da razão, as sensações, emoções, sensualidade e intuição natural das pessoas, ao utilizar os sentidos no cuidado do humano no ser humano, ou seja, tratar o humano com humanidade, sensibilidade, solidariedade.

Na prática, isso acontece por meio da realização de oficinas onde se utilizam técnicas artísticas que vão desde a expressão corporal, a pintura, até a fotografia e o teatro, como forma de estimular a sensibilidade. Este princípio não foi aplicado, por desconhecimento do grupo da metodologia da sociopoética.

O terceiro princípio é a valorização da cultura popular na leitura de dados, no cruzamento de dados. Neste caso, a cultura das merendeiras, dos serventes e faxineiras das escolas, dos secretários, dos laboratoristas, das bibliotecárias. É o aprender com eles alternativas de cuidar-educar. Este princípio foi extremamente valorizado, visto que a cultura seria o elemento norteador para as atividades propostas especialmente no componente curricular RPP 1, RPP 2 e RPP 3.

No quarto princípio a arte como técnica de aperfeiçoamento artístico, sensações, imaginação, emoção, como exemplo: o artesanato, o artesão pensa de forma diferente, a razão que está na superfície da vida. Nesse contexto, encontramos na sociopoética a oportunidade de vivenciar novas experiências por meio da apropriação de diferentes mecanismos, como a pintura, a escultura, o teatro, a fotografia e a literatura. O resultado é a produção de materiais, como um texto ou uma pintura, que abre espaço, para a criação de novas possibilidades de saber e de ser. Este princípio foi trabalhado pelo grupo-pesquisador, resultando em textos e desenhos em painéis.

O quinto princípio diz que o grupo-pesquisador é responsável pela pesquisa, portanto, deve ter acesso aos resultados. Como diz Sobral (2005, p. 311),

A sociopoética com seu tropismo por práticas sociais e profissionais tem nos ensinado a pesquisar coletivamente na busca por entender, por exemplo, o cotidiano das relações e para tanto explicita a sua metodologia na concepção do grupo-pesquisador: ao compartilhar a pesquisa construímos coletivamente o conhecimento.

A dimensão ética da sociopoética afirma a responsabilidade que o pesquisador precisa ter com a produção de conhecimento, mas esta responsabilidade não isenta o outro de ter também responsabilidade. É uma corresponsabilidade dos sujeitos por aquilo que é produzido e os funcionários-estudantes tiveram acesso ao conhecimento produzido. Aqui, utilizo o termo ética, como compromisso irrestrito com o desejo do sujeito e com a produção de subjetividades.

Acredito ser importante a socialização destas experiências de grupo e não apenas enquadrá-las em um espaço acadêmico. Nesta Tese, fica um espaço-tempo, com abertura para o diverso e para a “flexibilidade na abertura ao diferente e diferenciador, é apaixonadamente procurado pelos (as) sociopoetas” (Gauthier, 2005, p. 285).

Resumindo: a sociopoética foi vivenciada como grupo-pesquisador e o facilitador, na valorização da cultura, na produção de dados com os desenhos e com música ao fundo, sendo que o grupo-pesquisador teve acesso aos resultados no mesmo momento da conclusão da pesquisa. Acredito que esta metodologia de pesquisa sociopoética deveria ser conhecida pela equipe de gestão das próximas edições do Programa para que possam aplicá-la em sua totalidade. O relato desta experiência teve como objetivo demonstrar um conhecimento adquirido através de sentidos e significados de vários formadores no estabelecimento da proposta de intervenção nos polos, sem a pretensão de, na época, aplicar técnica da sociopoética.

Apesar de a solidariedade não ser o referencial do método sociopoético, o relato desta vivência contribui para esta Tese, à medida que as relações solidárias gozam da mesma natureza dialógica indivíduo/sujeito, isto é, *homo complexus*. Daí que as relações de compartilhamento ocorrem na relação entre corpo-espírito. Assim, a sociopoética é uma abertura ao outro, porque não é linear/cartesiana é afetiva, valorativa.

Em uma condição de pesquisa sociopoética, ao optarmos por grupos-pesquisadores, os indivíduos/sujeitos ficam em um nível implícito, não formulável das “coisas óbvias”, porque se constituem em um grupo que cria uma identidade a qual deve ser respeitada, uma comunidade. É um trabalho cooperativo de estudo sobre si próprio, momentos de oralidade, como pesquisa participante, pela busca de pontos de divergência ou convergência dentro do grupo. É como um tecer-juntos, um *patchwork*<sup>24</sup>, que traz

---

<sup>24</sup> A tradução literal de patchwork é "trabalho com retalho". É uma técnica que une tecidos com uma infinidade de formatos variados. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Patchwork>>. Acesso em: 28 abr 2008.

segurança ao indivíduo, pois “o fundo onde se destaca sua forma individualizada é grupal” (Gauthier, 2005, p. 268). É o fazer da produção de conhecimento um acontecimento poético, do grego *poiesis*, que significa criação.

Este acontecimento possibilita a invenção, assim como arquitetos misturam ângulos, cores e formas as suas edificações. Entretanto, como lidamos com seres humanos e não obras materializadas, essa criação deve ser entrelaçada por responsabilidade ética voltada ao compromisso com a vida humana, ainda que a materialização das obras não possa prescindir da conexão entre a invenção/criação e seus objetivos éticos, humanos e não humanos.

Desta forma, foi possível entender a identidade do grupo do Profuncionário de cada polo, assim respeitando as suas características de grupo nas ações educativas, além de encontrarmos a possibilidade da criação de “confetos”. Pois, nesta medida, “tudo aquilo que é sentido por nós faz sentido, ao mesmo tempo em que nos indica um sentido a seguir” (Duarte Jr., 2006, p. 217); assim, os sentimentos são cognitivos como qualquer outra percepção, mas é necessário sentir e prestar atenção a estes sentimentos, pensar nos estímulos que os provocam no caminhar de nossa vida em sociedade.

Ao reconstruirmos sentidos por meio de grupo-pesquisador, promovemos uma modificação nos modos de relação. Percebo que a pesquisa teve produtos variados em cada polo: imagens, documentos, propostas. Como afirmam Deleuze e Guattari (1992), o pensamento é um movimento infinito de ida e volta porque ele não vai em direção de uma destinação sem já retornar sobre si, a agulha sendo também o polo.

Considerando as dimensões físicas, mentais e espirituais da produção do conhecimento na pesquisa sobre o Profuncionário, entendo que a sociopoética poderá estabelecer uma ponte consolidando a solidariedade entre os funcionários-estudantes/educadores de escolas. Nesta perspectiva a sociopoética é uma filosofia de vida que deve ser abraçada em todos seus princípios em outros encontros presenciais na EaD.

Nos encontros presenciais estabeleceram-se vínculos de “confetos” (Gauthier). Para Gauthier, confeto é a soma das sensibilidades, confraternização e afeto. Nestes eventos encontramos universos geradores e regeneradores de referenciais para o planejamento de novas ações, a produção de novos vídeos e outros materiais didáticos para a produção de conhecimento, bem como reflexão ética. Como exemplo, temos o Anexo 6,

um registro do discurso de uma tutora presencial na formatura do polo São Lourenço do Sul, não analisado nesta Tese, mas que, também, traduz ao que me refiro.

Por outro lado, nos encontros presenciais, muito mais que uma metodologia de pesquisa, acontecimentos poéticos/estéticos emergiram em processos de reinventar o EaD através do Profuncionário. Neste sentido, é interessante relatar o encontro presencial no polo Venâncio Aires, em 29 de setembro de 2012, que contou com o coordenador do curso de IE e a formadora de RPP 1 do curso de IE, a professora Marion Rodrigues Dariz, responsável pela revisão gramatical das atividades elaboradas pelos professores e com a presença da professora Mariluci Cardoso de Vargas, da equipe pedagógica. A importância do relato dá-se pelo fato de que no polo citado não houve matriculados no curso de IE. Entretanto, nenhum dos membros da equipe deu-se conta dessa circunstância, nem durante o agendamento para o evento e nem durante a viagem. Somente quando os alunos questionaram o motivo de professores de IE estarem presentes é que percebemos a ocorrência. Isto demonstra a responsabilidade com a comunidade do Profuncionário, esquecendo-se das particularidades dos cursos até aquele momento.

Evidencia-se, aqui, a “ecologia da ação”, pois o evento inicialmente programado para uma finalidade atingiu outros objetivos ao longo do seu desenvolvimento. O importante é compreender a incerteza do real, saber o que é possível, mesmo que pareça invisível (Morin).

O cenário era de certeza/incerteza da situação, probabilidades/improbabilidades. Oportunizaram-se a prudência/audácia simultaneamente, efetuando compromissos com aqueles educandos funcionários de escolas.

De modo singular, em função do contexto e de seu próprio desenvolvimento, na estratégia colocou-se a dialógica entre fins e meios (Morin). Promoveu-se um investimento educacional através de um envolvimento afetivo nos diversos grupos mobilizados pela veia da sociopoética. A essa dimensão denomino ética no sentido do dever com relação ao próximo, responsabilidade pelo ambiente imediato, isso é, ética enquanto solidariedade.

#### 5.5.4 As incertezas...

Costumo dizer que o Profuncionário não tem a pretensão de ser um curso “perfeito”, pois apesar de trabalharmos com um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), somos nós, seres humanos inacabados e incompletos (no sentido freireano), que estamos na frente do computador. Portanto, erramos/acertamos. O que mais vale, contudo, é a responsabilidade do sujeito para com o outro sujeito, bem como o desafio da estratégia e das ideias-guias que balizam a construção do sujeito no outro lado da tela do computador, onde a incerteza sobre a realidade abre-se à reflexão ética para compreendermos melhor como lutarmos por nossas finalidades. “A incerteza do real pode ensejar tanto o idealismo ético (agir com suas finalidades e ideais) como o realismo estratégico” (Morin, 1998, p. 69).

Quando saliento o termo “perfeito”, estou parafraseando um comentário de um TD, exposto no ambiente virtual, no espaço destinado ao suporte técnico em março de 2013.

Ocorre que, se pensarmos a noção de “perfeito”, pergunto: Para quem? Para aqueles desvinculados da escola há tempos, que esperam por uma chance de continuar um caminho pela sua valorização profissional ou pessoal? Ou este termo “perfeito” é para nós, educadores, que tivemos a oportunidade de continuar estudando de forma sequencial? O termo “curso perfeito” deve ser utilizado com ressalvas, observando o público e sua história. De forma alguma desejando amenizar os problemas, mas enfrentando-os e mais: procurando soluções viáveis a curto, médio e longo prazo.

Para tanto, a construção do conhecimento para a complexidade se faz por movimentos em círculos recursivos, em movimento em espiral auto-eco-referente, ensina Morin (2005 c), no qual o produto retroage sobre o processo e sobre a causa, incorporando-o e modificando-o. O conhecimento revela-se então um importante instrumento para a reconstrução da percepção do mundo, da vida e do real.

Significa que o sujeito, quando aprende, conforme Santos (2001), sofre uma mudança estrutural em todo o organismo, pois se criam redes de interconexões neuronais para conviver com as transformações ocorridas em seu meio, ou seja, o homem ao aprender, modifica-se.

- É necessário aprender! – relata a estudante Jasmim, em 14 de março de 2013, que ressalta mais adiante:

- A ideia vai se apropriando conforme a base já construída – conclui.

A partir da consciência de si, dos seus erros e acertos, podemos compreender os outros seres humanos. A consciência de si, de seus atos e de suas convicções, conduz a uma autoanálise, cuja prática direciona a alteridade. É através desta autoanálise que nos dirigimos aos princípios necessários para uma vida em sociedade e a prática da solidariedade. Esta ideia está exemplificada na mensagem<sup>25</sup> trocada entre estudante do polo PET com a TD, em 21 de julho de 2012:

(16:32) Oi professora eu fiquei tão nervosa com a minha nota da prova, que eu mandei uma mensagem como se a senhora fosse resolver a minha nota .Fiquei contente com as notas dos meus trabalhos,vou esperar a recuperação. Bjs

(19:41) Boa noite Tulipa, “fizestes muito bem em dividir o teu sentimento”<sup>26</sup> pois tudo que é dividido após repartir pesa menos. Tulipa é claro que as avaliações são tuas mas terás outra chance.

Conforme Morin (2005e, p. 100), “a consciência de responsabilidade é característica de um indivíduo-sujeito dotado de autonomia (dependente como toda autonomia). A responsabilidade, contudo, necessita ser irrigada pelo sentimento de solidariedade, ou seja, de pertencimento a uma comunidade.” Como registro, temos o discurso da tutora e professora formadora na formatura do polo PET (Anexo 7).

Neste nosso mundo, não podemos impor a perfeição (haveria?), mas podemos desejar e vislumbrar a virtude, adotando um modo de vida virtuoso para com os seres humanos que o coabitam. Nós podemos e devemos sempre tentar.

- Devemos saber olhar a realidade – enfatiza a estudante Gérbera, no dia 14 de março de 2013.

Uma das características do refletir é conseguir perceber a verdade do ponto de vista daquele que apresenta uma ideia contrária à que outro defende. A autocrítica surge da disposição de abertura para ouvir o outro e a si mesmo. Para que isso seja

---

<sup>25</sup> Na mensagem apresentada verifica-se o horário em que a mensagem foi transmitida, bem como manteve a grafia original dos textos dos alunos. N.A.

<sup>26</sup> Destaque da autora da pesquisa.

possível, é necessário que o sujeito seja capaz de pensar dialogicamente, que representa uma luta contra os preconceitos, a egocentricidade exagerada e o autoengano (moralina).

A revisão das práticas e dos princípios a partir do entrelaçamento dos valores propostos conduz ao que denominamos de responsabilidade social. A responsabilidade social inicia com a mudança da pessoa (autoética) em relação às suas atitudes, que se dá a partir da interatividade ou intersubjetividade com o outro. Mudança neste sentido representa atitudes de renúncia à acomodação que podem levar à estranheza, ao desequilíbrio e à desordem, a fim de que uma nova ordem se instale. A mudança necessita ser instigada, mas sem a garantia de que todos mudem na mesma direção, pois a direção a ser assumida depende das “lentes” que utilizamos desde que nascemos, compondo-nos até a nossa morte, no trânsito de experiências vividas com maior ou menor intensidade com os demais humanos e não humanos.

Na Educação a Distância, a comunicação estudante-professor se faz através da escrita. Vigotski (1998) afirma que a linguagem escrita é carregada de intencionalidade; é a consciência que orienta a escrita. É um processo diferente da fala, mais difícil e complexo.

Cada um que lê interpreta de uma forma, conforme seu estado subjetivo no momento da leitura. As palavras escritas ressoam mais fortes em determinado meio do que em outro, conforme as circunstâncias que elas encontram e a subjetividade de quem as lê. Nesta condição, as palavras escritas, o meio de comunicação dos educandos com os educadores, são absorvidas na realidade ao mesmo tempo em que são influenciadas por esta realidade.

A escrita pode persuadir um grupo. Quem escreve, escreve motivado por alguma coisa ou para alguém. E neste instante é que surge o compromisso ético com a palavra escrita, isto é, o diálogo a distância pressupõe que o tutor busque entender o estudante em seu universo conceitual, auxiliando-o na construção do conhecimento.

- Há importância do tom do *e-mail*! - relata um professor do Núcleo Técnico Geral, em reunião do grupo de IE, no dia 25 de abril de 2013. O mesmo professor completa que os *e-mails* precisam ser respondidos. O desabafo refere-se tanto aos estudantes quanto aos colegas formadores/coordenadores. Deixar mensagens na “virtualidade” significa descaso tanto por parte do formador/coordenador, quanto por parte do funcionário-estudante.

O contraponto deste relato é bom ser destacado, visto que uma das coordenadoras, mesmo que o *e-mail* seja um simples comunicado, ela retorna dizendo: “Ciente!”. Vale ressaltar que este exemplo começou a ser seguido...

Em 30 de janeiro de 2013, a TD do polo PET escreve para todos os seus funcionários-estudantes:

(15:28) Olá! Gostaria de desejar a você, um bom retorno. Espero que tenhas conseguido descansar, passear, dormir até acordar, curtir a família e amigos, enfim, o que tinhas vontade de fazer e que a falta de tempo e o comprometimento com o trabalho e os estudos não nos permite. No dia 07/02/2013, será nosso retorno as atividades, sugiro a quem tem trabalhos pendentes, que os faça, se não conseguir postar aguarde com o trabalho salvo a abertura de novos prazos. Um grande abraço, estou aqui junto com vocês.<sup>27</sup>

Trata-se de enfatizar a relação do ambiente virtual e os valores afetivos com o espaço educacional a distância. A noção de solidariedade pode ser percebida através do praticar educação ambiental, que não deixa de ser o mesmo que contar uma história, como narrou a TD anteriormente “dormir até acordar”; deixar-se adentrar pelas inventividades a partir do espaço educacional a distância. É o ir ao encontro ao Outro.

## **5.6 Arquetetando-me em educadora ambiental: sobre a linguagem, a cultura e o conhecimento**

A Educação Ambiental admite múltiplas perspectivas de investigação e de ação, que suscitam certas escolhas para os critérios de reconhecimento da verdade. Acredito que sujeitos autônomos e responsáveis têm, como pressuposto, a ética como imperativo de religação, de reconhecimento do outro, com a comunidade e com a humanidade. Obviamente, existem as relações de incerteza ética, que provêm da ecologia da ação, abordada anteriormente no capítulo 3, assim como neste, ocorreram as contradições e as ilusões. Há, no entanto, o aspecto trinitário observado por Morin (2005f) da autoética, socioética e a antropeética que, ao mesmo tempo, são complementares antagônicas e concorrentes.

---

<sup>27</sup> Destaque da autora da pesquisa. N.A.

A religião da ética, da estética e do meio ambiente pode ser tecida através da ressignificação das vivências, emergindo, inclusive, da realidade da educação a distância, a partir de diversos níveis de percepção, considerando os sentimentos de pertencimento, da intenção voltada ao bem comum e do fortalecimento das formas de organização que buscam a religião na forma de solidariedade.

A Educação Ambiental tem como propriedade o resgate das sensações do bem e do bom, do movimento de vida e de morte, de contato de equilíbrio e desequilíbrio, com sensações normalmente guiadas pela racionalidade, interiorizando ou abafando nossas sensações valorativas, poéticas e necessárias para a vida.

As virtudes que acredito serem necessárias para a constituição de um educador ambiental são as de um ser inquieto, em constante movimento de transformação, refletindo sobre as normas morais apregoadas, criticando a parcialidade de quem toma as decisões relacionadas a um só lugar. O comportamento “deve ser” de uma tradução das normas sociais (*mores*) que existem plenamente desenvolvidas em si, no espaço que foi aberto em seu ser na liberdade de decidir ser. Nesta perspectiva faz-se necessária uma mudança em relação ao tipo de convivência que estabelecemos com os outros. Nesta convivência, a procura pelo equilíbrio com a natureza humana e não humana tendo como opção de vida uma relação saudável com o ambiente mais próximo, pelo ambiente imediato e mediato, a começar pelas relações no ambiente familiar e no de trabalho, onde atualmente passamos grande parte de nossas vidas.

Mas sempre há o argumento da relatividade das interpretações do mundo, do qual somos pontos reflexos e base para novos caminhos no desenvolvimento do hoje e do amanhã. Afinal, não se pode remeter somente ao tempo futuro, enquanto alguns assistem alienados às barbáries destrutivas que violentam as espécies humana e não humana, a sociedade e o nosso planeta Terra. Pois “a resistência à crueldade do mundo e a resistência à barbárie humana são as duas faces da ética, cuja primeira exigência é a de não ser cruel e não ser bárbaro” (Morin, 2005d, p. 200).

Somos frutos do ambiente no qual estamos inseridos, das pessoas com quem compartilhamos nossas aventuras e desventuras, nossas histórias de vida, nossas escolhas pessoais e profissionais. Sabe-se que os valores expressam-se por meio de linguagens; logo, a Educação Ambiental é aquisição de conhecimentos e dedicações que

contribuem para a formação dos indivíduos/sujeitos e de suas relações com o outro e com a Terra no qual estamos inseridos e estabelecem-se, assim, através de diferentes linguagens.

A linguagem aspira à aproximação dos indivíduos e explana acontecimentos particulares e coletivos, que dão origem a um novo procedimento, a um modo que empreende trocas com outras linguagens emprestando as expressões que lhes forem convenientes.

A linguagem depende das interações entre indivíduos, as quais dependem da linguagem. Esta depende dos espíritos humanos, os quais dependem dela para emergir enquanto espíritos, é, logo, necessário, que a linguagem seja concebida ao mesmo tempo como autônoma e dependente. (Morin, 2005d, p. 199)

A linguagem é parte constitutiva da cultura, que comporta uma dimensão cognitiva, cuja práxis é cognitiva. Os indivíduos/sujeitos pertencentes a Educação a Distância, educadores e educandos, produzem cultura que, por sua vez, produz um modo de conhecimento. Significa dizer que o conhecimento não comporta apenas elementos biológicos, cerebrais, culturais, sociais, históricos, mas sim, necessita de uma complexidade sociocultural. Relacionam-se de forma complementar, antagônica e concorrente, ou seja, a dialógica; recursiva e hologramática entre as instâncias cogeradoras de conhecimentos. A recursividade para Morin postula a não linearidade da relação causa-efeito, mas sim, o constante fluxo e refluxo, onde causas e efeitos se alternam como origens e consequências dos fenômenos, gerando uma complexa sinergia. O princípio hologramático diz respeito à imbricada relação entre a parte e o todo, onde o todo é maior que a soma das partes, sendo que o todo contém a parte e nela está contido.

A cultura que caracteriza as sociedades humanas é organizada/organizadora via veículo cognitivo da linguagem, a partir do capital cognitivo coletivo dos conhecimentos adquiridos, das competências aprendidas, das experiências vividas, da memória histórica, das crenças míticas de uma sociedade. Assim se manifestam as representações coletivas, consciência coletiva, imaginário coletivo. (...) Cultura e sociedade estão em relação geradora mútua; nessa relação, não podemos esquecer as interações dos indivíduos, eles próprios portadores/transmissores de cultura, que regeneram a sociedade, a qual regenera a cultura. (Morin, 2005d , p. 19)

A cultura fornece aos indivíduos o seu saber acumulado, os seus paradigmas, a sua lógica, os seus mecanismos de aprendizagem retroagindo com suas normas, regras, posturas, proibições, que organizam as sociedades e governam os

comportamentos individuais. Tudo isso sugere a existência de um “tronco comum indistinto entre conhecimento, cultura e sociedade” (Morin, 2005d, p. 21).

Ignorar que a cultura da educação “a distância” está vitalmente receptiva ao mundo exterior, de onde tira conhecimentos objetivos e que conhecimentos e ideias migram entre culturas, seria ignorar a aquisição de informações, de descobertas, que podem modificar a cultura, transformar uma sociedade, ou mesmo, mudar o rumo da história.

Dessa forma, o conhecimento está ligado à estrutura da cultura, à organização social, à práxis. É determinado, condicionado, produzido, mas também determinante, condicionante e produtor. O conhecimento transita pelos espíritos individuais, que dispõem de autonomia potencial, a qual pode tornar-se um pensamento pessoal.

Mantendo o mesmo vocabulário, a linguagem comporta a possibilidade de exprimir os dois estados da existência humana, o prosaico e o poético (Morin, 2005e, p. 135).

Na linguagem poética, as palavras conotam mais do que denotam, evocam, transformam-se em metáforas, impregnam-se de uma nova natureza evocativa, inovadora, encantatória. A prosa denota, precisa, define. Está ligada à nossa atividade racional – lógica – técnica. (*Ibidem*: 136)

A essa compreensão da diversidade de linguagens e de apropriação dessas linguagens e seu reconhecimento é desenvolvida pelo avanço do conhecimento humano, é um exercício – *poiesis* e, é possibilidade – *téchne*. É a ação do saber que dirige o fazer. Então, compreenderem-se as relações, definindo através da *téchne*, a concepção desses atos, dessas conexões, faz parte de empatia e identificação. Dessa forma, para ser educador ambiental é necessário uma multiplicidade de sentidos, aprender que todos os indivíduos, família, comunidade, tem um papel vital a desempenhar para seguirmos adiante da magnífica diversidade de culturas e formas de vida.

Assim, entendo por Educação Ambiental, a ação crítico-transformadora da realidade com vistas a formar indivíduos/sujeitos eticamente responsáveis, criativos, solidários e capacitados para agir de forma consciente para com a qualidade de vida humana e não humana.

## 5.7 Argumentos em favor de um enfoque transdisciplinar entre Educação a Distância e Educação Ambiental

A compreensão de Educação a Distância como processo indissociável da noção de meio ambiente físico e antropossociológico e como elemento crucial ao conhecimento nesse limiar do século XXI, sugere-nos a emergência de um novo olhar hermenêutico no âmbito das ciências da natureza e das humanidades. Decerto que a compreensão das íntimas conexões dos diferentes sistemas fenomênicos-organizacionais físicos (*physis*) e mentais (ou da ordem do *espírito*), assim como a formulação de enunciados teóricos para a compreensão do real, não é inédita nem estranha aos docentes de Educação a Distância. Entrementes, a ideia de emergência, que acima menciono, aponta para uma inelutável demanda epocal de reabilitação dos entendimentos dos fenômenos que se oferecem à interpretação do real não mais como ontologias “separadas” ao gosto cartesiano dado que, ainda que distintas, são, ao mesmo tempo, complementares no processo mesmo de interação entre seus constituintes elementares. Neste caso, a emergência hermenêutica para a Educação a Distância resulta das íntimas conexões entre esta, a Educação e o meio ambiente (o qual preferimos denominar, genericamente, de *physis*).

É nessa mirada que acreditamos que a Educação a Distância é, Educação Ambiental, seja no sentido físico (*physis*, natureza), seja no sentido antropossociológico (cultura, sociedade).

Ao citar Edgar Morin, Maria da Conceição Xavier de Almeida, destaca que “entre o cérebro humano e o meio ambiente não há nem integração nem adequação imediata e, sim, uma zona de ambigüidade e incerteza. E é precisamente a faculdade de indecisão o ingrediente que, ao mesmo tempo, limita e abre indefinidamente a possibilidade de conhecimento” (Almeida, 2000, p. 14). Essa “zona de indecisão” argumenta a autora, “entre homem e meio define a possibilidade do conhecimento, e este nada mais é do que a tentativa de fechar a brecha cérebro x ecossistema-cultura-praxis,” (*Ibidem*).

Ao pretender focar Educação a Distância e meio ambiente como uma unidade epistêmica, ou seja, como conhecimentos intercomunicantes, quero sugerir e reforçar um desafio que me parece ser constante à proposta de uma reforma do pensamento (Morin), principalmente por ser um paradigma da complexidade.

De fato, para o autor de “O Método”, a noção de complexidade não se realiza tão somente como teoria, mas, fundamentalmente, como paradigma e como tal deveria ser compreendida a obra do filósofo como um todo e, igualmente, como tal deveríamos compreender todos os processos organizacionais com que a realidade se expressa em sua natureza mesma. Da maneira como compreendemos a construção de conhecimentos científicos – seja por “saltos” qualitativos, por acúmulo de saberes ou por (re)organização sistêmica - no devir histórico, uma teoria é mais ou menos suficiente para traduzir a consciência epocal, mas parece que nenhuma se basta a si mesma, quando pretende compreender as redes de conexões *do* e *entre* o macro e microcosmos com que a realidade é permanentemente tecida/organizada/interpretada/compreendida.

Certamente, essa advertência já se encontra presente na obra freireana e se destaca em “Pedagogia do Oprimido”, onde Paulo Freire, ao se referir sobre a interdisciplinaridade, aponta-nos para a “decodificação da situação existencial” insistindo numa prática exegética de releitura do real, “que implica uma ida das partes ao todo e uma volta deste às partes” (Freire, 1987, p. 97). Para Edgar Morin, esse movimento de ida e vinda das partes ao todo é por ele denominado de princípio sistêmico ou organizacional, “que liga o conhecimento das partes ao conhecimento do todo”. Trata-se de um dos sete princípios<sup>28</sup> do conceito de complexidade que, por sua vez, foi emprestado de Pascal que enfatiza – anota Morin (2005a, p. 94): “Considero impossível conhecer as partes sem

---

<sup>28</sup> Para dar conta da realidade, entendida como complexidade, Morin define alguns princípios:

Dialógico: ordem e desordem, por exemplo, enquanto termos, são antagônicos. Em certos casos, colaboram, produzem organização e complexidade. São complementares e antagônicos.

Recursão organizacional: produtos e efeitos são ao mesmo tempo produtores e causadores daquilo que os produz.

Hologramático: Não se trata de valorizar nem a parte nem o todo. O todo só se constitui pelas interações entre as partes e é com elas que adquire a sua especificidade.

Sistêmico: o todo tem certo número de qualidades e de propriedades que não aparecem nas partes quando elas se encontram separadas. Quando se encontram numa dada organização, emergem qualidades que são próprias daquela realidade. Como exemplo deste princípio Morin cita a transformação de dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio em água. A realidade que emerge deste encontro - um líquido - é diferente daquela que existia originalmente - dois gases. Assim, as partes têm uma qualidade/propriedade nova, que não existe quando se retira cada parte desta “organização” específica.

Circuito Retroativo: as causas agem sobre os efeitos e os efeitos agem sobre as causas, num equilíbrio dinâmico que regula o sistema e, ao mesmo tempo, organiza rupturas. Este equilíbrio ocorre a partir de retroações (feedback). O sistema complexo consegue manter uma dinâmica adequada entre continuidade e ruptura. Ao mesmo tempo em que conserva suas estruturas essenciais.

Auto-eco-organização: O homem se recria em trocas com o meio ambiente. Os seres vivos são autônomos, mas esta autonomia depende do meio exterior, por isso são seres auto-eco-organizadores.

Reintrodução: todo conhecimento é reconstruído, ou seja, todo o conhecimento é uma reconstrução de um conhecimento prévio. N.A.

conhecer o todo, tanto quanto conhecer o todo sem conhecer, particularmente, as partes”. Igualmente, o educador e filósofo Mauro Grün, ao ponderar sobre a “arte da compreensão”, nos diz que

A hermenêutica nos ensinou que precisamos compreender o todo em termos de suas partes e as partes em termos do todo. Em outras palavras, a arte da compreensão é circular. A antecipação de um significado, através do qual o todo é pela primeira vez apreendido, torna-se compreensão quando as partes que determinam esse todo têm a viabilidade de determiná-lo. (Grün, 2007, p.107)

Acrescentemos a este debate parte do diálogo entre Adriano Nogueira e Paulo Freire, onde o educador destaca que

(...) uma das razões pela qual necessitamos trabalhar de forma transdisciplinar é a própria busca da objetividade. Vejamos isso aí: minha reflexão trabalha em direção à totalidade do Real. E a totalidade da realidade é transdisciplinar (ou multidisciplinar). Neste sentido, eu diria que a transdisciplinaridade se impõe à Subjetividade que reflete. Não é o inverso, não é a Subjetividade que inventou esse treco chamado transdisciplinaridade. (Freire, *in*: Nogueira, 1994, p. 21-2)

É interessante constatar que a noção de complexidade está presente nas reflexões de Freire, em sua concepção de mundo existencial e de realidade. Aliás, não somente está presente, como preside a sua visão de mundo, o entendimento de que a realidade é forjada pelas inúmeras conexões, retroalimentações entre partes e todo, e assim por diante. Em outro momento, mas no mesmo diálogo com Nogueira, o educador enfatiza, peremptoriamente, “(...) que o Real é, enquanto Real, uma totalidade transdisciplinar. E só é apreendido em retotalizações. A inter (ou trans) disciplinaridade é uma demanda da Natureza e da Realidade do Mundo. (...)” (*Ibidem*, p. 23).

A literatura científica nos diz que é a característica indutiva que preside uma teoria científica. Esse movimento “*que vai* do particular ao universal” pode rivalizar com a lógica da generalização e, talvez, seja por isso que Steven Pinker, em seu “Do que é feito o pensamento”, nos informa o fato de que “Os filósofos da ciência chamam a indução de ‘escândalo’ porque existe um número infinito de generalizações que são coerentes com qualquer conjunto de observações, e nenhuma base lógica estrita para escolher entre elas” (Pinker, 2008, p. 44). A menção crítica à indução feita pelos filósofos da ciência e

lembrada por Pinker pode ser melhor apreciada na nota de Claude Bastien, que é complementada por Edgar Morin, ao asseverar que “a evolução cognitiva não caminha para o estabelecimento de conhecimentos cada vez mais abstratos, mas, ao contrário, para a sua contextualização” – que determina as condições de sua inserção e os limites de sua validade (Bastien, C. In: Morin, 2000, p. 36-7). Daí que a noção de meio ambiente tem a sua similitude semântica com o conceito de contextualização e participa de um sistema de totalidade múltipla ou politotalidade (Morin), onde a triunidade indivíduo/espécie/sociedade constituem-se reciprocamente a partir de suas interrelações. Daí, também, que a indução, na ciência, ao pretender-se uma totalidade genérica, linear e, eventualmente, genésica, é, na verdade, parcial e mutiladora, no dizer de Morin, na medida em que “A ideia de totalidade torna-se mais bela e mais rica quando deixa de ser totalitária, quando se torna incapaz de fechar-se sobre si mesma, quando se torna complexa” (Morin, 1997, p. 125).

De toda sorte, se concordarmos que a Educação é um fenômeno eminentemente humano, parece-nos muito importante pensá-la a partir de uma matriz filosófica que a informe sobre o sentido e o significado do que é especificamente humano e não humano, ainda que no exato limite de sua contextualização histórica, sociológica, cultural, natural, e assim por diante... Naturalmente, nem sempre o discurso filosófico é explícito na formulação de teorias e práticas educativas, e vice-versa. Aliás, na maioria das vezes não o é, ou seja, educadores e educandos, frequentemente, passam ao largo da reflexão acerca da especificidade humana de ser e de viver: de ser em relação ao Outro e a si mesmo e de viver num campo de significações que pode ser o seu habitat imediato, próximo ou distante, ou mesmo a noção de mundo, seja este físico ou metafísico. Morin empresta-me suas palavras para melhor explicitar o que pretendo sugerir com este último pensamento, ou seja, segundo o pensador francês, “É muito difícil, para nós, distinguir o momento de separação e de oposição entre o que é oriundo da mesma fonte: Idealidade, modo de existência necessário à Ideia para traduzir o real, e o Idealismo, possessão do real pela ideia” (Morin, 2000, p. 30).

Ora, se “uma teoria deve ajudar e orientar estratégias cognitivas que são dirigidas por sujeitos humanos” (*Ibidem*, p. 29), a fim de que se compreenda o humano em todas as suas dimensões de complexidade, isto é, enquanto indivíduo/sujeito, enquanto ser social e enquanto ser da natureza/espécie, então é possível acreditarmos que essa concepção da condição humana, à qual Morin prefere denominar *triunidade*, deveria

envolver todo o processo educativo e formativo do ser humano. Além disso, e pelos argumentos mostrados que presumo expor, é fundamental que a Educação a Distância tenha uma diretriz transdisciplinar, ou seja, objetiva para sua tarefa de desvendamento e compreensão do real, exatamente como nos ensina Paulo Freire. Mas, para isso, não basta dizer que a Educação a Distância tem que ter sentido e significado para o educando e o educador, uma vez que tanto o sentido quanto o significado dos fenômenos da realidade são uma característica inata do próprio espírito humano em qualquer situação relacional (ambiental) na relação com o Outro, seja esse Outro humano ou não humano (a natureza) (Grün). É verdade que, além de se enfatizar o sentido e significado da Educação a Distância, é fundamental a consciência do sentido de “pertencimento e responsabilidade” (H. Jonas) com vistas a objetivos concretos que definem a inscrição do educando no mundo da vida e o questionamento de natureza ética que essa inscrição demanda. Refiro-me neste caso e, *a fortiori*, ao “mundo da vida” (o nosso cotidiano) enquanto categoria existencial, isto é, como forma de sermos, de existirmos e de nos representarmos como indivíduos humanos em sociedade ou meio ambiente antropossociológico.

O meu entendimento é de que a Educação a Distância é uma proposta educativa para o presente, para as urgências do nosso cotidiano e para a inclusão de indivíduos/sujeitos afastados do processo educacional presencial. Parece-nos ser este também o sentido que Luciane D. Rodrigues compreende o processo de aprendizagem, ou seja: “Preocupar-se com o cotidiano é buscar de maneira mais evidente a construção de uma nova consciência, o que, contudo, só poderá acontecer mediante a educação, que trabalha com a aprendizagem, com o processo, com o ressignificar dos saberes individuais e coletivos” (Rodrigues, 2008, p. 171).

### **5.7.1 A educação e o cuidado**

Por outro lado, todos nós sabemos que o cuidado com o meio ambiente é uma demanda do nosso tempo, da nossa época planetária, do nosso espaço planetário, enfim, das nossas relações econômicas, políticas, culturais e éticas, imbricadas na mundialização da produção do conhecimento em forma de mercadorias, ciência e tecnologia, mídias de diferentes matizes e apelo ao consumo exacerbado. Podemos e devemos mudar a nossa maneira de pensar e de viver em sociedade e em sintonia (ou em

um “novo Contrato” no dizer de Michel Serres) com a natureza. Neste sentido, torna-se iminente a aposta em outra forma de compreensão e relacionamento com o mundo e no mundo, o mundo físico tal e qual o conhecemos pela geografia (*physis*), e o mundo das relações interpessoais (antropossociedade), o mundo das nossas vivências.

Através da Educação a Distância há um convite para enfatizar a formação de um ser humano sensível e eticamente responsável pelo “mundo da vida” no qual se insere, não apenas local, mas globalmente. Essa sensibilidade, quero crer, só será possível com uma reconversão do visar educativo disciplinar para uma confederação de olhares multi, inter ou transdisciplinares (Freire, Morin, Serres) na qual e para a qual o educando seja instruído/educado pelas ciências da natureza e pelas humanidades: pelos saberes “objetivos” das ciências da natureza e pelos saberes oriundos da literatura, da poesia, das artes, das filosofias, do direito e das diferentes nuances da noosfera<sup>29</sup> (mitos, religiões, crenças, o universo cultural, etc.) que, para Serres, seria a emergência do Terceiro Instruído; para Morin, do pensamento complexo (o que é tecido junto); e, para Freire, a retotalização do Real.

O que argumento é que a Educação - esta última enquanto *Educere* ou ciência do “levar/conduzir algo ou alguém do lugar em que está a outro lugar” -, isto é, transmutar ou tornar-se naquilo que se é (Nietzsche), a noção de meio ambiente, enquanto contexto existencial (no qual concorrem tanto a concretude da *physis* quanto a fecundidade das idéias presentes na noosfera) necessita desvelar as suas íntimas correlações como uma unidade composta pelas suas características ao mesmo tempo distintas, concorrentes e complementares. Se a noção de meio ambiente permaneceu, ao longo de séculos, sem o devido reconhecimento de suas determinações ao abstrair a existência (vida) do Ser, hoje não é mais possível desconhecer que a percepção de meio ambiente, enquanto contexto físico, passa a nos solicitar o devido reconhecimento como relações (Serres) de sentidos e significados de toda práxis humana, com o “mundo da vida”, na complexa urdidura a que Morin denomina de *unitas multiplex*<sup>30</sup>, a unidade na diversidade, e na proposição de que não há autonomia sem dependência e vice-versa, um dos princípios da auto-eco-organização humana. Se no passado recente o meio ambiente era tematizado nas escolas

---

<sup>29</sup>Noosfera é um termo criado por Pierre Teilhard de Chardin (1881 -1955), padre jesuíta, teólogo, filósofo e paleontólogo francês que tentou construir uma visão integradora entre ciência e teologia. No Conceito da Noosfera do filósofo francês assim como há a atmosfera, existe também o mundo das idéias, formado por produtos culturais, pelo espírito, linguagens, teorias e conhecimentos. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Noosfera>>. Acesso em: 08 mai 2014.

<sup>30</sup> Já comentado anteriormente na página 95.

como geografia e, em alguns casos, ainda que raramente, como ecologia, hoje o meio ambiente emerge como conceito de real complexidade que passa a permear e a incidir na radicalidade mesma da nossa forma de viver individual, social, cultural e, certamente, em associação, ainda que e [lamentavelmente] em desassociação contextual com as demais espécies vivas.

Finalmente, a noção de meio ambiente está exigindo uma atenção especial por parte dos educadores. Esta afirmação, que pode ser tanto exclamativa quanto interrogativa, sinaliza a emergência de uma nova configuração de compreensões e entendimentos, em nível planetário, das íntimas conexões entre os processos vitais e os processos culturais e, portanto, educacionais. Em ambos os casos, a questão ambiental é uma demanda da própria natureza que nos informa, através de suas complexas redes de comunicações (*physis*), a urgência de repensarmos as nossas apostas culturais.

A complexidade das nossas relações humanas é de tal ordem que não podemos nos esquivar da escuta atenta ao ser que hoje em dia clama pela nossa atenção, que é, enfim, o meio ambiente. “Deixar vir à fala” (Grün) o Outro, a natureza, a qual ainda não aprendemos a escutar de maneira atenta, a fim de que a nossa leitura da realidade/mundo se traduza em práticas civilizatórias eticamente reabilitadoras da consciência de mútuo pertencimento da nossa Terra Pátria (Morin), onde humanos e não humanos possam conviver em relativa harmonia e na mira da paz (Serres).

Pensar o mundo como possível de outras leituras, de encontros e não apenas desencontros, entre humanos e não humanos, mas como unidade na diversidade de suas concepções.

## 5.8 O Curso Técnico em Infraestrutura Escolar

O curso possui uma carga horária total de 1.680 h<sup>31</sup>, sem estágio curricular obrigatório, constante do eixo tecnológico/área do Desenvolvimento Educacional e Social. O regime do curso é anual e o regime de matrícula é por núcleo.

---

<sup>31</sup> Desde 2005, as 300 horas da Prática Profissional Supervisionada eram um estágio obrigatório do curso, embora cumprido no trabalho dos funcionários como formação em serviço e sua carga horária era incluída nas 1.200 horas mínimas da habilitação, bem como as atividades dos praticantes de cada disciplina.

Neste aspecto, o IFSul oferece o curso Técnico em Infraestrutura Escolar, na modalidade a distância

por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Infraestrutura Escolar, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social. (Brasil, 2012c, p. 10)

Os objetivos específicos, extraídos do Projeto Pedagógico do Curso (2012c), compreendem, entre outros:

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho.

O técnico em Infraestrutura Escolar atua:

Na definição e execução de processos e fluxos de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos escolares e sistemas hidrossanitários. Organiza, administra e operacionaliza procedimentos de racionalização e economicidade no uso dos recursos energéticos e hidráulicos da escola. Auxilia na gestão dos vários espaços escolares na perspectiva de mantê-los como espaços educativos. Colabora na mediação de conflitos com o entorno ambiental, atua na preservação e conservação do meio ambiente intra e extraescolar. (Brasil, 2012c, p. 13)

Para o exercício de suas atribuições profissionais, o Técnico em Infraestrutura Escolar, egresso do curso, deverá possuir, entre outras, as seguintes competências profissionais:

- Aplicar normas de sustentabilidade ambiental.
- Atuar em equipe com capacidade de relacionar-se com seus pares no ambiente de trabalho.

No curso de IE foram matriculados 333 funcionários de escola entre os 10 polos iniciais. Dos 14 polos do Profucionário, o IE está presente em 12 polos, conforme já

mencionado. Os dois polos subsequentes, PAF e SAP, tiveram 48 funcionários matriculados em IE, de um total de 1.778 estudantes para os 4 cursos.

Ao final do Núcleo de Formação Pedagógica, os resultados de aprovação e reprovação de todos os estudantes, foram disponibilizados aos coordenadores e professores formadores para análise do andamento do Profuncionário. As tabelas 2 e 3 demonstram o percentual de estudantes aprovados no curso de IE, ao final do Núcleo de Formação Pedagógica.

Curso Técnico	Disciplinas								
IE	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	RPP
Alunos matriculados	333	333	333	333	333	333	333	333	333
Total de reprovações	63	62	77	78	78	92	89	94	103
Total de aprovações	267	268	253	252	252	238	241	236	227
% de aprovados	80%	80%	76%	76%	76%	71%	72%	71%	68%

Tabela 2 – Dados comparativos nos 12 polos iniciais

Fonte: Suporte Técnico do Profuncionário – 2013 (*e-mail* Rafael Costa Galho)

IE	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	RPP
Alunos matriculados	48	48	48	48	48	48	48	48	48
Total de reprovações	6	6	13	16	13	15	16	20	21
Total de aprovações	42	42	35	32	35	33	32	28	27
% de aprovados	88%	88%	73%	66%	73%	69%	66%	58%	56%

Tabela 3 – Dados comparativos nos polos PAF e SAP

Fonte: Suporte Técnico do Profuncionário – 2013 (*e-mail* Rafael Costa Galho)

Após análise comparativa das tabelas de aprovação, constatou-se que os cursos de IE e AE, que possuíam funcionários com menor tempo de escolaridade e que estavam há mais tempo afastados da escola, atingiram os maiores índices de aprovação, sendo: 75% a média de IE nos 10 polos iniciais; e 71% nos dois polos subsequentes. Obtiveram assim, o segundo lugar na classificação geral.

Pelo exposto, observa-se que os estudantes dos cursos de AE e IE que possuem, como perfil geral, maior distanciamento da escola formal, superaram suas dificuldades a partir do envolvimento com o curso, talvez por:

- Darem maior valor ao espaço conquistado – constata uma das coordenadoras, em reunião no dia 08 de abril de 2013.

Pelo que observei, o educando constituiu-se na primeira etapa do curso do pluralismo que se traduziu nas diversas formas de vida, isto é, no “desprender-se do rotulado”, para aceitar o desafio do diferente. Através da compreensão das conexões, compreendemos também a prática; o sentido dialógico entre TP/TD pode ser entendido com os processos concorrentes, contraditórios e complementares que definiram as instâncias do diálogo educador/educando.

A cooperação entre TP/TD ofereceu alternativas sintonizadas com os educandos, cujas diferenças e riscos colocavam em dúvida a possibilidade de continuidade do aprendizado. A cooperação potencializa a capacidade de participar, de intervir, de promover mudanças e de se relacionar com os seres humanos e não humanos. Se o momento atual é um processo de vir-a-ser, ser humano é ter atenção às transformações. Se o que acontece fora de nós é percebido na relação humana/não humana, isso é aprendizagem e a atenção que nós somos o mundo.

Fernando Pessoa (2008, p. 114-115) expressa de maneira ímpar o que eu desejo que se atente:

(...)  
O Universo não é uma ideia minha.  
A minha ideia de Universo é que é uma ideia minha.  
A noite não anoitece pelos meus olhos,  
A minha ideia da noite é que anoitece por meus olhos.  
Fora de eu pensar e de haver quaisquer pensamento  
A noite anoitece concretamente  
E o fulgor das estrelas existe como se tivesse peso.  
Assim como falham as palavras quando queremos exprimir  
qualquer pensamento,  
Assim faltam os pensamentos quando queremos pensar  
qualquer realidade.  
(...)

Com isso, cresce a capacidade e a qualidade humana de estabelecer novos laços de sociabilidade sem perder de vista em nenhum momento a existência do outro.

Fala de uma funcionária-estudante do polo PET, em 3 de setembro de 2012:

(22:32) Oi professora, tudo bem com a senhora? Eu cada dia que passa estou mais íntima desta máquina e suas ferramentas que pra mim são verdadeiros mistérios. É tudo muito lindo. Graças a vocês, tutores a distância e presencial que estou conseguindo avançar. A tutora Presencial é muito dedicada conosco, alunos da turma, e isso nos dá segurança para querer continuar. A senhora não imagina o quanto vocês fazem por nós nos orientando e nos conduzindo nesta caminhada em busca de conhecimento. Muito obrigada por tudo. Um abraço

É importante a escrita da estudante, pois revela que tem condições de superar as dificuldades. Ao falar sobre a intimidade com a “máquina e suas ferramentas”, a estudante constrói suas próprias mediações, possibilitando sua participação autêntica no mundo.

## **5.8.1 Momentos**

### **5.8.1.1 Plágio !?**

Acredito ser importante descrever que, mesmo na educação a distância, os plágios também foram detectados. O embasamento para tais dados refere-se aqui, exclusivamente, ao curso de IE; entretanto, os relatos nos outros cursos também foram evidenciados, compartilhados nas reuniões semanais. Detenho-me ao curso em análise.

Algumas reflexões foram copiadas diretamente da internet. O problema não reside aí, se fossem inseridos os autores e devidamente comentado o motivo pela inserção da citação, ou mesmo a postura crítica com relação ao material copiado, o que não acontecia.

Em outros trabalhos, a cooperação e cumplicidade entre os estudantes foram superiores ao desejado, pois permitiu que entre os estudantes houvesse a capacidade de enviar o mesmo trabalho para o tutor a distância (TD), que detectava a cópia, avisava-os

para refazerem o trabalho, zerando as atividades recebidas. Como exemplo, no dia 24 de março de 2013, a TD do polo CVG comunica-se com uma funcionária-estudante relatando a seguinte situação:

(17:12) Boa tarde! Sua atividade da RPP está igual a da sua colega (nome da colega que a TD cita). Isso caracteriza plágio de atividade e não é permitido. Gostaria de saber de quem é o trabalho original para que eu possa avaliá-lo. Por enquanto a nota de vocês é zero. Entre em contato comigo o mais rápido possível. Abraços.

O fenômeno plágio não é novo. A novidade e estarecimento para o grupo gestor é de que são estudantes de Infraestrutura Escolar (IE), oriundos de uma “sabedoria teoricamente limitada” no espaço virtual; contudo, imbuídos de algum sentimento de que, talvez, pudessem incidir ao erro sem que o tutor a distância percebesse o feito.

Para respaldar o que digo eis uma mensagem datada em 23 de dezembro de 2012, de uma funcionária-estudante do polo CVG destinada a sua TD:

(08:47) Meu primeiro contato pelo ambiente virtual , em desejar um feliz natal e um próspero ano novo em 2013 á você tutora , aos pouco tenho procurado colocar em prática este tipo de diálogo através deste ambiente um abraço virtual da tua aluna.

(23:50) Querida!!!! Fico feliz que você está conseguindo vencer as barreiras desta experiência nova. Podes sempre contar comigo para ajudá-la no que for preciso, também peço desculpas se em algum momento não correspondi as tuas expectativas. Um Feliz Natal e um 2013 cheio de coisas boas pra você e sua família. Abraços!

É importante notar que na disciplina de Orientação da Prática Profissional 1 (OPP 1), ofertada no início do primeiro módulo, foi apresentado um vídeo que abordava as questões éticas nas relações humanas.

O plágio pode ser concebido como a “ética do contrário”, que é o resultado entre o fazer, a boa vontade e a “ecologia da ação”, o conhecimento do fazer como processo de conhecimento e auxílio ao outro. Denomino “ética do contrário” em virtude de o aluno que usou o feito do plágio nem sempre ser percebido pelo TD; portanto, ele faz da sua ética um julgamento contrário ao que pressupõe a ética do Profuncionário como um todo (curso, formadores e colegas - comunidade). O sentido da “ecologia da ação” caberia se fosse analisada pelo olhar do TD, no qual recebe a atividade e a percebe igual a de outro estudante, anulando ambas as notas, ou seja, a intenção inicial do estudante não foi a que se concretizou no final da ação, que seria a nota propriamente dita.

Na ética, na qual Morin encontra um processo dialógico, isto é, contraditório e complementar, e que eu denomino como “ética do contrário”, evidenciam-se as concordâncias/discordâncias e com estas apresentações, corrobora que a construção do Profuncionário dá-se a partir de componentes diversos no contexto das relações entre as partes e o todo (Morin).

Para entendermos como estas tensões ocorrem, é necessário responder as seguintes questões:

- Estudar e avaliar cada situação complexa e tentar responder as seguintes questões: Quem copiou de quem? Por que copiou? Quais as intenções reais do plágio? (perceber se o TD está lendo e corrigindo as propostas, tempo envolvido na tarefa, conhecimento entre os educandos anterior ao Profuncionário)
- Quais as interações entre educandos e TD?
- Qual a situação pessoal/profissional dos educandos?

Para cada questionamento há uma reconstrução de situações complexas individuais ou coletivas que pode ser perturbada pela dinâmica ocultada.

#### **5.8.1.2 Profuncionário em outros ambientes...**

O ambiente AVA é criado para propiciar conhecimento, aprendizagem e a troca de experiências, bem como é uma ferramenta que proporciona o despertar para a curiosidade de novas tecnologias. Muitos dos estudantes chegam sem ter seu próprio endereço de *e-mail*, para tanto com o decorrer das aulas os tutores são os responsáveis por “conduzí-los” dentro dos padrões dos cursos. Os trabalhos elaborados pelos estudantes devem ou deveriam ser sempre enviados pelo sistema para que haja o registro do dia e hora deste envio, bem como do nome do estudante que o inseriu no sistema. Desta forma, a equipe pode gerar relatórios registrando ou não o envio e a recepção dos trabalhos dos estudantes.

Ocorre que a comunicação entre os estudantes e os tutores, por vezes, extrapola o AVA, o que não é ruim; no entanto, os trabalhos em EaD, devem sempre estar registrados no ambiente para o devido controle, tanto do estudante quanto do professor. Isto em muitos casos não aconteceu. As falas nas mensagens ficaram inacabadas no que

diz respeito aos resultados obtidos e sinalizam que nas próximas versões este cuidado deve ser observado desde o início. Vejamos as falas do polo PAF, iniciada em 28 de julho de 2013:

(23:01) Camélia, preciso que esta atividade seja refeita. Não encontrei a 2ª etapa solicitada deste trabalho. Por favor, mande para meu e-mail pessoal o arquivo até a próxima quinta, que realizarei as alterações em sua nota. Abraços

(23:04) Camélia, a atividade a ser (re) feita é a de OPPII e meu e-mail pessoal é (...)

Na quarta-feira, dia 7 de agosto de 2013, nova comunicação entre a estudante e a tutora

(05:59) prof. eu refis e mandei pelo seu e-mail, dia trinta e um de julho, e a senhora ia rever minha nota. bom dia um abraço.

(14:38) Camélia, qual atividade você está refez?? estou encontrando dificuldade para achar..abraços

(18:13) Prof. A Hortênsia que enviou pra mim pelo e-meio dela no seu e-meio, dia 31 de julho. E me falta alguma? Aquela sobre o Bullying., é com a senhora também não tenho nota. abraço.

Na quinta-feira, dia 8 de agosto de 2013, a TD responde para a estudante do polo PAF

(09:27) Irei procurar novamente..

Enfim, no dia 14 de agosto de 2013, ao que parece, estudante e tutora chegam a um consenso, pois não há mais relatos de mensagens sobre os trabalhos.

00:31: Profe. tornei lhe enviar as temáticas do trabalho, hoje do e-meio do meu filho para o seu, não tinha entendido direito, não tenho certeza acho que entendi. Abraço.

00:48: Profe. talvez não se entendemos por distração minha, tornei a lhe mandar por esse e-mail (aqui a estudante digita o e-mail da tutora em letras maiúsculas)<sup>32</sup>. Amanhã lhe envio denovo, pelo hotmail.

---

<sup>32</sup> Inserir propositalmente, entre parênteses, que a estudante coloca o endereço da tutora todo em letras maiúsculas quase que como com pedido de socorro, para que a tutora verificasse que o endereço eletrônico está correto, pois após tantas tentativas de envio, visto que para algum lugar os trabalhos deveriam estar “indo”. Tanto que a estudante enviará através de outro endereço, já que após 16 dias ainda não há certeza se enviou corretamente. Pergunto: falta de comunicação, falta de comprometimento da tutora, esquecimento da

19:55: Ok, irei olhar e alterarei sua nota. Abraços

É preciso estar vigilante contra simplificações. Facilitar o trabalho para o estudante que após meses ainda não consegue postar no ambiente, significa abrir precedente para que todos possam ter esta mesma chance e deste modo não é necessário o AVA e sua metodologia de aprendizagem e seu modo de organização. Além do que tornando impossível controlar os *e-mails* particulares, se foram ou não enviados os arquivos conforme as instruções dos professores responsáveis pela disciplina. Os TD desde o início não podem recorrer a esta prática mesmo que seja para auxiliar o estudante. O auxílio dar-se-á mediante as instruções de como postar no AVA.

### 5.8.1.3 Aulas práticas presenciais

No curso de IE foram realizadas aulas práticas presenciais em cada um dos 12 polos. O cronograma foi estabelecido para que as aulas ocorressem aos sábados e executado durante o Núcleo Técnico Específico 2, contando, além dos professores do núcleo vigente, com professores envolvidos em núcleos anteriores, os quais se dispuseram a colaborar com a proposta.

A motivação inicial era que os 9 polos conseguissem vir até a sede do IFSul, em Pelotas, realizando, desta forma, a aula prática nas instalações dos cursos Técnicos em Edificações e Eletromecânica. Digo 9, visto que o polo PET e CVG, já estão localizados na cidade de Pelotas e no IFSul *campus* Passo Fundo, há o Curso Técnico em Edificações, facilitando para os estudantes do polo PAF, onde haveria apenas o deslocamento dos professores até o referido polo.

Para os 9 polos restantes, o deslocamento dos estudantes e tutores presenciais até a sede do IFSul acarretaria em um custo não previsto no PTA – Plano de Trabalho Anual. A solução seria através das parcerias com as Secretarias Municipais de Educação ou onde os polos estavam localizados nas instalações dos Institutos para que estes colaborassem com o transporte dos estudantes, como era o caso dos polos SAP, CMQ, SDS, BGE, JAG.

---

tutora? Ou uma questão de ética? Enfim, não estava no AVA! Sem o registro no sistema, impossível será o controle. N.A.

Estas foram as primeiras dificuldades a serem vencidas: estabelecer as parcerias e os espaços físicos para as aulas.

As aulas não foram realizadas nas quintas-feiras, primeiro pela impossibilidade de os professores viajarem em virtude de suas aulas presenciais nos outros cursos e, em segundo momento, pelo fato da ausência de espaço físico disponível para a realização propriamente dita da aula prática, seja nos Cursos em Edificações – polo PET ou PAF, seja em obras públicas em dias de efetiva execução, com as quais foi impossível a liberação para o acesso dos estudantes na maior parte dos casos constatados pelos coordenadores de polo. Cabia a cada coordenador de polo mediar o deslocamento dos estudantes para o IFSul – *campus* Pelotas ou elencar espaços físicos para as aulas práticas.

As aulas foram agendadas para que o maior número de estudantes pudessem comparecer, considerando que haveria viagens até os polos. Isso se deve ao fato de que os estudantes não pertencem somente ao município em que estão estudando, muitos residem longe do polo e o deslocamento nem sempre é de fácil acesso. O calendário não poderia prejudicar os professores que deveriam viajar, visto que todos eram docentes e que em nenhum momento poderiam ter suas aulas lesadas em seus respectivos cursos de atuação.

Outra questão observada é que muitos dos estudantes não poderiam arcar com gastos extras. Como as aulas práticas seriam durante todo o dia para os polos que fariam aulas no IFSul *campus* Pelotas, ofereceu-se lanche com suco e bolachas feitas na Agroindústria no IFSul *campus* Visconde da Graça. A parceira foi possível, pois os ingredientes foram pagos pelos professores do curso de IE. O almoço no CTG teve custo direto para todos os estudantes e professores, possibilitando momentos de integração e descontração, risos e confetos. No polo PAF, os próprios estudantes organizaram um café colonial, integrando professores e estudantes em um momento de descontração.

A seguir o cronograma com as datas e os locais das aulas práticas (Quadro 4).

Data	Polo	Nº partici- pantes	Formadores responsáveis	Local da visita técnica
28.09.13	JAG	11	Jorge Samanta	Super creche Programa ProInfância (em construção)
28.09.13	PET	28	Rosimeri Badia Luciana	Instalações dos Cursos de Edificações e Eletromecânica
04.10.13	BGE	28	Rosimeri Jorge	Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora das Graças (em construção)
05.10.13	SJN	18	Jorge Vanessa	Obras da FURG
05.10.13	SDS	23	Luciana Samanta	IFSul <i>campus</i> SDS (obras da biblioteca)
19.10.13	PAF	8	Jorge Badia Luciana	Instalações do Curso de Edificações
05.11.13	BDR	26	Luciana Samanta	Escola Estadual Rodolfo Mello (em reforma)
09.11.13	CVG CMQ SLS	31 22 22	Jorge Rosimeri Badia Luciana	Instalações dos Cursos de Edificações e Eletromecânica
19.11.13	SAP	16	Samanta Vanessa	IFSul <i>campus</i> SAP (em fase de execução)
22.03.14	EDS	29	Samanta Vanessa Luciana Jorge	Instalações dos Cursos de Edificações e Eletromecânica

Quadro 4: Cronograma das aulas práticas

Fonte: Arquivo pessoal - 2013

Cada polo teve sua peculiaridade no momento da aula prática e dos 12 polos apenas um coordenador ficou menos receptivo à proposta; no entanto, como as comunicações entre os estudantes já se faziam presentes entre todos os polos, o coordenador do polo em questão reconheceu a importância de auxiliar e elencar uma obra para a realização da aula prática e no dia da respectiva aula, o mesmo participou demonstrando interesse nas atividades elencadas.

É necessário citar a intervenção do Diretor José Luiz Lopes Itturriet, do *campus* Sapiranga, que, ao saber da proposta das aulas, enviou *email* para a coordenadora

de IE colocando-se a disposição para receber todos os estudantes do Profucionário nas instalações do *campus*, na época ainda em fase de execução, *email* mediado pela coordenadora de polo Daiane Fleck Volpato.

A cidade de São José do Norte não possuía obras e nem instalações onde pudéssemos fazer intervenções ou observações significativas, segundo o coordenador de polo Felipe Alonso. Os estudantes também não conseguiriam deslocar-se até a cidade de Pelotas. A solução encontrada foi a de visitar as obras da FURG, tendo em vista que a Universidade Federal do Rio Grande passava por um processo construtivo interessante, com várias obras em diversas etapas construtivas (infraestrutura, alvenaria, revestimentos argamassados, instalações, entre outras etapas), assim, com o apoio da PROINFRA – Pró Reitoria de Infraestrutura da FURG e com o auxílio do Técnico em Edificações Vitor Silva dos Santos foi possível realizar a aula prática com os estudantes do polo SJN.

É importante dizer que em um período de 2 meses realizamos as práticas em 11 polos e somente não foi possível nos 12 polos, pois faltou-nos tempo e espaço físico, mas nunca vontade para realizar o objetivo proposto a cada um dos estudantes de IE.

O maior desafio foi concretizar as aulas práticas para os 75 estudantes dos três polos, CVG, CMQ e SLS, realizada no último encontro de 2013.

Neste evento, primeiro foram distribuídos números aos estudantes de modo que estes não ficassem somente com seus polos e sim houvesse integração, agregando-os em blocos de três. Estabelecemos três estações de trabalho e estas ainda foram subdivididas. Cada estação teve seu professor responsável. A partir das estações com tempo de 2 horas para cada professor, fez-se uma rotatividade das práticas.

Em todos os demais eventos, tanto tutores como coordenadores, estavam presentes, os quais, além de assistirem às práticas, participaram e questionaram junto com os demais educandos. Isso não era prerrogativa, mas se concretizou desta forma, sem que qualquer um dos formadores dissesse ou solicitasse tal presença. Os coordenadores, nas práticas, foram também estudantes, valorizando o conhecimento, integrando-se e transformando a ação em confeto (confraternização + conhecimento + afeto) .

No entanto, no evento dos três polos juntos, ocorreu um fato demasiadamente marcante para todos os envolvidos no evento. Uma das tutoras presenciais isolou-se, sentou-se e passou os dois turnos das aulas práticas com fones de ouvido e

mexendo no celular. Em nenhum momento mostrou-se interessada por qualquer uma das aulas, mesmo no ritmo acelerado dos estudantes.

Durante os seis momentos presenciais de aulas práticas em que pude estar junto, como coordenadora/professora/educanda/educadora/colega, ouvi muito:

- Precisamos mais destes momentos... – frases de estudantes do Profucionário do curso de IE em todos os polos que a CC IE participou das aulas práticas.

As aulas práticas aconteceram ao mesmo tempo em que o IFPR parava de enviar os *links* com o material didático (cadernos) para o IFSul. E neste mesmo momento de contratempos, incertezas, desacomodações, o curso de IE proporcionava as aulas práticas, na tentativa de mostrar aos estudantes a existência solidária, onde participando de práticas, de encontros presenciais, demonstrando afeto, alimentamos outra vida e reestabelecemos uma nova organização, ou no caso, tentativa de organização, neste evento, contando com nossas próprias ferramentas.

Por que trago à Tese o protagonismo do IFPR na oferta dos cursos do IFSul? Pois ao mesmo tempo em que muitos outros IFs paravam por falta de material, o curso de IE conseguiu criar uma metodologia de aulas nas quais os estudantes puderam estabelecer “confetos”, em meio ao “turbilhão” de fatos e eventos contrários à vontade estabelecida pelo grupo gestor do IFSul. A afirmação de que EaD não necessita de encontros presenciais pode e deve ser desmitificada quando se percebe a necessidade dos “confetos” entre sujeitos que reaparecem na visibilidade cotidiana, principalmente nos momentos em que “olhar nos olhos” reestabelece a confiança.

No Diário de Bordo do AVA, do dia 28 de setembro de 2013, a TP do polo PET do curso de IE, às 17 horas, relata:

A aula prática de hoje que foi promovida pela coordenação do curso foi uma oportunidade ímpar para nossos alunos de infraestrutura, possibilitando a eles aliar teoria e prática, ter um contato direto (presencial) com os professores do curso e com a coordenação. A partir dos relatos já emitidos por eles próprios ao final da aula, eles adoraram este momento que foi de aprendizagem mas também de integração, confraternização do curso de infraestrutura. Os alunos se sentiram motivados e estimulados a dar continuidade aos seus estudos no Profucionário. Observação: Todos já perguntaram quando será a próxima. Abraço

O polo de Encruzilhada do Sul teve aula prática somente em março do ano seguinte. Frustração inicial para os estudantes que já sabiam das aulas ocorridas nos demais polos. No entanto, na pequena cidade não havia obras públicas em fase de execução ou mesmo obras residenciais que pudéssemos contextualizar da mesma forma que os demais polos, bem como não havia até o momento a possibilidade de instalações de laboratórios para as aulas práticas, conforme o planejado e o divulgado inicialmente na proposta do curso. Contudo, pela deserventura da coordenadora de polo, Andrea Rodrigues e com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, foi possível deslocar os estudantes até o *campus* Pelotas. É importante destacar que a TD que reside em outro município participou do almoço com sua turma, assumindo todos os custos de transporte para Pelotas, com o objetivo de conhecer e interagir com os estudantes sob sua responsabilidade.

Registrando a seguinte mensagem no Diário de Bordo do AVA, no dia 3 de abril, quando a tutora a distância responsável pelos polos CVG, EDS e SDS escreve às 12h 13min

Olá a todos... Estamos nos aproximando do final do curso, atividades tranquilas e sem grandes dificuldades. Alunos ansiosos pelas formaturas. Quero agradecer a coordenadora (CC IE) por me oportunizar um encontro com os meus alunos e o colega Professor (TP) (EDS) do polo de Encruzilhada do Sul, foram momentos bem agradáveis. Abraços.

No mesmo dia, às 22h 29min, a coordenadora do curso posta a seguinte mensagem

Olá TD!

O encontro com o polo foi proveitoso e certamente a tua presença junto conosco foi muito agradável, sensibilizando os nossos estudantes com relação aos estudos. Considerando, também, que tivemos muitas dúvidas esclarecidas presencialmente.

Agradeço teu empenho, dedicação, profissionalismo e principalmente o respeito com que atende a todos os polos.

bjs

O tutor presencial do polo EDS, no dia 14 de abril, às 19h 7min, agradece a oportunidade da aula prática. No dia do evento, ele demonstrou-se muito emocionado por estar participando do Profucionário e pela oportunidade de estar junto na realização das

práticas. Esteve ao lado de seus educandos durante todas as aulas, inclusive participando também como estudante e não somente como ouvinte.

Queridas CC IE e TD IE. Nós aqui de Encruzilhada é que agradecemos a oportunidade de participar desta aula prática no Instituto. Para nós foi e sempre será um privilégio muito grande encontrar e conhecer pessoas fantásticas como vocês. Em nome de toda a turma de IE quero parabenizá-las, assim como a professora e o professor, pelo belíssimo sábado que nos foi proporcionado no dia 22/03/2014.  
Abraço a todos e contem sempre conosco.

Pensando nisso, Fernando Pessoa - “Ode Marítima” (2001, p. 67)

As viagens, os viajantes – tantas espécies deles!  
Tanta nacionalidade sobre o mundo! Tanta  
(Profissão! Tanta gente!  
Tanto destino diverso que se pode dar à vida,  
A vida, afinal no fundo sempre, sempre a mesma!  
E nada traz tanta religiosidade como olhar  
(muito para gente.  
A fraternidade afinal não é uma ideia revolucionária.  
É coisa que a gente aprende pela vida afora,  
(onde tem que tolerar tudo,  
E passa a achar graça ao que tem que tolerar,  
E acaba quase a chorar de ternura sobre o que  
tolerou!

Mas como foram estas práticas?

Nas aulas foram trabalhados a montagem de reservatórios de caixas de água, com isso, agregando valores a todas as questões inerentes ao consumo e uso racional de água. Cálculos dos diâmetros das tubulações, juntas e conexões. O interessante desta aula é que a montagem foi elaborada em caixas plásticas utilizadas para colocação de lixo e as tubulações, juntas e conexões não foram coladas, sendo que podiam ser montadas ou desmontadas quantas vezes os estudantes quisessem, como *kits*. Dessa forma, as peças eram levadas aos polos, sem qualquer prejuízo ou desperdício de material. Esta proposta foi elaborada pelos professores Jorge Luiz Rocha Borges e Rosimeri da Silva Fraga.

Exercícios sobre gastos de energia elétrica, abordagem sobre consumo de energia, tipos de lâmpadas e os seus respectivos consumos de energia, desenvolvidos pelo professor José Octavio da Silva Badia. Tipos de materiais utilizados nas escolas, relações

humanas, ambientes saudáveis, meio ambiente na escola e fora dela, segurança dentro e fora da escola, leitura e interpretação de projetos arquitetônicos, assuntos desenvolvidos pelas professoras Samanta Sopeña da Cunha, Vanessa Signorini e Luciana Roso de Arrial.

As aulas variaram sua característica conforme a quantidade de estudantes e os espaços físicos envolvidos. Por exemplo, as aulas desenvolvidas no Curso Técnico em Edificações de Passo Fundo com apenas 8 estudantes; obviamente que estes estudantes puderam ter os professores mais tempo “só” para eles, diferentemente dos 75 estudantes dos três polos.

Em mensagem recebida por *email*, no dia 16 de novembro de 2013, às 21h 5 min, a estudante Hibisco, polo CVG de IE, comenta:

“Olá professora, estou enviando o relatório da visita ao IFSul. No dia mais esperado para nós alunos, foi o dia 9/11/2013. Quando chegamos ao IFSul, não sabíamos como seriam as aulas, a primeira foi de Equipamentos, Elétricos e Eletrônicos com o professor, a aula foi fantástica, bem descontraída para que os alunos ficassem a vontade e tirassem suas dúvidas. Com aula prática é muito melhor, pois estamos com os profissionais que estão ali para tirar curiosidades sobre eletricidade. Mas o professor confirmou que não devemos brincar com eletricidade. Na aula de equipamentos Hidráulicos e Sanitários a prática foi complicada pois não conseguia saber como iria fazer correto mas o professor e a professora foram demais para nos ensinar e explicar o que era correto, com muita paciência. A professora (CC IE) nos recebeu com muita alegria e descontração pois sabia que iria receber os alunos do Polo C.A.V.G., Polo São Lourenço e Polo Camaquã da Infraestrutura. Professora (RPP) eu achava que era braba mas é muito alegre, amei. Sou muito sincera amei meus professores, gostaria que tivesse mais encontros para que pode-se ter uma maior interação de todos. Agradeço com todo o carinho e respeito a compreensão que os professores tiveram com os alunos.”

Acredito que, ao elencar a prática da aula presencial no curso do Profucionário, ergueu-se um movimento entre os demais estudantes dos outros cursos que, com suas vozes, conseguiram se fazer ouvir e pelas experiências positivas narradas pelos estudantes do curso de IE, os demais coordenadores de polo e de curso também necessitaram agendar visitas ou aulas práticas. Infelizmente, esta metodologia não foi posta

em ação em todos os polos nos demais cursos, principalmente pela falta de tempo até o término do curso, em 25 de abril de 2014.

As aulas práticas tiveram como objetivo o contato, a aproximação, o afeto, a confraternização, além do conhecimento e aprendizagem entre estudantes e tutores. Acredito que as aulas realizadas em cada polo, formaram-se laços de cooperação, mas de forma alguma substituem outras práticas ou convívios entre estudantes e tutores. É importante dizer que estas aulas pontuais são e pretendem ser propostas de projetos, a fim de formar sujeitos solidários e conscientes, entendendo que o espaço escolar não é somente físico, mas composto por indivíduos/sujeitos que têm histórias de vida além dos muros das escolas e que estas histórias podem e devem contribuir para o convívio entre todos e para todos.

## **5.8 A campo surge o inédito!**

### **5.8.1 Um dia viajando com o Prof. Dr. João Monlevade**

É interessante quando acreditamos que podemos controlar eventos ou predeterminar caminhos durante uma Tese.

No dia 26 de junho de 2014, pude conhecer pessoalmente o Prof. Dr. João Antonio Cabral de Monlevade. No dia 27 de junho, às 7 horas da manhã, em uma sexta-feira, nos deslocávamos de Pelotas para a cidade uruguaia de Puerto Rio Branco, na divisa com o município rio-grandense de Jaguarão. Ao chegar lá, sem roteiro pré-estabelecido, conversando com transeuntes, o Prof. Dr. João Monlevade escolheu aleatoriamente um Liceu para nos dirigirmos e conversarmos com os funcionários da escola.

Sem qualquer identificação oficial, exceto a vontade e o ideal do professor para divulgar o Programa Profucionário, fomos conversar com a diretora do Liceu do qual não será divulgado o nome nesta Tese, pois não tenho como objetivo elencar escolas uruguias como padrão de solidariedade ou não, apenas relatar fatos que observei.

Tivemos inicialmente a dificuldade para conversar com uma funcionária que nos recepcionou calorosamente, mas que, ao perceber que gostaríamos de conversar

com ela, encaminhou-nos à diretora, dizendo-nos que primeiro os diálogos são com a diretora escolar, independente do assunto a ser tratado.

Fomos bem recepcionados. Conversamos por mais de uma hora, afinal o Prof. Dr. João Monlevade fala fluentemente o espanhol.

O Prof. Monlevade entregou à diretora a versão em espanhol do caderno das Orientações Gerais do Profucionário, a fim de que pudessem ter a disposição na biblioteca da escola. Após o diálogo, somente com a diretora, solicitou-se uma conversa com algum funcionário.

Apreensiva, inicialmente uma funcionária relatou-nos que era bem tratada; no entanto, nosso objetivo, não era saber se estavam sendo bem tratados e sim se o governo proporcionava cursos de capacitação para funcionários de escola e através de uma amostragem identificar se os mesmos desejavam cursos em suas respectivas áreas. Até o entendimento de esta proposta ser percebida, foram momentos de certa inquietação, como se estivéssemos fiscalizando um trabalho que não era de nossa competência. E realmente não era, nem é. Anotamos *e-mails* da funcionária com a qual conversamos e com uma docente que exercia a função de bibliotecária que, para nossa sorte, entrou na sala enquanto conversávamos.

Ao sairmos, notamos que a funcionária nos conduziu até a porta de saída. Ela estava muito ansiosa para ficar em outro recinto e nos questionar mais a respeito do curso que o professor comentava. No hall onde deveríamos nos despedir da funcionária, um episódio ficou marcado. A bibliotecária vem ao nosso encontro, rapidamente, desejando mais informações sobre o Profucionário, quase que num resgate à profissionalização.

Os funcionários de escolas uruguaias, segundo os relatos das três profissionais com quem conversamos, não possuem qualquer tipo de valorização como categoria. Estão marginalizados ao processo profissionalizante. A fala com o Prof. Dr. João Monlevade, foi como que um pedido por cursos.

O bom disso tudo? Os cursos da segunda versão do Profucionário, edição 2014, ofertada pelo IFSul, com polo nas cidades da fronteira como Jaguarão e Santana do Livramento, podem receber inscrições de funcionários das cidades uruguaias.

É importante enfatizar que o inédito ocorre apenas quando a atenção se apresenta no significado do diálogo em que procuramos compreender. Considerando outro aspecto que é fundamental para a compreensão: ser/estar acessível.

Finalizo este capítulo ainda lembrando Fernando Pessoa (2007, p. 95):

Sim, eis o que os meus sentidos  
Aprenderam sozinhos:  
As cousas não têm significação: têm existência  
As cousas são o único sentido oculto das cousas.

Pensando em Fernando Pessoa, dirijo-me ao próximo capítulo intitulado “Solidariedade como fundamento ético para a formação de educadores ambientais no Curso Técnico em Infraestrutura Escolar na Modalidade Educação a Distância”.

por (TD) (IE) (CVG) (EDS) (SDS) -  
Thursday, 24 April 2014, 23:49

Boa Noite a todos!

Cada vez mais nos aproximando do término do curso, e as boas notícias chegando como este agradecimento que recebi hoje da aluna (CVG). Mensagens assim, tornam insignificantes os problemas com o ambiente, os envios de tarefas ou com excessos de atividades pra avaliar que muitas vezes somam com as nossas outras tarefas do dia a dia e que nos deixam exaustas e desanimadas.

**Thursday, 24 April 2014**

*10:51:* Bom dia, acabei fazer as prova e consegui passar,mas durante esses 2 anos eu tive apoio de várias pessoas, tu fostes uma, que me deu atenção,carinho e na hora que precisei sempre me ajudasses. Agora eu queria do fundo do coração te agradecer muito, e pedir desculpas pelas vezes que te incomodei , pode ter certeza que nunca vou esquecer o que fizesses por mim ,obrigada professora e amiga, beijos com muito carinho.

Valeu a pena Profuncionário ou melhor vale!

Beijão pessoal.



**SOLIDARIEDADE COMO FUNDAMENTO ÉTICO  
PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
AMBIENTAIS NO CURSO TÉCNICO EM  
INFRAESTRUTURA ESCOLAR NA  
MODALIDADE EAD**

**SOLIDARIEDADE COMO FUNDAMENTO ÉTICO PARA A  
FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS NO CURSO  
TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR NA MODALIDADE  
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

*Se temos de esperar,  
que seja para colher a semente boa  
que lançamos hoje no solo da vida.  
Se for para semear,  
então que seja para produzir  
milhões de sorrisos,  
de solidariedade e amizade.  
Cora Coralina*

Para entender em que medida a solidariedade se constitui em fundamento ético para o processo de formação do educador ambiental em um curso técnico da modalidade de ensino a distância, é necessário revisitar o indivíduo/sujeito e, a partir dele, apreender o egocentrismo/altruísmo nos aspectos da condição humana, para então, a partir daí, termos o *conascimento*<sup>33</sup> do conhecimento e da compreensão. Dessa forma, compreender que cada um tem seu *timer* ou *time-sharing*<sup>34</sup> e seu *insight* para a solidariedade e que nela há sentidos que se irradiam para além dos códigos modelados pela subjetividade que alcançam uma nova ressignificação, como o respeito pelo outro indivíduo/sujeito mesmo que a distância, tendo a tudo isso uma palavra singular: a valorização do funcionário escolar. Nesta perspectiva avaliza-se a hipótese de que a tecnologia da Educação a Distância possibilita a construção de solidariedades, fundamento

---

<sup>33</sup> *Conascimento* significa a companhia, a concomitância de duas particularidades no Profuncionário. N.A.

<sup>34</sup> Preferi utilizar a expressão inglesa *time-sharing* por traduzir melhor o sentido de compartilhamento, dividir com o Outro os nossos sentimentos; enfim, o “compartilhamento de tempo” com o Outro. De qualquer forma, sempre que eu utilizar o termo *timer*, podemos também entendê-lo no sentido de *time-sharing*. N. A.

ético que constitui a formação do educador ambiental, em novas configurações espaço-temporais, como no Programa Profucionário<sup>35</sup> do IFSul.

## 6.1 Revisitando o indivíduo/sujeito

Para a complexidade, em Morin, o indivíduo deve possuir a mesma dignidade científica da espécie. Digo melhor: se a espécie é o universal, o geral (no caso, Homem), o indivíduo é o particular que representa a espécie, o universal. A sociologia tem introduzido a noção de indivíduo, mas este ficou diluído na quantidade, no somatório dos fenômenos sociais humanos, não sendo considerado como produto/produtor do social, apenas estatisticamente. Em suma, o indivíduo tem “origem” sociológica, da física social (positivismo) e o sujeito tem sua “origem” na reflexão ou abstração filosófica. Ambos, indivíduo e sujeito ficaram separados por séculos nas considerações científicas e humanísticas. Ora, para que exista um sujeito, segundo Morin, é fundamental que ele tenha um suporte *físico* como indivíduo representante de uma determinada espécie. Por isso, para a complexidade, há uma dialógica entre indivíduo e sujeito, onde ambos são ao mesmo tempo concorrentes, distintos e complementares. Não poderia, para Morin, existir sujeito sem o indivíduo que o suporta, que o sustenta fenomenologicamente e não poderia haver indivíduo sem a dignidade de ser sujeito no âmbito da vida, pois todo sujeito é um sujeito *computante* e *cogitante*. Ou seja, o sujeito, historicamente considerado somente do ponto de vista metafísico ou objeto do conhecimento teórico (sujeito epistêmico) passa a ser visto agora como determinante da ciência. É daí que não podemos mais separar, mas apenas distinguir, sujeito e indivíduo. É por isso que Morin insiste no pensar o indivíduo como sujeito e sujeito como indivíduo, ou seja: indivíduo/sujeito. Por isso “ser sujeito é se autoafirmar situando-se no centro do seu mundo, o que é literalmente expresso pela noção de egocentrismo” (Morin, 2005f, p.19) e, para tanto, “todo olhar sobre a ética deve reconhecer o aspecto vital do egocentrismo assim como a potencialidade fundamental do desenvolvimento do altruísmo.” (*Ibidem*, p. 21).

---

<sup>35</sup>Lembrando que Profucionário quer dizer Programa em Prol dos Funcionários. N.A.

## 6.2 Egocentrismo/altruísmo: aspectos da condição humana

Onde duas ou mais pessoas se reúnem, haverá sempre necessidade de um acordo tácito ou explícito de normatizar as suas ações. A ética (*ethos*) ou moral (*mores*) tem uma instância social coercitiva (obrigação de... sob pena de...) e uma instância pessoal reflexiva, de foro íntimo de cada ser humano que vive em sociedades organizadas e que tem a liberdade de escolha e que deve decidir basicamente sob as seguintes interrogações: Posso? Devo? Quero? O juízo moral de foro íntimo (que para os gregos deveria convergir para o Bem) é o mesmo que ética, na medida em que esta só é possível se a pessoa tiver consciência e responsabilidade quando da tomada de decisões. Por isso, a reflexão (autoética) pode me dizer o que devo fazer num determinado momento. Todos partimos de uma autoética individual, que nasce a partir do seu olhar que vai em direção à ética coletiva; é um processo de ação-reflexão, retrointeração. Não é linear, é constante, interativo, num processo de ir e vir, na medida em que a ética (complexificada) se retroalimenta e retroage entre o seu visar e as ações decorrentes de sua realização fática, podendo, pois, desvirtuar-se quanto ao seu objetivo inicial.

A ética, a moral e o egocentrismo/altruísmo, caminham de mãos dadas em meio a todos nós (comunidade/sociedade). Dessa forma, a realização do eu como indivíduo acaba desviando os homens do objetivo do pensamento e da idealização do bem – se pensarmos no egocentrismo, ou não, que conduzem ao altruísmo, aprofundando assim, ideias e ideais que possam gerar formas de sustentabilidade das sociedades.

O que a complexidade ética nos estimula a pensar é que não podemos/devemos separar o ambiente ético (antropo-eco-sócio-cultural) da ética ambiental. As raízes da ética, informa Morin, remontam à natureza da qual somos oriundos. É por isso que ética é religação entre o indivíduo/sujeito – sociedade – espécie (natureza). Ora, a ética tradicional não considera a espécie homo *sapiens-demens* do humano como categoria de análise de suas ações. A ética tradicional considerou com maior ênfase o indivíduo e a sociedade humana, idealizando-os.

Morin (2005f, p. 36) informa que “visto que o mais complexo comporta a maior diversidade, a maior autonomia, o maior grau de liberdade e o maior risco de dispersão, a solidariedade, a amizade e o amor são o cimento vital da complexidade humana”.

A hipótese de que a tecnologia da Educação a Distância possibilita a construção de solidariedades, fundamento ético que constitui a formação do educador ambiental, em novas configurações espaço-temporais, como no Profucionário do IFSul, confirma-se quanto mais reconhecermos a necessidade de religação e quanto maior será o reconhecimento da necessidade dos sentimentos de afetividade entre os seres humanos, este “cimento” que nos une uns aos outros. Neste caso, encontramos a presença da ética da amizade, da solidariedade, presente nas mensagens entre tutores e estudantes. Daí que, para a complexidade, ética é religação. Religação do indivíduo/sujeito – espécie e sociedade. Cabe ao indivíduo/sujeito, agora, a responsabilidade de tecer essa triunidade fundamental, sendo que cabe a este indivíduo/sujeito escolher os seus valores e as suas finalidades.

### **6.3 Conascimento do conhecimento e da compreensão no Profucionário do IFSul**

A prática da solidariedade não envolve apenas o conhecer a si mesmo, mas conceder a importância à elaboração de práticas de vida, incluindo as virtuais, consideradas como arte de viver. Tomar decisões por nós mesmo, agir em conformidade com as decisões e responder a elas perante os outros, isso significa ser responsável pelas consequências dos nossos atos. É importante participar com o outro e ser parte do outro enquanto tal e na era das intervenções tecnológicas na organização da nossa vida é importante constatar que a velocidade do predomínio tecnológico está acelerada em comparação aos processos naturais, ao nosso desenvolvimento biológico. Nesta perspectiva, é indispensável debruçar-se sobre a práxis humana, reforçando o caráter do resgate da dimensão universal, tornando imprescindível o prefixo *eco* em nossas vidas. Respeitando sempre as especificações culturais, os *imprintings* de cada indivíduo/sujeito, que deve trazer em si a responsabilidade para com toda a expressão de vida.

A solidariedade é o nascimento do conhecimento e da compreensão dentro do Profucionário, ou seja, a PRO-fraternização. Para isso, temos que admitir que a solidariedade enfrenta o sair do silêncio ou da incompletude das mensagens, para um abrir-se para o outro na medida do assumir um compromisso com responsabilidade. Responsabilidade que não pode ser alienada ou aprisionada; é um movimento de compartilhamento que gera um anel retroativo. Assim, o sujeito torna-se educador

ambiental, a partir do responsabilizar-se, e esta mesma responsabilidade implica, por sua vez, esforço para aproximação ao bem-estar individual conjugado à esfera social. No entanto, tal esforço inclui o diálogo e nele fundamenta-se também a solidariedade. Nesta relação, apresenta-se um anel-circuito, a mesmo tempo distinto e complementar.

O que é preciso grifar é a abertura para o outro e pelo outro, a consciência de uma ação, enquanto intencionalidade. E para comprovar o cuidado faz-se necessário, neste momento, demonstrar o afeto entre estudantes e a tutora a distância, em um pedido de resgate de um estudante do polo PAF, postado em 16 de fevereiro de 2013. Com a mensagem a seguir, a hipótese que a tecnologia da Educação a Distância possibilita a construção de solidariedades, fundamento ético que constitui a formação do educador ambiental, em novas configurações espaço-temporais, como no Profuncionário do IFSul pode ser novamente verificada.

(17:13) Prof. por favor me ajude, temos uma colega que esta com problema e não quer mais fazer o curso me ajuda a tirar da cabeça dela. vou colar o recado que ela me mandou ok.

(17:16) 10:43: meu caro colega estou muito triste mas estou me despedindo !!!nao posso mais continuar no curso pois a instituicao na verdade me mandou embora e agora me olham com cara feia!!!tudo que eu pedi nao me deram informacoes como posso continuar fazendo um curso aonde as pessoas me olham desconfiadas de mim ,nao me ajudam mais !!!fui muito humilhada ai dentro nao tenho mais coragem de sofrer mais humilhações intaonao vou mais ir!!!mande um abraço para todos meus colegas e uma boa sorte a todos!!!mande um abraço pra todos nossos colegas e muito obrigada por correr atras do meu historico escolar!!!muito obrigada por ser meu colega e amigo abraços e fica com deus

(17:20) Ela era funcionária da IFSUL, e despediram ela, nós da turma da infraestrutura todos admiramos ela e não queremos que ela deixe o curso faz esse favor para mim. ok. abraço e quero retorno. o Nome dela é Flor.

(17:32) Olá Cravo, pois é ela me mandou um email também.... fiquei muito surpresa..... O que houve com ela para acontecer isto?  
Sim escrevi para ela não desistir.... que pena.... Ela é muito querida.....  
Um abraço

(23:15) Pois é prof. deve ser muito grave vou tentar descobrir na quinta. Que pena que não conseguiu. Abraço bom fim de semana.

(23:22) Prof. tenta com a (nome da tutora)<sup>36</sup> quem sabe ela lhe da alguma pista, eu não consigo me comunicar com a coordenadora pois ela não abre as mensagens a mais de quinze dias não tem interesse para com nós alunos.

Na segunda -feira, no dia 25 de fevereiro de 2013, a tutora a distância, contata-se com o estudante:

(10:03) Olá Cravo, tudo bem? Soube algo mais sobre a colega Sol. Notei que ela não postou mais no ambiente. Um abraço

(10:04) Comentei com o meu coordenador de Polo. Ele vai se informar sobre o caso.

(10:07) Ótimo, nossa coordenadora de turma<sup>37</sup> não abre as mensagens a quase um mês, ela poderia resolver pois esta trabalhando na IFSul.

(10:10) Eheheh.. Assim fica difícil. Mas a Coordenadora ou a Tutora presencial?

(10:22) A Tutora presencial, não abre as mensagens à exatos 26 dias e 2 horas. difícil não....<sup>38</sup>

(10:33) É vou ver se descubro algo e te aviso. Um abraço e bom estudo.

(10:34) Obrigado bom trabalho. e uma ótima semana.

No dia 28 de fevereiro de 2013, em uma terça-feira o estudante Cravo comunica-se com a TD responsável pelo polo PAF

(11:54) Prof estou muito feliz, pois conseguimos com que a nossa colega Sol voltasse, ela voltou hoje com muita disposição obrigado por nos ajudar ok.

Em 1 de março de 2013, a TD responde

(10:46) Que ótima notícia, fico muito feliz.... Que bom mesmo. Nossa colega precisa de muito apoio e carinho de todos vocês. Vou enviar uma mensagem para ela. Um abraço.

---

<sup>36</sup> O estudante havia inserido as palavras Coordenadora e o nome da pessoa, no entanto, no polo é um coordenador e o estudante referiu-se à tutora presencial, por tal motivo, subtrai da mensagem os termos. N.A.

<sup>37</sup> Aqui o estudante faz referência à tutora presencial, pois não há coordenador de turma e coordenador de polo é apenas um. N.A.

<sup>38</sup> A falta de comunicação pelo ambiente virtual entre a TP e os estudantes e o número de evasões, fizeram com que a CC IE e a CG fossem até o referido polo (abril de 2013) para compreender as relações estabelecidas no polo e de "mãos dadas", conforme refere-se Mariotti (2000), construir uma rede de relações humanizadas, a partir da cooperação entre todos os membros da comunidade do PRO, reconhecendo que o programa estabelece por princípio a valorização de todos os funcionários, sendo assim deve criar redes de potencialidade de ajuda. A partir daquela data não aconteceram mais evasões.

A abertura ao outro em EaD não está vinculada somente em estar presente fisicamente; é o estar com o carinho, a motivação; é o inquietar o outro, o desejar saber, se está bem, como está, onde está... É o sentimento de pertencimento a um todo que é dinâmico, em que o si-mesmo é alimentado a todo instante e que se transfiguram por ações de altruísmo, de generosidade. Ações estas que estão e podem estar ao alcance de um clique. De uma pergunta ou uma simples afirmação: tens notícias? Sabe de alguma coisa? Precisa de ajuda? Conte comigo! Estou aqui!

Enfatizar a relação do ambiente virtual dos valores afetivos com o espaço educacional a distância. A noção de solidariedade pode ser percebida através do praticar a Educação Ambiental, deixar adentrar as inventividades a partir do espaço educacional a distância é o ir ao encontro do outro, com a necessidade da relação de convivência que estabelecemos com os outros, responsabilidade e compromisso.

Educação Ambiental é a aquisição de conhecimentos e valores que contribuem para a formação dos indivíduos/sujeitos e de suas relações para com os outros, tal como na mensagem anterior, no dialogo entre TD e estudante.

#### **6.4 Cada um com o seu tempo – *timer* – e seu *insight***

É necessária uma reflexão dentro do contexto da ética da alteridade (Mariotti, 2000, p. 249), desejando que se coloque em prática uma reflexão inclusiva. Essa reflexão inclusiva, na qual cada sujeito deve mudar a forma de olhar e esta forma de olhar parte do pensamento complexo: aceitar a diversidade e aprender com esta diversidade e, no caso do Profuncionário, entender que cada funcionário-estudante tem o seu tempo – *timer* – e seu de *insight*, de “compreensão interna súbita”, como refere Mariotti (*Ibidem*, p. 253). Entendendo que

Os seres humanos não são, como quer a nossa cultura, definíveis exclusivamente pelo seu lado racional, mesmo porque aquilo que comumente se chama de racional foi antes constituído por emoções e desejos. Chamamos de racional ao emocional que foi trabalhado e está supostamente sob controle. (Mariotti, 2000, p. 250)

Porque me refiro a *timer* e *insights* dos funcionários-estudantes? E o que isso tem a ver com a solidariedade? Se considerarmos que cada sujeito tem uma história de vida, uma “Árvore de vida” como se refere Tita Mendes, capaz de produzir, de refletir, de

aprender, de sonhar e de ter “lampejos significativos”, esse sujeito que tem como característica significativa a idade mais avançada e a descontinuidade da vida acadêmica, será por meio das observações das comunicações nas mensagens que será possível, na EaD, o desenvolvimento humano através do compartilhamento de emoções entre estudantes e tutores. Refiro-me tanto aos tutores presenciais quanto aos a distância que não podem estar acomodados com relação ao ambiente virtual. Quanto mais interdependência tutores e estudantes tiverem mais independência haverá. Uma vez que no Profucionário deseja-se, segundo o Caderno das Orientações Gerais (2014, p. 75-76), “transformar o saber fazer da vivência em prática educativa para a construção de outras relações sociais mais humanizadas”. Pois, a tecnologia da Educação a Distância possibilita a construção de solidariedades, fundamento ético que constitui a formação do educador ambiental, em novas configurações espaço-temporais, como no Profucionário do IFSul.

A timidez, o medo, a vergonha, mesmo que a distância, faz com que cada funcionário-estudante tenha seu *time* diferente de assimilação, de escrita, de “amadurecimento”, de reflexão, perante o curso. Esse *time* deve ser respeitado pelo tutor através do cuidado. Isso fica definido nas mensagens, nos pedidos de auxílio e nos agradecimentos, nas descobertas e das declarações de gratidão como se o tutor tivesse elaborado até mesmo o curso para “aquele” funcionário, dado a importância das descobertas, tanto no uso da tecnologia, quanto no encantamento com as possibilidades em poder *ser* e no sentimento de *ser*.

Isto posto, nada substitui a cor, o cheiro, o calor do olhar do encontro presencial também na EaD, que fornece “as reticências do Programa” exatamente pela expectativa do conhecer aquele que está mais distante na relação – o tutor ou o estudante. E talvez exatamente pela distância seja que a troca de vozes e de olhares, por menor tempo que seja, é mais afável que a comunicação das mensagens por carregar toda a nossa mala de emoções. É através do abraçar cada funcionário-estudante que as identidades escondidas podem se revelar, pelo sorriso e pelo afeto, assim armazenar e manter o olhar mesmo que a distância. Como diz Mariotti (2000, p. 321) “A mão estendida é o início do abraço. É o ponto de partida para o pensamento complexo – marco inaugural do longo processo de busca da solidariedade”.

Após os encontros presenciais, há maior necessidade de vínculos de religação, de cooperação e de fomentar as possibilidades de outras reflexões entre tutores e estudantes, no sentido do fortalecimento das relações humanas e não humanas e as

relações do sujeito/espécie/sociedade, através da valorização dos espaços de aprendizagem, da educabilidade com os sujeitos envolvidos na comunidade do Profucionário, uma vez que os estudantes puderam presenciar todos os seus anseios em toques, olhares e a cumplicidade através do “olho no olho”. Representando a possibilidade de sensibilizar os educandos para transformar as várias maneiras de participação no ambiente virtual em fatores de responsabilidade social e também ambiental. A valorização a que o estudante-funcionário responde desabrocha a partir das relações mais “estreitas” entre os tutores e os estudantes (confiança); contudo, cada um no seu tempo de percepção da construção do seu espaço, tanto para o desenvolvimento do curso quanto para a sua nova visão dentro do ambiente escolar com a finalidade de construir o sentido e o significado de suas atividades como profissionais escolares “visíveis”.

## **6.5 A palavra singular: valorização**

A tecnologia da Educação a Distância possibilita a construção de solidariedades, fundamento ético que constitui a formação do educador ambiental, em novas configurações espaço-temporais, como no Profucionário do IFSul através das mensagens de agradecimento escritas no AVA durante todos os módulos e que devem ser compreendidas como parte de um Profucionário que responde à valorização dos funcionários da educação.

Se pensarmos que a palavra origem para a criação do Profucionário foi a invisibilidade dos funcionários escolares, sendo assim, foi/é/será necessário fazer com que os mesmos possam emergir e trazer à superfície conceitos, práticas, sentidos e significados a fim de tornarem-se visíveis para a sua valorização, não somente no ambiente escolar, mas em toda a comunidade e sociedade em que estão inseridos. Esta situação ocorre a partir da consciência de si, de seus atos e de suas práticas, com a sua experiência em seu trabalho e através da formação em serviço, o que implica em ter a experiência em seu espaço físico de trabalho com o sentido naquilo que se faz, conforme comenta o Prof. Ms. Dante Diniz Bessa, no Pró-Notícias nº 10, em *email* enviado pelo Prof. Dr. Monlevade, em 6 de maio de 2015, às 13h 55 min,

“Conhecimentos teórico-práticos que tematizam a escola a partir das ciências da educação e das diversas

ciências relacionadas com suas atividades específicas, como é o caso da nutrição para os profissionais da Alimentação Escolar, comunicação para os profissionais de Mídias, gestão para os profissionais da Secretaria e arquitetura para os profissionais de Infraestrutura Escolar”.

Nas mensagens analisadas, é possível perceber palavras-chave que demonstram afetividade e uma forma de respeito de cada tutor para com o seu estudante. Palavras como, por exemplo: “estamos aqui bem juntinhas”, “um grande abraço” e “abraços carinhosos”, deixam uma porta aberta para a religação de valores de construção e respeito, religação da afetividade, religação de saberes, religação de querer ser solidário e poder ser solidário, onde adentram não somente no espaço do AVA, mas também nas redes sociais. Diga-se que estas redes sociais, em muitos casos, foram descobertas durante a realização do curso, por muitos estudantes de IE, como novas possibilidades de sociabilidade.

De fato, a hipótese de que a tecnologia da Educação a Distância possibilita a construção de solidariedades, enquanto fundamento ético que constitui a formação do educador ambiental no Profuncionário do IFSul ratifica-se, pois verifica-se aí o desenvolvimento da solidariedade, ou seja, o potencial humano que incrementamos através de uma rede produtiva de práticas de cidadania, através da concretude destas relações do individual para o coletivo, da reciprocidade da “trans-formação”. É significativa, neste caso, a tomada de consciência, tanto da consciência de si quanto da consciência de responsabilidade e de compromisso, uma vez que os elementos que definem a formação do educador ambiental são: o sentimento de pertencimento à comunidade escolar, à relação com a comunidade e à escola, o querer ser mais, o valor de conquista, o valor do enfrentamento pessoal (medo, insegurança, receio, dúvida, incerteza) diante das dificuldades daqueles há muito afastados da vida acadêmica e das barreiras tecnológicas, onde o afeto e o apoio da família são elementos fundamentais para a motivação e continuidade dos estudos, assim como a boa vontade no sentido de compreender a sua relação com o ambiente escolar e com o meio ambiente como um todo. Afinal, a Educação Ambiental é um despertar no qual o indivíduo/sujeito apropria-se de conceitos e atitudes mediante as quais adquire os comportamentos que lhe permitam compreender, avaliar e contribuir para as relações de interdependência estabelecidas entre a comunidade dos funcionários-estudantes, do Profuncionário, da instituição ofertante e do meio ambiente

como um todo, ecoando muito além do ambiente imediato e mediado por todos estes seres humanos.



**Friday, 4 January 2013**

22:37: Minha contribuição social é meu sorriso meu exemplo de vida para quem é mais novo e vive reclamando em tudo que faz no ambiente de trabalho .Eu sou uma pessoa positiva na vida pessoal a muitos anos sou mãe e pai criei meus filhos trabalhando de diarista dei dignidade e estudo aos que pude, ensinei o respeito e a humildade. E hoje desempenho meu papel com repercussão com colegas, em nosso ambiente que trabalho. Com bom relacionamento neste espaço escolar.

**TRANSCLUSÕES: LUZES, LENTES E  
ANÚNCIOS DA ATUALIDADE DA  
SOLIDARIEDADE**

## **TRANSCLUSÕES: LUZES, LENTES E ANÚNCIOS DA ATUALIDADE DA SOLIDARIEDADE**

*Feliz aquele que transfere o que  
sabe e aprende o que ensina.*

Cora Coralina

Após muitas horas de orientação, disciplinas e de muita leitura das mensagens depositadas em uma mala de viagem, encerra-se a elaboração desta Tese com uma grande quantidade de informações, muito além do que seria possível inserir nestas páginas.

O olhar que fez apaixonar-me pela EaD foi a possibilidade de reconhecer outros horizontes. O Profuncionário no IFSul foi tomado como inspiração para esta Tese – uma realidade de comunidade dialógica, que faz sentido quando pensamos a relação desse grupo de estudantes e de professores em uma dinâmica de saberes, valores e questionamentos.

Dessa forma, recusei o título de Conclusão ou Considerações Finais, pois acredito que o trabalho foi encerrado no capítulo anterior. Afinal a solidariedade, a ética, a educação a distância e a Educação Ambiental é e se faz de reflexão cotidianamente.

Mas, se as luzes, lentes e anúncios da atualidade da solidariedade sugerem uma ação, o argumento desta análise no pensamento complexo permite considerar a incompletude e a incerteza como característica. Sendo assim, trata-se de fazer um fechamento quase inevitável.

O pensamento complexo não se propõe a resolver as nossas dificuldades presenciais ou a distância, mas se o entendermos, descobriremos que nossas dificuldades sempre fizeram parte de nossas vidas e que sempre negamos. Ao longo desta Tese, falei de indivíduos/sujeitos e de sua linguagem, de forma alguma propus ou proponho modelo, solução ou competição entre programas de EaD ou como os tutores devem comunicar-se em EaD como receitas padronizadas. Não busco uma síntese, mas uma energia que seja arrebatadora e que possa levar à condição de visibilidade, de fortalecimento de laços, de

entendimento de diversidade, da multidimensionalidade do conhecimento entre os indivíduos/sujeitos funcionários escolares.

No decorrer desta Tese, percebi que muitos termos eram recorrentes, divididos em muitos fractais e que os mesmos formavam muitas possibilidades, tais como: mensagens afetivas, mensagens por obrigação, mensagens descontinuadas, estudantes pedindo auxílio, além do caráter dos estudos e recebendo recomendações, estudantes repartindo suas questões familiares, estudantes redescobrimdo-se como estudantes.

O viver uma experiência, como foi a do PRO 2012-2014, significou abrir-se para um momento que suscitou eventos bons, encantadores e desafiadores. Por outro lado, o querer conhecer também assustou algumas pessoas e incomodou, pois desacomodou de uma superfície de mesmice, tirou da zona de conforto e até mesmo desestabilizou. Do que falo? Falo de quando alguns profissionais souberam desta pesquisa e assustaram-se do que eu pudesse estar procurando nas mensagens. Afinal, ali residiam “falas” pessoais, as quais sempre foram preservadas por questões éticas. Semear Educação Ambiental não é tarefa fácil. Ser e estar sujeito de uma pesquisa desacomoda outros sujeitos, assusta e assim como pode silenciar, ao mesmo tempo, pode, também, fazê-los gritar. É o medo que todos têm da descoberta, por vezes considerada impossível. Contudo, o que sempre procurei, encontrei. Espaço para deixar o outro vir à fala, ser sujeito da ação, ser solidário, ter respeito mútuo, querer ser solidário e poder ser solidário, tendo o contexto favorável para ser solidário – nas mensagens e nos diários de bordo, espaços estes frutíferos para os diálogos.

No entanto, não posso ser ingênua ao ponto de dizer que só encontrei isso. Não. Encontrei as mensagens sem resposta e a tutora sem “presença” no momento mais “feliz” para os funcionários-estudantes, onde os sorrisos cansados pela invisibilidade estavam ali *todos* sendo visíveis e lançados às suas práticas de descobertas nos pavilhões e nas obras, sendo executadas com todo respeito pelos professores que conduziam as aulas. Momentos de *confetos*. Para tanto, nestas ocasiões faz-se necessário criar uma cultura de afeto dentro de uma dinâmica organizadora, onde contribuirão não apenas para a construção de um sujeito criativo dentro do seu meio ambiente escolar, mas no seu meio como um todo, sendo um sujeito atuante. Não basta haver a possibilidade e o ambiente para poder ser solidário: o sujeito tem que querer ser solidário, como exemplo a situação já descrita da TP que se deslocou de outra cidade, com gastos pagos por ela própria, para participar da aula prática. Ter um contexto favorável não significa necessariamente querer

ser solidário e ter respeito pelo outro, presencialmente ou a distância, como exemplo a TP sem a presença reflexiva e participativa em aula prática presencial. O espaço dos acontecimentos é o espaço que se abre para a educação, mas se o individualismo for exagerado não há regras, conhecimentos, ensinamentos ou educação que chegue a tempo. Educação acontece através de experiências, das descobertas, que criam sentidos e significados para si através dos acontecimentos, das situações, das vivências, de cada evento, em cada espaço e no seu tempo.

Faz-se necessário ter o respeito e o cuidado com o outro mesmo a distância. Este outro, que também é legítimo, e não pode ser visto somente como obstáculo ou “serviço”. Somos produtos/produtores, e se o fizermos com amor e de forma solidária, os frutos dessa relação serão sempre muito melhores e visíveis.

A situação de presença ou falta de solidariedade no desenrolar do curso de IE, não se definem ao curso em si mesmo, mas os procedimentos burocráticos e os processos mediáticos quando não estão revestidos dos valores fundamentais que constituem a condição humana. Valores que cada funcionário-estudante, cada tutor, cada professor ou gestor possui: de refletir, de aprender, de sonhar, de decidir.

Não procurei nem pretendi receitas padronizadas para mensagens entre tutores e estudantes, mas anúncios onde afluíam sentimentos de solidariedade que cooperassem para o crescimento e desenvolvimento do outro ser humano que, sem perceber, estabelecem-se redes de ambientes virtuais solidários, reconhecendo nestas redes potencialidades de ajuda ou pontos de vulnerabilidade, para então serem pontos de apoio ou mesmo de resgate.

O termo “estamos bem juntinhas”, utilizado seguidamente pela TD do polo PET, é um bom exemplo do que estou comentando, mas que não deve ser usado para todas as mensagens, pois está inserido em um contexto (espaço/tempo) e é próprio da comunicação da tutora. Já a tutora do polo CVG, costumava concluir algumas das mensagens com “um abraço bem apertado!”.

As dificuldades iniciais dos funcionários-estudantes de Infraestrutura Escolar demarcaram um maior apego das tutoras tanto presenciais quanto a distância. Como reflexo, este apego pode ou não conduzir a ações de solidariedade. Aí residem as incertezas quanto às consequências dos nossos atos, ou seja, à *ecologia da ação*. Para tanto as condições para exercer a solidariedade dependem de alguns fatores:

1. A estrutura física das salas de aula foi uma das limitações para quem trabalhou com EaD no modelo projetado, digo, com a transmissão dos conteúdos *on line*, pois nas aulas presenciais não houve a garantia do funcionamento adequado da internet ou mesmo dos computadores, dos imprevistos da energia elétrica, das trocas de salas de aula, o que muito ocorreu no IFSul – *campus* Pelotas. Isso não era o desejado. Também não era o ideal um polo ficar semanas sem acesso à internet, como foi o caso do polo Barra do Ribeiro, polo não analisado nesta Tese, mas, neste caso, vale a observação. Situações alheias a nossa vontade, mas que ocorreram. Situações que geram desconforto geram também desorganização e, com isso, uma nova organização, aqui, também, possibilidades de solidariedade. Cabia aos tutores presenciais, mais que a qualquer outro, gerenciar as situações e trabalhar com os estudantes da forma que melhor fosse possível conforme a situação apresentada. Trabalhos em duplas ou grupos, material impresso, leituras, discussões, aproveitar o espaço e o tempo de convívio e momento de presença de todos para interagir, estabelecendo outros fatores além dos que normalmente ficar assistindo aos vídeos sugeridos pelo sistema de parceria estabelecido entre IFSul e IFPR. Aproveitar os momentos de dificuldade para estabelecer outros vínculos de criatividade e imaginação, confetos, no dizer de Gauthier.

2. Que o calendário do curso pudesse ter sido programado antecipadamente e divulgado sem alterações (quase impossível se dependemos de outros agentes e fatores). Mudanças de datas seguidamente desacreditam o programa. No entanto, estas alterações em muito foram em virtude de calendários descumpridos extra IFSul, gerando perturbações e retroações. Apesar da ecologia da ação, a solidariedade pode ser constatada nas mensagens do AVA através do querer dos funcionários-estudantes e do depositar credibilidade em uma proposta maior: sair da invisibilidade. E do esforço constante do grupo gestor direto nas ações para o andamento do curso.

3. Tutores(as) a distância têm um grande potencial para auxiliar na caminhada dos funcionários-estudantes para a educabilidade ambiental, ou não, se houver omissão. Isto porque, se as respostas às mensagens forem apenas coloquiais, como, por exemplo, “ok”, “certo”, “visto”, e assim por diante, desestimula e com a possibilidade de os vínculos de religação deixarem de existir. Se, no entanto, tivermos o cuidado como proposta maior, vínculos de religação serão os aglomerantes do PRO. Estes vínculos foram superiores e as mensagens comprovam isso. Tanto que nas mensagens aparecem solicitações não somente para o auxílio nos conteúdos dos cadernos propriamente ditos,

mas na vida pessoal dos funcionários. É o sair do casulo convencional, para abrir-se ao próximo.

4. Tutores(as) presenciais apesar do termo estar e significar a presença física, isso nem sempre é assim. O indivíduo (ente físico) pode estar em sala de aula, mas o sujeito (ser reflexivo), pode não comparecer e com isso desamparar os estudantes. Fato visível em um dos encontros presenciais. Fato este que, mesmo na alienação de uma tutora, coordenadores e tutores a distância fizeram-se presentes e participaram das atividades com cordialidade e solidariedade. Faz-se necessário querer ser solidário, e de nada adianta ter as condições para ser e não sê-lo. Fato marcante, mas único, felizmente. É importante destacar que os demais tutores presenciais foram sempre constantes em todas as propostas realizadas pelo curso de IE.

5. Costuma-se dizer que o Profuncionário seduz a todos pela proposta de valorização dos funcionários da educação. Há na verdade um encantamento pelo e para os funcionários da educação escolar, tal que se não fosse por e para eles, quem trabalharia com tutoria durante dois anos, com atividades reconhecidas acima das 20 horas de contrato, pelo valor irrisório da bolsa de R\$ 765,00<sup>39</sup>, como foi o caso de todos os tutores dos quatro cursos?

Lembrando novamente que a hipótese da tecnologia da Educação a Distância possibilita a construção de solidariedades, fundamento ético que constitui a formação do educador ambiental, em novas configurações espaço-temporais, como no Profuncionário do IFSul se corrobora, pois o que antes eram apenas ícones em uma tela de computador, passaram a ser possibilidades de transformação de indivíduos em sujeitos conscientes de responsabilidade ética e de compromisso durante o curso, através do desenvolvimento do potencial humano com o enfrentamento pessoal ( da tecnologia, dos medos, dos receios, do distanciamento da vida acadêmica, entre outros). A sensibilidade solidária é um ato, ouvindo, agindo, transformando, unindo. É um compromisso, mas, também, uma opção.

Ser solidário não é uma ação fácil, nem nunca disse que seria, pois deve *nascer* na subjetividade de cada indivíduo/sujeito. Precisamos descobrir/inventar/criar/amar/acreditar na visibilidade da distância em prol do funcionário, na visibilidade de um educador que está presente em uma escola que talvez nunca a

---

<sup>39</sup> Valor relativo aos anos de 2012 a 2014. N.A.

conheçamos, mas que, no entanto, fará a diferença para o amanhã de uma geração ou gerações na configuração de seu espaço-tempo.

Sugestões para os próximos Profucionário no IFSul:

a) Encaminhar as críticas sobre os Cadernos aos autores e não ficar com as sugestões apenas no nível dos bastidores internos da Instituição; o curso deve ser apropriado para e por todos e é bom para todos quando estuda a nossa realidade;

b) Analisar se as parcerias estabelecidas se constituem em laços vindouros ou se é possível constituir-se como história sem estabelecer parcerias e assumir os bônus e os ônus, visto que já se é constituinte de uma biografia, componente de ensino-aprendizagem, entre erros e acertos, certezas e incertezas e no meio de tantas turbulências a esta viagem todas as arcas ficaram intactas e repletas de recordações, entrelaçadas e emoções, experiências e confetos;

c) As funções estabelecidas pelos TP e TD são complementares; possuem características distintas; sendo assim, é bom haver o cuidado na análise de comportamento dos sujeitos envolvidos nestas funções, que requerem dedicação, compromisso e responsabilidade;

d) Fazer uma apresentação no ambiente do TD e de cada funcionário-estudante, talvez, sem roteiro pré-definido, apenas uma apresentação com linguagem simples, em outras palavras, uma ambientação; algo que possam interagir entre a turma e o TD e de certa forma, “perder o medo” inicial da barreira na frente do computador, além de promover o contato e estabelecer vínculos entre estes;

e) Usar um espaço Galeria de Fotos para estimular o contato visual através do (re)conhecer o outro e não ter o colega apenas como *uma* foto; ao longo de dois anos, temos muito que mostrar, desde como chegamos, de como evoluímos e todos os desafios encontrados no PRO.

É importante, também, trazermos para dentro do ambiente do AVA do PRO a emoção/pulsção que encontramos nos encontros presenciais desde as primeiras apresentações no ambiente, dos medos, dos receios, da timidez, da vergonha ao nosso crescimento, à descoberta, ao riso, ao encantamento, ao sonho, à vontade, revelando a nossa capacidade humana que podemos ter através da aprendizagem, do cuidado, do respeito e da solidariedade.

Num mundo em que as desigualdades sociais são cada vez mais aguçadas pelo individualismo e as intolerâncias culturais ameaçam valores humanitários, a formação profissional do ser humano solicita a reflexão dialogada entre docentes e discentes, tutores e alunos no sentido de resistir a civilizar os nossos padrões de relacionamentos com todos quantos. O processo educativo da Educação a Distância, tal como foi analisado nesta Tese, permite asseverar a presença constante da Educação Ambiental consubstanciada no diálogo reflexivo entre as partes docentes e discentes que, dentre outros expedientes didáticos, corrobora os objetivos para uma formação integral, intersubjetiva e de caráter transdisciplinar. É nessa medida que estamos convictos de que a solidariedade se constitui como fundamento ético para a formação no curso técnico de EaD. Naturalmente, porém, esta Tese não se promulga definitiva e tem a modéstia de perceber suas limitações. Outros desdobramentos da nossa hipótese podem e devem ser considerados por futuros pesquisadores, restando-nos a certeza de que o caminho até aqui percorrido foi eivado de amor pela verdade, zelo pela ética e prudência científica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria da Conceição de; **Cumplicidade, complexidade, (com)paixão**. In: CARVALHO, Edgard de Assis; ALMEIDA, Maria da Conceição de; Fiedler-Ferrara; COELHO, Nelly Novaes; MORIN, Edgar. *Ética, solidariedade e complexidade*. São Paulo: Palas Athena, 1998.
- ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier de. **Ensinar a condição humana**. Revista Científica do Centro Universitário Nove de Julho. N.2. v. 2, dez. 2000, p. 13-14.
- ALVES, Rubem. **Gaiolas e asas**. Folha de São Paulo. 2001. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/fz0512200109.htm>. Acesso em 17 de março de 2013.
- ARFUCH, Leonor. **El espacio biográfico. Dilemas de la subjetividad contemporânea**. Buenos Aires: Fundo de Cultura Economica, 2002.
- ASCONAVIETA, Paulo Henrique da Silva. **Repositórios de recursos educacionais digitais reutilizáveis: um estudo para a Universidade Aberta do Brasil**. [Dissertação de Mestrado em Tecnologia]. UFPR, 2009.
- BARBOSA, RUI. **Oração aos Moços**. Edição popular anotada por Adriano da Gama Kury. 5. ed. Rio de Janeiro : Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997.
- BAUMANN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário: e outros temas contemporâneos**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade. A busca por segurança no mundo atual**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- BORTOLOZZI, Flávio. **Tecnologia na educação, solução ou problema?** Palestra apresentada no SINEPE/NOPR - Sindicato das Escolas Particulares. Seminário "Tendências no ensino superior". Maringá, PR: 2006.
- BOURGOGNE, Cleuza Vilas Boas. **Modulações do erotismo em Manoel Bandeira**. [Dissertação de Mestrado em Filosofia]. USP, 2012.
- BRASIL. **Decreto-Lei N° 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso 13 de jul 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <[http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et\\_apoio\\_educacional/t\\_infraestrutura\\_escolar.php](http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_apoio_educacional/t_infraestrutura_escolar.php)>. Acesso em: 30 set 2014a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Gerais**. Dase/SEB/MEC e CEAD/FE/UnB. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2007. (Curso técnico de formação para os funcionários da educação. Profucionário)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Orientações Gerais**. 4ª ed. Atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Rede e-Tec Brasil, 2012b. (Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação. Profucionário)

BRASIL. Ministério da Educação. **Pesquisa Básica**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 17 ago 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Profucionário - Apresentação**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12365](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12365)>. Acesso em: 03 mar 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar: Forma Subsequente – Modalidade à Distância. Programa Profucionário**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. 2012c.

BRASIL. Ministério da Educação. **Servidores Escolares iniciam formação técnica a distância**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17770:-servidores-escolares-iniciam-formacao-tecnica-a-distancia&catid=209](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17770:-servidores-escolares-iniciam-formacao-tecnica-a-distancia&catid=209)>. Acesso em: 03 mar 2013a.

CALLONI, Humberto. **Os sentidos da interdisciplinaridade**. Pelotas: Seiva, 2006.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. et al. Educação a distância: desafios atuais. In: \_\_\_\_\_ . **Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental**. Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

CARVALHO, Isabel C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CASTAÑEDA, Carlos. **A Erva do diabo: os ensinamentos de Dom Juan**. Trad. Luzia Machado da Costa. Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A. Rio de Janeiro. RJ. S.d.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Conformismo e Resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite a filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

CIURANA, Emílio Roger. In: CARVALHO, Edgar de Assis e MENDONÇA, Terezinha (org.). **Ensaio de Complexidade 2**. Porto Alegre: Sulina, 2003, p. 48-63.

COELHO, Nelly Novaes. **Ternura, compaixão e solidariedade**. In: CARVALHO, Edgard de Assis; ALMEIDA, Maria da Conceição de; Fiedler-Ferrara; COELHO, Nelly Novaes; MORIN, Edgar. *Ética, solidariedade e complexidade*. São Paulo: Palas Athena, 1998.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>> . Acesso em 17 de agosto de 2011.

DELEUZE, G. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DORTIER, Jean-François. **Dicionário de ciências humanas**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

DUARTE JR. João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 4 ed. Curitiba: Criar Edições Ltda, 2006.

ESPINOSA, Baruch. **Tratado da correção do intelecto: Ética**. Trad. Marilena de Souza Chauí [et al.] São Paulo: Abril Cultural, 1983 [Col. Os Pensadores].

FERREIRA, N. S. A.. **É possível interrogar e escrever uma História da Leitura lendo apenas resumos de trabalhos acadêmicos?** Leitura: Teoria & Prática. Ano 20, Nº. 38, março 2002.

FIEDLER-FERRARA, Nelson. **Ciência, ética e solidariedade**. In: CARVALHO, Edgard de Assis; ALMEIDA, Maria da Conceição de; FIEDLER-FERRARA, Nelson; COELHO, Nelly Novaes; MORIN, Edgar. *Ética, solidariedade e complexidade*. São Paulo: Palas Athena, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADAMER, Hans-George. **Gadamer on education, poetry, and history: applied hermeneutics**. Ed. Dieter Misgeld e Graeme Nicholson. Trad. De Lawrence Schmidt e Monica Reuss. Albany: Suny Press. 1992.

GAUTHIER, Jacques. Trilhando a vertente filosófica da montanha Sociopoética – a criação coletiva de confetos e conceitos. In: Santos, Iraci dos... [et al.]. **Prática da pesquisa nas ciências humanas e sociais – Abordagem Sociopoética**. Ed. Atheneu, SP. 2005.

GAUTHIER, J.H.M. et al. **Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998

GAUTHIER, Jacques. **O oco do vento: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais**. Curitiba, Editora CRV, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, Luiz Carlos. **Poesias, versos, desenhos e riscos**. Porangatu. Goiás. Editora Valadares Ltda, 2011.

GONZÁLES, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

GRUN, Mauro. **Em busca da dimensão ética da educação ambiental**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. São Paulo, Papirus, 1997.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1990.

JAPIASSÚ, Hilton e MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Trad. Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006.

LAASER, Wolfram (org.); MATIRU, B.; GACHUHI, D.; CHEN, E.; BHOLA, H.S.; KAMAU, J.; MÜLLER, J.; MAZRUI, K. **Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância**. Brasília: CEAD, Editora Universidade de Brasília, 1997.

LITWIN, E.(Org.). **Educação a distância**: temas para um debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARIOTTI, Humberto. **As paixões do ego**: complexidade, política e solidariedade. São Paulo: Palas Antenas, 2000.

MATURANA, Humberto, VARELA, Francisco. **Autopoiesis and cognition**: the organization of the living. Boston: Reidel, 1980.

MATURANA, Humberto. **Entrevista**. Centro de Ciências de Educação e Humanidades – CCEH. Universidade Católica de Brasília – UCB. Vol. I - Número 2 - Novembro 2004. Disponível em:  
<<http://www.humanitates.ucb.br/2/entrevista.htm>>. Acesso em 29 ago 2013.

MISGELD, D. & NICHOLSON, G. (eds.). **Hans-Georg Gadamer on Education, Poetry, and History: Applied Hermeneutics**. Transl. Lawrence Schmidt and Monica Reuss. Albany: SUNY Press. 1992.

MONLEVADE, João A. C. [carta] 13 maio 2014. Ceilândia, DF. [para] Tutores do Profucionário. 3 p. "**Carta inaugural**" do curso de formação de tutores do Profucionário de treze Estados do Brasil.

MONLEVADE, João A. C. **Funcionários de escola: cidadãos, educadores, profissionais e gestores.** 4ª edição. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Rede e-Tec Brasil, 2012a. (Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação. Profucionário)

MORIN, Edgar. **A ética do sujeito responsável.** In: CARVALHO, Edgard de Assis; ALMEIDA, Maria da Conceição de; Fiedler-Ferrara; COELHO, Nelly Novaes; MORIN, Edgar. *Ética, solidariedade e complexidade.* São Paulo: Palas Athena, 1998.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 11. ed. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005a.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** Editora Berttrand Brasil. 2003.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2006.

MORIN, Edgar. **O Método I: a natureza da natureza.** 2. ed. Tradução de Ilana Heineberg Carvalho. Porto Alegre: Sulina, 2005b.

MORIN, Edgar. **O método I: a natureza da Natureza.** Publicações Europa-América Lda, 1997.

MORIN, Edgar. **O Método II: a vida da vida.** Trad. Marina Lobo. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MORIN, Edgar. **O Método III: o conhecimento do conhecimento.** 3. ed. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005c.

MORIN, Edgar. **O Método IV: as ideias: habitat, vida, costumes, organização.** 4. ed. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005d.

MORIN, Edgar. **O Método V: a humanidade da humanidade.** 3. ed. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005e.

MORIN, Edgar. **O Método VI: ética.** 2. ed. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Porto Alegre: Sulina, 2005f.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2ªed. Cortez. São Paulo. 2000.

MORIN, Edgar e Anne Brigitte KERN. **Terra-Pátria.** Tradução de Paulo Azevedo Neves da Silva. 5. ed. Porto Alegre: Porto Alegre: Sulina, 2005g.

NOGUEIRA, Adriano (Org.) **Contribuições da interdisciplinaridade para a ciência, para a educação, para o trabalho sindical.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PEDROSO, Gelta Madalena Jönck. **Fatores críticos de sucesso na implementação de programas de EAD via internet nas universidades comunitárias.** Florianópolis, 2006. [Tese de Doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina] Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, SC, Florianópolis, 2006.

PESSOA, Fernando. **O eu profundo e os outros eus**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

PESSOA, Fernando. **Poesias**. Org. Sueli Barros Cassal. Porto Alegre: L&PM, 2007.

PESSOA, Fernando. **Poemas completos de Alberto Caeiro**. São Paulo: Nobel, 2008.

PETRAGLIA, I. C. **Edgar Morin: Complexidade, transdisciplinaridade e incerteza**. Disponível em: <[http://www4.uninove.br/grupec/EdgarMorin\\_Complexidade.htm](http://www4.uninove.br/grupec/EdgarMorin_Complexidade.htm)>. Acesso em: 02 fev 2009.

PINHEIRO, Mascos Paiva. **Breve parecer reflexivo sobre o problema da sustentabilidade**. In: Terra; cidades, natureza e bem estar. Giovanni seabra (org). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

PINKER, Steven. **Do que é feito o pensamento: a língua como janela para a natureza humana**. Trad. Fernanda Ravagnani. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

RIBEIRO, Luis Otoni Meireles. **Planejamento e gestão de um Centro de Educação a Distância (CEAD) voltado para educação profissional e tecnológica: um estudo de caso**. Tese (Doutorado em Informática na Educação). UFRGS, Porto Alegre, 2008.

RODRIGUES, Luciane D. Conhecimento e ressignificação: a prática pedagógica em educação ambiental. In: BAGGIO, Andre e BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental e complexidade: entre pensamentos e ações**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.

RUSCHEINSKY, Aloísio. A pesquisa em história oral e a produção de conhecimento em educação ambiental. In: SATO, Michele e CARVALHO, Isabel Cristina Moura (orgs.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: ética, estética e saúde**. Porto Alegre: EST, 1995.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SANTOS, Iraci dos; GAUTHIER, Jacques; FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; TAVARES, Claudia Mara de Melo; BRANDÃO, Euzeli Souza; SANTANA, Rosimere Ferreira. **A perspectiva estética no cuidar/educar junto às pessoas: Apropriação e contribuição da Sociopoética**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<file:///D:/TESE/principios%20da%20sociopo%C3%A9tica/v15nspea03.pdf>>. Acesso em: 18 mar 2014.

SILVA, Maria Abádia da. et al. **Orientações Gerais**. 4ª ed. Atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Rede e-Tec Brasil, 2014. (Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação. Profucionário)

SOBRAL, Vera. O cuidar Sociopoético com os sujeitos da pesquisa: na memória fica o que significa. In Santos, Iraci dos... [et al.]. **Prática da pesquisa nas ciências humanas e sociais – Abordagem Sociopoética**. Ed. Atheneu, SP. 2005.

SOUZA, Ricardo Timm de. **Totalidade & desagregação:** sobre as fronteiras do pensamento e suas alternativas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

TESTA, Maurício Gregianin. **Fatores críticos de sucesso de programas de educação a distância via Internet.** Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, UFRGS, Porto Alegre, 2002.

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética.** Petrópolis: Vozes, 1996.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

VELASCO, Sirio Lopez. **Ética para o século XXI:** rumo ao ecomunitarismo. São Leopoldo, UNISINOS, 2003.

VIGOTSKI, Lev. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo. Martins Fontes. 1998.

*E-MAILS*

ASCONAVIETA, Paulo H. S. **Profucionário**. Mensagem pessoal. Mensagem recebida por <luarrial@ig.com.br> em 25 ago 2013.

CIGNACHI, Grasiela. **Tese**. Mensagem pessoal. Mensagem recebida por <luciana.rosoarrial@gmail.com> em 18 ago 2014.

GALHO, Rafael Costa. **Dados PRO**. Mensagem pessoal. Mensagem recebida por <luciana.rosoarrial@gmail.com> em 02 out 2014.

MASCARENHAS, Alexandra G. **Questões na PPS do IFSUL**. Mensagem para os coordenadores. Mensagem recebida por <luciana.rosoarrial@gmail.com> em 18 ago 2014.

MASTRANTONIO, Cristiane. **Cadastro de alunos**. Mensagem pessoal. Mensagem recebida por <luciana.rosoarrial@gmail.com> em 26 ago 2014.

MONLEVADE, João A. C. **Profucionário**. Mensagem pessoal. Mensagem recebida por <luarrial@ig.com.br> em 24 fev 2014.

MONLEVADE, João A. C. **Profucionário**. Mensagem pessoal. Mensagem recebida por <luarrial@ig.com.br> em 25 fev 2014.

MONLEVADE, João A. C. **Questionamento**. Mensagem pessoal. Mensagem recebida por <luarrial@ig.com.br> em 01 mar 2014.

MONLEVADE, João A. C. **Re: Questionamento**. Mensagem pessoal. Mensagem recebida por <luarrial@ig.com.br> em 7 mar 2014.

MONLEVADE, João A. C. **Re: Evento**. Mensagem pessoal. Mensagem recebida por <luarrial@ig.com.br> em 25 mar 2014.

MONLEVADE, João A. C. **Re: Tese**. Mensagem pessoal. Mensagem recebida por <luciana.rosoarrial@gmail.com> em 01 set 2014.

MONLEVADE, João A. C. **Pró-notícias nº 10**. Mensagem. Mensagem recebida por <luciana.rosoarrial@gmail.com> em 06 mai 2015.

SILVA, Gisele Costa. **Discurso**. Mensagem pessoal. Mensagem recebida por <luciana.rosoarrial@gmail.com> em 30 set 2014.

SILVA, Ivani Liziane. **Discurso**. Mensagem pessoal. Mensagem recebida por <luciana.rosoarrial@gmail.com> em 21 jul 2014.

PRO. 2012-2014. IE. MEC. TIAGO. CRISTIANE. GRASIELA. RAFAEL. NOEMI. LUIS. JOÃO. CRISTIANE. LUCIANA. ALEXANDRA. PAULO. MARGARIDA EVANESA. CRISTIANE. HENRIQUE. GERONI. GRASIELA. RAFAEL. CATIUCIA. ANDREA. ERMINIA. EUNICE. EVANDA. ELDER. LUIS. FÁBIO. FÁTIMA. FERNANDO. FLORA. GENESSI. GILVANI. GLECI. IARA. HERMELI. GIONAR. GLEICEMAR. GISLIANE. JAQUELINE. RAQUEL. GLENIO. GUIOMAR. ILONI. INAJA. IRACEMA. JANE. JACIR A. SABRINA. JOAO. CATIÚCIA JERONIMO. IVONEI. IVANI. IVANIR. JAQUELINE. JANETE. JORJA. REMIDIO. JANE. JUCELEM. ARIEL. CINARA. JOSEANE. JOSSIEL. JOSÉ. JOIDINEI. CLÁUDIO. IVANI. JOSIANE. FABÍOLA. JACIRA. JORGE. ROSANE. LUIS FERNANDO. MICHELE. MARCO ANTONI. JUCELIA. LUCIA. LUIS. RICARDO. MAIQUEL. AMAURI. LUIZ RENATO. LUCI HELENA. LISIA. LEA. LEA REGINA. MÔNICA. LUIS HENRIQUE. LAIRTON. JULIANA. DANILO. SOLIDARIEDADE. JUSSARA. JUVENAL. LEIDA. LORIANE. MÁRCIA. LUCIANO. LUIS ROGÉRIO. MANOELA. MÁRCIA. LEILA. MÁRCIA. LILIANE. MÁRCIA. LUCIANE. MARIA LAURA. ANDRÉIA. MÁRCIO. SAMANTA. MÁRCIO. MARGARETE. MARIA TEREZINHA. MARIA. MARIA DA GRAÇA. MARICELIA. MARIA. ODETE. RONECI. NEIVA. MARIA DE FÁTIMA. MARIA TERESA. SILVIO. LILIAN. MARIA JULIA. MARIA IVONE. MARIA IZABEL. GIZELE. SOLANGE. MARLY. MARIZA. ALEX. CLENI. MINDUIM. MARIA DE LOURDES. PAULO. MARIA ELIZABETI. MARIA REGINA. MARLYNA. NARA. REGINA. ÉTICA. MARIA JULIA. MARILZA. MARINO. MATEUS. QUELL. ROBITO. PAULO RICARDO. PAULO RICARDO. NEUSA. MIRIA. MARIA. MARINES. MARILDA. MARISTELA. MARLI. NIRLETE. RAMAO. REJANE. MAURO. NEUSA. VERA. RENATA. CINTIA. CYNTHIA. CRISTINA. LEANDRO. CRISTINA. FABRÍCIA. PÂMELA. SIMONE. SIMONE. CINTIA. FURG. LAURA. ROSELLA. FERNANDA. RENATA. FERNANDA. RAQUEL. EDUCAÇÃO AMBIENTAL. JOSÉ. NELSON. MARIA APARECIDA. VANESSA. VIVIANE. ZELITA. NARA. NEIDA. REGINA. REJANE. MARIA. NEIVA. ROSANGELA. NELDA. REJANE. MARIZA. NELSI. ROSANA. NELTON. ROSA. MARIA. FEROMAR. ROSANE. ROSANGELA. SILVIA. ROSAURA. SILVANE. ROSEMARA. SILVANE. ROSEMERE. SERGIO LUIZ. ROSMERY. SANDRA. RESPEITO. CLÁUDIA. IFSUL. SANDRA. RUI ALBERTO. SANDRA. RUTE REGIUNA. GIZELE. VERA. SOLANGE. VANY. SOLANGE. SONIA. SOLANGE TEREZINHA. VANIA. SUELI. TANIA. CARLA. JOÃO FRANCISCO. TONINHO. VALDEMAR. VALMIR. VALUI. ADRIANE. JANE. ZILDA. MÁRCIA. MARILDA. VALTER. ALINE. MARION. MARGOT. MERI. SUÉLEN. LUANA. ADRIA. CRISTIANE. EVERTON. LUCIA MARIA. RUTH. MARCELI. LEIA. MARILEI. SABRINE. CRISTIANE. DANILO. MAICON. RAFAEL. CRISTIANE. GLADIMIR. MARCUS. GRAZIELA. ARTUR. HUMBERTO. CONEXÃO. PRÁXIS. COGNITIVA. AMOR. EDUCAÇÃO AMBIENTAL...

## **ANEXO 1**

# Lutzenberger veio para estudar o aproveitamento do lixo da cidade

Esteve em Sobradinho esta semana, o ecologista José Lutzenberger, considerado uma das maiores autoridades mundiais no assunto. Lutzenberger, dá palestras em todas as partes do mundo, em defesa do meio ambiente e de uma vida saudável e natural.

Em Sobradinho, veio a convite do presidente do COMDEMA-Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Sobradinho e com o apoio da Prefeitura, para estudar o sistema de esgoto e o lixo da cidade.

Conforme o ecologista, Sobradinho apresenta problemas de poluição, perfeitamente solucionáveis, pois ainda não são de grande gravidade. O esgoto despejado no Rio Carijinho, é relativamente pouco e fácil de ser controlado, salienta Lutzenberger.

Falando a respeito das soluções, ele diz: "São felizmente muito simples e baratas e poderiam ser boladas aqui mesmo".

Uma das sugestões de José Lutzenberger, é a construção de

usinas de tratamento-primária em cada desembocadura do esgoto no rio.

São simples tanques de decantação com pequenas estações de tratamento ao lado.

### LIXO

Com referência ao lixo, seriam separados materiais como vidros, papéis, plásticos, metais, entre outros e o material perecível.

Está em estudo na Prefeitura, um sistema de catação de lixo, o qual geraria mão-de-obra, além de transformar o lixo em coisa útil.

Os materiais não perecíveis, seriam enviados para uma indústria de reciclagem em Porto Alegre e os perecíveis ficariam aqui mesmo, sendo utilizados como adubo orgânico na agricultura. De 10 a 15 de janeiro, serão colhidos subsídios junto à consultoria de Lutzenberger, em Porto Alegre, para aplicar em Sobradinho. É necessário também, que a população não coloque lixo dentro do rio, não



Ecologista garantiu que níveis de poluição do Carijinho ainda são suportáveis

desmatar suas margens e manter a vegetação em seu interior.

Isso é fundamental para que seja mantido o grau de auto-depuração da própria água", disse ele.

O ecologista salienta que um dos fatos mais positivos do controle dos níveis de poluição em Sobradinho seria a eliminação das moscas, que hoje existem em grande quantidade por aqui. Lutzenberger vem trabalhando atualmente, paralelo às suas palestras, no sistema de esgoto de Porto Alegre, onde são jogadas diariamente no rio Guaíba, sete centenas toneladas de poluição.

Só para comparar, Sobradinho despeja cerca de cinco toneladas diárias no Carijinho. É obvio,

guardando-se as devidas proporções.

Falando a respeito das Multinações, José Lutzenberger diz que não é contra elas, apenas contra todo e qualquer poluição que queira acumular riquezas em detrimento dos demais. Ele posiciona-se contra o governo federal, por estar permitindo o desmatamento da Amazônia, o pulmão do mundo, acrescenta Lutzenberger.

Lutzenberger também enfatiza o fato de o Brasil ser o país de maior consciência contra a aplicação de venenos nas lavoutras. E no Brasil, o destaque dessa conscientização fica com os estados da Região Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

## Região pode ficar sem água na quarta-feira

As cidades de Sobradinho, Arroio do Tigre correm o risco de ficar sem água na próxima quarta-feira, dia 23, ante-véspera de Natal, caso se confirme a paralisação de um dia dos funcionários da Corsan, que estão reivindicando uma reposição salarial de 151 por cento, a vigorar a partir do mês de janeiro.

A decisão foi tomada em assembleia geral realizada no último dia 4, quando os funcionários da companhia, em massa, manifestaram a sua insatisfação

com a política administrativa e salarial imposta pela empresa e decidiram assumir posições mais energéticas, após várias tentativas de negociação com a direção, que sempre resultaram em nada.

Segundo informou um dos líderes dos funcionários ligados ao escritório da companhia em Sobradinho e que abrange também as cidades de Arroio do Tigre, Pedro Ademar Ramos, até agora a Corsan só ofereceu 58

por cento para os funcionários e caso as tentativas não evoluam a paralisação dos funcionários no dia 23 é um fato irreversível.

Ele salientou que de Sobradinho os 24 funcionários ligados ao escritório estão cossos em torno do movimento e se a paralisação vir a se confirmar a adesão será certamente total, mesmo por que, segundo ele, este é o único meio que possuem para sensibilizar a direção da companhia sobre a defasagem atual de seus vencimentos.

Caso não consigam alcançar os seus objetivos com a possível paralisação da próxima quarta-feira, os funcionários da Corsan deverão entrar em greve por tempo indeterminado a partir do dia 2 de janeiro, até que seja encontrada uma solução para o caso. Eles não concordam com a alegação da direção da companhia de que isto refletiria em aumento das tarifas de água, por possuírem dados que demonstram não ser esta a realidade que vem ocorrendo atualmente.

## Conselho de Cultura quer criar Teatro e Banda Municipais

Em reunião realizada dia 10, o Conselho Municipal de Cultura de Sobradinho decidiu que agora, após a inauguração da Casa da Cultura, vai dedicar-se intensamente em dotar Sobradinho de uma banda e de um teatro municipais, além de continuar dando integral apoio ao prof. Jary Schirmer no sentido de ampliar e diversificar tanto o Museu, como o Arquivo Histórico e a Biblioteca Pública. Segundo o presidente da entidade, Valacir Cremonese, provavelmente já em setembro do próximo ano, a banda esteja participando dos festejos alusivos à Semana da Pátria; e provavelmente também durante a 3ª FEJÃO alguma peça seja apresentada pelo teatro municipal.

Quanto ao Hino de Sobradinho, ele será gravado com mais

requintes técnicos para o início do ano escolar, em 88, ser distribuído a todas as escolas do município.

Foi igualmente decidido na reunião do CMC que o prof. Jary Schirmer entrará em contato com os museus de Santa Cruz do Sul visando recuperar para Sobradinho algumas das muitas peças antigas daqui levadas para lá. O diretor da Casa da Cultura procurará também em Santa Cruz ensinamentos sobre a conservação do acervo do museu de Sobradinho.

O horário de abertura da biblioteca pública foi fixado em todos os dias, enquanto por o museu ficará aberto somente nas segundas e sextas-feiras.

Por iniciativa do vereador

Darci Joaquim Moreira, a Câmara de Vereadores de Sobradinho aprovou moção de congratulações a Jary Schirmer e Valacir Cremonese, respectivamente diretor da Casa da Cultura e presidente do CMC.

"Se efetivamente Sobradinho

deseja transformar-se na nova serra gaúcha, querendo abrir aqui uma praça turística, investir na construção de uma infraestrutura cultural também é de suma importância", disse Cremonese, justificando as iniciativas que estão sendo tomadas pelo CMC.

PRECE MILAGROSA  
Confio em Deus com todas as minhas forças, por isso peço a Deus que ilumine meu caminho, concedendo-me a graça que tanto desejo.

W.R.M.

**Vendrusculo Calçados — VENCAL**

**casas IDEAL**

As mais barateiras sempre no mesmo local

MATRIZ Praça 3 de Dezembro, 162 - Sobradinho  
FILIAL Av. Concórdia, s/nº - Agudo

**HOSPITAL DR. SEBASTIANY LTDA.**

Av. João Antonio, 747 SOBRADINHO - RS

- CLINICA. GERAL • OBSTETRICIA
- GINECOLOGIA
- ORTORRINOLARINGOLOGIA • OFTALMOLOGIA
- RAIO X • ECOGRAFIA

Números dos diversos telefones para melhor orientação de seus clientes

Central ligada a mais vinte terminais

742 - 1066  
Secretaria: 742 - 1201  
Consultórios: Dr. Narciso: 742-1565  
Dr. Gilson: 742-1280  
Dr. Alencar: 742-1565  
Dr. Luiz Flavio: 742-1293  
Dr. Fernando: 742-1293  
Laboratório de Análises: 742-1243  
Farmácia: 742-1223  
Raio X: 742-1201 - Ramal 2

**SUPER CENTRO COTRISUL**

- Lancheria
- Seção de Consumo
- Seção de Veterinária
- Loja de Tecidos e Confecções
- Mercado
- Açougue
- Matadouro

ASSOCIADO: A COOPERATIVA É A TUA CASA.

Av. João Antonio, 920 Fone 742-1366 SOBRADINHO

## **ANEXO 2**

GERAL

# Professora protesta: "Falta consciência ao plantar uma árvore"

A Escola Estadual Lindólio Silva colocou como prioridade para suas ações na comunidade, na medida do possível e dentro dos limites naturais que impõem, a formação de uma nova consciência ecológica, partindo principalmente de seus alunos e a pedido deles, através do Projeto Natureza com mais de dez anos, mais renovado e reforçado no último mês de julho, inclusive recebendo orientação técnica de profissionais com nível superior, engajados nesse objetivo.

Assim, é preciso falar com linguagem simples, que possa ser entendida pelas crianças, pelos seus pais e através dos meios de comunicação que se colocam à disposição de suas mensagens para que atinjam os demais setores da comunidade.

A professora Nilizer Y Castro não se manifesta mais uma vez, realizando durante a semana de Semana da Arvore, no significado de plantar, diante da falta de conscientização

## CONSCIENTIZAÇÃO

A professora inicia seu trabalho questionando: "Por que não plantar uma árvore resol-

ve o problema de conscientização do povo brasileiro? Assegura a recuperação das florestas? Dos solos? Dos rios? Garante o futuro do nosso planeta?", acentua, ao analisar com redobrada preocupação o que ocasiona estes fenômenos de desequilíbrio ecológico: "Infelizmente, as atitudes mecânicas das suas festividades não chegam a nada. Com o passar dos anos, talvez alguma árvore apenas consiga sobreviver ao abandono". Mais adiante ela continua com sua exposição sobre a problemática — que já atingiu níveis extremos: "Diariamente tomamos consciência de que o desequilíbrio ecológico continua de maneira assustadora e acentuada, diminuindo nossa qualidade de vida. Jogar numa cova algumas pás de terra e uma muda deveria ser uma atitude de todos os cidadãos durante os 365 dias do ano, com espírito de respeito, a nossa irmã natureza. As florestas continuam sendo massacradas, assim como continua o ativo comércio de molosses e herbicidas".

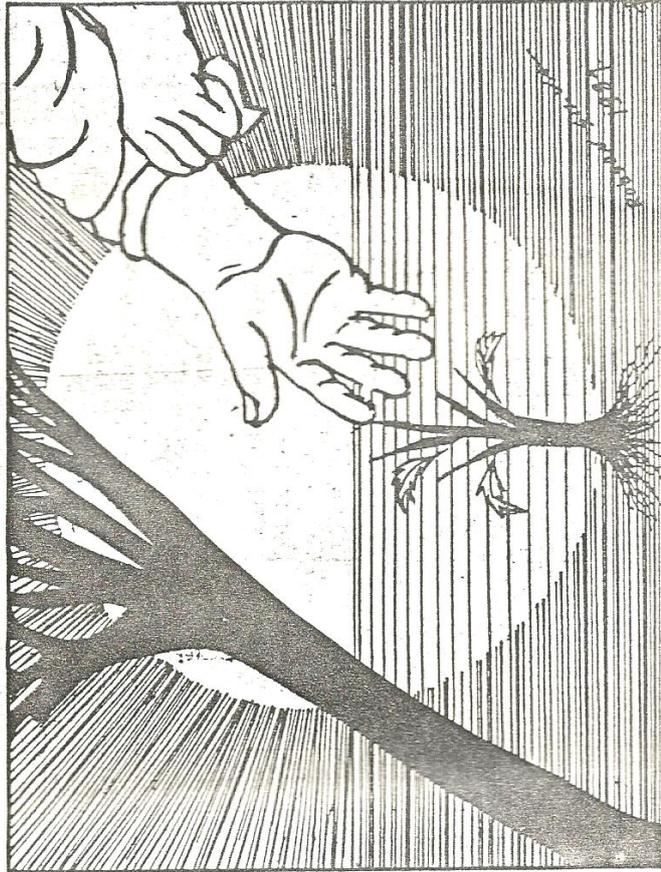
Depois de sua exposição, a professora refaz sua pergunta: "Então, se o quadro real é esse, por que comemorar a festa anual das árvores quando nós adultos somos covardes e inconscientes diante da natureza?", acentua.

## CRIANÇA

Ela diz que sua intenção em tornar público seu protesto está inserido na filosofia da escola em que atua "tem por objetivo única, sa-ncionar consciências". Depois disso, falou que o movimento de conscientização de promover e preservar o meio-ambiente já começa a dar resultados, no pouco tempo de sua reativação. Como pro-

## GRUPOS

Elas adiantou, porém, que outras forças divergem da finalidade de se preservar o meio ambiente, realizando



va disso trouxe recado nova mentalidade: "A natureza por escrito por uma de suas alunas, Aluisa Alves, da 4ª série primário, o que, se quando a professora, mostra o início da formação de uma rem decididamente no equilíbrio ambiental, proporciona alimento e abrigo aos seres vivos e um grande número de utilidades aos homens, desde a sua infância até a velhice".

Cópia da reportagem "Professora protesta: falta de consciência ao plantar uma árvore"

## **ANEXO 3**



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL-RIO-GRANDENSE**

pesquisar...

## Campus Pelotas

**INSTITUCIONAL**

- O Campus Pelotas
- Estrutura Física
- Equipe Diretiva
- Localização
- Telefones

**ENSINO**

- Cursos Técnicos
- Cursos Superiores
- Cursos Lato Sensu
- Cursos Stricto Sensu
- Registros Acadêmicos

Página Inicial

### Alunos participam de aula inaugural do Profucionário

Começaram esta semana as aulas dos cursos de **Multimeios Didáticos**, **Alimentação**, **Secretaria e Infraestrutura Escolar**, ministradas pelo campus Pelotas do IFsul através do **Profucionário**, programa da Rede e-Tec Brasil. Cerca de 480 **funcionários escolares** efetivos das redes municipal, estadual e federal de Pelotas, Jaguarão e São José do Norte participam da formação técnica profissionalizante, em habilitação compatível com a atividade exercida. O curso é oferecido na modalidade de Educação a Distância, com lições transmitidas ao vivo via satélite, uma manhã por semana, durante dois anos.

Na segunda-feira (11) ocorreram nos três polos do programa coordenados pelo campus Pelotas as aulas inaugurais de Multimeios, e nesta terça (12) foi a vez do curso de Alimentação Escolar. O diretor-geral do campus Pelotas, José Carlos Pereira Nogueira, destacou durante a recepção aos novos alunos do Polo Pelotas a alta qualidade e índice de aproveitamento dos cursos a distância promovidos pelo Instituto. "Atribuo os excelentes resultados obtidos à motivação dos estudantes, que ingressam no curso não por obrigação, mas porque almejam o êxito", apontou.

Na quarta-feira (13) serão realizadas as aulas inaugurais de Secretaria Escolar, e na quinta (14), de Infraestrutura Escolar. Na ocasião os alunos receberão material impresso para o estudo individual, as diretrizes básicas do programa e a metodologia de acompanhamento dos professores e tutores.





Aula Inaugural do Profucionário no *campus* Pelotas – 2012.

Disponível em:

<[http://www.pelotas.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=232:alunos-participam-de-aula-inaugural-do-profucionario&catid=4:noticias](http://www.pelotas.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=232:alunos-participam-de-aula-inaugural-do-profucionario&catid=4:noticias)>. Acesso em: 25 jul 2012.

## **ANEXO 4**

Home

## Profuncionário do IFSul forma suas primeiras turmas



O Profuncionário do IFSul dá início, nesta sexta-feira (13), a uma série de formaturas de suas primeiras turmas dos cursos técnicos - modalidade subsequente - em alimentação escolar, infraestrutura escolar, multimeios didáticos e secretaria escolar.

Ao todo são 14 polos formando funcionários de escolas da rede pública municipal e estadual nessas quatro frentes de atuação, possibilitando-lhes a qualificação e valorização como profissionais da educação. O programa teve início no IFSul em 2012 e contempla cerca de 1.200 funcionários de escolas públicas de várias cidades do Rio Grande do Sul.

O polo de Encruzilhada do Sul será o primeiro a realizar a solenidade de formatura, nesta sexta-feira, e terá, como representantes do instituto, Luciana Roso de Arrial e Ricardo Monte Martins, coordenadores dos cursos de infraestrutura escolar e alimentação escolar, respectivamente.

Na sequência, serão realizadas as demais formaturas: no dia 21 de junho, será a vez do polo de Passo Fundo, seguido por São Lourenço do Sul, em 19 de julho; Jaguarão, dia 8 de agosto; Camaquã, em 9 de agosto; Barra do Ribeiro, 15 de agosto; Sapiranga, 16 de agosto; São José do Norte, em 23 de agosto; e Bagé, dia 5 de setembro. Além desses polos, também realizarão formaturas os câmpus de Charqueadas, Sapucaia do Sul, Venâncio Aires, Pelotas e Pelotas – Visconde da Graça.

Segundo a coordenadora-geral do programa no IFSul, Alexandra Garcia Mascarenhas, a qualificação profissional, por intermédio dos cursos do Profuncionário, proporciona a valorização dos funcionários como educadores. "Isso repercute nas suas atuações dentro das escolas e nos avanços com relação aos direitos à profissionalização", avalia.

**O programa**

O Profuncionário é um programa do Ministério da Educação (MEC), de abrangência nacional, que proporciona formação a funcionários de escolas públicas. O objetivo é valorizar o trabalho de profissionais que atuam na área da educação, oferecendo cursos de formação técnica de nível médio nos Institutos Federais.

O IFSul, em parceria com a Setec/MEC e com financiamento da Rede e-Tec Brasil, está oferecendo sem custos para os servidores estaduais e municipais do RS, os seguintes cursos técnicos: em alimentação escolar, em infraestrutura escolar, em multimeios didáticos, em secretaria escolar.

Os cursos são executados na modalidade a distância, com transmissão ao vivo das aulas via satélite nos polos de apoio presencial. As aulas práticas ocorrem no polo de apoio presencial, bem como nas escolas públicas conveniadas e selecionadas para esse fim. Os alunos recebem material impresso gratuitamente e contam com o apoio de tutoria presencial e a distância, além de equipe de apoio com professores formadores e ambiente virtual de aprendizagem.

Apesar da flexibilidade de horário e local, as atividades acadêmicas previstas, tais como leituras, exercícios, pesquisas e tarefas diversas, requerem uma dedicação média do aluno de 20 horas semanais.

Dentro dessa carga horária, há um encontro semanal no polo de apoio presencial, em dia específico para as aulas transmitidas ao vivo via satélite.

**DEPARTAMENTO EAD**

- Apresentação
- Visão e Objetivos
- CPTe
- Metodologia
- Mapas
- Edição
- Equipe

**CPTe**

- Apresentação

**UAB IFSUL**

- Apresentação
- TSiAD
- CPEaD
- Mídias na Educação
- TICs
- PACC
- Coordenadores

**Rede e-Tec IFSul**

- Apresentação
- Equipe
- Contato
- e-Tec CAVG
- Profuncionário
- e-Tec Idiomas

**SISTEMAS**

Notícia do *site* do IFSul sobre a primeira formatura do Programa Profuncionário no município de Encruzilhada do Sul/RS.

Disponível

em:

<[http://ead.ifsul.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=127:profuncionario-do-ifsul-forma-suas-primeiras-turmas&catid=34:departamentoeadtostos](http://ead.ifsul.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=127:profuncionario-do-ifsul-forma-suas-primeiras-turmas&catid=34:departamentoeadtostos)>. Acesso em: 15 out 2014.

## **ANEXO 5**



Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da  
Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Profucionário).  
Profª Samanta Sopeña da Cunha

**Disciplina: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL III**

**Curso: Infraestrutura Escolar.**

**Aluno:**

**Polo:CAVG – Pelotas. Data:16/04/2014.**

**Escola (s) onde atua:E.E.E.M. Monsenhor Queiroz.**

**Quanto tempo atua como funcionário público:25 anos.**

**Telefones para contato:**

### **ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR RPP III – MEMORIAL DE APRENDIZAGENS**

O desafio dessa etapa final para a Componente Curricular “RPP III” prevê a elaboração de um **Memorial/Relatório de Aprendizagens**. Esta atividade corresponde à avaliação final de nossa Componente Curricular, sendo atribuída a ela **peso 60,0**. E, possui prazo para envio de **05/04 a 26/04**.

Esta atividade de RPP III no módulo específico do nosso curso propõe resgatar através de duas ETAPAS sua aquisição de conhecimento ao longo do período do Curso. É importante ressaltar que o Memorial deverá ser escrito na 1ª pessoa do singular, ou seja, o seguinte exemplo: *Eu aprendi....* por se tratar, além de um memorial, um relatório dos conhecimentos adquiridos.

**ETAPA 01**

Inicialmente você irá resgatar suas respostas da atividade anterior (Atividade Interdisciplinar 4), as quais você poderá copiar, ou modificar e/ou completar, conforme sentir necessidade nos quadros abaixo.

**1. Como você se via, tanto pessoalmente quanto profissionalmente, quando ingressou no Curso Técnico em Infraestrutura Escolar do Profucionário?**

Quando ingressei no curso era nítido a falta de ânimo na realização das tarefas escolares pois era visto como cumpridor de tarefas e tanto pessoalmente quanto profissionalmente não se via muitas perspectivas de melhora e ascensão profissional.

No início, tudo era abstrato, de difícil compreensão e com pouco senso crítico. Na medida em que os módulos foram estudados fui construindo novos olhares e apareceram novas perspectivas no trabalho. Com o decorrer do curso a transformação foi notória , pois passei a adotar uma nova postura profissional através do traçado de novas metas, fruto da busca de orientação, informação e atualização, passei a gostar mais do que faço.

**2. Quais eram suas expectativas e suas maiores dificuldades ao ingressar no**

**Curso?**

A expectativa era de me deparar com a realidade da modalidade do ensino a distância, que, por meio da mediação pelos aparatos tecnológicos, cria novas formas e práticas de ensino e aprendizagem. A educação a distância, busca valorizar a autonomia do aluno na construção e significação do seu conhecimento, através de relações interativas que criam novas situações de aprendizagem, desconstruindo o espaço formal e tradicional de ensino ao mesmo tempo em que promove o crescimento individual.

A minha expectativa foi de poder abraçar a oportunidade de crescimento profissional pois como aluno de um curso a distância precisei correr atrás do prejuízo sozinho, e com isso acabei criando uma independência para estudar e aprender.

Como dificuldades ao ingressar no curso a flexibilidade do tempo foi uma delas, onde tive que organizar o tempo disciplinadamente para atender as demandas de pesquisa, leitura de materiais e demais atividades do curso. Utilizar as possibilidades dos recursos tecnológicos em sintonia com as necessidades educacionais foi outra dificuldade, pois nem todos os alunos dispõem de equipamentos com bons recursos e eu era um deles, não dispondo em casa de banda larga ou internet rápida, ferramentas que facilitam o trabalho em redes de computadores e por ultima dificuldade enfrentada foi o atraso ou a não entrega do material (didático) impresso.

Dentro deste contexto o curso buscou valorizar a autonomia do aluno na construção e significação do seu conhecimento, nesse sentido, a proposta do curso modifica as formas de comunicação, exigindo experimentações frente à diversidade das informações, e dentre os desafios deste método de ensino e aprendizagem o objetivo do curso não perdeu o foco na qualidade de informação e formação dos futuros Técnicos de Infraestrutura Escolar do Profucionário.

**3. Como você se vê ou se sente hoje como um funcionário-estudante, no seu ambiente de trabalho?**

Hoje como funcionário-estudante percebo em meu ambiente de trabalho uma nítida transformação com o decorrer do curso e creio que todos os colegas envolvidos também percebem tais mudanças. Ao estudar os módulos realizei descobertas, descortinei direitos desconhecidos e fortaleci a auto-estima.

Na escola os resultados são visíveis pois percebo que não sou mais apenas cumpridor de tarefas, pois meu envolvimento vai além das ações educativas da escola.

A educação não só integra o indivíduo ao meio social, mas também lhe proporciona capacidade de agir com autonomia e, por isso mesmo, de interferir na dinâmica social.

O Profuncionário veio para ser mais que um curso de formação, mas um curso de "transformação".

**4. Para você, quais as pessoas que mais contribuíram para a sua trajetória de aprendizagem e de que maneira?**

Para superar as dificuldades muitas pessoas contribuíram com minha trajetória de aprendizagem, entre elas os parentes, amigos e colegas de trabalho muito me incentivaram na realização do curso.

Na prática observei que, além da orientação, temos que criar vínculos de empatia como aluno, criando uma relação de respeito e confiança, e isto eu tive através dos professores formadores, tutores (presenciais e a distância), orientadores e coordenadores do curso, os quais contribuíram e muito na busca de não desistirmos do curso que por muitas vezes houve esta possibilidade.

Agradeço a todos esses gerenciadores de pesquisa e orientadores de aprendizagem pois através deles foi possível fazer meu melhor no ambiente virtual de aprendizagem.

## **ETAPA 02**

Na segunda e última etapa da atividade é importante que vocês retomem as anotações feitas durante as aulas práticas (Pólos: PAF, PET, CVG, CMQ, SLS e EDS) e as visitas técnicas (Pólos: BDR, SJN, BGE, JAG, SAP e SDS), pois a principal intenção dos professores envolvidos era a de reforçar os conteúdos e sanar dúvidas em relação às práticas profissionais de vocês. Exceto o Pólo de EDS onde a aula prática foi relacionada com as disciplinas de Técnicas de Construção I e II, os demais Pólos estiveram nos encontros presenciais no módulo passado e foram direcionados para as disciplinas de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos e Equipamentos Hidráulicos e Sanitários.

**5. Descreva quais foram as disciplinas envolvidas no módulo específico e os principais assuntos tratados nas disciplinas; Neste momento você deverá procurar**

anotações de estudos dessas disciplinas e das aulas práticas ou visitas técnicas (conforme o seu pólo).

Na disciplina de Teorias do Espaço Educativo foi estudado conteúdos importantes para a compreensão do Espaço Escolar. Para isso, partimos da importância da experiência prática que o profissional atuante na escola possui relacionada com a organização do prédio escolar.

O estudo foi dividido em 4 unidades e envolveu os seguintes conteúdos: Conceito, percepção e representação de Espaço; processos de Planejamento, projetos, arquitetura e a relação das Atividades Pedagógicas com o Planejamento das Instalações Prediais e o Uso do Espaço; a história do Edifício Escolar através da relação entre Arquitetura e Pedagogia; e, Práticas de Manutenção das Instalações Físicas da Escola.

Na disciplina de Higiene e Segurança nas Escolas tive como estudos o conceito de segurança, relações sociais e educativas, o funcionário como agente repressor ou mediador de conflitos, o adolescente infrator e a reeducação, construção social do conceito de higiene e de sua realidade nas escolas, hábitos de higiene dos estudantes e limpeza dos ambientes escolares.

A disciplina de Orientação da Prática Profissional II abordou assuntos relativos à metodologia de pesquisa, debatendo sobre a construção de um projeto: a escolha do tema, o problema, os objetivos, a justificativa, a hipótese, a fundamentação teórica, a metodologia, o cronograma e as referências bibliográficas. Além disso, estudei o plano de trabalho e a realização de relatórios, desenvolvendo a partir desses tópicos, um trabalho voltado para a análise e interpretação da prática profissional.

No espaço de estudos da disciplina de Equipamentos Hidráulicos e Sanitários estudei a importância da água e sua disponibilidade no mundo e no Brasil, captação, sistemas de distribuição, consumo e utilização. Também estudei os equipamentos e materiais constituintes do sistema hidrossanitário, leitura e interpretação de projeto, estruturas da rede de esgoto sanitário, uso racional da água e manutenção e conservação de instalações e dos equipamentos.

Além disso os estudos do conteúdo da disciplina foram ampliados através das aulas práticas sobre o funcionamento dos equipamentos do sistema hidrossanitário permitindo que se faça bom uso dos mesmos na escola e cuidando da qualidade do ambiente desenvolvendo assim a minha contribuição como cidadão.

Na disciplina de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos os estudos abordados foram sobre eletricidade como fonte de energia, fundamentos teóricos e aplicações na escola; estudos sobre iluminação de ambientes externos e internos do prédio escolar;

estabelecimentos de relações entre equipamentos e gasto de energia: estrutura e funcionamento; estudos sobre ventilação e condicionamento artificiais do ar; estudos sobre instalações elétricas; manutenção e reparo de instalações e equipamentos; aparelhos eletrônicos: manuseio, manutenção e reparos; busca de compreensão sobre o progresso científico e impacto ambiental da produção de energia.

Com a finalidade de ampliar os conhecimentos sobre o fornecimento de energia elétrica, desde sua geração até o destino final, foi abordado através de uma aula prática pelo professor formador, a importância da boa iluminação dos ambientes e conhecimento sobre diversos tipos de lâmpadas e seus funcionamentos, bem como os demais equipamentos e acessórios elétricos que contribuem para que a energia elétrica chegue até a nossa casa e a escola.

A disciplina de Equipamentos e Materiais Didáticos foi trabalhada sobre temas que envolvem a construção de conceitos relacionados a equipamentos e materiais didáticos, visando a ajudara pensar as habilidades necessárias a conservação, à manutenção e ao uso desses equipamentos no ambiente escolar, com vistas ao nosso desenvolvimento como profissional de forma que resultemos, um profissional, um educador, um gestor, uma pessoa, capaz de vivenciar e enfrentar os desafios que surgem na escola.

A sétima disciplina do modulo específico , Meio Ambiente, Sociedade e Educação mexeu bastante com meu espírito crítico, reflexivo e analítico pois os principais assuntos tratados deram ênfase as questões ambientais, as relações sociedadeXnatureza e ao papel da escola nesse contexto, com pré-condição de minha atuação como gestor do espaço educativo e mediador dos conflitos com o entorno natural.

Nesta disciplina, Técnicas de Construção I , eu aprendi conteúdos importantes para a melhor compreensão do edifício escolar . Para isso trabalhei, especificamente, com a construção civil, abordando a aplicação de materiais e suas relações com a sustentabilidade ambiental; estudos, sobre evolução histórica das construções; especificações técnicas do edifício escolar; e, leitura e interpretação de projetos.

A disciplina, Técnicas de Construção II , desenvolveu temas que envolvia a elaboração de conceitos de alguns elementos construtivos, relacionados à pratica elementar de construções e de reformas, como fundações rasas, vigas e pilares, alvenarias, muros e cercados, revestimentos argamassados e cerâmicos, pisos, impermeabilizações e pinturas; instalações elétricas e hidrossanitárias adaptadas às

especificações escolares; orçamentos e custos de construções. Abordamos, ainda, estudos sobre qualidade e segurança.

O componente curricular, Reflexões Sobre a Prática Profissional III teve como objetivo promover estudos interdisciplinares a partir das três últimas disciplinas que foram desenvolvidas no Módulo Técnico Específico, buscando unir o conteúdo estudado nas Disciplinas Técnicas a visita técnica (atividade interdisciplinar III da 3ª. Semana) e, a aula prática (em 09/11/2013), com as devidas aplicações destes conhecimentos no ambiente de trabalho de cada um.

Nesse sentido, as atividades de RPP III buscaram aprofundar as relações sobre a prática profissional no espaço escolar, bem como, propôs novas visões para análise das questões pertinentes à prática profissional.

**6. Relate como foi a experiência da sua aula prática (Pólos: PAF, PET, CVG, CMQ, SLS e EDS) ou visita técnica (Pólos: BDR, SJN, BGE, JAG, SAP e SDS) e qual a relevância deste tipo de vivência para a sua formação como aluno.**

A fim de sanar dúvidas, em relação as atividades propostas e, da mesma forma, trocar idéias com os colegas, tutores e professores é que a turma do Profucionário, curso de Infraestrutura Escolar, Polo CAVG juntamente com colegas cursistas de outros pólos participou de uma aula prática no dia 09/11/2013.

O professor formador da disciplina de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos abordou os estudos sobre eletricidade como fonte de energia, fundamentos teóricos e aplicação em casa e nas escolas. Tipos de iluminação de ambientes, estabelecimentos de relação entre equipamentos e gastos de energia, estudos sobre instalações elétricas, manutenção e reparos de instalações e equipamentos, aparelhos eletrônicos e manuseio e a busca de compreensão sobre o progresso científico e impacto da produção de energia na hidrelétrica de Itaipu.

Os temas que foram estudados são importantes para quem vivencia o cotidiano da escola e precisa enfrentar os desafios que nela surgem diariamente.

Num segundo momento foi abordado conteúdos que ampliaram meus conhecimentos relacionados com a disciplina de Equipamentos Hidráulicos e Sanitários muito bem desempenhado pela professora formadora que na referida aula prática nos permitiu que se faça bom uso dos equipamentos hidrosanitários da escola e com cuidado com a qualidade do ambiente, desenvolvendo assim a nossa contribuição como cidadão, educador, profissional e gestor das escolas e dos órgãos do sistema de ensino.

A relevância deste tipo de vivência para a nossa formação é que nessas aulas os alunos tem a oportunidade de interagir com as montagens de instrumentos específicos que normalmente não se tem contato em um ambiente com um caráter mais informal do que o ambiente virtual.

A aula prática pode despertar curiosidade e, conseqüentemente, o interesse do aluno, visto que a estrutura da mesma pode facilitar, entre outros fatores a observação de fenômenos estudados em aulas teóricas.

Para mim a aula prática funcionou como uma ferramenta que despertou meu interesse de aluno em aprender.

**7. Entre os temas/assuntos abordados nas Disciplinas Técnicas, fale sobre o que mais se destacou como conhecimento relevante para o seu cotidiano profissional.**

Na disciplina de Higiene e Segurança nas Escolas discutimos e abordamos temas que envolvem a construção de conceitos relacionados à segurança e a higiene, ajudando a pensar nas relações sociais e educativas, com vistas a participar delas como profissional, como educador, como gestor, como pessoa. Foram temas importantes para quem vivencia, diariamente, na escola e precisa enfrentar os desafios que nela surgem.

**8. No presente momento você se sente preparado para reconhecer situações de risco ou de danos dentro do seu ambiente de trabalho? Se sim, descreva**

**alguma situação que isso tenha ocorrido.**

Reconhecer uma situação de risco existente no ambiente de trabalho é necessário, pois tal conhecimento representará uma ferramenta na atuação para modificar a realidade dos locais de trabalho. Pela observação, percebe-se que isto ocorre em quase todos os momentos: os alunos estão em todos os lugares, durante as aulas e nos intervalos, precisam de atenção, cuidados, apoio, que requisitam daqueles mais próximos.

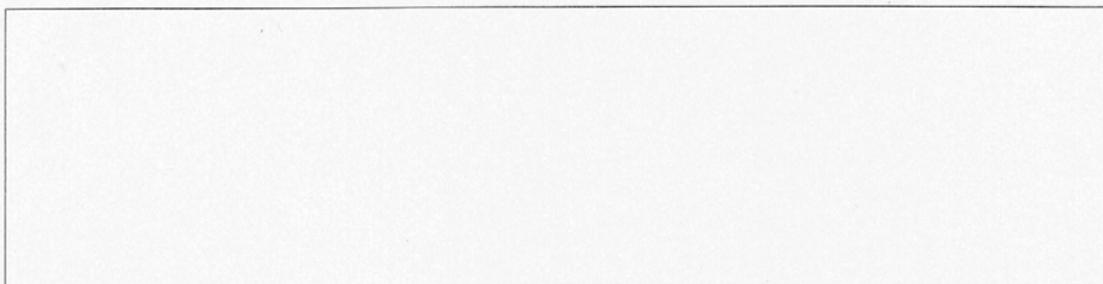
Uma situação em que isto ocorreu foi a queda que um aluno sofreu durante o intervalo das aulas e que precisou ser atendido por mim, sendo utilizado os primeiros socorro na própria escola a fim de amenizar os ferimentos sofridos.

Penso que em quaisquer situações e atividades as pessoas estão expostas a riscos e, portanto sujeitas a ferimentos e traumatismos causados por acidentes que podem ocorrer em qualquer lugar.

Creio que no presente momento sinto-me preparado para reconhecer situações de risco ou de danos dentro do ambiente de trabalho, e a melhor forma de enfrentar este problema é pela prática da prevenção, afastando todas as condições de risco e assim evitar que acidentes aconteçam.

**9. Como futuro Técnico em Infraestrutura Escolar, você deve fazer uma reflexão e propor neste espaço uma ideia de intervenção na sua Escola que você ache importante. Esta ideia de intervenção deverá ter como princípios os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, em todas as disciplinas entrelaçado com a realidade da sua escola e a realidade do seu serviço na escola. Perceba que é uma proposta de intervenção para que o espaço escolar transforme-se em um espaço educativo em que você, funcionário-estudante, atua como profissional.**

Partindo da realidade de que intervenção seja um ato que permite ao poder central intervir na administração da escola em casos de irregularidades administrativas, e para que o espaço escolar transforme-se em um espaço educativo é que deveríamos refletir com relação a segurança dos nossos alunos a solicitação pela direção da escola providências aos órgãos competentes de um policiamento na área externa da escola a fim de evitar os constantes assaltos aos referidos alunos, (Higiene e Segurança nas Escolas), realizar consertos de vazamento de pias e caixas acopladas a fim de evitar o desperdício de água e fazer periodicamente a limpeza da caixa d'água, (Equipamentos Hidráulicos e Sanitários). Ter uma maior disponibilidade no laboratório de informática com o conserto dos equipamentos, (Equipamentos Elétricos e Eletrônicos), além de uma melhor distribuição de livros didáticos pela biblioteca e um melhor aproveitamento do material didático disponível, (Equipamentos e Materiais Didáticos). A reciclagem do lixo da escola deveria ser vista com um projeto de melhor aproveitamento dos resíduos recicláveis, (Meio Ambiente, Sociedade e Educação) e partindo da experiência prática que eu como funcionário-estudante e profissional atuante na escola e possuidor de relacionamento com a organização do prédio escolar deveriam serem feitos consertos de portas, janelas e paredes além de pinturas de salas, (Técnicas de Construção I e II), a fim de uma melhora no aspecto físico do prédio.



Qualquer dúvida à respeito da atividade entrar em contato com os tutores à distância, com a formadora ou no espaço da disciplina onde diz: Dúvidas gerais.

*Boa semana, obrigada pela atenção de todos e ótimos estudos!*

*Abraços.*

*Prof.ª Samanta Sopeña.*

**ANEXO 6**

**DISCURSO FORMATURA PROFUNCIÓNÁRIO - 19 DE JULHO DE 2014 .**  
**POLO SÃO LOURENÇO DO SUL**  
**TUTORA PRESENCIAL IVANI PEGLOW**

Boa noite a todos; autoridades, familiares, amigos e especialmente aos nossos afilhados, formandos do Programa Profunçãoário.

Os discursos de formatura sempre iniciam falando das dificuldades que se enfrenta para chegar a este momento, contudo não acredito que alguém conquiste algo importante em sua vida sem grandes desafios! Pensei em falar do que realmente foi marcante para todos; aprendizagem, mudanças de comportamento e afetividade!

No transcorrer das aulas percebíamos a aprendizagem fluindo e a certeza da importância da função que cada um desempenha na escola.

No primeiro módulo do curso foram desenvolvidos conteúdos pedagógicos. Todos foram se situando dentro de cada uma das escolas, percebendo seus funcionamentos, e o papel de cada um no processo em que estão inseridos exercendo diversas funções integralmente, percebendo a escola como um todo, houve uma explosão de sentimentos. Durante as aulas de Gestão Escolar, quantas vezes foi necessário pausar os vídeos para debates e desabafos das turmas, quantas reflexões e mais uma vez muitas aprendizagens! Toda aquela teoria estava servindo de base para a prática dos educadores – alunos. Ampliando a compreensão da realidade e da certeza que a participação de todos é direito na gestão escolar. A aprendizagem neste momento veio como combustível energizou e encantou: não somos funcionários invisíveis somos sim, essenciais!

O Programa Profunçãoário ampliou horizontes, demonstrando a capacidade e necessidade dos profissionais em educação qualificarem-se, quebrando paradigmas de que a formação é somente para professores. Foi evidente a mudança de comportamento durante as aulas quando vocês escreviam e argumentavam com fundamentação; buscando incansavelmente o saber para melhor desempenho no ambiente profissional. Na disciplina de Reflexão da Prática Profissional (RPP) desenvolveram textos que emocionaram, que mexeram com lembranças, que “cutucaram” sentimentos e que mais uma vez serviu para refletir a prática.

E o afeto? Os confetos ... (profª Luciana) Como não deixar fluir sentimentos de solidariedade, palavras de incentivo, postura ética, se deixar envolver e saber escutar para poder orientar. Sentimentos mútuos, que partiam de todos envolvidos no

Programa Profucionário. Os dias das aulas eram de alegria (com chuva, frio, ou ensolarados – todos registrados no diário de bordo). Além da aula, tivemos o momento do lanche, sempre cercado de surpresas deliciosas!

Aos queridos tutores amigos João Emílio, Regina e Sérgio agradecemos pela amizade, troca, agradável convívio num ambiente solidário e fraterno.

Agradecemos também ao nosso coordenador Marcelo Stiffit que soube conduzir, com responsabilidade, proatividade, justiça e elegância o Programa Profucionário no Polo São Lourenço do Sul.

Aos coordenadores de curso do IFSul, tutores a distância e professores formadores, agradecemos o companheirismo, paciência e compreensão.

Volto a enfatizar que aprendizagem só ocorre com mudança de comportamento e afetividade, comprovado nos cursos técnicos do Profucionário.

“Segue teu destino ...

Rega as tuas plantas;

Ama as tuas rosas.

O Resto é a sombra

De árvores alheias.”

Palavras de Fernando Pessoa

Parabéns, queridos alunos , hoje formandos! Vocês são maravilhosos!

Obrigada!

## **ANEXO 7**

**DISCURSO FORMATURA PROFUNCIÓNÁRIO - 05 DE SETEMBRO DE 2014 .**  
**POLO PELOTAS**  
**TUTORA PRESENCIAL GISELE COSTA DA SILVA**

Magnífico Reitor do Instituto Federal Sul Rio Grandense Prof<sup>o</sup> Dr. Marcelo Bender, aqui representado pelo Pró reitor de Ensino prof<sup>o</sup> Dr. Ricardo Pereira Costa, excelentíssimo Diretor Geral do Campus Pelotas, prof. Rafael Leitzke, aqui representado pela Diretora de Pesquisa e Extensão Érica Pereira Martins, excelentíssimo Diretor de Ensino do Campus Pelotas, prof<sup>o</sup> João Francisco Collares, aqui representado pelo Chefe do Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio prof<sup>o</sup> Dagnon da Silva Ribeiro, excelentíssima Prof<sup>a</sup> Alice Maria Souza Szepanski, Secretária Interina da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, excelentíssima prof<sup>a</sup> Msc Alexandra Mascarenhas, Coordenadora Geral do Profunçãoário, aqui representada pela professora Msc Luciana Arrial, Coordenadora do Curso Técnico de Infra Estrutura Escolar, excelentíssimo Coordenador do Pólo Campus Pelotas, Wagner Gregue de Almeida, queridos colegas coordenadores, professores formadores e tutores

Ao cumprimentá-los, cumprimento todas as autoridades da Mesa e do recinto

Pais, Mães, Filhos, Parentes, Companheiros e amigos dos Formandos.

Senhoras e Senhores.

Queridos alunos!

Há coisas na vida que não se repetem. São sempre como se fora a primeira vez. Ser paraninfa da turma de Multimeios Didáticos, a qual fui tutora presencial é uma delas. Foi com imenso orgulho e alegria que recebi o convite, mas dessa vez a responsabilidade era maior, estarei falando também em nome de dois colegas, paraninfos como eu: O João Cláudio Vieira, do curso de Secretaria Escolar e da minha querida amiga Priscila Ronhelt de Infraestrutura Escolar. Mais um desafio para mim.

A pesar da responsabilidade e da ansiedade que teima em aparecer nesses momentos, sempre me pergunto como vou transmitir em poucas palavras algo que aprendi a acreditar, amar e defender. É difícil, mas vou tentar.

Quantas barreiras precisaram ser transpostas, barreiras físicas e temporais, que teimavam em se apresentar na nossa caminhada. Foi preciso muito jogo de cintura, muita paciência e competência, da gestão, e aqui peço permissão a vocês para esclarecer duas ausências nessa noite. Primeiro a da prof<sup>a</sup> Alexandra Mascarenhas, Coordenadora Geral do Pro Funcionário que em virtude do seu “estado interessante”, e eu disse que iria falar assim, a Helena está perto de chegar, então a professora está se resguardando e a segunda, da professora Lilian Dilli Gonçalves, Coordenadora de Gestão Educacional, que está com seu pai hospitalizado. Continuando, da equipe técnica, dos coordenadores de curso, dos professores formadores, dos tutores presenciais e a distância, do coordenador de pólo, e novamente peço permissão para abrir um espaço para referenciar o trabalho do colega e amigo Luis Wagner Moreira, nosso primeiro coordenador do Pólo Pelotas, que teve que se afastar de sua função por problemas de saúde e que está muito bem representado pelo colega Wagner. Mas, com certeza, o grande esforço, a coragem, o querer muito, o acreditar, foi de vocês, alunos.

É com muito orgulho, que passo a chamá-los de técnicos do IF Sul Rio Grandense, formados num curso a distância, através de um programa do governo federal que visa à formação dos funcionários de escola, em efetivo exercício, em habilitação compatível com a atividade que exerce na escola, e o melhor de tudo, com a qualidade IF Sul.

Colocar em prática esse curso na modalidade à distância, constituiu-se num grande desafio, pois a nossa preocupação máxima era de dar conta de um aluno que é adulto e trabalhador, e nesse caso trabalhador da educação.

É importante ressaltar que a EAD existe para oportunizar cursos que atendam alunos indisponíveis no mesmo espaço e tempo de seus professores. E para isso, exige-se abordagens diferenciadas, que não se confundem com aquelas tradicionalmente pensadas para as aulas presenciais. A EAD se faz na perspectiva de construir condições pedagógicas institucionalizadas que acolham as demandas dos estudantes quanto à maleabilidade e flexibilidade. Sobretudo, a EAD pressupõe que pensar, aprender, experimentar, avaliar e divulgar sejam ações que se realizam em todos os momentos da existência da pessoa.

Olhando pra vocês, me permito afirmar, que, com pessoas que enxergam a frente do seu tempo, dedicação, comprometimento e com os recursos tecnológicos disponíveis é possível sim, fazer educação à distância com presença, interação e qualidade.

E foi isso que vimos acontecer nas 4 habilidades oferecidas pelo professor no IF sul. As demandas surgiam e iam sendo superadas, era preciso abater um leão por semana. Nada que desanimasse que tirasse a determinação daqueles que acreditam nessa modalidade de ensino.

Se em poucos anos ela deixou de ser novidade, de causar estranheza, ainda é questionada quanto a sua qualidade. Como tudo, existe o bom e o ruim e na EAD não é diferente. O que mudou foi à maneira de ver esse aluno, de entender o que é um aluno virtual, do que precisa esse aluno, de como ele deve ser avaliado e de como devem ser as práticas pedagógicas.

O que ainda precisa mudar é uma situação bastante constrangedora para os alunos virtuais que ainda se sentem um elo perdido na instituição. Um curso a distância não existe isoladamente, ele faz parte de um currículo ou de um programa de uma IES. Assim, esses alunos precisam ter a sensação de estarem em uma comunidade, precisam sentir-se conectados à instituição que patrocina o curso. Eles precisam ter a sensação de pertencimento.

Outro ponto importante nesse crescente foi entender as necessidades dos alunos da chamada educação continuada, que difere dos demais.

Volto ao primeiro dia que entrei na sala de vocês, uma segunda feira, 8 horas, aula presencial. Eu agora, tutora. Contemplei vários rostos que, pelas mais diversas expressões tentavam se comunicar. Umas mais tímidas outras mais extrovertidas, algumas falantes, outras nem tanto. A questão gênero aqui, não é erro não, nesse curso, Multimeios Didáticos só frequentavam meninas, companheiras, como eu sempre as tratei. Naquele momento, lembrei dos ensinamentos que passava para minhas colegas em outro curso a distância e refleti: gente, 80% do sucesso de um curso em EAD está nas mãos dos tutores presenciais e a distância. São eles que vão interagir que vão cobrar que vão perguntar por que o aluno não tem acessado a plataforma, porque não tem feito as tarefas, porque não tem participado dos fóruns ou chats. São esses que vão desmistificar que um curso on-line não é mais fácil nem mais leve, que exige comprometimento, dedicação, estudo e principalmente gerenciamento do tempo.

São esses tutores que constroem uma rede de convivência e afetividade com os alunos. E eu agora estava do outro lado, que aprendizado. Então, parabéns aos tutores presenciais e a distância que ajudaram, e muito, com sua prática, para o sucesso do curso.

Ai ai... técnicos em Multimeios Didáticos, em secretaria escolar e em infraestrutura, que maravilha! Mais gente pensando e fazendo educação de qualidade. É

verdade, vejam-se assim, vocês fazem parte desse contexto, marquem seus espaços, sintam orgulho de terem chegado até aqui. Não foi fácil, com certeza, mas quem disse que seria? E a caminhada não deve e nem pode parar por aqui. Vocês têm muito mais a contribuir.

Se vivemos num mundo perverso, injusto e desigual para grande parte das sociedades, conforme nos diz o grande geógrafo Milton Santos, cabe somente a nós mudar essa realidade. Um outro mundo é possível, com mais cidadania e solidariedade, mas para tanto, precisamos nos sentir sujeitos da história, construtores dessa nova sociedade. E é exatamente aí que vocês, técnicos na área da educação têm papel fundamental. Não se acomodem, não se acovardem frente aos dominantes não desistam ante as dificuldades, lutem, dialoguem, defendam suas ideias, seus princípios, e seus valores, mas sempre dentro da ética. Utilizem o conhecimento adquirido, a técnica, para mudar o que está posto. Basta outra forma de “ler” o mundo.

“Como dizia, ou melhor, diz Paulo Freire, outro ícone da Educação - Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Para finalizar, gostaria de enfatizar que esse não é um momento de tristeza porque nos despedimos. Apenas um ciclo se encerrou, e outro vai começar. Chegou o momento de cada um seguir viagem sozinho. Que as experiências compartilhadas no percurso até aqui sejam a alavanca para alcançarmos a alegria de chegar ao destino projetado.

Boa estrada e boa luta a todos vocês!

Muito obrigado e boa noite!